



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E**  
**SOCIEDADE**

**ANA KÁTIA DE ARAÚJO SANTIAGO**

**DA ILUSÓRIA PAZ À GUERRA SIMBÓLICA:**  
**O USO DOS NÚMEROS PARA NOTICIAR A AMAZÔNIA EM ANOS ELEITORAIS**

**Palmas/TO**

**2024**

**Ana Kátia de Araújo Santiago**

**Da ilusória paz à guerra simbólica:  
o uso dos números para noticiar a Amazônia em anos eleitorais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção de grau de Mestre (a) em Comunicação e Sociedade.

Orientador: Dr. Antônio José Pedroso

Palmas/TO

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S235d Santiago, Ana Kátia de Araújo.  
Da ilusória paz à guerra simbólica: o uso dos números para noticiar a Amazônia em anos eleitorais. / Ana Kátia de Araújo Santiago. – Palmas, TO, 2024.  
215 f.  
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Comunicação e Sociedade, 2024.  
Orientador: Antônio José Pedroso Neto  
1. Jornalismo com dados. 2. Amazônia. 3. Campo do jornalismo. 4. Campo político. I. Título

**CDD 302.2**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Ana Kátia de Araújo Santiago

Da ilusória paz à guerra simbólica:  
o uso dos números para noticiar a Amazônia em anos eleitorais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Sociedade e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07/03/2024

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Bichoffe, UNESP

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ingrid Pereira de Assis, UFT

---

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro, UFMA

Ao Carlos, meu marido, e às minhas filhas,  
Gabriela e Fernanda, que indiretamente fizeram  
o mestrado junto comigo.

*O poder é algo volátil que desaparece com a  
mesma imprevisibilidade com que surge.  
(Marcondes Filho, 2009, p. 169)*

## AGRADECIMENTOS

Esta jornada foi difícil e prazerosa ao mesmo tempo. Conheci pessoas, ideias, autores, re programei a minha visão de mundo. Meu orientador me ensinou que não se faz ciência sozinha. Então, devo dizer que esse trabalho é a soma do esforço coletivo de todos que direta e indiretamente me apoiaram.

Conheci o professor Dr. Pedroso na seleção. Ali, eu já sabia que ele seria meu orientador, mas ele não. A Dr.<sup>a</sup> Edna me acolheu e fizemos um trabalho lindo juntas. Ela me ensinou a tratar a pesquisa como alguém que se ama, com zelo, carinho e respeito. E, justamente por respeitar a ciência, ela me propôs uma troca de orientação: “você é orientanda do Pedroso!”.

Eu já sabia desde o início. Trocas realizadas, ajustes no tema e a frase “a pesquisa é sua, para onde você quer ir?”. Formamos uma parceria, desenvolvemos trabalhos para além da dissertação. Aprendi a ouvir o outro, a entender as críticas e a pensar que melhorias são contínuas.

Os professores me ajudaram a compreender o mundo da comunicação, da cultura e da sociedade. Aprendi a ler e extrair dos textos o dito e o não dito, a questionar as observações e a entender que somos nós, alunos e professores, que fazemos o Programa. Levarei comigo um pouco de cada um: a organização da Dr.<sup>a</sup> Liana, a forma carinhosa de conversar com os alunos da Dr.<sup>a</sup> Thays, a objetividade da Dr.<sup>a</sup> Cynthia, o perfeccionismo da Dr.<sup>a</sup> Ingrid e a ouvir a contranarrativa com o Dr. André.

Não sou jornalista, sou economista, mas fui recebida no PPGCOM/UFT com tanto carinho e atenção desde a primeira troca de mensagem. Agradeço à Rosana pelo cuidado que dispensa aos discentes. Também não posso deixar de fora o agradecimento à Capes pelo financiamento desta pesquisa. Espero ter correspondido ao valor investido.

Fiz amigos que vou lembrar com carinho pelo resto da vida: Ana Cláudia, Andréa, Charlyne, Celso, Fernanda, Guilherme, Jonas, Letícia, Lorena, Márcio, Priscila, Renato, Silvia e Vinícius. Fomos uma turma unida, com trocas reais e simbólicas. Quando um estava cansado, o outro ajudava. Todo mundo teve seu parceiro de pesquisa, aquele que estendeu a mão nos momentos em que pensamos “será que vamos conseguir?”. A minha foi a Fernanda. Passamos horas discutindo cada linha dos nossos trabalhos.

Para a vida acadêmica, foi necessário fazer escolhas que me obrigaram a reduzir a intensidade dos meus relacionamentos. Então, agradeço à minha família por compreender o momento e por toda a ajuda que me deram do início ao fim.

## RESUMO

Este trabalho dedicou-se a investigar o uso de dados numéricos nas reportagens a partir das notícias sobre a Amazônia durante os anos eleitorais e observou o comportamento do campo do jornalismo na busca pelos números no espaço social dos dados a partir das pressões do campo político. Ele visa descrever e analisar como o jornalismo aciona os dados para falar sobre a Amazônia durante os anos de eleições presidenciais que ocorreram no período de 2010 a 2022, através da análise das reportagens publicadas nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo. É uma pesquisa básica, descritiva, explicativa, quanti-qualitativa e documental que se utilizou da Análise de Conteúdo para análise descritiva dos dados e da Análise de Correspondência Múltipla para objetivação do espaço e análise relacional das notícias nos quatro anos em separado e depois na correlação entre eles. Os resultados indicaram que a pauta sobre a Amazônia se estabelece com o arranjo do jogo entre o campo do jornalismo e o campo político, provocando a diversificação sobre o tema e a entrada de novos agentes do espaço dos dados no rol das fontes utilizadas pelo jornalismo. Os veículos são homogêneos nos três primeiros períodos, apresentando diferenciações pontuais. Embora o campo do jornalismo tenha sido fortemente atacado no ano de 2022, não foi suficiente para que existisse uma aliança entre os veículos pesquisados. Cada veículo demarcou suas posições conforme suas audiências e na disputa pessoal com o governo.

**Palavras-chave:** Jornalismo com dados. Amazônia. Campo do jornalismo. Campo político.



## ABSTRACT

This paper investigated the use of numerical data in news reports about the Amazon during election years and observed the behaviour of the journalistic field in the search for numbers in the social space of data from the pressures of the political field. It aims to describe and analyze how journalism used data to talk about the Amazon during the presidential election years that took place between 2010 and 2022, by analyzing the reports published in the newspapers Folha de S. Paulo and Estado de S. Paulo. This is a basic, descriptive, explanatory, quantitative-qualitative and documentary study that it used Content Analysis for the descriptive analysis of the data and Multiple Correspondence Analysis to objectify the space and relational analysis of the news in the four years separately and then the correlation between them. The results indicate that the agenda on the Amazon is established through the arrangement of the game between the journalism field and the political field, causing diversification on the subject and the entry of new agents from the data space into the list of journalism sources. The vehicles are homogeneous in the first three periods, presenting specific differences evident in the way each vehicle behaved in the political game. Although the journalistic field came under strong attack in 2022, this was not enough for there to be an alliance between the outlets surveyed. Each outlet demarcated its positions according to its audience and personal dispute with the government.

**Keywords:** Data-driven journalism. Amazon. Journalistic field. Political field.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Linha do tempo de divulgação na internet de dados do INPE.....	27
<b>Figura 2</b> - Cenário político dos anos eleitorais analisados .....	41
<b>Figura 3</b> - ONGs do Pará .....	48
<b>Figura 4</b> - Os objetivos no caminho metodológico .....	50
<b>Figura 5</b> - Etapas da Análise de Conteúdo .....	52
<b>Figura 6</b> - Categorização temática dos dados .....	56
<b>Figura 7</b> - Descrição dos dados ambientais .....	57
<b>Figura 8</b> - Diferença entre degradação e desmatamento nas reportagens.....	58
<b>Figura 9</b> - Descrição dos dados econômicos .....	59
<b>Figura 10</b> - Trecho da reportagem da Folha sobre classificação de garimpo e mineração pelo MapBiomias.....	60
<b>Figura 11</b> - Dados de controle de irregularidades, políticos e outros dados.....	62
<b>Figura 12</b> - Trecho da reportagem da Folha sobre garimpo e mineração ilegal.....	63
<b>Figura 13</b> - Teste de confiabilidade Alpha de Krippendorff.....	66
<b>Figura 14</b> - Categorização dos fornecedores de dados .....	67
<b>Figura 15</b> - Etapas de construção e interpretação de cada ACM.....	72
<b>Figura 16</b> - Nuvem das categorias em 2010: primeiro eixo .....	102
<b>Figura 17</b> - Montagem com dados da reportagem do Estadão de 02/02/2010 .....	104
<b>Figura 18</b> - Nuvem dos indivíduos em 2010: primeiro eixo .....	106
<b>Figura 19</b> - Nuvem das categorias em 2010: segundo eixo.....	109
<b>Figura 20</b> - Reportagem da Folha setembro 2010 .....	112
<b>Figura 21</b> - Nuvem dos indivíduos em 2010: segundo eixo.....	113
<b>Figura 22</b> - Nuvem das categorias em 2014: primeiro eixo .....	118
<b>Figura 23</b> - Montagem com a reportagem da Folha publicada em outubro .....	121
<b>Figura 24</b> - Nuvem dos indivíduos em 2014: primeiro eixo .....	122
<b>Figura 25</b> - Trecho da reportagem do Estadão de maio de 2014.....	123
<b>Figura 26</b> - Trecho da reportagem do Estadão publicada em novembro de 2014.....	124
<b>Figura 27</b> - Nuvem das categorias em 2014: segundo eixo.....	126
<b>Figura 28</b> - Nuvem dos indivíduos em 2014: segundo eixo.....	129
<b>Figura 29</b> - Montagem com a reportagem da Folha publicada em outubro de 2014.....	131
<b>Figura 30</b> - Nuvem das categorias em 2018: primeiro eixo .....	134
<b>Figura 31</b> - Trecho da reportagem do Estadão publicada em maio/2018.....	136
<b>Figura 32</b> - Reportagem do Estadão em novembro de 2018 .....	138
<b>Figura 33</b> - Nuvem dos indivíduos em 2018: primeiro eixo .....	139
<b>Figura 34</b> - Título e lead de reportagem do Estadão de agosto de 2018 .....	140
<b>Figura 35</b> - trecho da reportagem da folha publicada em novembro de 2018.....	141
<b>Figura 36</b> - Nuvem das categorias em 2018: segundo eixo.....	142
<b>Figura 37</b> - Nuvem dos indivíduos em 2018: segundo eixo.....	145
<b>Figura 38</b> - Nuvem das categorias em 2022: primeiro eixo .....	148
<b>Figura 39</b> - Trecho da reportagem da Folha de setembro de 2022.....	150
<b>Figura 40</b> - Nuvem dos indivíduos em 2022: primeiro eixo .....	152
<b>Figura 41</b> - trecho da reportagem do Estadão em outubro 2022 .....	157
<b>Figura 42</b> - Nuvem das categorias em 2022: segundo eixo.....	159
<b>Figura 43</b> - Nuvem dos indivíduos em 2022: segundo eixo.....	162

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Reportagens em cada ano.....	77
<b>Gráfico 2</b> - Percentual de reportagens ao longo dos meses nos anos .....	78
<b>Gráfico 3</b> - Estadão: reportagens por caderno .....	80
<b>Gráfico 4</b> - Folha: reportagens por caderno .....	81
<b>Gráfico 5</b> - Uso de dados nos anos .....	82
<b>Gráfico 6</b> - Uso de dados ao longo dos meses .....	83
<b>Gráfico 7</b> - Estadão - uso de dados .....	84
<b>Gráfico 8</b> - Folha: uso de dados.....	85
<b>Gráfico 9</b> - Categoria de dados utilizadas em 2010.....	86
<b>Gráfico 10</b> - Categoria de dados utilizadas em 2014.....	87
<b>Gráfico 11</b> - Categoria de dados utilizadas em 2018.....	88
<b>Gráfico 12</b> - Categoria de dados utilizadas em 2022.....	89
<b>Gráfico 13</b> - Fontes dos dados em 2010 .....	93
<b>Gráfico 14</b> - Fontes dos dados em 2014 .....	93
<b>Gráfico 15</b> - Fontes dos dados em 2018 .....	94
<b>Gráfico 16</b> - Fontes dos dados em 2022 .....	95
<b>Gráfico 17</b> - Composição da categoria fonte universidade.....	96
<b>Gráfico 18</b> - Número absoluto de produtores de dados ambientais diferentes usados em cada ano .....	97

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Informações sobre o calendário eleitoral .....	38
<b>Quadro 2</b> - Categorias similares encontradas nos jornais Folha e Estadão .....	53
<b>Quadro 3</b> - Caracterização dos cadernos .....	54
<b>Quadro 4</b> - Exemplificação da identificação das reportagens .....	54
<b>Quadro 5</b> - Exemplo de classificação das unidades de registro .....	55
<b>Quadro 6</b> - variáveis dos meses em cada ano .....	73
<b>Quadro 7</b> - Variáveis referentes aos dados consideradas ativas, passivas ou excluídas em cada ano .....	74
<b>Quadro 8</b> - Variáveis referentes às fontes consideradas ativas, passivas ou excluídas em cada ano .....	74
<b>Quadro 9</b> - Variância dos eixos na ACM de 2010 .....	98

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Percentual de recorrência das matérias em cada ano.....	65
<b>Tabela 2</b> - utilização do tema em relação ao uso em cada ano .....	91

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 O ESPAÇO SOCIAL DOS DADOS .....</b>	<b>21</b>
2.1 Os números e os dados.....	22
2.2 A legislação brasileira sobre os dados .....	25
2.3 O uso de dados pelo jornalismo .....	27
<b>3 O CAMPO SOCIAL DO JORNALISMO.....</b>	<b>31</b>
3.1 A construção da notícia e a escolha das fontes .....	33
3.2 As relações do campo do jornalismo e o campo político .....	36
3.3 A Amazônia, a política e o jornalismo .....	42
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>49</b>
4.1 Os veículos escolhidos.....	51
4.2 Análise de Conteúdo (AC).....	52
4.3 Análise de Correspondência Múltipla (ACM).....	70
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>77</b>
5.1 A descrição das notícias sobre a Amazônia.....	77
5.1.1 Os dados utilizados .....	81
5.1.2 Os fornecedores dos dados.....	92
5.1.3 Amazônia como notícia: a pauta, os dados e as fontes. ....	97
5.2 O espaço das notícias sobre a Amazônia .....	98
5.2.1 Oportunidades ambientais e econômicas. Primeiro eixo/2010 .....	101
5.2.2 O jogo político, o ambiente e a economia. Segundo eixo/2010.....	108
5.2.3 A aparente paz simbólica, porém, contestada. Ano 2010 .....	115
5.2.4 Os números difíceis para o governo. Primeiro eixo/2014.....	117
5.2.5 Reflexo do meio ambiente na economia e na política. Segundo eixo/2014 .....	125
5.2.6 Governo esconde, jornalismo mostra. Ano 2014.....	131
5.2.7 Antes, a floresta. Depois, o desmatamento. Primeiro eixo/2018 .....	133
5.2.8 Economia, floresta e desmatamento após as eleições. Segundo eixo/2018.....	142
5.2.9 Amazônia e o novo governo, expectativa do porvir. Ano 2018 .....	146
5.2.10 Estadão e folha, preocupações opostas. Primeiro eixo/2022 .....	147
5.2.11 A violência e as implicações políticas. Segundo eixo/2022 .....	159
5.2.12 Amazônia, seus números e aparente guerra simbólica. Ano 2022 .....	166
5.2.13 Da aparente paz à guerra simbólica. De 2010 a 2022.....	167
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>174</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>178</b>
<b>APÊNDICE A – REPORTAGENS SELECIONADAS .....</b>	<b>188</b>
<b>APÊNDICE B – GRADE DE CATEGORIAS .....</b>	<b>206</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os números estão por toda parte. Eles servem para a tomada de decisão, para dar um certo verniz de impessoalidade durante a argumentação sobre determinado assunto, atuam na construção de articulação política, estão presentes no cotidiano das pessoas, nas empresas, no governo e nos mais diversos objetos de estudos. O jornalismo também se utiliza dos números na composição das suas notícias. Para isso, ele procura as mais diversas fontes.

As fontes de notícias são elementos importantes na construção dos conteúdos jornalísticos. Algumas têm origem em pessoas (políticos, empresários, especialistas, populares, testemunhas, etc.) outras em documentos (relatórios, documentos institucionais, estudos científicos, bibliografias, imagens, som etc.).

Esta pesquisa se interessou inicialmente pelos dados numéricos utilizados para a construção das notícias e sobre suas fontes.

Para ter acesso aos dados, é necessário buscá-los junto aos seus produtores. Os dados são produzidos por governos, universidades públicas e privadas ou instituições organizadas da sociedade civil. Esses produtores aqui serão considerados como agentes.

Na teoria de Bourdieu, os agentes estão imersos em espaços sociais de múltiplas dimensões e eles ocupam posições neste espaço conforme sua classe e a quantidade de capitais que possuem. Um campo, de acordo com Bourdieu (1987), é um espaço estruturado pelas relações de força dos seus agentes, que buscam posições via lutas simbólicas.

Alguns campos são conhecidos pela literatura, como o político, o econômico e o do jornalismo. Outros são observáveis segundo o interesse do pesquisador.

O jornalismo, de acordo com Bourdieu (1997), é considerado como um campo e tem a notícia como seu prêmio. Um campo é um local de disputa. Durante as lutas, os agentes (veículos de imprensa e jornalistas) tentam barganhar melhores posições, através do poder econômico do veículo ou do aumento de prestígio ao serem percebidos como autoridade. Todos os campos possuem seu *habitus*, e os do jornalismo são conhecidos e partilhados na construção das notícias, no comportamento em relação à concorrência, no poder de consagração e nos valores atribuídos a si e a seus agentes.

Marchetti (2008) identifica que alguns fatores podem limitar a autonomia do campo do jornalismo, principalmente no relacionamento com outros campos. Então, há disputas internas e há pressões externas. Bourdieu (2003) explica que uma característica comum a todos os campos é que as disputas ocorrem internamente, mas quando há uma ameaça externa, os agentes buscam, via alianças, a manutenção do campo.



Durante os anos eleitorais, há uma agitação no campo do jornalismo provocada pelos embates do campo político e que reverbera nas escolhas do conteúdo noticioso, nas fontes que serão acessadas e quando a notícia será divulgada. Com isso, abre-se uma oportunidade de estudo sobre como ocorre a relação entre o campo do jornalismo e o espaço social dos dados nos anos eleitorais.

Com a crescente informatização, novas demandas foram surgindo e o espaço social dos dados aprimorou-se. Aumentou-se a produção e o tráfego de informações em razão das facilidades originadas pelo ambiente virtual. Os dados disponíveis são heterogêneos, podendo ser representados por imagens, sons, letras, mapas ou números.

Knight (2015) aponta que a adoção do armazenamento de informações digitalizadas e a liberdade de informação pelo mundo contribuíram para que essas informações se tornassem acessíveis ao público e também aos jornalistas, favorecendo o surgimento de novas possibilidades de obtenção, tratamento, armazenamento e divulgação de dados e também de novos produtores de dados.

Dentre as possibilidades de dados, este trabalho dedicou-se a investigar o uso de dados numéricos para incrementar as notícias denominado por Martinho (2014) como *data-driven journalism*, utilizando, para isso, um tema específico que estivesse presente durante os anos eleitorais. Dessa forma, observou-se o comportamento do campo do jornalismo na busca pelos números no espaço social dos dados a partir das pressões do campo político.

Muitos temas noticiosos podem utilizar dados numéricos para facilitar o entendimento ou atestar a veracidade da notícia que está sendo publicada. Iniciou-se a procura por um tema que preenchesse os seguintes requisitos: pode usar ou não dados numéricos, esteja presente em diferentes editoriais e faça parte das discussões políticas.

A escolha do tema Amazônia se deu inicialmente por uma observação durante o debate eleitoral no pleito de 2022, quando o assunto “Amazônia” foi trazido pelos candidatos. Cada um munido de dados estatísticos e com interpretações direcionadas a favorecer o seu discurso ou atacar o seu adversário.

Essa ação gerou uma movimentação no campo do jornalismo que se voltou para o espaço dos dados, procurando ali os que respondessem àquela provocação, escolhendo a fonte considerada mais confiável e decidindo pela melhor forma para sua interpretação e sua exibição. A notícia sobre a Amazônia foi publicada nos diversos jornais com a exibição dos dados numéricos, corrigindo ou reafirmando a informação trazida pelos candidatos.

Duas leituras significativas consolidaram a escolha. A primeira, o livro “Banzeiro òkòtò: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo” da jornalista Eliane Brum, no qual a

jornalista afirma que não importa se o governo foi de direita ou de esquerda, a Amazônia sempre esteve ameaçada.

E o segundo pela leitura de um artigo escrito pelo colunista Leão Serva publicado na Folha de S. Paulo em 10/11/2014, catorze dias após o encerramento das eleições daquele ano, que explicitava que o momento da publicação de dados numéricos sobre a Amazônia pode ter impacto e relevância no contexto político.

A imprensa tem dificuldades de lidar com temas complexos como o clima amazônico, prefere polaridades: preto no branco, esquerda e direita. No primeiro turno, quando o Inpe divulgou relatório que escondia há meses, os jornais não perceberam a gravidade dos dados. A Folha nem publicou o resultado. O silêncio permitiu à presidente Dilma vangloriar-se na ONU, dizer que houve só um "aumentinho" no desmatamento. A agressividade do segundo turno tampouco ajudou: a questão ambiental ficou esmagada por dois candidatos desenvolvimentistas (Serva, 2014, n.p.).

Surgindo assim as indagações iniciais: a pauta “Amazônia” nos jornais é influenciada pelo campo político? Que fontes de dados são privilegiadas para se falar sobre a Amazônia? A ideologia do governo vigente e o cenário político das eleições provocam diferença na forma de noticiar a Amazônia entre os veículos brasileiros? A proximidade com as eleições provocou aumento ou diminuição na utilização de números para noticiar a Amazônia?

Definiu-se como questão de pesquisa: *“Como o jornalismo se utilizou dos dados para noticiar a Amazônia nas quatro últimas eleições presidenciais?”*.

O *objetivo geral* desta pesquisa foi descrever e analisar como o jornalismo aciona os dados para falar sobre a Amazônia, durante os anos de eleições presidenciais, 2010 a 2022, em reportagens publicadas nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo.

Os *objetivos específicos* foram:

- a) discorrer sobre o espaço dos dados e a produção de dados sobre a Amazônia;
- b) discutir as características do campo do jornalismo com ênfase na escolha das fontes, no uso de dados pelo jornalismo, na sua relação com o campo político e nas pesquisas sobre a produção de notícias sobre a Amazônia;
- c) caracterizar as notícias publicadas nos anos eleitorais selecionados, com ênfase nos assuntos abordados através dos dados e na identificação dos produtores de dados utilizados como fonte para a construção dessas notícias;
- d) descrever o espaço relacional das notícias, observando o comportamento das suas características, suas afinidades e contrastes no decorrer de cada ano eleitoral isoladamente e depois compará-los.

As hipóteses foram definidas pensando em três aspectos: o uso dos dados, a escolha das fontes da sociedade civil e a relação entre o campo do jornalismo, o campo político e o espaço

social dos dados.

A *primeira hipótese* é que o jornalismo, ao construir notícias sobre a Amazônia, faz uso recorrente de dados governamentais de órgãos ambientais, entretanto as Universidades Federais são pouco acionadas.

A *segunda hipótese* é que o jornalismo consagra algumas entidades da sociedade civil que produzem dados da Amazônia, mas os dados produzidos pelos povos tradicionais são invisibilizados.

A *terceira hipótese* é que há aumento do uso de dados nas proximidades do pleito a partir das relações de força do campo do jornalismo e do campo político.

A partir dessas hipóteses, esse trabalho ocupou-se em verificar como os dados sobre a Amazônia foram utilizados para falar sobre a região tomando como base o cenário eleitoral de cada ano.

Para responder à questão de pesquisa, buscaram-se os anos eleitorais mais recentes que trouxessem características distintas quanto aos partidos políticos e/ou a diferentes relações entre o presidente em exercício e a composição do pleito (presidente em busca de sucessor ou presidente em busca de reeleição). Em 2010, tem-se Lula (PT - Partido dos Trabalhadores) em busca de sucessor, em 2014, Dilma (PT) busca reeleição, em 2018, Temer (MDB - Movimento Democrático Brasileiro) que não conseguiu um sucessor no segundo turno e em 2022, Bolsonaro (PL - Partido Liberal) em busca de reeleição.

Com isso, temporalmente a pesquisa delimitou-se aos anos de 2010, 2014, 2018 e 2022. Não foi realizado um estudo em todo o campo do jornalismo. Apenas dois veículos foram investigados: O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo. A escolha deu-se em razão da relevância dos veículos no campo do jornalismo e pela disponibilidade das matérias publicadas em ambiente virtual em todos os anos pesquisados. No capítulo sobre a metodologia, há o detalhamento do processo de escolha.

A investigação centrou-se em dados numéricos como estão dispostos no corpo da notícia. Não foram observadas diagramações e tampouco se as ferramentas utilizadas foram atrativas ou não ao leitor. As fontes consideradas são apenas as fontes que fornecem dados numéricos, fontes que fornecem outras informações não fizeram parte do escopo da pesquisa.

É uma pesquisa básica, descritiva, explicativa, quanti-qualitativa e documental. O método de pesquisa foi o documental a partir de fontes secundárias, de acordo com Duarte e Barros (2005), encontradas nas notícias publicadas no ambiente digital nos veículos O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo nos anos de 2010, 2014, 2018 e 2022, que correspondem aos anos de eleições presidenciais. Os dados foram acessados por meio do recurso de busca por

tempo personalizado das plataformas, guardados em PDF, identificados e categorizados, colocados em matrizes no *Excel* e interpretados seguindo duas técnicas: a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) e a análise de correspondência múltipla (ACM) proposta por Le Roux e Rouanet (2010). A análise de conteúdo foi realizada de forma manual, e para a ACM pelo programa *Spad*.

A definição e caracterização dos veículos, a forma de coleta de dados e a definição do *corpus* estarão presentes no capítulo referente ao percurso metodológico.

Realizou-se uma pesquisa na base de dados do Periódicos Capes nos últimos dez anos. Foram encontrados 78 artigos sobre o tema, entretanto apenas quatro tinham proximidade com o objeto de estudo - Caleffi e Pereira (2021), Araújo (2019), Silva *et al.* (2022), Pomerantseva e Delitsyn (2018). Nenhum deles fez estudos de espaços relacionais.

O estudo de espaços relacionais se torna importante na verificação de como as práticas sociais se estabelecem via relações construídas no mundo social. A relevância desta pesquisa está em oferecer um estudo das relações entre dois campos de elevada importância na construção do debate público, o campo do jornalismo e o campo político, e na relação destes com o espaço social dos dados na construção das notícias sobre a Amazônia, uma região de interesse nacional e internacional.

Há seis capítulos nesta dissertação. Após este capítulo introdutório, há dois teóricos que versam sobre os dados e sobre o campo do jornalismo, um sobre o percurso metodológico, e os dois finais dizem respeito à análise dos resultados e à conclusão.

No Capítulo 2 têm-se “O espaço social dos dados”. Nas discussões que envolvem o espaço social dos dados, não houve a preocupação de caracterizar esse espaço. O foco recaiu nas definições dos dados quantitativos para a construção dos índices orientadas por Lebaron (2011). Para o tratamento estatístico, a fonte utilizada foi Besson (1995). Sobre a objetividade dos números, o aporte veio de Porter (1995). Desrosière (2012) foi a base para o uso dos dados estatísticos pelo governo. A legislação nacional pertinente serviu para entendimento da política de dados abertos do governo federal e da utilização de dados pelo jornalismo.

O “Campo social do jornalismo” está no Capítulo 3. Este capítulo traz as especificidades do campo do jornalismo propostas por Bourdieu (1997). A construção da notícia e identificação de fontes foi orientada por Stuart Hall *et al.* (1999) e o contraponto sobre os limites dos *media* por Schlesinger (1992). Além dos autores citados, há a presença das contribuições de Marchetti (2008), Traquina (2005), Neveu (2006), Schimitz (2011) e Charaudeau (2010) e outros autores encontrados nos artigos acadêmicos.

Ainda no Capítulo 3, é apresentada a relação do campo do jornalismo com o campo

político e a Amazônia. Na abordagem da Amazônia, buscaram-se as produções científicas sobre a região e as informações governamentais sobre a sua configuração geopolítica, sua economia, o meio ambiente, as relações com os governos, o interesse jornalístico e político, os povos indígenas e as organizações não governamentais presentes na região.

O “Percurso metodológico” está no Capítulo 4. Neste, há a descrição das metodologias adotadas: Análise de Conteúdo, de Bardin (2016) e Análise de Correspondência Múltipla, de Le Roux e Rouanet (2010). Há alguns artigos científicos utilizados para a escolha das nomenclaturas dos temas escolhidos.

O Capítulo 5 conta com os “Resultados e análises”. Nele se apresenta o resultado da Análise de Conteúdo, com análise descritiva das notícias sobre Amazônia em cada ano eleitoral e como se deu a distribuição da pauta nos meses e nos cadernos de cada veículo quanto ao uso de dados, os temas utilizados e as fontes destes temas. Na Análise de Correspondência Múltipla (ACM), foi apresentada a objetivação do espaço relacional em cada ano eleitoral, depois uma análise comparativa destes anos.

O Capítulo 6 é o último e traz as “Considerações finais”. Ali estão os apontamentos conclusivos sobre a pesquisa, a relação entre os achados, os objetivos propostos e as hipóteses iniciais. Há, ainda, as contribuições para a sociedade e a identificação de trabalhos futuros.

Após o término de todos os capítulos estão as referências consultadas e os apêndices construídos.

Dessa forma, buscou-se uma organização na qual a pesquisa pudesse estar bem alicerçada teórica e metodologicamente garantindo um resultado coeso.

## 2 O ESPAÇO SOCIAL DOS DADOS

Este capítulo visa construir um alicerce teórico sobre o espaço social dos dados iniciando pela diferenciação entre espaço e campo social. Depois, trata das diferentes formas de utilização dos números e sua pretensão de autoridade e confiabilidade. É apresentada também a legislação brasileira sobre a disponibilização dos dados públicos e, na última seção, o uso dos dados pelo jornalismo.

O mundo social, para Bourdieu (1989), é representado por espaços de múltiplas dimensões, em que os agentes, individual ou coletivamente, ocupam posições relativas. Os agentes nos espaços sociais possuem propriedades atuantes que os caracterizam. Nestes espaços existem diversos campos de forças com diferentes espécies de capital. Há três conceitos importantes na teoria bourdieusiana: o *habitus*, o espaço social e o campo social.

A partir de estudos empíricos, Bourdieu (2007) interpretou as relações entre os comportamentos dos indivíduos e das estruturas na reprodução das disposições sociais. O indivíduo, segundo o autor, desde que nasce está imerso em círculos sociais, e as dinâmicas existentes nesses grupos podem introjetar nesses indivíduos uma ordem social, e este, de forma consciente ou inconsciente, tende a reproduzir os comportamentos outrora apreendidos. Então, o *habitus*, num entendimento simplificado, seria a internalização, pelo indivíduo, das formas de viver e agir no mundo social a que ele tem acesso. Indivíduos que partilham o mesmo *habitus* tendem a se comportar de modo semelhante diante das complexidades da vida social.

O conceito de espaço e de campo são próximos. Neles há agentes que não ocupam a posição apenas pelo seu desejo em ocupar. Essas posições ocorrem de acordo com sua classe e com a disponibilidade de capital. Esse capital determina a hierarquização, requerendo estratégias constantes para preservá-lo ou ampliá-lo. Nos espaços sociais, há pequenos espaços estruturados, e estes são o que Bourdieu (1989) define por campo.

No espaço social, há vários campos e cada campo possui sua lógica estrutural que determina seu objeto de disputa e seu *habitus*. Na teoria de Bourdieu (2003), a posição de um agente no espaço social é dada pela distribuição dos poderes que estes possuem nos diferentes campos. Esse poder é definido pela acumulação de capital, visto que ele não é distribuído uniformemente. Há diferentes formas de capital e o valor delas depende do campo que se está observando. Pode-se citar como exemplos de capital o econômico, o cultural, o social, o político e o simbólico.

Os agentes disputam seus lugares, de acordo com Bourdieu (1989), através do volume global do capital que possuem e do peso deste capital. Então, entende-se que cada campo

presente num espaço social é um local de disputa por interesses específicos. Pode-se imaginar que esses campos possuam características particulares que os definem como tal. Contudo Bourdieu (2003) defende que mesmo em universos tão diferentes, existem mecanismos gerais que possibilitam a descrição das leis gerais dos campos. Em resumo, pode-se perceber que os campos possuem em comum conhecimento do objeto de disputa pelos que já estão no jogo, provocando uma desigualdade entre os novos entrantes. Seu funcionamento é determinado pelas regras estabelecidas e assimiladas, através do *habitus*, pelos agentes dispostos a jogar.

O jogo de disputas no campo também tem regras e uma delas é a sobrevivência do campo. Bourdieu (2003) afirma que as disputas ocorrem internamente, mas quando há uma ameaça externa, os agentes buscam, via alianças, a manutenção do campo. Os dominantes podem manter-se em silêncio em situações que não afetam sua posição, entretanto, quando há algo que possa abalar a existência do campo, estes adotam o que Bourdieu (2003) denomina de estratégia de conservação através de discursos defensivos.

Um espaço social comporta vários campos. Cada campo onde os dados são produzidos possui as regras definidas para aquele campo específico. Os agentes produtores de dados de uma universidade, por exemplo, partilham dos mesmos *habitus* de pesquisas e disputam, entre si, posições. A produção de dados realizada por uma empresa para a prestação de contas de seus acionistas ou ao governo não partilha do mesmo *habitus* dos agentes de uma universidade nem disputa posições com ela, porque está inserida em outro campo.

O jornalista acessa os dados produzidos pelo governo, instituições de ensino públicas ou privadas, institutos de pesquisa, bancos, associações, organizações não governamentais, empresas etc. Essas fontes estão no espaço social dos dados, mas nem sempre estão no mesmo campo. Por esse motivo, optou-se por analisar o espaço social de produção de dados na totalidade sem se preocupar em qual espaço estruturado aquela fonte está inserida.

## 2.1 Os números e os dados

A utilização de números para expor algo é muito comum nas notícias publicadas nos jornais: informações sobre a quantidade de focos de incêndio no mês, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de um país e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Tudo isso são valores quantitativos que conceitual e funcionalmente representam coisas distintas.

Há dois significados apontados por Sobral *et al.* (2011) para o conceito de dado. Um é que dado representa quantitativamente uma situação que pode ser empiricamente observada e a outra é que ele traduz a percepção do que se está querendo examinar.

Dados servem de matéria-prima para a construção de indicadores que podem ser, segundo Sobral *et al.* (2011), criados a partir de um conjunto de dados. Ao contrário da sua matéria-prima, os indicadores geram uma informação, possuem juízo de valor e favorecem tomadas de decisão.

O terceiro conceito apresentado por Sobral *et al.* (2011) diz respeito ao índice, que é uma medida-síntese que apresenta a evolução quantitativa em relação a uma referência. Ele é formado pela agregação de vários indicadores.

Siche *et al.* (2007) tratam da diferença entre indicadores e índices. Os indicadores são criados ao ter interesse em definir padrões para avaliar aspectos de uma determinada realidade, eles partem de um dado individual ou agregado para obter informações sobre algo. Já os índices dizem respeito à tomada de decisão. Eles partem da relação de vários indicadores ou da série temporal de um indicador.

É importante ressaltar que os números relativos a dados econômicos (produto interno bruto, inflação, taxa de desemprego etc.) são conhecidos e amplamente divulgados pela imprensa. Lebaron (2011) aponta que por muito tempo houve a hegemonia dos indicadores econômicos, mas a lacuna existente nestes indicadores propiciou o aumento da relevância de indicadores sociais. O autor assinala que estes possuem magnitudes que não são abrangidas por aqueles. Dessa forma, o indicador social mede um processo social com dimensões múltiplas da sociedade, que vai além das questões monetárias.

A vida social se impõe, e os problemas-chave dos indicadores servem para observar quais dimensões devem ser priorizadas para se obter uma medição que possa ser útil para se compreender a realidade. Lebaron (2011) explica que hoje o debate público também se utiliza de indicadores ambientais para colaborar com os fenômenos que se tornaram objeto de preocupação mais recente.

A quantificação dos números ambientais influencia o mercado de capitais e de serviços financeiros. Thorstensen e Mathias (2021) afirmam que, por influência de agendas internacionais de desenvolvimento, está ocorrendo uma evolução compartilhada entre mercados, governos e instituições internacionais acerca da dicotomia da preservação ambiental e crescimento econômico.

Sartore (2012) informa que no Brasil, desde 2005 a Ibovespa adota o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que identifica empresas que adotam práticas sustentáveis que envolvem tanto a parte financeira e a governança corporativa, como a responsabilidade social e ambiental. O ISE “constitui uma ferramenta de gestão do risco, impulsionada pela crença de que empresas que praticam a sustentabilidade têm maior rendimento financeiro, pois



têm menor risco” (Sartore, 2012, p. 644).

Então, percebe-se que os dados numéricos interagem em todas as esferas do nosso cotidiano. Eles podem ser utilizados na forma de dados brutos ou como matéria-prima dos indicadores e dos índices. Em qualquer situação, eles necessitam que, após a sua coleta, seja realizado um processo de tratamento e armazenamento para serem disponibilizados para usuários potenciais a quem a informação torna-se relevante segundo os seus interesses.

Sobral *et al.* (2011) alertam que não se faz uma coleta de dados em cima de uma totalidade e, com isso, os dados representam um recorte da realidade. Por isso, os modelos estatísticos utilizados devem ter suas metodologias confiáveis para que não se tomem decisões a partir de dados comprometidos.

Sociedade e/ou instituições sociais produzem diversos dados que propiciam tomadas de decisões e, conforme a decisão tomada, esses dados iniciais sofrem modificações. Besson (1995) afirma que, em termos estatísticos, não há exatidão absoluta nos dados. Embora sejam variáveis quantitativas, elas são concebidas a partir de um modelo de observação que precisa ser conhecido para se compreender a extensão do resultado.

A definição do tamanho da amostra, segundo Besson (1995), precisa ser suficiente para garantir a credibilidade do resultado, mas não pode ser demasiadamente grande a ponto de comprometer sua realização pelo alto custo operacional. O autor explica, ainda, que dados estatísticos ocorrem em níveis e é em cada nível que a informação ganha sentido. Fora desse nível, os testes que deram a ela exatidão perdem sentido, promovendo dúvidas sobre credibilidade e existência de possíveis manipulações decorrentes de pressões políticas.

Para Porter (1995), a ideia de objetividade dos números é tanto política quanto científica. A estruturação da linguagem matemática, a rigidez e a disciplina das suas regras contribuem para a objetividade. Com isso, a quantificação é capaz de propagar por diferentes comunidades. Ela desfruta de uma autoridade ampla e criteriosa adquirida no rigor das medições, contagens e cálculos.

Os números quantificam coisas e pessoas. Dessa forma, segundo Porter (1995), eles são uma agência de poder para agir sobre pessoas, porque transformam pessoas em objetos a serem influenciados. A objetificação das pessoas nos tratamentos numéricos propicia o exercício de poder de forma ostensiva ou secreta.

Em relação a quem produz os dados estatísticos, Desrosières (2014) afirma que historicamente a estatística é ferramenta daqueles que detém o poder hegemônico. Contudo, o autor enfatiza que ela pode ser utilizada como crítica social quando é possível utilizar-se destes números para exigir igualdade e justiça. Relata também sobre a importância da controvérsia de

diferentes produtores de números estatísticos para o debate público, evitando o que o autor chama de “números indiscutíveis”.

A produção de dados pelo governo é extensa e, segundo Desrosières (2012), goza de boa reputação pelos jornalistas. O autor diz que os números governamentais, que atuam como ferramenta de coordenação do governo, não são apenas uma quantificação voltada para apoiar argumentos.

Os jornalistas, segundo Witsen (2018), tendem a seguir convenções estatísticas já estabelecidas, partindo de uma crença na transparência da realidade que é medida, tendo o governo como principal fonte.

## **2.2 A legislação brasileira sobre os dados**

A gestão pública no mundo adotou, desde 1990, a utilização de ferramentas que quantificam o desempenho e a qualidade dos serviços prestados. Desrosières (2009) observa esse movimento e destaca os critérios de qualidade adotados nesta quantificação: relevância, precisão, atualidades, acessibilidade, comparabilidade e coerência.

O governo brasileiro produz suas informações que versam sobre os mais diversos programas e contabilização dos seus gastos. Com isso, os dados governamentais podem ser instrumentos de fiscalização para a sociedade. Nem sempre foi possível ter acesso de forma rápida aos dados produzidos pelo governo. Paulo, Gama e Caliman (2020) relatam que o movimento pela abertura dos dados governamentais iniciou-se nos Estados Unidos em 2009 e é acompanhado por diversos países em busca de transparência e colaboração.

No Brasil, diversas iniciativas de um movimento de abertura dos dados públicos são vistas a partir de 2009 com a edição da Lei Complementar 131/2009, conhecida como Lei da Transparência (Brasil, 2009a). Sua principal contribuição é a divulgação em tempo real das receitas e despesas das entidades públicas na internet.

Entretanto, o marco temporal para ampliação da publicização dos dados produzidos pelo governo, garantindo um movimento maior de transparência e *accountability* (prestação de conta e a responsabilização dos agentes públicos e políticos) foi a edição da Lei 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (Brasil, 2011a), que trazia como diretrizes a ampla publicidade, sigilo como exceção, transparência ativa, disponibilidade de informações através da internet, fomento à transparência e ao controle social.

A publicação do Decreto 7.724/12 (Brasil, 2012) distingue a transparência ativa e passiva. A primeira trata da disponibilidade da informação sem a necessidade de solicitação

prévia: “Art. 7º - É dever dos órgãos e entidades promover, independente de requerimento, a divulgação em seus sítios na Internet de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas, ou custodiadas” (Brasil, 2012).

A segunda corresponde a informações não disponíveis nos meios eletrônicos que necessitam de solicitação para a sua disponibilidade. O dispositivo legal orienta que o solicitante tenha acesso à tramitação da sua solicitação, do registro ao resultado do pedido.

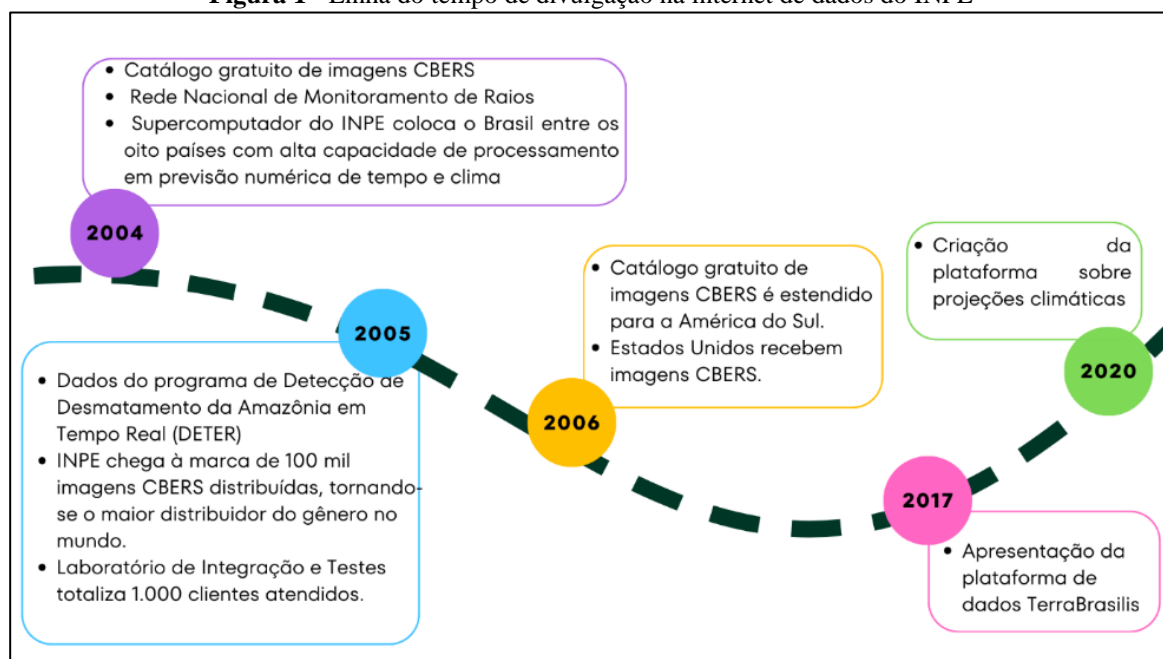
Em 2016, houve a publicação do Decreto nº 8.777/2016, que institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal (Brasil, 2016), aumentando a disponibilidade dos dados que não estão sob sigilo.

Dados abertos - dados acessíveis ao público, representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na internet e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, consumo ou cruzamento, limitando-se a creditar a autoria ou a fonte (Brasil, 2016, art. 2).

Como forma de criar a cultura e o desenvolvimento das ações de disponibilização dos dados, o Governo Federal disponibiliza orientações para elaboração do Plano de Dados a ser elaborado por cada órgão ou entidade. O ente público também precisa observar a vigência de dois anos para o documento, conforme instrui Brasil (2020).

A abertura dos dados para uma transparência ativa é um processo de construção e aperfeiçoamento contínuo. Possamai e Souza (2020) percebem que, embora haja um amparo legal e um movimento de abertura, ainda há espaços obscuros, como a criação e ampliação de sigilos, que podem prejudicar a implantação efetiva dessa política. Alves *et al.* (2021) apontam que a transparência ainda não é uma realidade em todos os entes públicos. É possível encontrar dificuldade com relação aos dados municipais nas cidades pequenas.

Para exemplificar a abertura dos dados governamentais, a Figura 1 mostra uma linha do tempo de divulgação na internet de dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

**Figura 1** - Linha do tempo de divulgação na internet de dados do INPE

Fonte: Elaborado pela autora a partir de <https://www.gov.br/inpe/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia>

As universidades públicas também precisaram se adequar à política de dados abertos. Pires (2019) relata que, além das informações referentes à gestão administrativa, elas devem disponibilizar a produção de pesquisas científicas, ensino e extensão.

Araújo (2019) vê dois movimentos que surgiram para os jornalistas a partir da publicização dos dados governamentais: um corresponde ao fato de usufruírem dos materiais disponibilizados para trazer elucidações e interpretação para a sociedade e o outro de fiscalização do poder público.

### 2.3 O uso de dados pelo jornalismo

O volume gerado pelos dados governamentais e pela sociedade pode ser aproveitado de diversas formas pelo jornalismo. Araújo (2019) enfatiza que os dados podem ser usados para reportagens que buscam relatar tanto grandes acontecimentos (desastres ambientais, escândalos de corrupção) como para notícias que versam sobre o cotidiano, como, por exemplo, acompanhamento de uma política pública em determinada localidade.

O uso de dados no jornalismo não é algo novo. Bazzo, Martins e Barbosa (2020) afirmam que a diferença é que agora o acesso é mais rápido e o volume de dados disponíveis aumentou. Outro ponto destacado pelos autores é que algumas especializações do jornalismo usaram dados com maior profundidade se especializando no seu manuseio e iniciando-se com Jornalismo de Precisão, depois como Reportagem Assistida por Computador (RAC) e mais

adiante no Jornalismo Investigativo para depois se estabelecer como Jornalismo de Dados.

Esse aumento da disponibilidade dos dados e a relação da sociedade com eles é uma preocupação de Davenport e Jim (2014), que entendem que os dados melhoram as tomadas de decisões. Contudo, segundo os autores, essas tomadas de decisões vêm de uma capacidade de análise. Eles defendem que não adianta essa ampliação de oferta se não houver capacidade de exploração e de análise quantitativa desse material.

Nesse mesmo sentido Radcliffe (2017) sinaliza que os dados brutos por si só não conseguem contar uma história que tenha significado para o público. Há necessidade de contexto para destacar problemas e promover debates.

A capacidade de exploração e de análise destes números pelo jornalismo pode interferir na credibilidade da notícia. Brandão (2019) aponta deficiências na formação do jornalista no que tange ao tratamento e interpretação de dados: “quando os jornalistas interpretam mal as informações estatísticas, o público consome informações erradas. Esta má interpretação será, por sua vez, transmitida a outros membros da sociedade” (Brandão, 2019, p. 927).

Sobre a credibilidade, Du, Zhu e Cheng (2019) entendem que a presença de números na reportagem não é um atestado de sua credibilidade. Os autores explicam que um efeito positivo se dá mais pela forma de visualização dos números do que da presença do dado em si.

Nem sempre a razão pela qual o número é colocado na reportagem é aumentar sua credibilidade. A sua presença e como ele é utilizado podem estar associados aos sentidos que a matéria quer transmitir. Anjos (2023), ao analisar os números utilizados nas reportagens sobre feminicídio, verificou que estes eram utilizados para promover choque e atenção, associados a uma urgência e dramaticidade, descaracterizando a informação em si.

Para promover o uso dos dados pelo jornalismo, foi publicado o Manual do Jornalismo por Gray, Bounegru e Chambers (2014). Nesta edição, os autores revelaram que o jornalismo de dados é de grande relevância para o momento em que a sociedade está vivendo em razão da multiplicidade de fontes e da forma como são filtrados os fatos e que, por vezes, algo importante poderia ser ignorado nesse percurso.

Após dez anos, um novo manual foi lançado por Gray e Bounegru (2021), agora com a promoção de um maior rigor e cuidado metodológico e crítico dos dados. A nova abordagem salienta a necessidade de cuidados, do rigor metodológico e enfatiza que os dados não são neutros, podem trazer dentro de si questões políticas, culturais, financeiras e relacionadas ao poder.

Mancini e Vasconcellos (2016) lembram que faz parte do jornalismo o mapeamento, a organização, a manipulação e a análise dos dados que são recebidos e, com isso, há dois pontos

em questão: matérias cuja predominância está no próprio dado, que o autor denomina como jornalismo de dados, e outras cujos dados ilustram a reportagem, que o autor denomina de jornalismo com dados.

Ziborg (2018) explica que no jornalismo de dados há a produção da narrativa numérica, que consiste na estatística, criação de uma narrativa para os números, equilibrando número, imagem e texto.

Para separar os conceitos, Martinho (2014) explica que há três nomenclaturas em inglês que envolvem o uso dos dados pelo jornalismo: *data journalism*, *database journalism* e *data driven journalism*. Cada um possui seus aspectos importantes, o *data journalism* é o mais abrangente, se utilizando de todas as ferramentas para tratar grandes volumes de dados. Há toda uma rotina para transformar as informações e uma história.

O *database journalism* “põe as bases de dados no centro do trabalho como ferramenta essencial para disponibilizar produtos em formatos que tradicionalmente não estão ligados às práticas jornalísticas” (Martinho, 2014, p. 68).

No *data-driven journalism*, o centro é a história propriamente dita. Os dados numéricos são inseridos para incrementá-las. Araújo (2019) nomeia o *data-driven journalism* de jornalismo guiado por dados. Mancini e Vasconcellos (2016) denominam de jornalismo com dados.

Essa pesquisa se distancia do tema *data journalism* e do *database journalism*, pois não haverá preocupação na forma como o dado numérico é apresentado e tampouco na narrativa que será criada. O foco será as fontes que forneceram os dados e quais foram os dados escolhidos para tratar de um assunto específico e a influência política para sua utilização.

O interesse dessa pesquisa é uso dos dados numéricos para incrementar as informações que estão noticiadas, abordagem que está presente no conceito de *data-driven journalism* utilizado por Martinho (2014), jornalismo guiado por dados de Araújo (2019) ou jornalismo com dados de Mancini e Vasconcellos (2016).

Kochhann (2021) fala sobre a construção do conhecimento científico através da pesquisa de artigos, informando que com o material colhido é possível verificar o que a ciência já pesquisou sobre o assunto, selecionar o que é útil, definir o tema ou a justificativa da pesquisa ou ainda a composição de capítulos. Seguindo essa lógica, buscou-se no portal Periódicos Capes os artigos sobre o que a ciência pesquisou nos últimos dez anos sobre o uso de dados pelo

jornalismo<sup>1</sup>. Apenas quatro artigos tinham proximidade com o tema da pesquisa: dois falavam sobre o uso de números para um tema específico - Caleffi e Pereira (2021), Araújo (2019) -, um sobre o uso de dados do governo - Silva *et al.* (2022) -, e um sobre uso de base de dados - Pomerantseva e Delitsyn (2018).

Caleffi e Pereira (2021) destacaram o uso dos números para o combate à desinformação, a necessidade de uma quantificação realizada pelo próprio jornalismo quando os dados ofertados pelo poder hegemônico não correspondem à realidade e a melhoria da informação com o uso dos dados. As notícias que foram criadas a partir dos dados sobre a covid-19, segundo as autoras, possibilitaram mudanças de análises e a construção da narrativa audiovisual que favoreceu ao entendimento da notícia transmitida.

Araújo (2019) trabalhou os números a partir de reportagens sobre o dia da mulher. Em sua constatação, verificou que para o tema há pouca utilização de dados, não há checagem de fontes e o uso de técnicas de visualização de dados é incipiente.

A busca por fontes e qualidade dos dados foi realizada por Silva *et al.* (2022) que pesquisaram o reuso dos dados públicos na produção de conteúdo jornalístico, tendo como resultado a apresentação dos principais problemas destacados pelos jornalistas: arquivos desatualizados, falta de inteligibilidade e informações incompletas.

Pomerantseva e Delitsyn (2018) estudaram a base de dados russas. Eles tratam dos prós e contras do uso compartilhado de base de dados pelas agências de notícias, que os autores chamam de sistema de informação fechado e da base de dados da internet, que os autores chamam de sistemas abertos. Os autores apresentam como características dos sistemas fechados a capacidade de facilitar as buscas com a organização dos conteúdos, o controle das fontes e a redução dos ruídos das informações, mas eles não são suficientes. Um sistema complementa o outro.

Nenhum dos artigos utilizou em suas metodologias uma análise relacional sobre o tema, o que torna essa pesquisa um complemento ao estudo dos dados.

---

<sup>1</sup> A coleta das informações foi realizada diversas vezes em busca de atualizações. A última coleta ocorreu em 04/02/2024. Então, fez-se a busca em duas etapas no campo “busca avançada” utilizando o termo “data driven journalism”, que resultou em 48 artigos revisados por pares. O segundo termo foi “jornalismo de dados”, retornando 30 artigos revisados por pares. O somatório dos achados foi 78 artigos que foram salvos em PDF e analisados em conjunto.

### 3 O CAMPO SOCIAL DO JORNALISMO

Como todo campo, além de suas leis gerais, esse universo possui leis próprias que definem seu objeto de disputa e as regras do jogo. Essas regras são discutidas neste capítulo. A primeira seção versa sobre a construção das notícias, a escolha das fontes e o poder que essas podem exercer na construção das histórias. A segunda trata sobre as relações do campo do jornalismo com o campo político e o cenário eleitoral dos anos pesquisados. O capítulo finaliza com uma seção sobre a Amazônia, a política e o jornalismo.

O campo do jornalismo foi estudado por Bourdieu (1997). Para o autor, nele há forças invisíveis que definem como a concorrência se comporta, tais como as fatias de mercado, o peso dos anunciantes e os jornalistas prestigiados. A concorrência entre os jornais é evidenciada na busca, entre outras coisas, pelo furo, pela exclusividade e reputação dos profissionais.

A disputa, segundo Bourdieu (1997), pela ocupação de posições acontece através do peso econômico, representado pela ampliação do mercado e do peso simbólico, tornando-se autoridade no campo. Daí a elevada importância do capital simbólico: “um jornal deixa de ser dominante quando seu poder de deformar o espaço à sua volta diminui e ele já não dita a lei” (Bourdieu, 1997, p. 60).

Ao contrário do que ocorre em outros campos, em que a concorrência estimula a diversificação, no do jornalismo há uma tendência, levantada por Bourdieu (1997), de homogeneizar-se, visto que há uma circulação circular da notícia entre os jornalistas e a consequente continuidade de assuntos que conseguiram gerar maior interesse. Em busca de audiência, todos direcionam as suas pautas para o mesmo assunto.

Silva (2013) atribui a busca pelo “furo” jornalístico estimulado na disputa pela concorrência como um dos responsáveis pela uniformização da informação. A partilha dos critérios de noticiabilidade amplamente conhecidos pelos agentes do campo indica o *habitus* do campo. Entende-se a “noticiabilidade como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo de produção de notícia” (Silva, 2005, p. 98).

Internamente, o campo do jornalismo possui oposições contundentes. Neveu (2006) destaca que, de um lado, estão os que já têm uma imagem estabelecida, acesso a fontes importantes, jornalistas prestigiados e, do outro lado, os considerados *outsiders* que necessitam criar estratégias para avançar no campo. Questões de hierarquização estão presentes nas editorias. Há um amplo espaço para as consideradas editorias nobres em detrimento das populares, e o prestígio social de uma publicação está atrelado ao perfil social do leitor.

Traquina (2005) resume as propriedades do campo do jornalismo: número limitado de



jogadores, existência de prêmio a ser disputado (a notícia), de grupo de profissionais especializados que reivindicam monopólio do conhecimento e de dois polos que disputam a maneira de condução do veículo: o polo ideológico e o econômico. O primeiro caracteriza o jornalismo como um serviço público ao cidadão e o segundo, o principal intuito é tornar o jornal lucrativo, noticiando o que é de interesse da audiência.

A entrada de novos agentes, como em qualquer campo, necessita de estratégias, e esses precisam saber jogar pelas regras estabelecidas pelo campo. Traquina (2005) também reforça a relação do jornalismo com o poder vigente, em que, para manter sua posição hierárquica no campo, atua como legitimação da ideologia política dominante, reforçando suas ideias e fazendo a manutenção do seu domínio.

Em relação à autonomia do campo, Bourdieu (1997) pondera que o peso dos anunciantes e a sensibilidade à audiência demonstram como o campo econômico interfere no jornalismo.

Marchetti (2008) aborda que os fatores para a limitação da autonomia são econômicos, hierarquização, definição do que é ou não é problema público, a influência com outros campos e o impacto da demanda. Esse autor identifica que o campo do jornalismo estabelece relações com outros campos no efeito causado pela veiculação das notícias, no poder de consagração dos agentes, na relação entre intelectuais e especialistas e na forma como induz a formação da opinião pública.

Rosso e Mick (2020) falam que, externamente, o campo do jornalismo também disputa reconhecimento das suas atividades e de espaço de poder. Para os autores, a disputa pelo poder tem maior ênfase nas disputas do campo do jornalismo com o campo político e o econômico.

A relação do campo do jornalismo com o campo político, o econômico e o social, de acordo com Schimitz (2011), acentuou-se após o surgimento do jornalismo de informação. Com isso, o campo do jornalismo torna-se “sujeito às relações comerciais, às pressões do público, às ações dos jornalistas, aos interesses sociais, políticos e culturais” (Schimitz, 2011, p. 8).

Segundo Bourdieu (1997), o campo do jornalismo consagra alguns agentes através do seu poder sobre os meios de produção e da sua capacidade de difusão. A notoriedade pública conferida pelo jornalismo difere da concebida pela academia. Nos espaços de produção científica há certa autonomia de produção, forma de transmissão da mensagem e tempo de apuração, reflexão e explanação sobre a construção e os resultados dos estudos.

No campo do jornalismo, o tempo da notícia exige rapidez na formulação dos comentários pelos especialistas, com isso podem ocorrer análises superficiais sobre um tema abordado, o que Bourdieu (1997) chama de especialista de “ideias feitas”. Fato criticado pelo

autor que sinaliza a consagração do agente pelo simples fato de obter resposta positiva do seu discurso pela audiência sem a correspondência da profundidade de conhecimento sobre o tema.

Entender o campo do jornalismo é importante, mas além de entender o campo, é, segundo Marchetti (2020), relevante saber a posição em que o veículo de imprensa se encontra. Essa depende, segundo o autor, do capital jornalístico conquistado. Outro ponto importante sinalizado é que não se pode ignorar que as interações entre jornalistas e suas fontes, essas interlocuções, seriam demarcadas pelo *habitus* e as posições dos veículos nos campos.

Para compreender o campo é necessário também entender como a notícia é criada e como as fontes são escolhidas e o papel dessas escolhas nas decisões editoriais.

### **3.1 A construção da notícia e a escolha das fontes**

Em Quéré (2006), tem-se que os acontecimentos se apresentam no mundo social e no individual de diferentes maneiras, seja pela aleatoriedade, pela provocação da sua ocorrência ou como resultado das mudanças oriundas das suas interações. Podem fazer parte do cotidiano ou impactar de forma marcante o indivíduo ou a coletividade. A potência hermenêutica apresenta-se quando o acontecimento se torna fonte de sentidos, gera desdobramentos ou interações oriundas do fim da sua transação.

Dentro desses acontecimentos, alguns são escolhidos para serem noticiados pelos jornais. Hall *et al.* (1999) tratam a notícia como um produto social. Com isso, elas são escolhidas por uma estrutura de seleção que perpassa por três aspectos. O primeiro é quando elas são categorizadas, já que na estrutura do trabalho eles são divididos em determinados assuntos.

O segundo relaciona-se aos valores-notícias, que corresponde ao nível de interesse que aquele fato pode trazer. Quanto a essa questão, alguns elementos serão realçados em detrimento de outros com o intuito de dar notabilidade. Existem assuntos que possuem maior potencial noticioso que outros. Dessa forma, há uma estrutura que ordena essa seleção de notícias dentro de cada categoria. O terceiro aspecto é a construção das notícias quando os acontecimentos são identificados e inseridos em um contexto social.

Ainda na abordagem de Hall *et al.* (1999), há uma natureza consensual na sociedade e esses consensos são transmitidos via mapas de significados, isto é, acontecimentos são traduzidos para elementos que “constituem a base do nosso conhecimento cultural, no qual o mundo social já está traçado” (Hall *et al.*, 1999, p. 226). Os *media* esforçam-se para a manutenção desse consenso, seja no âmbito político, econômico ou nacional, garantindo a

manutenção da força hegemônica ideológica na medida que, quando os acontecimentos se tornam notícia, são enquadrados via mapas de significados.

No processo de reprodução da notícia, os *media*, segundo Hall *et al.* (1999), valem-se de sua seletividade como uma tentativa de autonomia diante dos definidores primários institucionais. Utiliza-se também da forma como a notícia é codificada para atender ao seu público, desenvolvendo um modo particular e característico de discurso, representando limites ideológicos distintos. A forma de atuação dos *media* na codificação da notícia desempenha papel importante na formação do debate público, sobretudo na parte da população que não tem acesso às decisões políticas e de poder, atuando em movimentos de exposição, da manutenção ou silenciamento de tópicos.

Embora os *media* não sejam responsáveis pela produção da ideologia hegemônica, eles asseguram a sua permanência. Entretanto, Hall *et al.* (1999) defendem que nem sempre há uma relação direta entre a ideologia hegemônica e as práticas dos *media*. Alguns aspectos indicam que esta situação não é tão direta, tais como: a necessidade de fontes para que os acontecimentos cheguem aos jornalistas, as pressões de trabalho que envolvem uma série de protocolos a serem seguidos e as exigências de imparcialidade e objetividade inerentes à profissão.

Fontes são importantes na construção das notícias pela relevância do tema. Schmitz (2011) traz uma proposta de conceito e classificação:

Fontes de notícias são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia (Schmitz, 2011, p. 9).

Schmitz (2011) leva em consideração para uma taxonomia das fontes a sua diversidade e as maneiras com as quais elas interferem no processo jornalístico. Dessa forma, ele classifica as fontes segundo cinco critérios: categoria (primária ou secundária), grupo (oficial, empresarial, institucional, popular, notável, testemunhal, especializada, referencial), ação (proativa, passiva, reativa), crédito (identificada ou anônima) e qualificação (confiável, fidedigna ou duvidosa).

Rocha e Santos (2018) explicam que os veículos dependem das suas fontes para desenvolver os assuntos com potencial noticioso, os argumentos utilizados por eles é que o fator tempo para a publicação gera pressões internas nas redações para a entrega final da notícia e as características inerentes dos jornalistas de buscar imparcialidade, objetividade e equilíbrio. Fazendo um paralelo com a teoria de Bourdieu, os argumentos apresentados pelos autores consistem no *habitus* do campo do jornalismo influenciando na construção da notícia.

Schlesinger (1992) procura entender o poder que as fontes possuem, como elas estabelecem esse poder, como os grupos de fontes são criados e quais os interesses por trás dos acontecimentos que elas apresentam. Esse é o ponto de relevância do trabalho de Schlesinger, porque outrora as análises eram realizadas tendo foco nas organizações dos meios de comunicação, produzindo uma falsa ideia de que o poder do jornalismo era ilimitado. Voltando a atenção às fontes, o autor percebe que estas impõem um limite ao jornalismo, podendo inclusive criar ou evitar que um fato se transforme em notícia.

A parte central dos estudos de Schlesinger (1992) é sobre como as fontes se alicerçam na relação entre os meios de comunicação e o exercício do poder político e ideológico. Ele tece críticas à concepção adotada por Stuart Hall porque este não observa o poder e o privilégio daqueles que detêm inicialmente a informação e tampouco a capacidade de os detentores do poder limitarem a produção da notícia.

Os pontos questionados por Schlesinger (1992) quanto à participação das fontes na construção da notícia são as disputas internas sobre quem é a fonte oficial; a tentativa de elas conduzirem a história a partir da sua versão; os limites de acesso que elas possuem após uma mudança na estrutura (exemplo: troca de governo); autonomia das instituições midiáticas para desafiar o sistema político que detenha o poder institucional; manutenção de um fluxo de definição da notícia unidirecional com uma agenda que obedece a um roteiro onde é inserida numa linguagem para se adequar ao consenso e o debate a um fechamento ideológico; a falta de observação quanto às dinâmicas de exclusão e de concorrência das fontes.

Para Schlesinger (1992), o trabalho de Stuart Hall considera as contra ideologias como minoria e que não possuem uma legitimidade dentro desse sistema, sendo limitadas em padrões rígidos e que devido às configurações de acesso e às definições privilegiadas definem os termos pelos quais as contra ideologias devem emitir seu ponto de vista alternativo.

Schlesinger (1992) pensa as fontes como um campo. Ele se utiliza das ideias de Bourdieu (1983) para explicar a busca de um valor simbólico nas diferentes classes sociais para a produção social da notícia. Essa disputa de classes indica que os grupos dominantes atuam para conservar sua posição, e os grupos entrantes trabalham na perspectiva de sucessão via estratégias de inovação. A dominação está presente no patrocínio do jogo político, atuando sobremaneira na agenda para moldá-la para atender seus interesses.

As transformações da estrutura do campo são o produto de estratégias de conservação ou de subversão que têm seu princípio de orientação e eficácia nas propriedades da posição que ocupam aqueles que as produzem no interior da estrutura do campo (Bourdieu, 1983, p. 134).

Em algumas redações há, segundo Witsen (2018), uma dependência numérica de fontes oficiais. Essa dependência ocorre pelos valores impostos pelas práticas de determinadas redação ou pela confluência de interesses entre os jornalistas e os funcionários públicos. Essa confluência ocorre como uma via de mão-dupla, de um lado os jornalistas necessitando de dados produzidos por fontes confiáveis e do outro os funcionários que produzem dados na sua rotina laboral.

O campo político também interage com o do jornalismo estabelecendo disputas externas.

### **3.2 As relações do campo do jornalismo e o campo político**

Os números podem versar sobre diferentes assuntos, que podem estar a favor ou contra a situação política vigente. Bulla (2015) diz que o jornalismo busca nos números uma simulação de sentido de verdade. Entretanto, para extrair esse significado, a autora indica que é necessário compreender as forças políticas e econômicas que influenciaram como estes números foram colocados no texto.

Charaudeau (2010) diz que há uma guerra simbólica entre políticos e jornalistas. Essa guerra se apresenta, segundo o autor, nos títulos, na presença de uma declaração descontextualizada, nos destaques que possam influenciar o debate público.

A noção de campo político é importante para este trabalho porque este campo interage com o campo do jornalismo. São dois jogos que se encontram: o jogo político e o jogo jornalístico. Esses campos travam disputas simbólicas externas ao mesmo tempo em que as disputas internas ocorrem entre seus agentes. “A noção de campo político tem muitas vantagens: ela permite construir de maneira rigorosa essa realidade que é a política ou o jogo político. Ela permite, em seguida, comparar essa realidade construída com outras realidades” (Bourdieu, 2011, p. 194).

O campo político é descrito por Bourdieu (1989) como um local de disputa pelo poder. Tem-se a busca pela legitimidade da palavra, sendo que a força no campo é medida pelo reconhecimento do grupo. Neste campo, há dominantes e dominados. Bourdieu (2011) explica que há uma capacidade desigual de acesso, determinada pelo sexo, grau de instrução, condições econômicas. Quando alguém que pela lógica do campo deveria pertencer à esfera dos dominados tenta ingressar no campo para lutar pelas posições de dominância, há uma mobilização midiático-política para prevalecer o seu funcionamento original.

As lutas políticas são lutas entre responsáveis políticos, mas nessas lutas os adversários, que competem pelo monopólio da manipulação legítima dos bens políticos, têm um objeto comum em disputa, o poder sobre o Estado (que em certa medida põe fim à luta política, visto que as verdades de Estado são verdades transpolíticas, pelo menos oficialmente). As lutas pelo monopólio do princípio legítimo de visão e de divisão do mundo social opõem pessoas dotadas de poderes desiguais. Pode-se dizer que em cada campo opera um tipo de poder (Bourdieu, 2011, p. 203).

Jornalistas e pesquisadores de opinião, segundo Bourdieu (2011), saem da posição de expectadores do campo e passam a interagir com ele. Bourdieu (1998) explica que a relação entre o campo do jornalismo e o campo político:

Em razão de sua posição ambígua no mundo político, no qual são atores muito influentes sem por isso serem membros de pleno direito e no qual estão em condição de oferecer aos políticos serviços simbólicos indispensáveis (que eles não podem conquistar para si mesmos, salvo, hoje, coletivamente, no domínio literário, em que fazem funcionar plenamente o jogo do "toma-lá-dá-cá"), eles tendem ao ponto de vista de Tersites e a uma forma espontânea da filosofia da suspeita, que os leva a procurar as causas das tomadas de posição mais desinteressadas e das convicções mais sinceras nos interesses associados a posições no campo político (como as rivalidades no seio de um partido ou de uma "corrente") (Bourdieu, 1998, p. 97).

O campo político também exerce influência no jornalismo. Bourdieu (1997) destaca que o governo detém o monopólio das informações legítimas, isto é, das fontes oficiais. De um lado, o governo e seus agentes tentam, segundo o autor, “manipular as informações ou os agentes encarregados de transmiti-las, ao passo que a imprensa tenta obtê-la e assegurar para si a exclusividade” (Bourdieu, 1997, p. 104).

Grandes autoridades possuem poder simbólico e, segundo Bourdieu (1997), fazem o uso deste poder para interferir no jornalismo, ditando, por vezes, a ordem do dia.

O poder, prêmio perseguido pelo campo político, é compreendido como “algo volátil que desaparece com a mesma imprevisibilidade com que surge” (Marcondes Filho, 2009, p. 169). Ao longo da história, vários atores estiveram no protagonismo no poder. Marcondes Filho (2009) diz que nas sociedades democráticas, a temporariedade dos mandatos políticos propicia que diversos partidos ganhem e percam prestígio ao longo do tempo.

Marcondes Filho (2009) define três forças importantes nas relações de poder: o Estado, a imprensa e o povo. Esses elementos relacionam-se buscando espaços no jogo do poder, cada um com suas armas: o Estado, o poder formal, a imprensa, a publicidade e o povo, o poder do voto. Para o autor, quando povo e Estado se unem para derrubar a imprensa, a democracia corre perigo.

A imprensa, que não possui estas armas formais e tradicionais, mas que ampliou enormemente seu campo de ação neste século e que como arma principal a publicidade, o jogo com as imagens, a estratégia - quase prestidigitadora - de poder

fazer desaparece ou surgiram de forma mais ou menos arbitrária e fictícia, personagens políticos, partidos, movimentos de mudança, conservação e outros componentes da cena política (Marcondes Filho, 2009, p. 171).

Para compreender a relação do campo do jornalismo nos anos pesquisados, buscou-se a orientação de Duarte e Barros (2005). Os autores explicam que, para uma pesquisa documental, sugere-se que se faça uma contextualização de informações complementares para que se possa extrair uma análise mais concreta e, com isso, atender aos objetivos propostos. Neste caso, para a interpretação dos dados, foi necessário situar um pequeno contexto histórico do campo político em cada ano eleitoral e as relações entre os governos e a imprensa.

As eleições para o cargo de Presidente do Brasil têm suas normas estabelecidas pela Lei 9.504/97 (Brasil, 1997). A partir da edição desta lei, ficou definido que a cada quatro anos o pleito eleitoral ocorre no primeiro domingo de outubro do ano respectivo. O candidato, para ser eleito, precisa alcançar a maioria dos votos, desconsiderando os votos em branco e nulos. Caso nenhum candidato atinja esse quantitativo, é realizado um segundo turno de votações no último domingo de outubro entre os dois candidatos mais votados no primeiro turno.

Em cada ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulga uma resolução contendo o calendário eleitoral. No Quadro 1 estão as informações mais relevantes para essa pesquisa.

**Quadro 1** - Informações sobre o calendário eleitoral

Ano	Escolha dos Candidatos	Propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV	Votação - 1º turno	Propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV	Votação - 2º turno
2010	10/06 a 30/06	17/08 a 30/09	03/10	05 a 28/10	31/10
2014	10/06 a 30/06	19/08 a 02/10	05/10	11/10 a 24/10	26/10
2018	20/07 a 05/08	31/08 a 04/10	07/10	12/10 a 26/10	28/10
2022	20/07 a 05/08	26/08 a 29/09	02/10	07/10 a 28/10	30/10

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Brasil (2009b; 2013; 2017; 2021)

Além do calendário, é importante entender o cenário político de cada ano eleitoral, quem era o presidente em exercício, os candidatos no primeiro turno, a composição do segundo turno e algumas informações que impactaram o campo político.

O ano de 2010 correspondeu ao último ano do mandato do presidente Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT). Para Lourenço (2009), as eleições de 2010 tinham uma característica importante, elas ocorreriam sem um “candidato-presidente”, isto é, sem um presidente tentando se reeleger e com o desafio de emplacar um sucessor. A escolha de Lula foi a candidata Dilma Rousseff, ex-ministra de Minas e Energia. Para o autor, uma escolha audaciosa, pois uma mulher nunca havia sido presidente do Brasil.

Dilma Rousseff (PT) conseguiu se eleger numa disputa no segundo turno contra o candidato José Serra (PSDB - Partido Social Democracia Brasileiro), garantindo a permanência

do Partido dos Trabalhadores no poder. Couto (2014) atribui a vitória da Dilma à popularidade alta do presidente Lula em razão do bom desempenho da economia e das suas políticas de transferência de renda que reduziram a pobreza no país. Isso ofuscou, conforme o autor, situações que pudessem atrapalhar a eleição da sua sucessora, como o julgamento em curso do escândalo de corrupção denominado “Mensalão” ocorrido em 2005.

Em 2014, escândalos de corrupção, economia em declínio, pouca habilidade da presidência nas relações com o Congresso Nacional, manifestações nas ruas deflagradas desde 2013, eram, de acordo com Couto (2014), alguns dos desafios encontrados por Dilma Rousseff (PT) para conseguir se reeleger. A presidente obteve êxito na tentativa de reeleição numa disputa apertada contra Aécio Neves (PSDB) no segundo turno.

O período posterior à eleição foi marcado por insatisfação dos derrotados, contestação do resultado e manifestações que pediam o *impeachment* da presidente recém-eleita. Essas movimentações, segundo Couto (2014), reacenderam o movimento político da extrema-direita no Brasil.

As manifestações durante e após as eleições de 2014 acentuaram a aversão ao Partido dos Trabalhadores. Couto (2014) explica algumas razões para o sentimento de antipetismo: “perda da distinção social propiciada pelas políticas de equalização social e econômica implantadas pelos governos do PT (...), insatisfação de segmentos dos setores médios com a corrupção e o desempenho econômico medíocre dos últimos anos” (Couto, 2014, p.23).

Para Lopes, Albuquerque e Bezerra (2020), três eventos são importantes para compreensão dos desdobramentos do pleito de 2018: o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (PT) em 2016, os desdobramentos da operação Lava Jato e o impedimento da candidatura do ex-presidente Lula.

Lopes, Albuquerque e Bezerra (2020) relembram que a Operação Lava Jato teve sua primeira fase em março de 2014 e transitou durante o período eleitoral daquele ano. Próximo da data do segundo turno, a imprensa divulgou o conteúdo do depoimento do Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, em que eles afirmavam que Lula e Dilma sabiam dos esquemas de corrupção que estavam sendo investigados. Entretanto, tal situação não impediu a reeleição da presidente, mas construiu um cenário para o derrotado contestar no TSE as eleições para a movimentação em torno do *impeachment* e a ascensão de novas forças políticas, apresentando o verniz de combate à corrupção.

O vice-presidente Michel Temer (MDB - Movimento Democrático Brasileiro) assume a presidência após o *impeachment*. Contudo, segundo Lopes, Albuquerque e Bezerra (2020), muitos problemas atravessam a sua gestão: declínio econômico e desgaste dos partidos devido



aos esquemas de corrupção revelados pela Operação Lava Jato. Nesse contexto, Michel Temer não se candidata à reeleição e tampouco consegue eleger um sucessor.

As situações existentes foram utilizadas com sucesso pelo candidato Jair Bolsonaro (PSL), a “campanha de Bolsonaro aproveitou as duas marcas discursivas mais significativas da narrativa promovida pela Lava Jato: antipetismo e antissistema, o que permitiu apresentá-lo como o representante genuíno da luta anticorrupção” (Lopes, Albuquerque e Bezerra, 2020, p. 388).

Para parte do eleitorado, o *impeachment* da presidente Dilma em 2016 foi um golpe, que, de acordo com Mota e Forte (2023), foi um golpe financiado pela elite econômica do país, construído a partir de uma movimentação conjunta da mídia, do sistema judiciário e de acordos políticos. “Na trama que desembocou no golpe de 2016, todos os esforços empreendidos foram para tirar o PT da Presidência da República, impedindo-o de retornar a ela e abrindo espaço para que a velha direita voltasse ao comando central do país nas eleições de 2018” (Mota e Forte, 2023, p. 273).

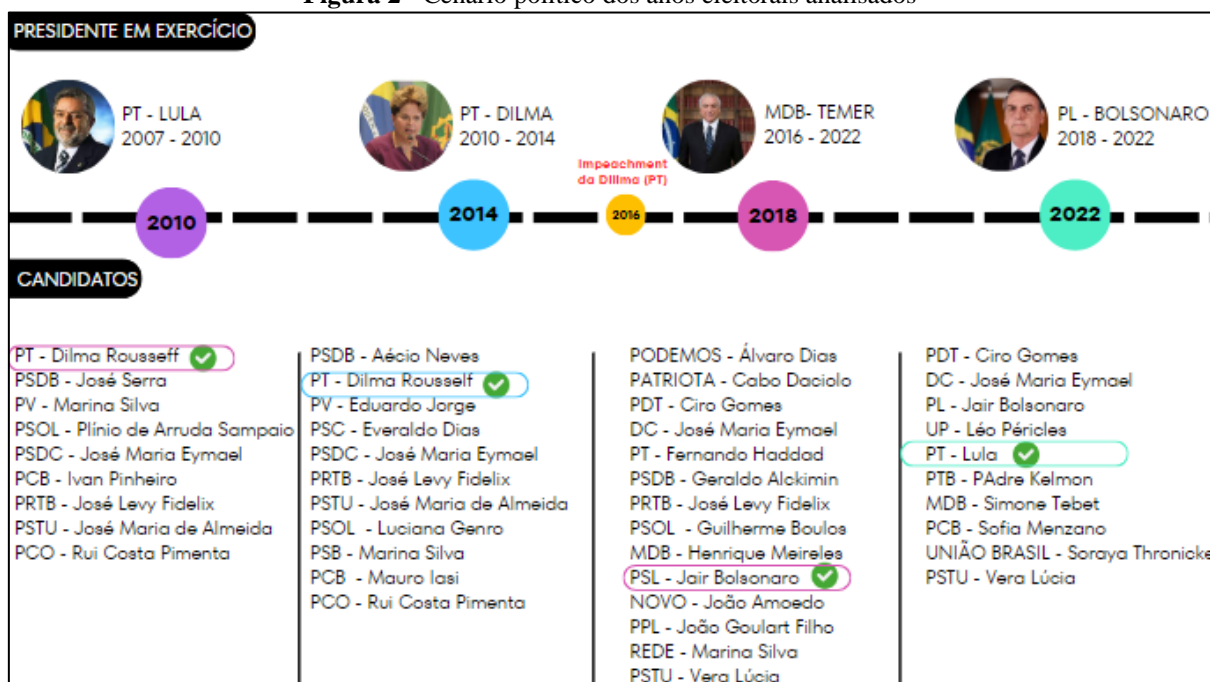
No cenário eleitoral de 2022, tem-se o enfraquecimento da Operação Lava Jato, o retorno de Lula ao pleito, a ascensão da extrema-direita no país e o ambiente pós-pandemia. O candidato-presidente Jair Bolsonaro tem seu mandato marcado, de acordo com Matos (2021), por crises de amplo espectro, abrangendo o setor político, as questões ambientais e sociais, os problemas sanitários oriundos da pandemia da covid-19 e as crises econômicas acentuadas no período pandêmico e pós-pandêmico. “A Covid-19 expôs a total incapacidade do atual governo em gerenciamento de crises, especialmente quando estas afetam integrantes de grupos minoritários da sociedade” (Matos, 2021, p. 12).

Mota e Forte (2023) destacam os desafios em se manter a democracia com um presidente que estava imerso em crises, atacava publicamente instituições e o sistema eleitoral, usando como argumento a liberdade de expressão ilimitada e um patriotismo exacerbado.

Paira no ar um sentimento de dúvidas e de relativa insegurança acerca do futuro próximo da democracia brasileira, e não sem motivos, quando temos diante de nós um quadro como o apresentado neste artigo. Ataques à democracia como os que apregoam pública e despidoradamente o fechamento de órgãos, cujas funções são verdadeiras cláusulas pétreas na Constituição Federal, como o Congresso Nacional, o STF (...) os ataques à lisura das urnas eletrônicas só revelam que, no mínimo, tem-se um ensaio de ruptura institucional, impondo à democracia rever sua legitimidade e estratégias de sobrevivência no Brasil atual (Mota e Forte, 2023, p. 282).

A polarização no país se intensificou e pela primeira vez um presidente não consegue se reeleger. Por margem pequena de votos, o candidato Lula vence o pleito, gerando protestos dos apoiadores de Bolsonaro. A Figura 2 resume os anos eleitorais analisados.

Figura 2 - Cenário político dos anos eleitorais analisados



Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no TSE<sup>2</sup>

Após a apresentação de resumo de cada ano eleitoral, é necessário compreender como se deu a relação destes governos com a imprensa. Azevedo (2018), ao estudar o comportamento da grande imprensa, representada pelos jornais O Globo, Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo, com os governos do Partido dos Trabalhadores no período de 1989 a 2014, destaca alguns aspectos importantes para serem observados na análise.

Para o autor, a composição oligárquica da mídia brasileira provoca um conteúdo político pouco diversificado, parcial e com alto poder de agendamento.

Embora as mídias digitais estejam presentes e em ascensão, é através da imprensa que partem as discussões políticas. “É dessa velha mídia que as principais notícias e os comentários têm origem e são replicados na televisão e nas novas mídias. Em outras palavras, a mídia impressa pauta não só a mídia eletrônica (rádio e televisão) como a mídia digital (internet e mídias sociais)” (Azevedo, 2018, p. 272).

Em relação ao PT, Azevedo aponta que os jornais tinham um posicionamento negativo desde o primeiro pleito em 1989, acusando-o de populismo e que, após os escândalos de corrupção, os enquadramentos negativos eram evidenciando a falta de moralidade do partido.

<sup>2</sup> Disponíveis em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2010/14417/BR/candidatos>, <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2014/680/BR/candidatos>, <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2018/2022802018/BR/candidatos>, <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2022/2040602022/BR/candidatos>. Acesso em: 15 abr. 2023

“Os resultados mostram a predominância de editoriais negativos e o uso dos enquadramentos “populista” e/ou “corrupto” na narrativa sobre o PT e o petismo, tanto no período pré-governamental quanto no governo do PT no plano federal” (Azevedo, 2018, p. 270).

Marques, Teixeira e Conceição (2019) sinalizam que havia no PT interesse na alteração da forma como a mídia é regulada no Brasil. Um novo projeto de regulação abrangeria os seguintes aspectos: “a) proibição de monopólios e oligopólios; b) proibição de propriedade de emissoras de rádio e televisão por políticos; c) regionalização da programação; e d) sistema de complementaridade entre os grupos midiáticos” (Marques, Teixeira e Conceição, 2019, p. 3), contudo tal proposta nunca foi levada adiante nos governos petistas.

Tuzzo e Temer (2021) destacam a relação conflituosa entre a presidência do governo Bolsonaro e o jornalismo: dúvida na credibilidade do conteúdo jornalístico, os ataques de forma velada ou explícita à imprensa, seja ao veículo ou aos jornalistas.

Para Ciocarri e Persichetti (2019), Bolsonaro manteve-se em permanente campanha mesmo após ter vencido a eleição de 2018, e a forma truculenta com que tratou a imprensa já era marca registrada do seu estilo. É instável nas relações com os veículos de imprensa. Em 2014 ele chegou a elogiar a Folha de S. Paulo em um dos seus discursos na tribuna como parlamentar e enquanto presidente, “o Grupo Folha é considerado o grupo midiático de maior oposição a Bolsonaro e o que recebe mais críticas do presidente” (Ciocarri; Persich, 2019, p. 144).

Como visto, em cada ano pesquisado, os campos político e do jornalismo tiveram relações distintas. Essas peculiaridades são importantes para compreender o momento histórico no qual as notícias foram publicadas.

### **3.3 A Amazônia, a política e o jornalismo**

Todas as características de que se pode falar sobre a Amazônia passam pela grandiosidade e sensibilidade dos assuntos que se inter-relacionam na região. Para começar, não há apenas uma Amazônia, há peculiaridades ligadas às suas identidades, arranjos socioculturais e econômicos que, segundo Rodrigues, Menezes e Lopes (2018), impossibilitam descrevê-la de forma única.

A Amazônia é chamada de Pan-Amazônia, uma região composta pelo Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Segundo Silva e Rodriguez (2022), são 7,8 milhões de km<sup>2</sup> de área que por volta do início do século XX iniciou um movimento agressivo de exploração econômica do solo e da água por grandiosos projetos

de infraestrutura, como a construção de hidrelétricas e para exploração extrativista (minérios, petróleo e madeira), atrelada ao avanço da fronteira agrícola mudando o espaço local e atraindo grandes empresas e capital público e privado.

A Lei complementar 124/2007 (Brasil, 2007) definiu como Amazônia legal a mesma região que corresponde à atuação da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) e cobre, segundo Brasil (2011b), 5.217.423 km<sup>2</sup> de área territorial nacional, tendo 772 municípios distribuídos nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. Da mesma forma que a Pan-Amazônia, a Amazônia Legal possui características heterogêneas.

Essa diferença também ocorre na relação entre o modo de vida da cidade e da floresta, das visões sobre sustentabilidade e de como o mundo, o Brasil, a região e cada parcela dessa sociedade plural que a compõe se percebem. O pensar na Amazônia envolve o imaginário da floresta, dos indígenas, dos conflitos e das cidades.

Entretanto, ela não se resume a isso. Becker (2004) afirma que a região se encontra em constante transformação e que os brasileiros precisam conhecê-la como parte do Brasil, entendendo que as situações geradas ali não dizem respeito apenas à Amazônia, dizem respeito ao Brasil. Ela afirma que os problemas ambientais não ocorrem apenas na floresta. Há núcleos urbanos na Amazônia com problemas ambientais que se refletem na pobreza e na falta de acesso às políticas públicas.

Becker (2014) apresenta um contexto contemporâneo da Amazônia modificado pela microeletrônica e pelos processos de comunicação, que reconfiguraram a sua geopolítica. A geógrafa observa esse cenário a partir de dois vetores que atuam de forma distinta nas transformações regionais: o vetor tecnoindustrial ligado aos meios econômicos de mobilização dos recursos naturais e o vetor tecnoecológico com projetos de preservação e conservação.

A Amazônia perpassa por questões ambientais, sociais, econômicas e geopolíticas.

Com 1/5 dos recursos de água doce do mundo e 1/3 de suas florestas tropicais, uma sociodiversidade e biodiversidade incomparáveis, um enorme potencial econômico e uma posição geográfica estratégica, essa região tem sido o foco de inúmeros projetos de desenvolvimento há meio século” (Buclet, 2006, p. 95).

A relação Amazônia com as políticas adotadas pelos governos sempre foi controversa. “Apenas neste século, houve uma Lei da Grilagem sancionada por Lula (PT), outra por Michel Temer (MDB) e, no momento em que escrevo este livro, Bolsonaro tenta aprovar a mais escandalosa de todas elas” (Brum, 2021, p. 118).

A economia da região é muito complexa e é entrelaçada com as questões ambientais.

Barreto Filho (2020) explica que o modelo econômico de exportações do Brasil privilegia as *commodities* e isso provoca a existência de uma economia de extrativismo na região da Amazônia. Independente da ideologia política do governo, a forma de condução da economia traz esses contornos e impactos nas populações indígenas e comunidades tradicionais.

Pecuária de grande escala em pastagens de baixa produtividade; monocultivos de eucalipto, soja e cana; complexos minerários com minas a céu aberto; minerodutos com quilômetros de extensão; megaprojetos de hidrelétricas (Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira; Belo Monte, no rio Xingu; e São Luiz do Tapajós, planejada para o rio homônimo) e sistemas portuários. Tudo isso - manutenção da agenda das grandes obras de infraestrutura e estreitamento dos vínculos com o agronegócio, via as várias fases do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - tendo ocorrido no âmbito dos governos “democráticos e populares” do PT, com efeitos violentíssimos nos territórios e vidas dos povos indígenas e comunidades tradicionais, que nunca baixaram a guarda diante desse modelo, e o cerceamento de seus direitos ao longo de todo desse período (Barreto Filho, 2020, p. 4-5).

Por outro lado, busca-se alternativas de produção econômica sustentável. Becker (2014) salienta que a luta pela criação de reservas extrativistas e a organização da população local em cooperativas de agrossilvicultores ainda não conseguiram um nível de sustentabilidade almejado para estas atividades.

Cumprir ressaltar, por um lado, fato inédito e positivo no Brasil, qual seja a transferência de terras devolutas do Estado para uso dos seringueiros, caboclos e índios em formas alternativas de organização econômica, social e territorial; por outro lado, em que pese a importância dessas iniciativas localizadas e embrionárias, por enquanto, na prática, grande parte do território amazônico permanece à margem do circuito produtivo nacional (Becker, 2014, p. 400).

Com relação ao governo Bolsonaro, Barreto Filho (2020) aponta as situações conturbadas da gestão presidencial, como confronto dos estados estrangeiros alegando a proximidade de ONGs internacionais junto aos povos indígenas que ameaçavam a soberania do Brasil; transformação de áreas ambientais protegidas para área de abertura comercial, favorecendo uma cultura de liberação geral das mais diversas práticas de devastação ambiental; relaxamento das fiscalizações e das regras estabelecidas via legislação ambiental; desinformações articuladas nas redes sociais para desacreditar os órgãos ligados à produção de dados do governo, como o INPE, assédio moral e coletivo nas instituições ligadas aos interesses da Amazônia. O reflexo dessa política foi, entre outras coisas, a invasão sistemática de terras indígenas, aumento de grilagem de terras, do garimpo ilegal e da extração e contrabando de madeiras.

As crises criadas durante o governo Bolsonaro em relação à Amazônia ganharam destaque na imprensa do Brasil e do mundo, rendendo, inclusive, crise diplomática com a França, de acordo com Ciocarri e Persichetti (2019).

Costa (2020) destaca que o jornalismo, além de registrar os fatos, de certa forma, interfere nos acontecimentos, seja na elaboração das suas narrativas, seja na construção das suas pautas. Em se tratando de Amazônia, a autora traz a ideia de que esta é retratada por diferentes narrativas, que possuem estereótipos reforçados por processos jornalísticos reducionistas, o que não corresponde com a realidade. Há, para a autora, a dicotomia floresta, representada como grandiosa, e os seus povos, representados como subalternos e inferiores.

A grande floresta, sobretudo os problemas que estão relacionados a ela, se destacam no jornalismo em detrimento dos acontecimentos das cidades. As escolhas de temas como conflitos agrários, queimadas, ilegalidades ambientais e como são escritas refletem as interações com outros campos e de seus agentes, “a pauta socioambiental sofre influência política, econômica de um veículo, assim como sofre influência de quem escreve, porque ainda há o olhar jornalístico colonizador predominante em representar esses povos” (Paes; Sarmiento; Pontes, 2021, p.124).

Rocha (2021) declara que, para além da devastação da floresta, há diversos assuntos midiáticos que possuem potencial noticioso, mas que não ocupam lugar de repercussão no jornalismo nacional.

Em um estudo feito sobre a cobertura jornalística de eventos climáticos extremos na Amazônia, Rodrigues (2013) destaca que no jornalismo local os aspectos de precisão, independência e pluralidade são afetados quando o jornalismo privilegia apenas fontes governamentais, abrindo pouco espaço para fontes oriundas da sociedade. A justificativa dos canais de jornalismo é de que elementos como falta de estrutura, desafios logísticos característicos da região e a influência direta governamental contribuem para essa limitação.

Em termos gerais, o jornalismo, ao cobrir notícias que envolvem o meio ambiente, busca as crises e catástrofes. Holanda, Kääpä e Costa (2022) explicam que esse é o comportamento voltado para esse tipo de evento. A imprensa, segundo os autores, trata os episódios de forma isolada, não relacionando as questões ambientais com outros aspectos sociais que estão interligados.

Para Dotson *et al.* (2012), o interesse pela pauta ambiental vem de alinhamentos políticos que provocam a escolha do conteúdo noticioso e do perfil ideológico editorial dos jornais.

A produção de matérias sobre a Amazônia nos jornais de grande circulação possui limites e inconsistências. Brum (2021) explica que essas são construídas a partir dos olhos de sujeitos externos que não entendem em profundidade como a narrativa local é construída e como os enredos são entrelaçados.

As diferentes formas de interação entre sujeito e ambiente nem sempre são representadas nos jornais. Alguns sujeitos não são considerados nos debates sobre a região, tais como os indígenas, os quilombolas e os ribeirinhos. Paes, Sarmiento e Pontes (2021) destacam que os povos indígenas são invisibilizados nas coberturas de notícias ligadas diretamente a eles. Há uma preferência de se ouvir as fontes do governo, e os jornais internacionais tratam os povos indígenas de forma arcaica.

Embora qualquer pessoa ou instituição possa ser considerada como uma fonte, Lopes *et al.* (2023) indicam que há uma preferência por quem detém o poder ou por aqueles que estão em grandes centros urbanos. Quem está fora desses ambientes nem sempre são ouvidos.

Em relação a essa invisibilidade, durante o episódio da pandemia da covid-19, os povos indígenas se organizaram e iniciaram a produção de boletins sobre a pandemia em terras indígenas para ter noção do que estava acontecendo com o seu povo.

A Articulação dos Povos Indígenas (APIB), por exemplo, possui relatórios disponibilizados na internet. Durante a pandemia, eles fizeram contagem própria dos dados sobre a covid-19 entre os indígenas através do site “Emergência Indígena”<sup>3</sup>.

Uma das principais pautas da APIB é unificar a luta dos povos originários em todo o país. Mas, para além de uma associação bem estruturada, a articulação se destaca por ações de comunicação contínuas, como manutenção de site institucional e perfis nas redes sociais digitais (Instagram, Twitter, Facebook e YouTube), contando com número expressivo de seguidores, curtidas, comentários e reposts, que instituem as práticas comunicacionais também como instância da sua territorialidade (Gatto e Antunes, 2023, p. 24).

A Organização das Nações Unidas (2008) publicou a Declaração das Nações Unidas Sobre o Direito dos Povos Indígenas. Nela, há o reconhecimento do direito dos povos indígenas de se organizarem e buscarem o seu desenvolvimento político, social e cultural e a recomendação para que os meios de comunicação sejam incentivados a assegurar a liberdade de expressão destes povos.

Becker (2014) traz a pauta indígena para o centro do debate.

Durante séculos negligenciada, a territorialidade indígena vem emergindo nas últimas décadas, expressa em seu crescimento demográfico e em organizações associativas, as quais, com apoio de ONGs, fazem ouvir suas vozes, tendo conseguido a demarcação de suas terras. Em outras palavras, os índios transformaram-se em um efetivo ator regional, cuja ação se fundamenta em um território apropriado e delimitado (Becker 2014, p. 400).

Buclet (2002) relembra que após a realização da Cúpula da Terra, houve a

---

<sup>3</sup> Disponível em: [https://emergenciaindigena.apiboficial.org/dados\\_covid19/](https://emergenciaindigena.apiboficial.org/dados_covid19/)

consolidação de Organizações Não Governamentais (ONGs) atuando na Amazônia. Segundo o autor, elas são especializadas em diferentes temas e áreas geográficas, mas possuem um objetivo em comum: influenciar as políticas públicas. “As ONGs encontradas na Amazônia brasileira são altamente heterogêneas, diferindo umas das outras em termos de história, forma de atuação, fontes de financiamento, tipo de atividade que realizam e área geográfica em que atuam” (Buclet, 2002, p. 263).

O referido autor classifica as ONGs existentes na Amazônia em quatro tipos: cristãs, ativistas ou militantes, socioambientais e de pesquisa. Buclet (2002) diz que as ONGs cristãs possuem vínculo com a igreja e são dirigidas por estrangeiros.

As socioambientais são, conforme o autor, financiadas por instituições nacionais e de capital privado, possuem valores humanistas e tratam de temas ligados à ecologia, comunidades rurais, preocupam-se com o desenvolvimento sustentável.

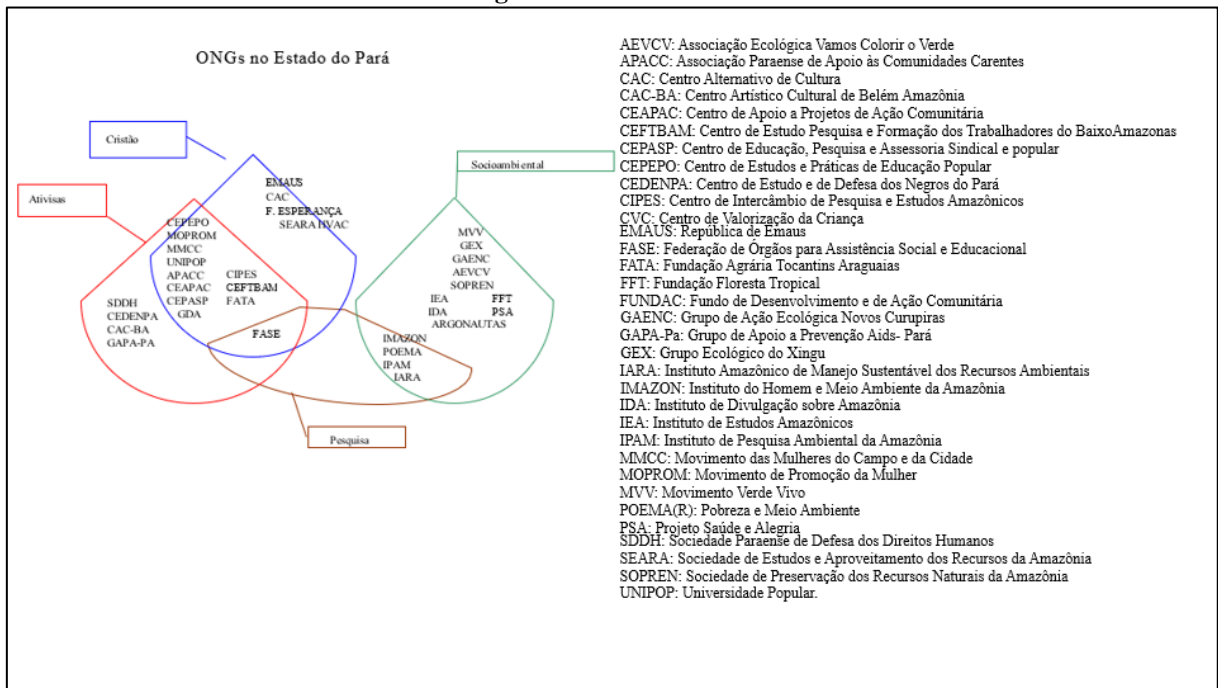
Já as ativistas, segundo o autor, possuem um comprometimento político mais acentuado e trabalham com causa específicas envolvendo negros, mulheres, direitos humanos. Buclet (2002) sinaliza a presença de ativistas de esquerda na composição dessas ONGs.

Sobre as ONGs de pesquisa, “suas atividades giram em torno da avaliação científica e da proposta de modelos para o gerenciamento sustentável dos recursos naturais. Elas têm fortes vínculos com o mercado de conhecimento especializado e novas tecnologias ‘limpas’” (Buclet, 2002, p. 268).

A Figura 3 apresenta algumas ONGs do Pará estudadas por Buclet (2002).



Figura 3 - ONGs do Pará



Fonte: Buclet, 2002, p. 267, tradução nossa

Sobre o financiamento das ONGs na Amazônia, Buclet (2009) defende um componente geopolítico de interesses no qual estão presentes as nações, as organizações internacionais ou regionais e os governos locais. Os financiadores dividem-se em cinco grupos: “as organizações e instituições multilaterais, as agências bilaterais de cooperação, as fundações privadas, as ONGs internacionais e as organizações ecumênicas” (Buclet, 2009, p. 107).

Diante de todos esses aspectos, o trabalho vai objetivar como a Amazônia foi descrita pelos veículos de imprensa que, em muitos momentos, estão distantes do dia a dia da região e não estão interligados diretamente aos conflitos e problemas existentes.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo inicia-se com a classificação da pesquisa e apresentação do piloto realizado para definição dos veículos. A primeira seção trata da apresentação dos veículos selecionados, a segunda sobre como foi organizada a Análise de Conteúdo e a terceira como se deu a organização da Análise de Correspondência Múltipla.

Kochhann (2021) fez um levantamento dos critérios comumente utilizados para caracterizar uma pesquisa: finalidade (básica ou aplicada), objetivo (exploratória, descritiva ou explicativa/analítica), abordagem (quantitativa, qualitativa ou quanti-qualitativa) e procedimentos (bibliográfica, documental ou empírica).

Partindo dessa referência, essa pesquisa quanto à finalidade é básica, porque busca ampliar o conhecimento sobre a relação entre o jornalismo e o uso dos dados sobre a Amazônia em momentos eleitorais; quanto aos objetivos é descritiva por descrever as informações coletadas e por estabelecer relações entre variáveis e explicativa/analítica por analisar as relações em relação ao objetivo da pesquisa. Quanto à abordagem, é quanti-qualitativa, porque os números serão considerados tanto para interpretar como para analisar a realidade. Quanto aos procedimentos é documental, porque parte do uso de reportagens como fonte dos dados.

Foi realizado um piloto dia 14/03/2023 para definição do *corpus*. O Globo, Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo foram os veículos escolhidos para essa etapa por serem, segundo IVC - Instituto Verificador de Comunicação, os três maiores jornais de circulação no Brasil, conforme matéria de Yahya (2022) publicada no jornal Poder 360.

Nos três veículos, foi testada a busca pelo meio virtual e pelo acervo do jornal impresso para o período de 01 a 31/01/2010. Foi encontrado no acervo impresso uma reportagem no Estado de S. Paulo, duas na Folha de S. Paulo e uma no O Globo. Na pesquisa virtual, o Estado de S. Paulo apresentou nove reportagens, a Folha de S. Paulo seis. O Globo não retornou nenhuma informação. Observou-se que o jornal O Globo apresentava reportagens apenas quando o critério de busca era marcado para datas superiores a 2021.

Como a busca no acervo impresso disponibiliza número menor de reportagens, para garantir um maior volume, optou-se pela busca virtual. Como O Globo não disponibilizou informações para todos os anos pesquisados, decidiu-se pela sua exclusão. Então, após o resultado do piloto, a escolha inicial dos veículos foi alterada, permanecendo a Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo, que a partir desse momento serão chamados de Folha e Estadão.

Os anos eleitorais de 2010, 2014, 2018 e 2022 foram escolhidos por serem mais recentes. Existem entre eles características que os diferenciam pelos partidos do governante e

pela relação da posição do presidente em exercício e o pleito eleitoral.

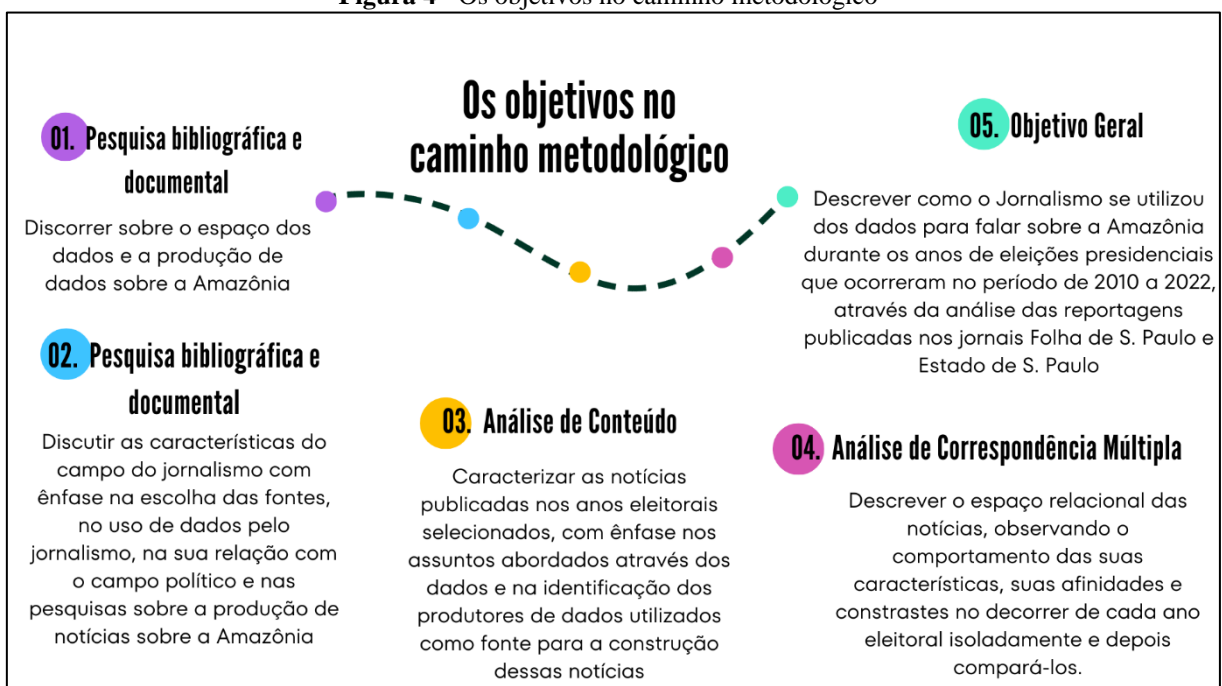
Com relação ao partido do governante em exercício, em 2010 e 2014, Partido dos Trabalhadores representado por Lula e Dilma. O ano de 2018 traz Michel Temer, que é do Movimento Democrático Brasileiro. No ano de 2022, o Partido Liberal de Bolsonaro. Quanto à posição do presidente em exercício em relação ao pleito, tem-se tentativa de reeleger o sucessor (2010), tentativa de reeleição da presidente (2014 e 2022), vice ocupando o cargo após o *impeachment* da presidente eleito (2018).

Com a delimitação da pesquisa, a coleta de dados foi realizada no dia 26/03/2023: foi escrito na busca o termo “Amazônia”. Definiu-se o período personalizado como do primeiro ao último dia de cada mês para cada ano e gravou-se em PDF o resultado.

A técnica aplicada para definição do *corpus* e tratamento e análise dos dados foi a Análise de Conteúdo Categorical de Bardin (2016), atendendo ao objetivo de categorização das reportagens. Após a Análise de Conteúdo (AC), foi realizada a Análise de Correspondência Múltipla (ACM), seguindo o modelo proposto por Le Roux e Rouanet (2010) para compreender as relações existentes entre as notícias sobre a Amazônia e as suas variáveis categóricas (informações reunidas sobre elas) nos anos eleitorais.

A Figura 4 foi desenhada para facilitar a compreensão da relação entre o percurso metodológico e os objetivos.

**Figura 4 - Os objetivos no caminho metodológico**



Fonte: Elaborada pela autora

Com o caminho metodológico traçado, é importante que se faça algumas ponderações como a descrição dos veículos escolhidos e das metodologias que serão utilizadas.

#### 4.1 Os veículos escolhidos

Para caracterizar os veículos, buscou-se Azevedo (2018) para extrair a relação de cada jornal com a política.

Em 1875, foi fundado o jornal A Província de S. Paulo com viés antimonarquista e antiescravagista. Após a Proclamação da República, em 1892, ele adota o nome de “O Estado de S. Paulo”. Para o autor, o veículo segue uma linha editorial com pouca diversidade de ideias e possui tendências políticas ligadas ao centro-direita. Uma retrospectiva da trajetória editorial ao longo do tempo mostra que o jornal viveu duas fases distintas. Nasce abolicionista e republicano e, na primeira metade do século XX, apoia a Revolução de 30 e se contrapõe ao Estado Novo getulista em nome dos princípios políticos liberais e democráticos. Mas abandona esses princípios ao apoiar o golpe militar de 64, embora o fizesse ao lado de todos os principais jornais do país (com exceção da *Última Hora*) que cerraram fileira pela deposição do governo Jango. Com a redemocratização em 1985 e o retorno das eleições diretas em 1989, o *Estadão* apoiou de forma reiterada todos os candidatos presidenciais de centro-direita que polarizaram com os candidatos do Partido dos Trabalhadores (Azevedo, 2018, p. 276).

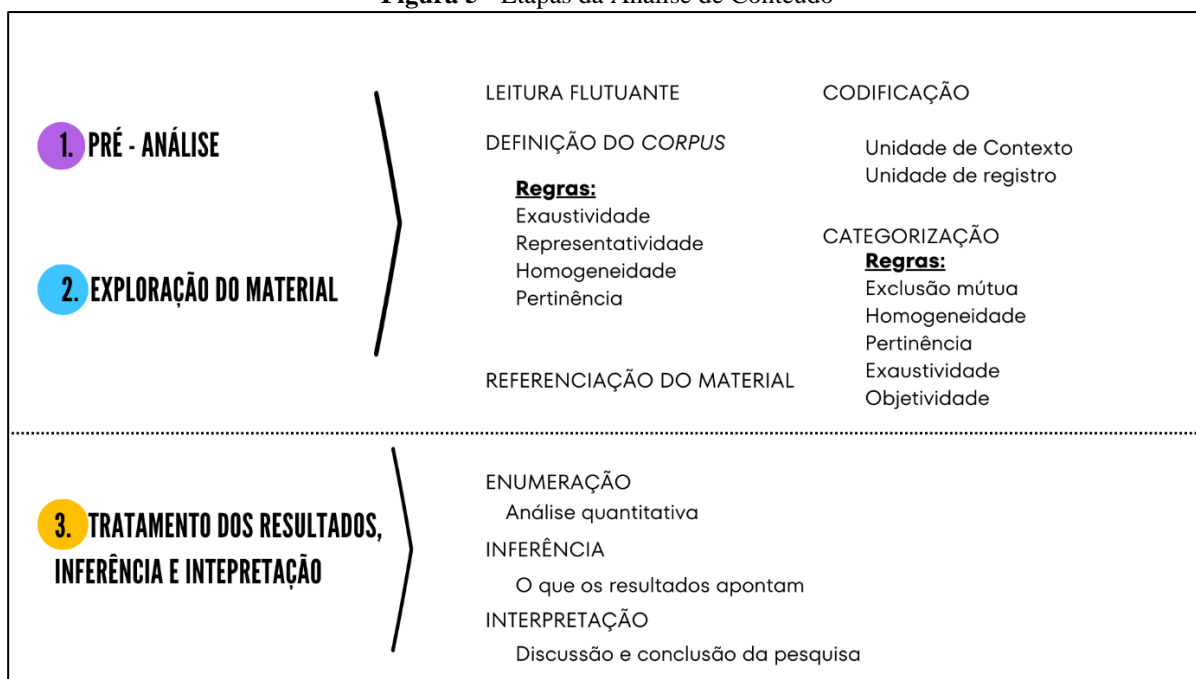
A Folha de S. Paulo foi criada em 1960 a partir da união de dois jornais: a Folha da Noite e a Folha da Manhã. A história política do veículo pode ser resumida da seguinte forma: Nessa nova fase, o jornal atravessaria dois períodos bem distintos do ponto de vista político. Entre os anos 1960 e meados de 1970, o jornal apoiou o golpe de 64 e o regime militar, que recebeu uma adesão incondicional dele em sua primeira década de existência. O segundo período tem início com as reformas gráficas e editoriais, a partir de 1976, que renovou o jornal e a equipe de colaboradores e redefiniu seu target, elegendo os segmentos mais intelectualizados e progressistas do ponto de vista político como seu público leitor preferencial. Essas mudanças se dão num período marcado pela abertura política, em que a luta pela anistia e pela redemocratização começava a tomar impulso no país e a ganhar o coração e as mentes da classe média. Reposicionado editorialmente, valorizando o pluralismo e o debate de ideias, o jornal cresceu nos segmentos da audiência mais jovem e de classe média, e apoiou a luta em favor da anistia, da Constituinte e das eleições diretas, fazendo coberturas extensas de episódios políticos críticos para o regime militar e aderindo à campanha das “Diretas Já”, que recebeu grande apoio da publicação (Azevedo, 2018, p. 277). O autor destaca que ao contrário do

Estadão, a Folha tem uma pluralidade de ideias em seus editoriais e no aspecto político é mais alinhada ao centro, se distanciada da direita, “ideários liberais na política e na economia, mas comprometida com uma audiência menos conservadora, que não era contemplada pelos seus concorrentes diretos” (Azevedo, 2018, p. 278).

## 4.2 Análise de Conteúdo (AC)

A Análise de Conteúdo categorial seguiu o roteiro preconizado pela Bardin (2016): pré-análise, definição do *corpus*, leitura flutuante, referenciação dos documentos, codificação, categorização das unidades de registro, enumeração. A inferência e interpretação serão apresentadas na análise dos resultados, no Capítulo 6. A Figura 5 mostra as etapas.

Figura 5 - Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptada de Bardin (2016)

Uma vez definido o campo do *corpus*, iniciou-se o manuseio do material para a pré-análise, realizou-se uma primeira leitura flutuante e foram encontradas 1.232 notícias, compondo assim o *corpus* inicial. Bardin (2016) aponta que a definição do *corpus* deve atender as seguintes regras: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Para a regra da exaustividade, todas as notícias passaram pelos critérios de inclusão e exclusão. Como inclusão, apenas as matérias que possuíam o termo “Amazônia” no título. Os critérios de exclusão foram definidos como duplicidade (aqui consideradas as matérias que

possuíam o mesmo título), erratas, notícias cujo conteúdo não versava sobre Amazônia brasileira, as páginas não encontradas e as que direcionavam para outro jornal.

Para garantir a regra de homogeneidade, apenas as escritas foram consideradas, descartando infográficos sem texto, *podcast*, fotogaleria, audiovisual e as que não estavam em português. Após as exclusões, restaram 882 publicações, 469 na Folha e 413 no Estadão.

Iniciou-se a regra da representatividade. Bardin (2016) sugere que se faça uma distribuição dos caracteres dos elementos da amostra e verifique-se a pertinência do tamanho da amostra para que ela seja confiável. Com isso, as reportagens foram classificadas pelos veículos Estadão ou Folha. Depois foi realizada uma proposta de pré-classificação. Considerou-se o nome que aparece antes do nome do veículo no link. Quando o nome do veículo aparece primeiro, foi considerado o nome imediatamente posterior. Por exemplo: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/carmen-lucia-reconhece-violacao-da-constituicao-na-politica-ambiental-do-governo-e-fala-em-ponto-de-nao-retorno-na-amazonia/>, a palavra grifada em amarelo (grifo nosso) mostra a parte utilizada para classificação, neste caso: política.

O veículo que teve a maior quantidade de notícias foi a Folha e as categorias que possuíam um quantitativo maior que 10 são ambiente, colunas, poder, ilustrada, ciência, cotidiano, mercado, opinião e esporte. A próxima etapa foi identificar no Estadão categorias que tinham similaridade com as selecionadas na Folha. Depois, foi realizado o somatório das similares e foram identificados os três conjuntos com maior frequência. Não foi encontrada similaridade para todas. Dessa forma, as que não tinham correspondência no Estadão foram desconsideradas no somatório geral. O resultado está no quadro 2.

**Quadro 2** - Categorias similares encontradas nos jornais Folha e Estadão

Folha de S. Paulo	Quantidade	Estadão	Quantidade	Soma
Ambiente	169	Sustentabilidade	133	302
Colunas	62	não localizado (os columnistas estão inseridos em outras categorias)		excluída
Poder	31	Política	63	94
Ilustrada	23	Cultura	29	52
Ciência	21	Ciência	9	30
Cotidiano	20	não localizado (os assuntos estão dispersos em outras categorias)		excluída
Mercado	17	Economia	39	56
Opinião	14	Opinião	17	31
Esporte	12	Esportes	41	53

Fonte: Elaborado pela autora

Ambiente, Sustentabilidade, Poder, Política, Mercado e Economia possuem um somatório de 452 notícias. Para uniformizar as análises, elas serão a partir deste momento chamadas de caderno e separadas conforme Quadro 3.

**Quadro 3 - Caracterização dos cadernos**

Caderno	Categoria	
	Folha	Estadão
AMBIENTE	Ambiente	Sustentabilidade
ECONOMIA	Mercado	Economia
POLÍTICA	Poder	Política

Fonte: Elaborado pela autora

As 452 reportagens foram separadas por veículos, 217 na Folha e 235 no Estadão. Depois foram catalogadas em uma planilha do Excel para a realização da sua identificação.

Nesta etapa, cada reportagem recebeu um código contendo a abreviatura do nome do veículo (EST ou FSP), ano (10, 14, 18 ou 22) e um número sequencial de 3 dígitos. Foram identificados o nome do veículo, a data de publicação, o título da matéria, o caderno onde a matéria foi publicada e se esta possuía dados numéricos ou não.

Para atender aos objetivos da pesquisa, foi necessário identificar os valores quantitativos presentes nas matérias. Estabeleceram-se os seguintes critérios de exclusão: idade de entrevistados, número de página de livro ou documento, capacidade máxima de ambientes (show, presídio), datas sem um dado numérico adicional ao período exposto, preço de livro, números referentes a outros países sem comparativo com o Brasil.

Outro aspecto considerado para exclusão e inclusão foram as informações numéricas referentes aos biomas e aos estados. Os biomas existentes na Amazônia Legal são floresta amazônica e cerrado. Informações de biomas diferentes destes foram desconsideradas. Dados referentes aos estados que compõem a Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Pará, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão) foram considerados. Os que não eram sobre estes estados foram desconsiderados.

A título de exemplificação, o Quadro 4 demonstra como foi realizada a identificação. Todas as matérias estão relacionadas no Apêndice A.

**Quadro 4 - Exemplificação da identificação das reportagens**

Matéria	Data	Título	Veículo	Categoria	Dados
FSP10 021	2010-08-14	Eletrobras alega dificuldade na Amazônia	Folha	Economia	Não
EST14 008	2014-03-26	Painel alivia previsões para Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 015	2018-11-13	Ribeirinho traz tartaruga de volta à Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim

EST22 034	2022-05-27	Programa de militares para Amazônia passou a comprar caminhões de lixo	Estadão	Política	Sim
-----------	------------	--	---------	----------	-----

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados numéricos existentes nas matérias foram separados em unidades de registro para codificação. A unidade de registro é “a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base” (Bardin, 2016, p. 134).

Para a seleção de cada unidade de registro, foi realizado um recorte de texto contendo o valor e a expressão que indicava a que este valor se referia. Não houve padronização dos tamanhos das unidades de registro.

Para que se garantisse a homogeneidade do material analisado, os números presentes em representações gráficas ou tabelas não foram considerados na análise.

A quantidade de unidades de registro por matéria é variável e depende da quantidade de dados existentes. Atribuiu-se uma classificação temática para cada unidade de registro

Como o objetivo desta Análise de Conteúdo (AC) foi caracterizar os dados da matéria e não mensurar quantas vezes eles aparecem, considerou-se para enumeração, isto é, para a contagem, apenas categorias distintas. Não foram contadas as repetições.

O Quadro 5 exemplifica as unidades de registro e a classificação.

**Quadro 5** - Exemplo de classificação das unidades de registro

Matéria	Unidade de registro	Categoria	
		Unidade de registro	matéria
EST10 001	Clareiras abertas para prospecção de petróleo e gás natural são pequenas ( <b>no máximo 3 hectares</b> )	DESMAT DIV	DESMAT DIV
	Identificar as 40 espécies de mamíferos de médio e grande porte	FLORESTA	FLORESTA
EST10 002	O <b>desmatamento</b> da Amazônia somou 247,6 quilômetros quadrados em outubro e novembro do ano passado, uma <b>queda</b> na comparação com os 896 quilômetros quadrados de floresta que a Amazônia perdeu em outubro e novembro de 2008	DESMAT RED	DESMAT RED
	Amazônia <b>perdeu</b> uma área de 175,5 quilômetros quadrados em outubro do <b>ano passado, contra 541</b> quilômetros quadrados <b>um ano antes</b> ; e <b>outros 72,1</b> quilômetros quadrados em novembro, <b>contra 355 quilômetros quadrados um ano antes.</b>	DESMAT RED	
	o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva se comprometeu com a meta de reduzir a <b>destruição da floresta</b> em 80% até 2020	DEGRADAÇÃO	DEGRADAÇÃO
EST10 003	Risco de parte da floresta amazônica entrar em <b>colapso</b> devido à conjunção de <b>três fatores: desmatamento, mudanças climáticas e queimadas</b> . Segundo ele, em 2025, cerca de 75% da <b>floresta seria perdido.</b>	DEGRADAÇÃO	DEGRADAÇÃO

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados



Foram utilizadas 19 categorias divididas em 5 áreas: dados ambientais, dados econômicos, dados de controle de irregularidades, dados políticos e outros dados.

As categorias criadas na AC serviram para a composição das variáveis da ACM. Então, o que se chama categoria na AC, recebe o nome de variável na ACM. A Figura 6 apresenta as categorias.

**Figura 6 -** Categorização temática dos dados



Fonte: Elaborada pela autora

A primeira área é a que contém os dados denominados dados ambientais. Oito categorias foram criadas: aumento do desmatamento, redução do desmatamento, desmatamento diversos, degradação, emissão de CO<sub>2</sub>, queimada, clima e floresta. A Figura 7 traz o resumo.

Figura 7 - Descrição dos dados ambientais



Fonte: Elaborada pela autora

Percebeu-se que o desmatamento era o assunto mais abordado em termos de dados, mas que ele não se apresentava da mesma forma. Em algumas matérias, o enfoque era a redução, noutras o aumento e outras apenas o dado sem comparativo ou como o desmatamento ocorre nos estados. Para cada ano, a relevância dessas informações se modificou. Para organizar essas informações e garantir uma melhor análise, o desmatamento foi dividido em três categorias.

Na categoria *aumento do desmatamento*, tem-se como princípio fundamental as unidades de registro que falam sobre o aumento dele. Elas são representadas por palavras que informam que o aumento ocorreu pelo comparativo de números com resultado maior. Em *redução do desmatamento* estão os dados que falam sobre a redução, designados por palavras que informem que ocorreu a redução ou no comparativo entre números com resultado menor.

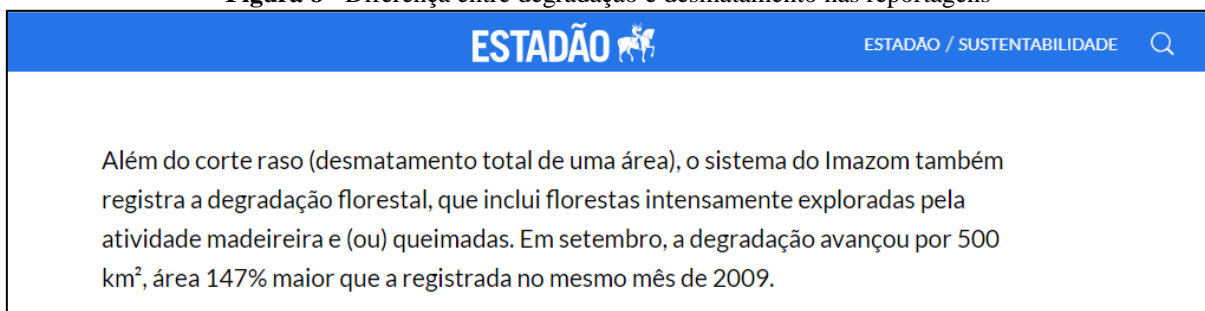
Classifica-se em *desmatamentos diversos* quando ele é tratado sem comparativo numérico ou percentual com outras datas, na listagem dos municípios ou estados que mais desmatam sem que haja um comparativo entre um período e outro, quando o tamanho da área desmatada é comparada com um local de dimensões visualmente estimado pelo senso comum, como, por exemplo, um estádio de futebol, o custo do monitoramento, a precisão das imagens dos satélites, a transformação da floresta em outro bioma, o desmatamento nos biomas da Amazônia Legal, o desmatamento por atividade econômica e por tipo de ocupação da terra.

Em todas as categorias de desmatamento, a presença da palavra “ilegal” faz com que a informação seja alocada, saia da área de dados ambientais e passe para a área de fiscalização,

na qual há uma categoria própria para as irregularidades destacadas.

Para o próximo tema, é necessária uma explicação sobre a diferença entre a degradação da floresta e o desmatamento. As reportagens indicavam que havia medições para o desmatamento e outras medições para a degradação. A Figura 8 mostra um trecho de uma reportagem publicada no Estadão no dia 03/11/2010 que ilustrava essa diferenciação.

**Figura 8** - Diferença entre degradação e desmatamento nas reportagens



Fonte: Disponível em <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-na-amazonia-mantem-tendencia-de-queda/>. Acesso em: 26 mar 2023.

Para compreender essa diferenciação, buscou-se na literatura especializada e extraiu-se que "o desmatamento é a remoção completa da cobertura florestal de uma área; e a degradação florestal, a perda significativa da estrutura, das funções e dos processos florestais" (Lapola *et al.*, 2023, np.). Essa diferenciação é importante, porque uma área degradada nem sempre é desmatada, e as causas e consequências da degradação levam a outros dados, que posteriormente nortearam a idealização dos temas referente aos dados econômicos.

Lapola *et al.* (2023) explicam que o que impulsiona o desmatamento são as atividades ligadas à expansão da infraestrutura (estradas, usinas hidrelétricas, urbanização, ferrovias, hidrovias), à expansão agrícola (criação de gado, pastagens e as terras agrícolas) e à expansão da mineração (minerais e óleo).

Quanto à degradação, os autores informam que os impulsionadores são as queimadas, o efeito de borda, a extração de madeira, a caça e as mudanças climáticas, e as principais consequências da degradação são o aumento da emissão de gases do efeito estufa e alterações no microclima e na estrutura da floresta.

A partir destas informações, definiu-se que a categoria *degradação* corresponde aos números que informam sobre a degradação da floresta, as informações sobre a perda da capacidade de regeneração, o colapso ou desaparecimento da floresta, a destruição de árvores pelo fogo ou por eventos climáticos tais como vento, tempestades, estiagem prolongada ou causa não especificada.

Em *emissão de CO<sub>2</sub>* estão os registros da quantidade ou do percentual de CO<sub>2</sub> emitidos. Em *queimadas*, estão os registros de focos de incêndio florestal sejam em dados brutos, percentuais ou em termos comparativos. A categoria *clima* contém os eventos climáticos ocorridos na região como a seca, a chuva e as nuvens. E os impactos gerados de degradação da floresta que correspondem às mudanças climáticas: o aquecimento global, eventos climáticos extremos, aumento da temperatura local.

Com relação à categoria *floresta*, tem-se como princípio fundamental os dados que informam sobre a floresta amazônica, sua biodiversidade, características e áreas de proteção. Essas informações são obtidas através de dados sobre a fauna, flora, os rios, a composição do solo, a capacidade de absorção de carbono, as áreas destinadas às reservas indígenas, as áreas de preservação ambiental, a formação do bioma e os dados sobre regeneração da floresta.

A próxima área a ser retratada é a de *dados econômicos*. Nela estão inseridas informações sobre a economia da Amazônia. Foram criadas cinco categorias: *agronegócio-madeira-mineração*, *infraestrutura*, *fundos de investimentos*, *fundos de investimentos suspensos* e *economia amazônica outros*. A Figura 9 apresenta os dados correspondentes.

Figura 9 - Descrição dos dados econômicos



Fonte: elaborado pela autora

A categoria *agronegócio-madeira-mineração* representa os dados que correspondem aos números sobre a agricultura, a pecuária, a extração de madeira e a mineração sem a informação de que estas atividades estão sendo exercidas de forma irregular. Essas atividades

econômicas foram agrupadas porque, segundo as reportagens e as informações colhidas em Lapola *et al.* (2023), estabelecem relação com o desmatamento ou a degradação.

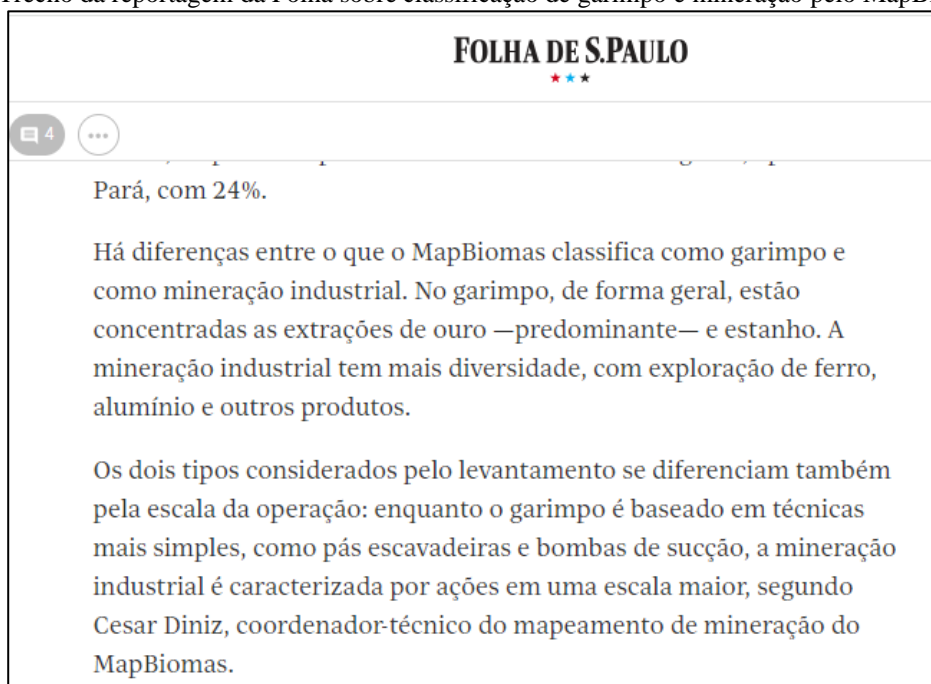
Os dados do agronegócio refletem os resultados do setor, as pastagens, o pasto para gado, estabelecimentos agropecuários, uso de fertilizantes, agronegócio, logística do agronegócio, grãos produzidos, produtor, mercadorias oriundas do agronegócio, plantio de soja, crédito rural, gado, pecuaristas, carne, frigorífico, custos para o agronegócio, cultivo do grão, propriedades rurais, cadastro ambiental rural, safra de soja, cultivo de cana, área agrícola, produtividade de soja, rebanho, produção de café, colheita, rotação de cultura.

Os do setor madeireiro compreendem a produção madeireira, madeira vendida, manejo florestal, faturamento das madeiras, metros cúbicos de madeira, permissão de extração.

As informações sobre mineração correspondem aos investimentos em projetos de mineração, extração de gás de xisto, custos de mineração, jazidas minerais, minas, garimpo, mineração industrial, exploração de petróleo e gás.

Há algumas considerações que necessitam ser feitas sobre o assunto mineração. Segundo as informações existentes nas reportagens, garimpo e mineração são tratados de forma diferente pelos produtores de dados. Veja a Figura 10 que explica a diferenciação adotada pelo MapBiomias.

**Figura 10** - Trecho da reportagem da Folha sobre classificação de garimpo e mineração pelo MapBiomias



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/garimpo-crece-no-brasil-e-mais-de-91-de-sua-area-esta-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Buscou-se na literatura como essas informações são tratadas. Fernandes e Dhenin

(2022) também falam da existência do garimpo artesanal e da mineração industrial que, apesar de terem alcances distintos, produzem a degradação do meio ambiente.

Embora garimpo e mineração sejam tratados de maneira diferente pelos órgãos que produzem dados, a literatura indica a presença forte da degradação nessas atividades. Então, tomou-se a seguinte decisão: quando a unidade de registro versasse sobre garimpo e não trouxesse a informação de que a atividade estivesse sendo realizada de forma ilegal, esta seria categorizada no grupo em que estivesse a mineração.

Outro ponto a ser destacado é que os produtos florestais não madeireiros não estão inclusos nesta categoria. Santos (2022) os considera como atividade sustentável que não apresenta impactos significativos ao meio ambiente. Decidiu-se que a agricultura familiar também não estaria, porque o impacto ambiental dessas atividades não deveria ser analisado em conjunto com as atividades do agronegócio que produz em larga escala.

A categoria *infraestrutura* tem como princípio fundamental as grandes obras e serviços realizados pela iniciativa pública e/ou privada para o desenvolvimento econômico da região. Estão presentes os dados referentes a aeroportos, comunicação, energia solar, energia elétrica, estradas, ferrovias, hidrelétricas, hidrovias, logística, termelétrica e os subsídios do governo para energia.

*Fundos de Investimentos* é uma categoria que trata dos fundos de investimento criados para apoiar iniciativas da região que podem ter como objetivo o desenvolvimento econômico da Amazônia, financiamento de projetos sustentáveis ou de redução de desmatamento e manutenção de reservas. Estão inclusos o Fundo da Amazônia, os denominados fundos verdes<sup>4</sup>, o REDD++ ou qualquer outro fundo de investimentos que venha mencionado.

Observou-se que em determinado período houve suspensão ou redução do fundo chamado Fundo Amazônia. Então, para que essa situação fosse analisada, foi criada a categoria *fundos de investimentos suspensos*.

A categoria *economia amazônica outros* é um tema residual. Nele estão as informações sobre a economia amazônica não abrangidas pelos temas anteriores. Neste grupo estão as informações sobre a agricultura familiar, os dados sobre os produtos florestais não madeireiros (plantas visando alimentação, sementes, fármacos, fibras, látex e animais como peixes e insetos). Estão também os números que envolvem o comércio, a indústria e o setor de serviços,

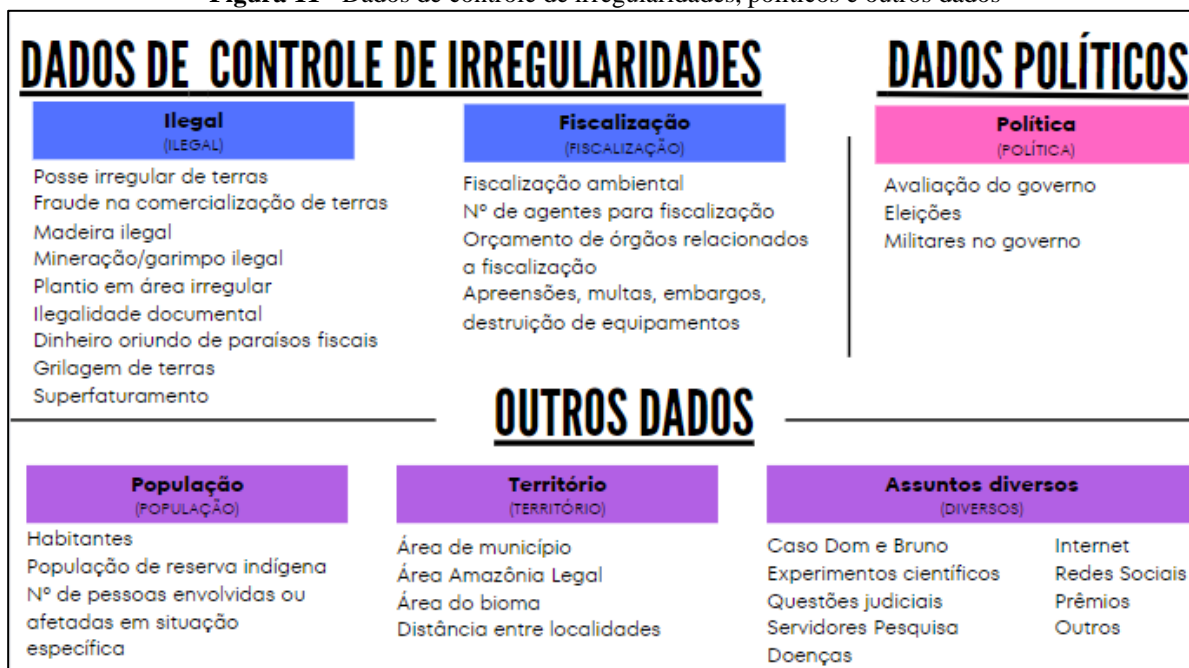
---

<sup>4</sup> Os investimentos verdes são atividades de investimento que se concentram em empresas ou projetos comprometidos com a conservação dos recursos naturais, a produção e descoberta de fontes alternativas de energia, a implementação de projetos de água e ar limpos ou outros projetos ambientais práticas empresariais conscientes (Thorstensen e Mathias, 2021, p.34).

os indicadores econômicos e sociais da região norte (PIB, expectativa de crescimento e desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda, taxa de desemprego, exportações, superávit).

As outras três áreas, *dados de controle de irregularidades*, *dados políticos* e *outros dados*, estão ilustradas na Figura 11.

**Figura 11** - Dados de controle de irregularidades, políticos e outros dados



Fonte: Elaborado pela autora

A área de *dados de controle de irregularidades* agrupa duas categorias que dizem respeito à fiscalização ambiental e outra sobre irregularidades encontradas em atividades econômicas ou esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro.

Para a categoria *fiscalização*, o princípio fundamental são os dados referentes às operações de fiscalizações e aos órgãos que atuam em conjunto para a fiscalização ambiental. Aqui estão os dados referentes ao número de agentes que participaram as ações de fiscalização ambiental ou de operações de combate ao crime ambiental (servidores públicos dos órgãos executores da fiscalização, indígenas treinados para fiscalização, militares, policiais), orçamento dos órgãos de fiscalização ambiental, as sanções aplicadas, tais como multas, apreensões, embargos, interdições e destruição de equipamentos.

Os órgãos de fiscalização são definidos pela Lei 6.938/81 (Brasil, 1981) que estabelece que, no nível federal, o Ministério do Meio Ambiente é o órgão central e o Ibama e ICMBio são os órgãos executores.



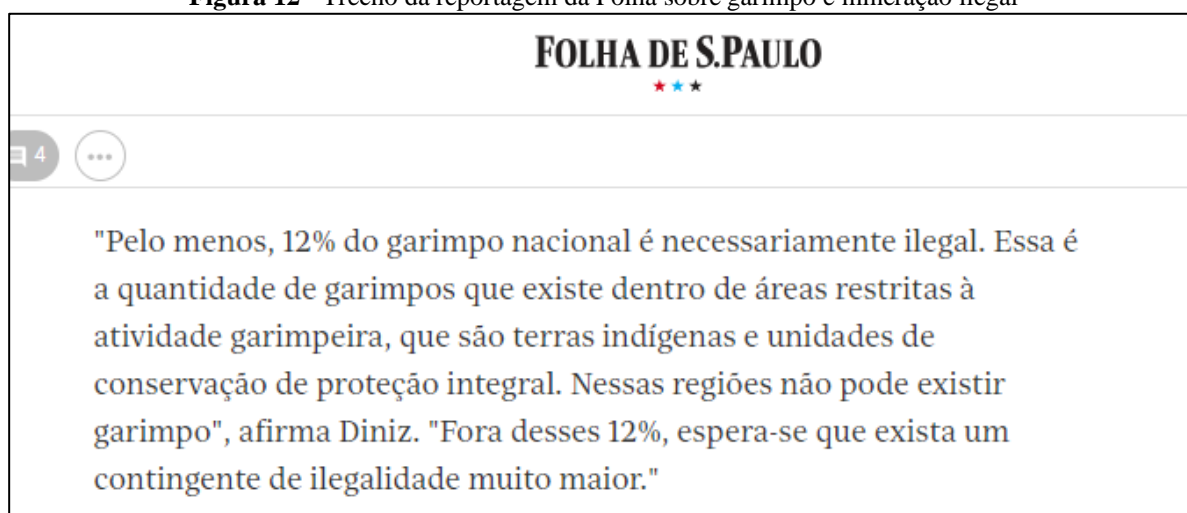
A categoria *ilegal* reúne, além das atividades de agronegócio, extração de madeira e mineração realizadas ilegalmente ou com alguma irregularidade e os dados que eram referentes à *fiscalização*, mas que traziam o termo “ilegal”. Essa pontuação foi necessária para garantir o critério de exclusão mútua e porque o produto da fiscalização era referente às atividades mencionadas.

Além da palavra “ilegal” ou “irregular”, apresentam-se nas práticas que são consideradas ilegais pela legislação. Dessa forma estão presentes neste grupo: grilagem de terra, mineração ou extração de minérios em terra indígena, registrar como propriedade privada área que se encontra em reservas, fraude na comercialização de terras, madeira ilegal, mineração/garimpo ilegal, plantio em área irregular, ilegalidade documental na comercialização de produtos com o setor público ou privado, dinheiro oriundo de paraísos fiscais e superfaturamento.

A categoria *ilegal* surgiu da necessidade de destacar o que foi noticiado como irregularidade, porque o volume de dados que correspondia a alguma atividade ilegal ocorreu de forma desigual em cada ano eleitoral.

Algumas unidades desta categoria estariam presentes nas categorias *agronegócio-madeira-mineração*, mas foram extraídas de lá em razão da presença de termos que as qualifiquem como ilegais. A Figura 12 aponta um trecho de uma reportagem que motivou a criação deste tema.

**Figura 12** - Trecho da reportagem da Folha sobre garimpo e mineração ilegal



Fonte: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/garimpo-cresce-no-brasil-e-mais-de-91-de-sua-area-esta-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Para a área onde estão os *dados políticos*, estão as informações que dizem respeito à política. A única categoria é a *política*, cujo princípio fundamental são os dados referentes à



avaliação do governo, ao pleito eleitoral e à composição do governo. Nesse tema, encontra-se os números do eleitorado, as pesquisas de intenção de voto para presidente e governador dos estados da Amazônia Legal, o resultado das eleições, as pesquisas de opinião sobre a avaliação do governo e a quantidade de militares na composição do governo.

Para a área denominada *outros dados*, está o residual não destinado a outras categorias. Foi possível dividi-la em três: *população, território e diversos*.

A primeira categoria foi denominada *população*. Ela trata do número de habitantes do município, estado ou reserva indígena, e os números que dizem respeito ao quantitativo de pessoas afetadas por uma situação específica. Quando os dados eram referentes ao número de pessoas atingidas por um projeto, inicialmente foram classificados como pertencentes à área em que o projeto estava alocado, porque faziam parte de dados não oficiais e sim de estimativas de empresas de consultoria. Todavia, ao testar a grade de categorias com outro pesquisador, essa informação sempre gerava ambiguidade. Para evitar, quando se referir às pessoas, os dados foram categorizados como *população*.

O nome da segunda categoria é *território*. Ela tem como princípio fundamental as medições territoriais das localidades, exceto as áreas que compõem a floresta. Estão neste grupo: área de município, área da Amazônia Legal, área do bioma amazônico e a distância entre localidades.

As áreas referentes à floresta (os parques, reservas ambientais, área de proteção permanente e reservas indígenas) foram alocadas na categoria *floresta* para evitar as ambiguidades geradas entre os pesquisadores.

A categoria *assuntos diversos* agrega todos os temas que não atingiram volume adequado para que fossem colocados de forma separada e reagrupa-se em categorias menores que não alcançaram frequência relevantes. Nela estão incluídos o orçamento de centros de pesquisa não relacionados com fiscalização, homicídios e crimes, ações no judiciário e prazo para cumprimento destas ações.

Para esclarecimento, os temas relativos aos dados foram criados a partir do manuseio do material durante a leitura flutuante, da separação das unidades de registro e da identificação de termos ou expressões que pudessem auxiliar na composição de uma categoria. Com essas informações, separou-se 10% da amostra, o que corresponde a 45 reportagens, para se estabelecer um nome para as categorias. As matérias foram escolhidas usando o seguinte procedimento: em uma coluna do Excel estavam escritos todos os códigos das matérias, na coluna ao lado atribuiu-se um valor de 1 a 452. Em outra coluna, escreveu-se a fórmula “=matrizaleatória(45;1;1;452;VERDADEIRO)”. Esta fórmula indica que deverá ser criada uma

lista de 45 números, em uma única coluna, tendo como valor mínimo o número 1 e valor máximo o número 452, e apenas números inteiros.

Nas 45 matérias selecionadas, existiam 107 unidades de registro. Essas foram analisadas e foram criados os temas obedecendo aos critérios estabelecidos por Bardin (2016) de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e recorrência.

Depois, essas categorias foram replicadas para todas as unidades de registro. Aplicou-se o percentual de 5% para estabelecer recorrência mínima para cada ano. A Tabela 1 mostra a quantidade de matérias em cada ano e o percentual de recorrência estabelecido.

**Tabela 1-** Percentual de recorrência das matérias em cada ano

	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2018</b>	<b>2022</b>	<b>TOTAL</b>
Reportagens	102	62	36	252	452
Percentual de recorrência (5%)	5	3	2	13	23

Fonte: Elaborada pela autora

As categorias que apresentaram percentual mínimo para um dos anos permaneceram, caso contrário, foi necessário agrupá-las com outra categoria ou verificar a possível importância dela para a análise. A decisão entre manter uma categoria com pouca recorrência e de realizar agrupamento de outras ocorreu para atender ao critério de pertinência no qual “o sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação” (Bardin, 2016, p. 50).

O resultado desta avaliação gerou as categorias adotadas na AC. Para padronizar os processos, foi criada uma grade de categorias com a explicação de cada categoria disponível no Apêndice B.

Para testar se a grade criada atendia à regra da objetividade, isto é, se as categorias criadas poderiam ser replicadas em outras análises, procurou-se um teste que pudesse fazer essa verificação. Sampaio e Lycarião (2018) indicam o teste de confiabilidade chamado Alpha de Krippendorff. Esse teste foi realizado através da ferramenta ReCal for 3+ Coders.

Para realização do teste, a grade de categorias foi entregue a outro pesquisador voluntário juntamente com as 107 unidades de registro utilizadas na categorização. Este fez a categorização conforme o seu entendimento após a leitura da grade. Depois foi colocada em uma planilha do *Excel* atribuindo na primeira coluna as categorizações realizadas pela autora da pesquisa e na seguinte as realizadas pelo pesquisador convidado.

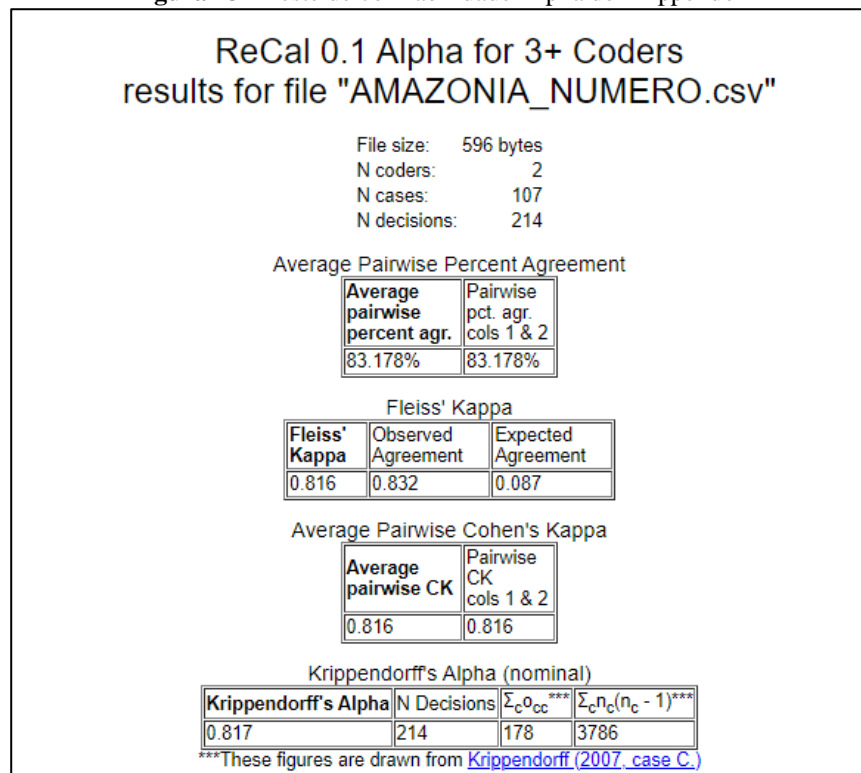
Nas instruções do teste, as respostas deveriam ser numéricas. Dessa forma as categorias foram numeradas de 1 a 19 e dispostas conforme respondido pela autora e pelo pesquisador convidado. A planilha foi salva em formato CVS e foi realizado o *upload* no site

<http://dfreelon.org/recal/recal3.php>.

O resultado obtido corresponde a 81% e é considerado suficientemente confiável. “Qualquer valor acima de 0,9 é, em geral, considerado muito confiável e acima de 0,8 suficientemente confiável. Já valores entre 0,667 e 0,8 são considerados suficientes para variáveis experimentais (em aperfeiçoamento) no caso do Alpha de Krippendorff” (Sampaio e Lycarião, 2018, p.38).

O resultado está na Figura 13.

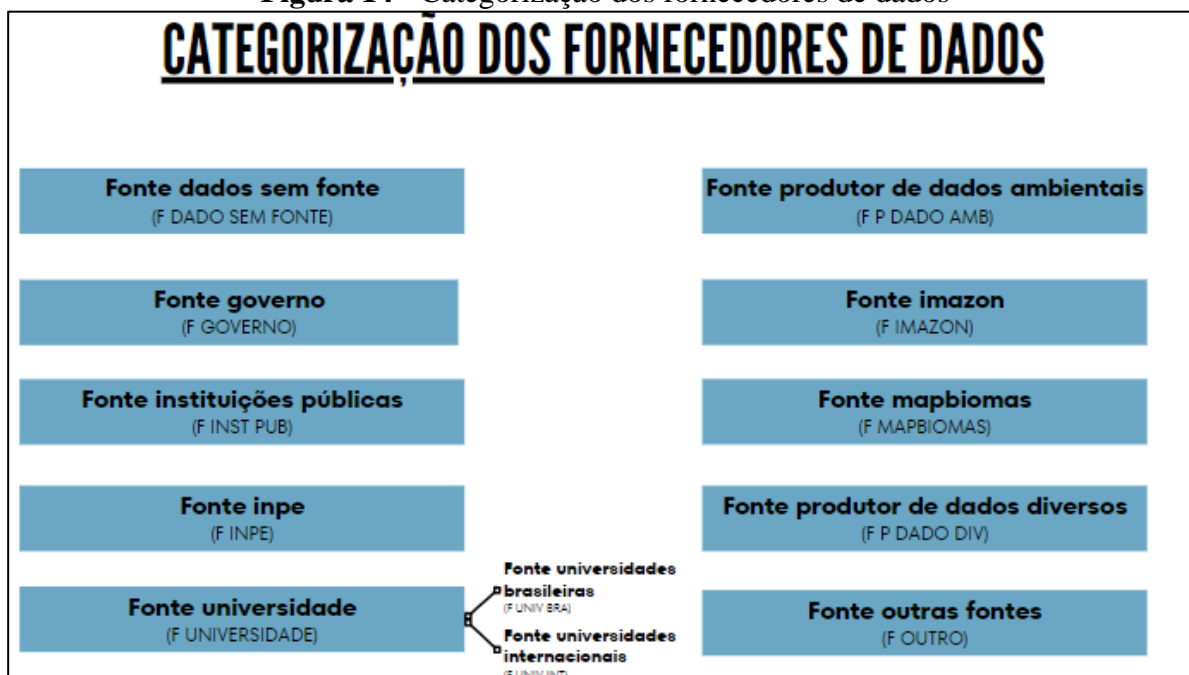
**Figura 13** - Teste de confiabilidade Alpha de Krippendorff



Fonte: <http://dfreelon.org/recal/recal3.php>

Após a categorização dos dados e o teste, iniciou-se a categorização dos fornecedores de dados. Foi realizado um levantamento das fontes que forneceram os dados para as reportagens. As que não atingiram o percentual de recorrência foram agrupadas. Apenas as fontes que forneceram dados numéricos foram consideradas na classificação. Fontes que forneceram outras informações foram desconsideradas. A Figura 14 mostra como os fornecedores de dados foram categorizados.

Figura 14 - Categorização dos fornecedores de dados



A categoria *fonte dados sem fontes* tem como princípio fundamental os dados apresentados nas matérias, mas a fonte não foi divulgada. Geralmente neste grupo estão os dados populacionais e territoriais que não apresentam origem de fonte.

A categoria *fonte governo* é uma categoria que representa as fontes de dados oriundos do governo através dos representantes dos seus poderes: órgãos que o compõem, leis, medidas provisórias e portarias na esfera municipal, estadual ou federal.

Tem-se como representantes do governo os chefes do Executivo, Legislativo e Judiciário, ministros, tribunais, diretores e servidores de órgãos, membros das forças armadas, CGU, TCU, Ministério Público, deputados, senadores, vereadores e documentos apresentados via leis, decretos, medidas provisórias, portarias, notas emitidas pelos órgãos.

Alguns exemplos desses dados são lista de suja de municípios que mais desmatam produzida pelo Ministério do Meio Ambiente, Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) produzida pelo governo brasileiro para o Acordo de Paris, Código Florestal, fala do Ministro do Meio Ambiente, discurso do Presidente, fala do Secretário de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, fala do Ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), dado colhido do Portal da Transparência, Serviço Florestal Brasileiro, Secretaria Nacional da Aviação Civil.

A categoria *fonte instituições públicas* representa as fontes de dados oriundos entidades administrativas (autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações) que

exercem de forma descentralizada atividades de governo, exceto Inpe e universidades públicas, incluindo os artigos publicados em revistas científicas de autoria destas instituições ou de seus servidores.

As universidades públicas estão em categoria exclusiva para universidades para atender os objetivos da pesquisa. Os Institutos de Pesquisa são autarquias vinculadas ao Ministério de Ciência e Tecnologia. As Universidade são vinculadas ao Ministério da Educação. Um dos objetivos da pesquisa era o acompanhamento da utilização dos dados produzidos pelas universidades. Somente as universidades estão em categoria exclusiva.

Foi realizado levantamento das entidades para verificar as incidências de cada instituição nos anos pesquisados. Como o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) apresentava quantitativo superior ao definido na tabela de percentual de recorrência<sup>5</sup>, ele será representado por categoria própria.

As autarquias e fundações encontradas foram: Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional de Mineração (ANM), Banco Central (Bacen), Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Fundação Nacional dos Povos Originários (Funai), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Caatinga (ICMBio), Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e Museu Paraense Emílio Goeldi.

As empresas públicas e as sociedades de economia mista encontradas: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CEF), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras).

A categoria *fonte inpe* representa as fontes de dados geográficos produzidos pelo monitoramento ambiental realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe), informado por seus diretores ou servidores, ou artigos publicados em revistas científicas. Os sistemas de monitoramento do Inpe encontrados foram: Prodes (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite), Deter (Sistema de detecção do desmatamento em tempo real), Programa Queimadas, Projeto TerraClass.

---

<sup>5</sup> Tabela 1, vide página 67.

A categoria *fonte universidade* representa os estudos publicados por pesquisadores de universidades brasileiras e internacionais. Os artigos científicos de autoria de pesquisadores de universidades são creditados por suas universidades. Quando o artigo possui mais de uma autoria, cada instituição é creditada como fonte. Exemplo: artigo produzido por Luiz E.O.C. Aragão, da Universidade de Exeter, no Reino Unido, e Yosio E. Shimabukuro, do Inpe. Luiz E.O.C. Aragão, pesquisador da Universidade de Exeter no Reino Unido, está na categoria *universidade (internacional)* e o Yosio E. Shimabukuro, pesquisador do Inpe, na categoria *fonte inpe*.

Nenhuma universidade apresentou quantitativo suficiente para categoria própria. Para AC serão separadas em *fonte universidades brasileiras* e *fonte universidades internacionais*. Na ACM elas serão consideradas variáveis passivas, tendo como variável ativa a classificação *fonte universidade* que engloba as duas categorias.

A categoria *fonte produtor de dado ambiental* são instituições que não pertencem ao governo brasileiro que produzem dados referentes a temas ambientais, tais como, condições climáticas, dados oriundos de satélites, solo, vegetação, desmatamento, gases do efeito estufa, recursos florestais etc. Essas organizações podem ser sem fins lucrativos ou empresas que possuem fins lucrativos, organizações nacionais ou internacionais, indígenas ou não indígenas.

Exemplos de instituições classificadas na variável *fonte produtor de dado ambiental*: Hutukara, uma organização sem fins lucrativos; Yanomami; Observatório do Clima, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), *Greenpeace*, *Climatempo* etc.

Duas instituições obtiveram percentual de recorrência para serem contabilizadas em categoria própria: o Imazon e o MapBiomas.

Na categoria *fonte imazon* encontra-se os relatórios, artigos e demais estudos realizados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). O Imazon<sup>6</sup> é uma instituição científica brasileira fundada em julho de 1990 pelo ecólogo norte-americano Christopher Uhl em parceria com Adalberto Veríssimo, David McGrath e Paulo Barreto. O instituto trabalha com pesquisas para o desenvolvimento socioambiental e justiça climática da região amazônica.

A categoria *fonte mapbiomas* são as notas técnicas, os artigos e os mapas produzidos pelo Mapbiomas. O Mapbiomas<sup>7</sup> é uma rede de colaboração que possui um projeto de

---

<sup>6</sup> <https://imazon.org.br/institucional/quem-somos/>

<sup>7</sup> <https://brasil.mapbiomas.org/o-projeto/>

mapeamento anula o uso e cobertura da terra no Brasil. Sua origem data do ano de 2015 e é uma iniciativa de SEEG/OC (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima). A rede de colaboração possui membros de universidades, empresas de tecnologia e ONGs. Seus relatórios são resultados de uma cooperação técnica com a Google Earth Engine.

Na categoria *fonte produtor de dados diverso* estão os dados não ambientais produzidos por institutos de pesquisa nacionais ou internacionais, de iniciativa pública ou privada, bancos privados ou internacionais, entidades privadas sem fins lucrativos e consultorias.

Exemplos de instituições classificadas na categoria *fonte produtor de dados diverso*: Banco Mundial, Datafolha, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal (Legal), Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps), Fórum Nacional Sucroenergético etc.

A categoria *fonte outras fontes* é um grupo residual que reúne os dados informados por outros jornais, empresas, profissionais liberais, representantes de governos de outros países, agricultores, ONGs e associações indígenas ou não indígenas cujos dados informados não são oriundos de estudos.

Os jornais foram colocados nesta categoria, porque as reportagens eram traduções de reportagens publicadas em jornais internacionais ou faziam referências a outras reportagens e não a uma produção de dados do próprio jornal.

As empresas não foram colocadas como produtores de dados, porque os dados oferecidos por elas correspondiam exclusivamente à sua contabilidade ou propostas de expansão de suas atividades. O mesmo ocorre com ONGs e associações que informam apenas os dados da sua comunidade. Não há um estudo metodológico para a produção dos dados. São as informações do seu cotidiano.

Até o momento foram apresentadas as categorias dos dados e dos fornecedores de dados. A inferência e a análise estarão no Capítulo 6. Antes de iniciar essa etapa, é importante explicar como se deu o preparo para a ACM. Lembrando que as categorias utilizadas na AC foram consideradas como variáveis na ACM.

### **4.3 Análise de Correspondência Múltipla (ACM)**

Le Roux e Rouanet (2010) explicam que a análise de correspondência múltipla tem relação íntima com a teoria de Bourdieu, que a utiliza em seus estudos desde os anos 70, quando

ele definiu a teoria do campo. Essa análise consegue construir o espaço social para que o estudo relacional consiga extrair os contrastes e as afinidades entre os indivíduos e suas particularidades.

O campo é uma abstração, e ele se torna concreto na ACM. A objetivação do campo torna imagética a identificação das posições dos agentes, facilitando a apreensão dos sentidos relacionais, a identificação das fronteiras sociais e simbólicas, aprofundando as interpretações.

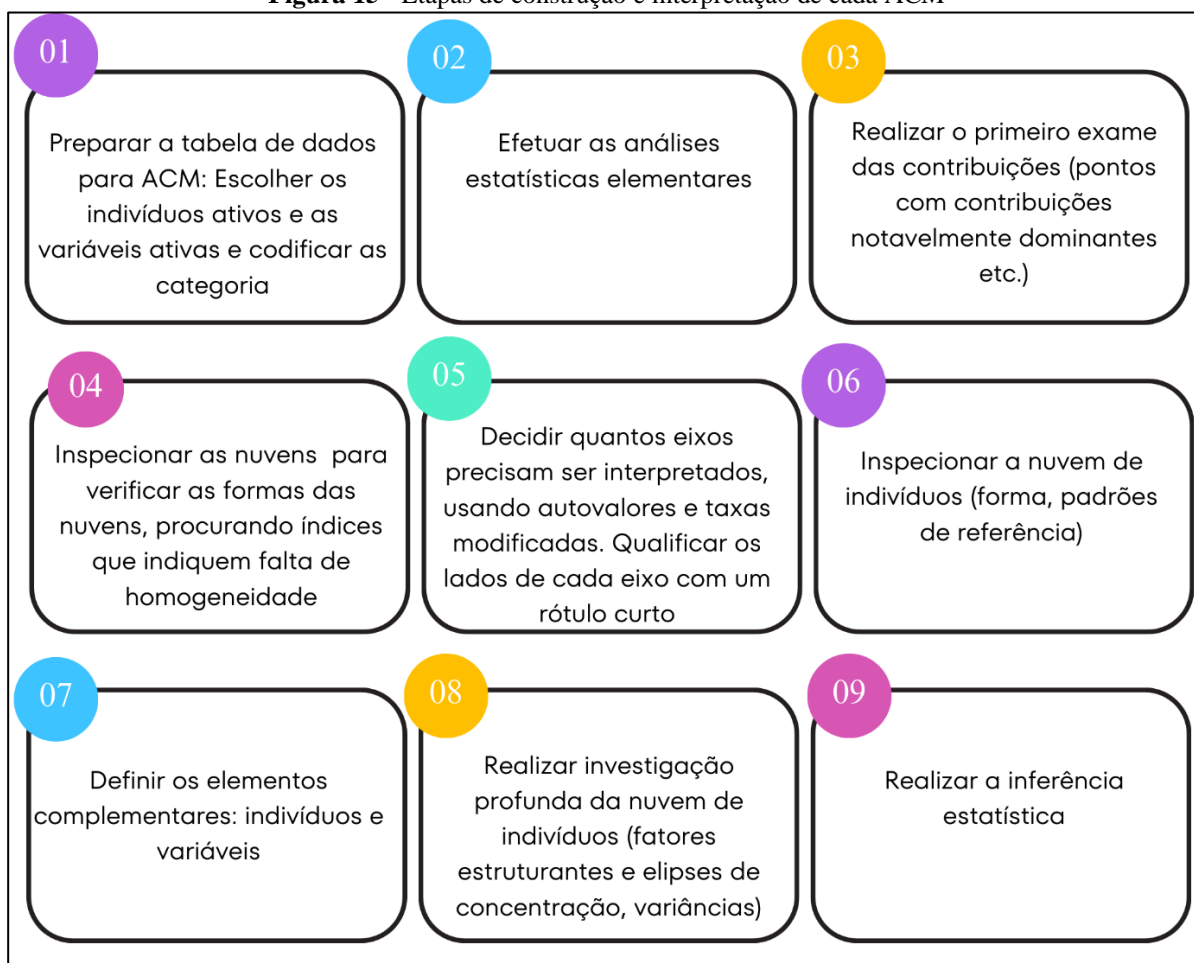
A ACM faz parte do rol da análise geométrica de dados (AGD). As ideias centrais da ACM defendidas por Le Roux e Rouanet (2010) é que se trata de um modelo geométrico que tem como visualização duas nuvens de pontos elaborados a partir de uma tabela de indivíduos x variáveis categóricas. Ela possui uma abordagem formal através da álgebra linear que em primeiro lugar se observa os dados, descreve-se o que é observado para depois partir para uma modelagem probabilística.

Le Roux e Rouanet (2010) explicam que os indivíduos podem ser pessoas ou “indivíduos estatísticos”. Nessa pesquisa, os indivíduos estatísticos serão as reportagens. Outro esclarecimento que os autores fazem é que as variáveis, quando não são oriundas de um questionário de perguntas e respostas, devem passar por um processo de codificação.

Aqui, o processo de codificação foi feito através da Análise de Conteúdo, que selecionou e classificou as categorias relativas aos dados utilizados na composição das reportagens e para o agrupamento das fontes.

Através da ACM foram objetivados quatro espaços, um para cada ano, e ao final foi feita a descrição e análise de cada um deles e realizada a comparação entre eles. A Figura 15 mostra as etapas de construção e interpretação de cada ACM.



**Figura 15** - Etapas de construção e interpretação de cada ACM

Fonte: Elaborada pela autora adaptado, traduzido a partir de Le Roux e Roaunet (2010, p.9)

Nesta pesquisa, todas as variáveis são categóricas por se tratar de variáveis qualitativas.

Compreende-se variável ativa aquela considerada para a construção dos eixos que representam as distâncias relativas na nuvem de categorias. Indivíduos ativos são aqueles considerados para a construção da nuvem dos indivíduos. Os passivos são os que suas categorias não são consideradas na construção dos eixos e tampouco na definição das distâncias relativas. As variáveis ativas contribuem para a construção dos eixos.

Variáveis passivas não determinam eixos, mas podem ser fatores estruturantes de posições. Variáveis com valor zero foram excluídas na tabela.

A escolha entre ativas e passivas ocorreu conforme os objetivos da pesquisa e da natureza dos dados. Dessa forma, na matriz geral de cada ano, para atender os objetivos da pesquisa, foram consideradas variáveis ativas: os meses, o veículo, o tipo de caderno, as categorias dos dados e as fontes estabelecidas na AC que possuíam percentual de recorrência no mínimo 5% para cada ano especificamente.

As variáveis que sempre foram consideradas passivas foram a existência de dados, o

tipo de universidade e o gênero dos autores das reportagens. Nos anos em que o percentual de recorrência dos dados e das fontes foi inferior a 5%, eles foram considerados passivos.

Para facilitar a compreensão, as variáveis e categorias utilizadas na ACM serão explicadas a partir deste momento. Após o nome das categorias, a informação entre parênteses é a sigla utilizada na matriz de categorias, em maiúsculo quando se tratar de variável e em minúsculo quando se referir à categoria.

A variável *veículo* (VEÍCULO) possui duas categorias que designam o nome dos veículos pesquisados: *estadão* (estadão) e *folha* (folha). A variável *caderno* apresenta a divisão de assuntos das reportagens e possui como categorias *caderno ambiente* (cad ambie), *caderno política* (cad politic), *caderno economia* (cad econ)<sup>8</sup>.

Para as outras variáveis, as categorias que indicam a presença daquela informação são indicadas pela repetição do seu nome e a ausência pela repetição do seu nome com o acréscimo da letra *n*. Exemplo: variável *fonte produtor de dado ambiental* (F P DADO AMB) categorias *presença de fonte produtor de dado ambiental* (f p dado amb) e *ausência de fonte de produtor de dado ambiental* (f dado amb n); variável *agosto de 2010* (AGO 2010), categoria reportagem publicada no mês de agosto de 2010 (ago 2010) e *reportagem publicada em mês diferente de agosto de 2010* (ago 2010 n).

As siglas das variáveis que correspondem aos meses são descritas pelas três letras iniciais do nome do mês e pelo ano. Foram agrupados os meses que não atingiram o percentual de recorrência igual ou superior a 5%. Esse agrupamento ocorreu apenas no ano em que ele não atingiu o percentual. O Quadro 6 mostra as variáveis dos meses em cada ano.

**Quadro 6** - variáveis dos meses em cada ano

2010	2014	2018	2022
JAN FEV 2010	JAN FEV 2014	JAN FEV 2018	JAN FEV 2022
MAR 2010	MAR 2014	MAR 2018	MAR ABR 2022
ABR 2010	ABR MAI 2014	JUN 2018	MAI 2022
MAI 2010	JUN JUL 2014	JUL AGO 2018	JUN 2022
JUN 2010	AGO 2014	OUT 2018	AGO 2022
AGO 2010	SET 2014	NOV 2018	SET 2022
SET 2010	OUT 2010	DEZ 2018	OUT 2022
OUT 2010	NOV 2010		NOV DEZ 2022
NOV 2010	DEZ 2010		
DEZ 2010			

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>8</sup> Lembrando que o *caderno ambiente* reúne as reportagens publicadas em Ambiente na Folha e Sustentabilidade no Estadão; o *caderno política* são as publicadas em Poder na Folha e Política no Estadão; e o *caderno economia* são as publicadas em Mercado na Folha e Economia no Estadão.

As variáveis que correspondem às categorias dos dados seguem a mesma nomenclatura, sigla e descrição das utilizadas na AC. O Quadro 7 mostra quando eles foram considerados ativas, passivas ou excluídas em cada ano.

**Quadro 7 - Variáveis referentes aos dados considerados ativas, passivas ou excluídas em cada ano**

Variáveis	2010	2014	2018	2022
AGRO MAD MIN	ativa	ativa	ativa	ativa
CLIMA	ativa	ativa	passiva	passiva
DEGRADAÇÃO	ativa	ativa	passiva	passiva
DESMAT AUM	ativa	ativa	ativa	ativa
DESMAT DIV	ativa	ativa	ativa	ativa
DESMAT RED	ativa	ativa	ativa	ativa
DIVERSO	passiva	ativa	passiva	ativa
ECON AMAZONIA	Ativa	ativa	passiva	passiva
EMIÇÃO CO <sub>2</sub>	passiva	ativa	ativa	ativa
FISCALIZA	passiva	passiva	ativa	ativa
FLORESTA	ativa	ativa	ativa	ativa
FUNDOS	ativa	passiva	passiva	ativa
FUNDOS SUSP	excluída	excluída	passiva	ativa
ILEGAL	passiva	ativa	ativa	ativa
INFRAESTRUTURA	ativa	passiva	passiva	ativa
POLÍTICA	passiva	passiva	ativa	passiva
POPULAÇÃO	ativa	passiva	passiva	ativa
QUEIMADA	passiva	excluída	passiva	ativa
TERRITORIO	ativa	ativa	ativa	ativa

Fonte: Elaborado pela autora

As fontes também seguem a mesma descrição, nomenclatura e sigla da utilizadas na AC. Todas as fontes possuem na sigla a letra F antes do nome para facilitar a visualização na nuvem de categorias, como mostra o Quadro 8.

**Quadro 8 - Variáveis referentes às fontes consideradas ativas, passivas ou excluídas em cada ano**

Variáveis	2010	2014	2018	2022
F GOVERNO	ativa	ativa	ativa	ativa
F IMAZON	ativa	ativa	ativa	passiva
F INPE	ativa	ativa	ativa	ativa
F INST PUB	ativa	ativa	ativa	ativa
F MAPBIOMAS	excluída	excluída	excluída	ativa
F OUTRO	ativa	ativa	passiva	ativa
F P DADO AMB	ativa	ativa	ativa	ativa
F P DADO DIV	ativa	ativa	ativa	ativa
F DADO SEM FONTE	ativa	ativa	ativa	ativa

F UNIVERSIDADE	ativa	ativa	ativa	ativa
----------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Elaborado pela autora

Foram criadas variáveis passivas sobre a existência de dados, se a universidade era do Brasil ou do exterior e o gênero dos autores das reportagens.

A variável denominada *dados* (DADOS) indica se foram utilizados dados numéricos na reportagem. A variável *fonte universidade brasileira* (F UNIV BRA) indica os artigos que possuem autoria de alguma universidade brasileira. Já a *fonte universidade internacional* (F UNIV INT) são os artigos cuja autoria foi de algum representante de universidade do exterior.

Foi feito o levantamento sobre a autoria das reportagens. Encontrou-se reportagens assinadas como “Redação”, outras sem autoria, algumas com um e outras com mais de um autor. Todos os autores foram creditados, incluindo os que estavam assinados como “Redação” e medida a sua recorrência.

Dos 56 autores creditados em 2010, apenas dois obtiveram percentual de recorrência: Redação (27) e Cláudio Ângelo (9). Em 2014, das 31 autorias, apenas 4 autores: Redação (8), Rafael Garcia (5), Giovana Girardi (7) e Fábio Castro (4). Em 2018 das 18 reportagens, apenas 7, sendo André Borges (3), Adriana Fernandes (2), Fábio Maisonnave (4), Giovana Girardi (8), Rubens Valente (2), Reinaldo José Lopes (3) e Redação (2). Em 2022, das 132 reportagens, apenas 4, André Borges (15), Emílio Santana (12), Philippe Watanabe (27) e Redação (14).

Como poucos autores se repetiam nos anos estudados, não havia um perfil de análise das autorias. Dessa forma, optou-se por identificar o gênero dos autores e verificar se, dessa forma, extrai-se interpretações relevantes.

Algumas reportagens foram creditadas para apenas um autor e outras para mais de um. Existem casos em que as duplas, trios ou grupos eram formados por apenas um gênero e outras formados por pessoas do gênero masculino e feminino. Outras situações encontradas foram reportagens assinadas pela Redação do próprio jornal ou por agências de notícias e, ainda, reportagens sem informação de autoria.

Com isso definiu-se que a variável *gênero masculino* (GEN MASC) representava a presença de pessoas deste gênero na composição da autoria da reportagem; *gênero feminino* (GEN FEM) as pessoas do gênero feminino e *sem gênero* (SEM GÊNERO) quando a autoria era creditada à Redação, às agências de notícias e às que estavam sem informação de autoria.

Após o preenchimento da matriz de indivíduos e variáveis, realizou-se o *upload* de cada tabela no programa *Spad* para a construção das nuvens da ACM.

Na análise preliminar, observou-se que, no ano de 2014, a reportagem codificada como

EST14 001 apresentou categorias pouco frequentes e a distância do centro era tão grande que distorcia o formato da nuvem. Uma das alternativas, proposta por Le Roux e Roaunet (2010), seria colocar a reportagem como passiva ou excluí-la. Optou-se por excluí-la.

Com a explicação da metodologia finalizada, inicia-se no próximo capítulo a apresentação dos resultados e as análises dos achados descritivos da metodologia AC e a objetivação dos espaços da ACM.

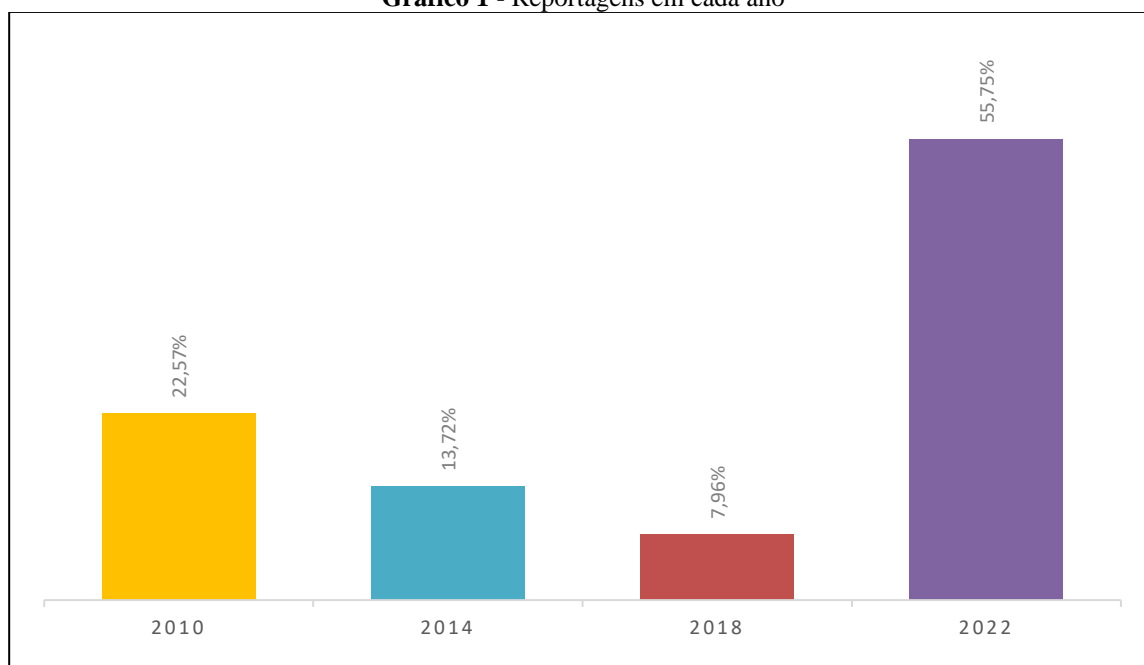
## 5 RESULTADOS E ANÁLISE

Neste capítulo serão apresentados os resultados da AC e da ACM na seguinte ordem: apresentação da AC com a enumeração demonstrada via gráficos de frequência, a inferência estatística explicando o que os dados revelam e a interpretação conforme os objetivos da pesquisa. Depois serão apresentadas as ACMs, objetivando o espaço de cada ano eleitoral em ordem cronológica de anos e para finalizar a análise comparativa dos espaços objetivados.

### 5.1 A descrição das notícias sobre a Amazônia

A configuração do *corpus* foi determinante na escolha da melhor forma de análise. Não há uma distribuição uniforme de reportagens entre os anos. Percebeu-se que nos anos de 2014 e 2018 houve uma tendência de queda no volume de reportagens. Além disso, o ano de 2022, que corresponde não apenas ao retorno da pauta nos veículos, mas ao aumento expressivo do volume, concentra mais da metade do *corpus* (55,75%), como demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Reportagens em cada ano



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Pela configuração do gráfico, compreende-se que, durante os dois anos eleitorais em que o PT ocupou a cadeira presidencial, 2010 (22,57%) e 2014 (13,72%), a pauta “Amazônia” esteve presente, mas teve redução entre o ano governado pelo Lula (PT) e o ano governado pela

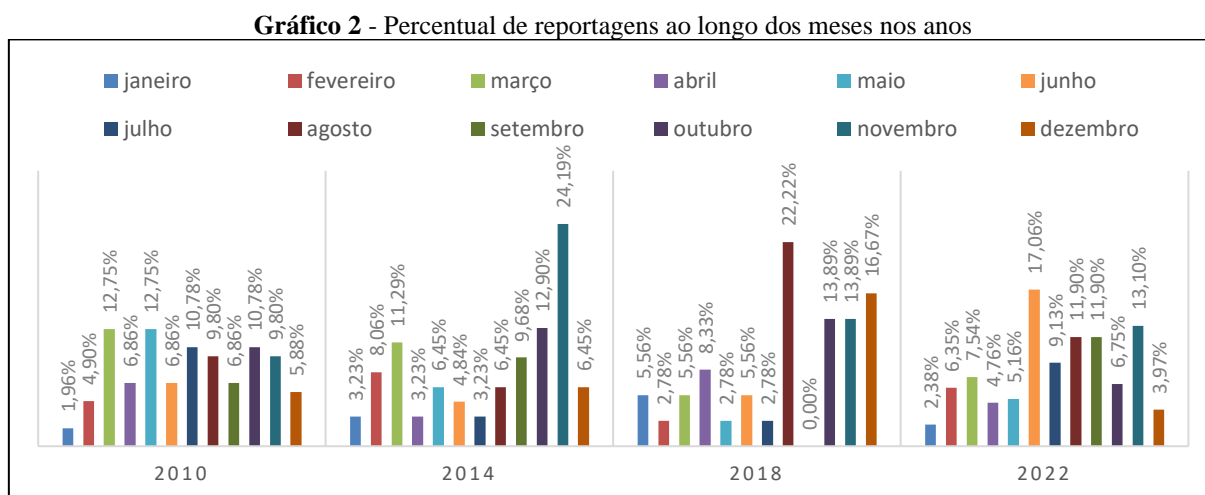
Dilma (PT). O menor volume está no ano de 2018 (7,96%), durante o governo do Michel Temer (MDB), representante do partido de centro que ocupou a vaga após o *impeachment*. O ano de 2022 (55,75%) foi o ano governado pelo presidente de direita Jair Bolsonaro (PL), e a quantidade de notícias foi maior que o somatório dos outros anos, como se sua presença no pleito tivesse orientado fortemente os holofotes para a Amazônia.

A apresentação da AC será dividida em quatro momentos: o primeiro traz a caracterização das notícias, o segundo a categorização dos dados, o terceiro, a categorização dos fornecedores de dados e o quarto a compilação dos resultados. Para os gráficos que contêm séries temporais de janeiro a dezembro e os de caracterização da categorização dos dados e dos fornecedores de dados, serão analisados a partir de pontos de ruptura, isto é, pontos onde o padrão de crescimento das colunas sofre alterações com uma diferenciação maior que a tendência.

No primeiro momento, serão apresentados três gráficos: um com as notícias ao longo do ano, outro com a distribuição do total de notícias nos cadernos do Estadão e o último com a distribuição de notícias nos cadernos da Folha.

A pauta sobre a Amazônia não foi uniforme ao longo dos meses e, em cada ano, apresentou configuração diferente. Os picos não se repetiram nos anos estudados. Para análise do comportamento das reportagens durante os meses, foi considerado o momento de ruptura de 9%, a hierarquização dos meses com maior percentual, a verificação sobre qual semestre eles estão inseridos, em que momento houve o pico e a observação quanto aos meses eleitorais (setembro e outubro).

O Gráfico 2 mostra o comportamento das reportagens ao longo dos meses.



Fonte: Elaborado pela autora

Em 2010, 66,66% das reportagens foram distribuídas hierarquicamente nos meses de março (12,75%), maio (12,75%), julho (10,78%), outubro (10,78%), agosto (9,8%) e novembro (9,8%). No primeiro semestre ocorre um menor volume de reportagens e elas se concentram nos meses de março e maio. No segundo semestre, há maior volume e maior distribuição ao longo dos meses. O pico encontra-se nos meses de março e maio. Quanto ao calendário eleitoral, apenas o segundo turno apresenta volume considerável de reportagens que diminui à medida que se aproxima do final.

Em 2014, 58,05% das reportagens estão distribuídas nos meses de novembro (24,18%), outubro (12,9%), março (11,29%) e setembro (9,68%). No primeiro semestre, as reportagens são menos frequentes. Se comparadas com a frequência do segundo semestre, há uma leve concentração em março. No segundo semestre, a distribuição ocorre no cenário mais próximo das eleições, novembro, outubro e setembro, respectivamente. O pico se dá em novembro, mês que já está definido o pleito. Os dois meses eleitorais apresentam volume percentual de reportagens que se destacam no segundo semestre. Em relação ao ano de 2010, o ano de 2014 traz como alteração a mudança na hierarquia. No primeiro semestre, apenas o mês de março permanece com frequência menor que no ano anterior. No segundo semestre, os meses de julho e agosto não fazem parte da hierarquização. A mudança da configuração no segundo semestre inicia-se no mês de setembro, que corresponde ao primeiro turno do calendário eleitoral e entra numa crescente até o seu pico em novembro e uma redução drástica em dezembro. O ápice em novembro induz a uma percepção de possível influência do pleito, porque a frequência das notícias estava com uma tendência de subida, apogeu em novembro e queda abrupta em dezembro.

Em 2018, 66,67% das reportagens estão distribuídas nos meses de agosto (22,22%), dezembro (16,67%), outubro (13,89%) e novembro (13,89%). Há um deslocamento da pauta para o segundo semestre. O pico ocorre no mês de agosto. O primeiro semestre apresentou apenas 30% das reportagens, o que é inexpressivo se observado nos anos anteriores. Embora o pico ocorra em agosto, o somatório dos meses de outubro, novembro e dezembro indica que, a partir do segundo turno, há um retorno da pauta ao noticiário. Esse é um ano atípico com poucas reportagens. É o único ano em que não há reportagens no primeiro turno e o mês de dezembro mantém a alta das notícias. Nos outros anos, este mês condiz com o movimento de baixa. Como a alta se inicia no segundo e se mantém até o final do ano, induz à reflexão de que a ascensão da direita ao poder movimentou a pauta.

Em 2022, 63,09% das reportagens foram distribuídas nos meses de junho (17,06%), novembro (13,10%), agosto (11,19%), setembro (11,9%) e julho (9,13%). O primeiro semestre



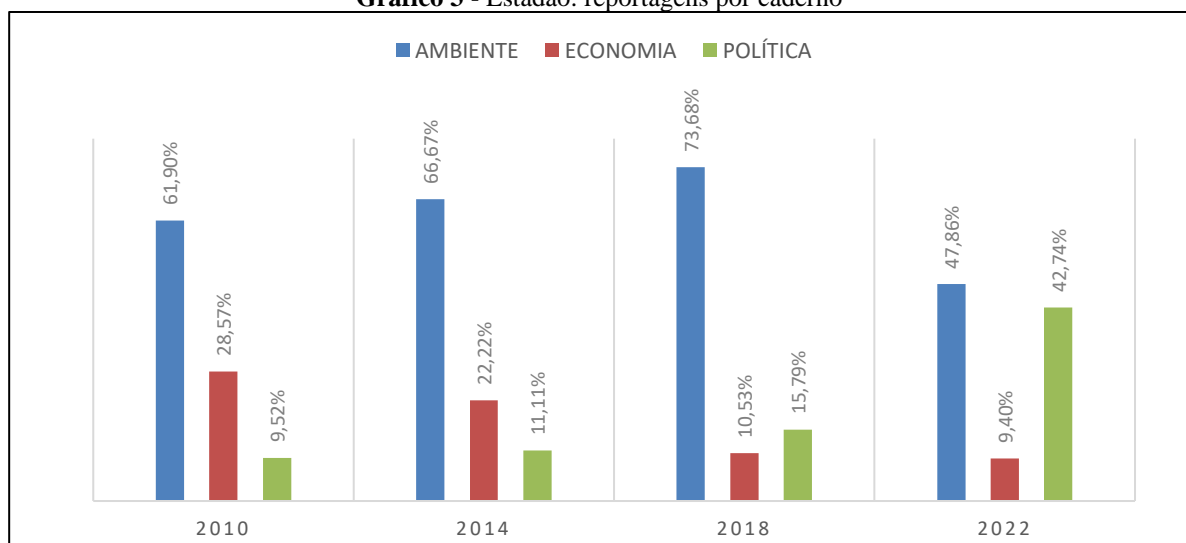
tem a menor frequência de reportagens e ela se concentrou no mês de junho. No segundo semestre, há uma maior distribuição entre os meses. O pico ocorre em junho. Só o primeiro turno concentra as reportagens sobre a Amazônia. Com relação aos anos anteriores, apenas em 2022 o mês de junho apresentou-se como pico. Nos outros, ele não entra em nenhuma das hierarquias. Há uma gravitação em torno do pleito, concentrando-se no primeiro turno e há um início de subida em agosto que vai até setembro. Ele descontinuou no segundo turno, retomando em novembro e caindo abruptamente em dezembro.

O pico de reportagens sobre a Amazônia em nenhum ano estudado ocorre nos meses eleitorais, mas ele provoca uma gravitação de reportagens em torno dele. Em 2010, durante o governo do Lula (PT), é menos frequente no primeiro turno, sobe no segundo turno e inicia um movimento de queda após as eleições. Em 2014, no governo de Dilma (PT) na fase de tentativa de reeleição, o início do pleito dá início a uma crescente de publicações que termina um mês após as eleições. No ano de 2018, os números indicam que ela não estabelece relação com o governo Michel Temer (MDB), mas ao cenário que ocorre no segundo turno e após as eleições. Durante 2022, a alta abrupta do mês de junho não se sustenta em julho, mas há uma retomada próxima ao pleito indicada pelos meses de agosto e setembro. Após o primeiro turno, ela perde fôlego e tem uma nova subida após as eleições que não se sustentam no mês de dezembro.

A pauta sobre a Amazônia será analisada nos cadernos a partir de cada veículo. Foram observadas a distribuição da pauta nos cadernos em cada ano e as possíveis mudanças.

O primeiro veículo a ser avaliado é o Estadão, e o Gráfico 3 apresenta as informações.

**Gráfico 3 - Estadão: reportagens por caderno**

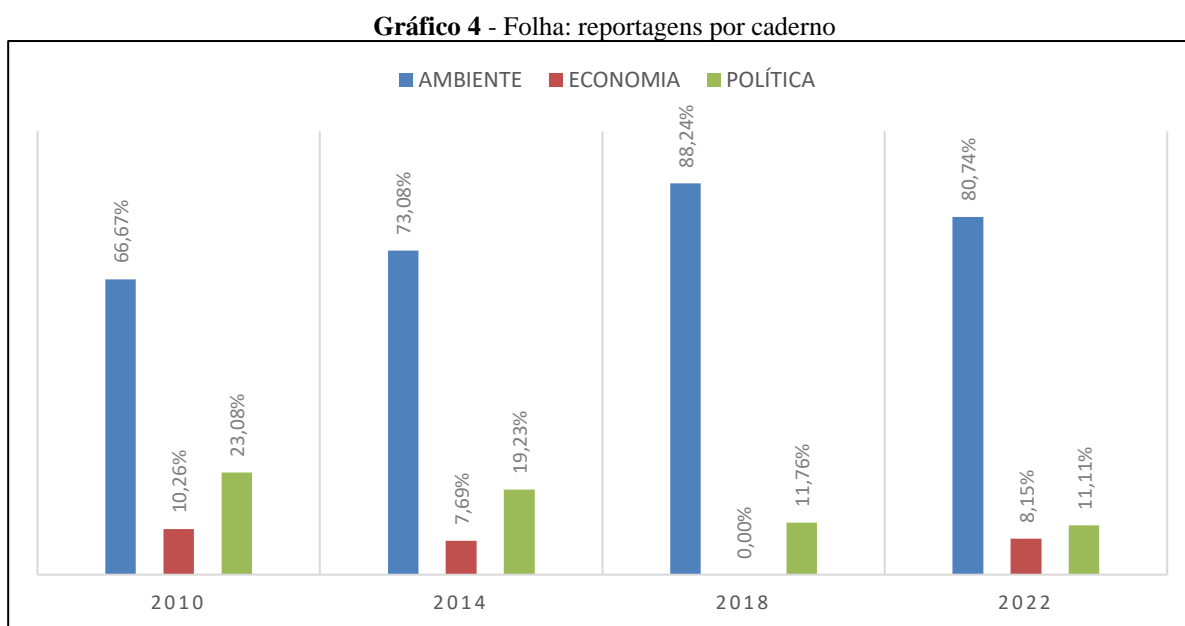


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No Estadão, o caderno Ambiente concentrou a pauta sobre a Amazônia e ela esteve em

uma crescente até o ano de 2018. Em 2022, ele perdeu o protagonismo e ficou abaixo dos 50%. O tema “Amazônia” foi se tornando irrelevante para o caderno de economia ao longo dos anos. Em 2010, ele tem seu pico em 28,57% e em 2022, o seu pior desempenho, 9,40%. Já no caderno de política, o assunto ascendeu ao longo dos anos. O ano de 2022 praticamente se iguala ao caderno de ambiente.

O comportamento dos cadernos da Folha está disposto no Gráfico 4.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

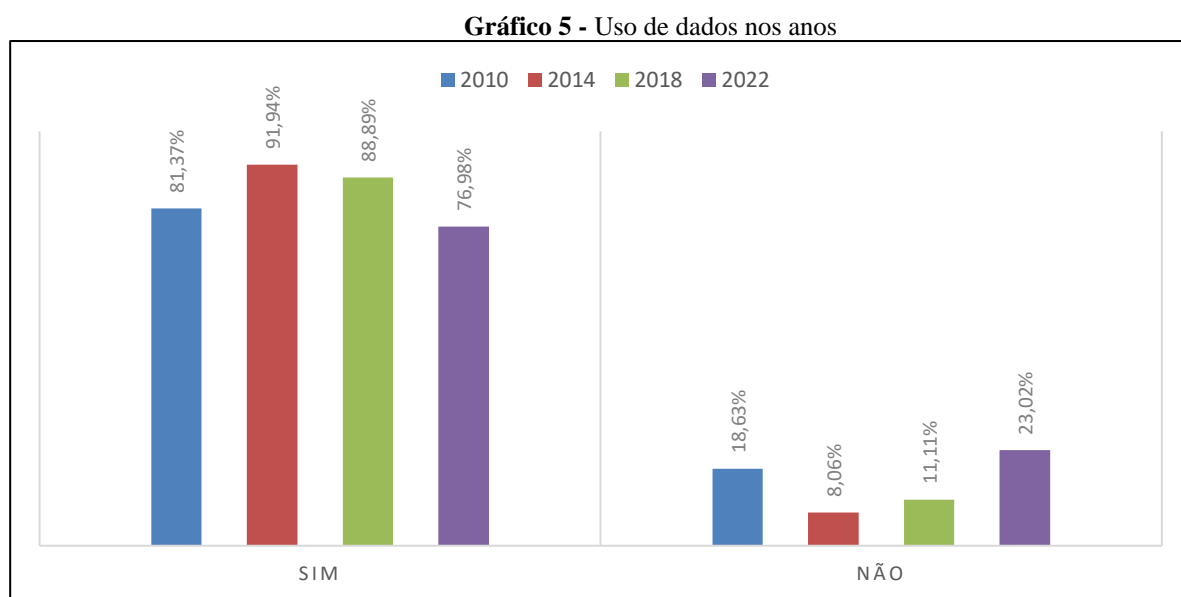
Na Folha, o caderno Ambiente concentrou a pauta sobre a Amazônia em todos os anos estudados e é um tema crescente ao longo dos anos. Embora em 2022 tenha apresentado uma leve redução em razão do ano de 2018, a adesão ao assunto ainda é alta. No caderno de Economia, o interesse pelos assuntos sobre a Amazônia é irregular. Ele reduziu de 2010 para 2014, desaparece em 2018 e retorna sem muita expressividade em 2022. Quanto ao caderno de Política, o tema decresce ao longo dos anos.

Os cadernos dos dois veículos possuem comportamentos homogêneos quanto aos assuntos sobre a Amazônia, privilegiando o tema no caderno ambiental. Apenas uma diferenciação relevante ocorre no ano de 2022, quando a pauta ficou sensível ao caderno de política do Estadão, essa situação não é observada na Folha.

### 5.1.1 Os dados utilizados

Agora dá-se início à descrição e análise dos dados utilizados. Para tanto, os quatro

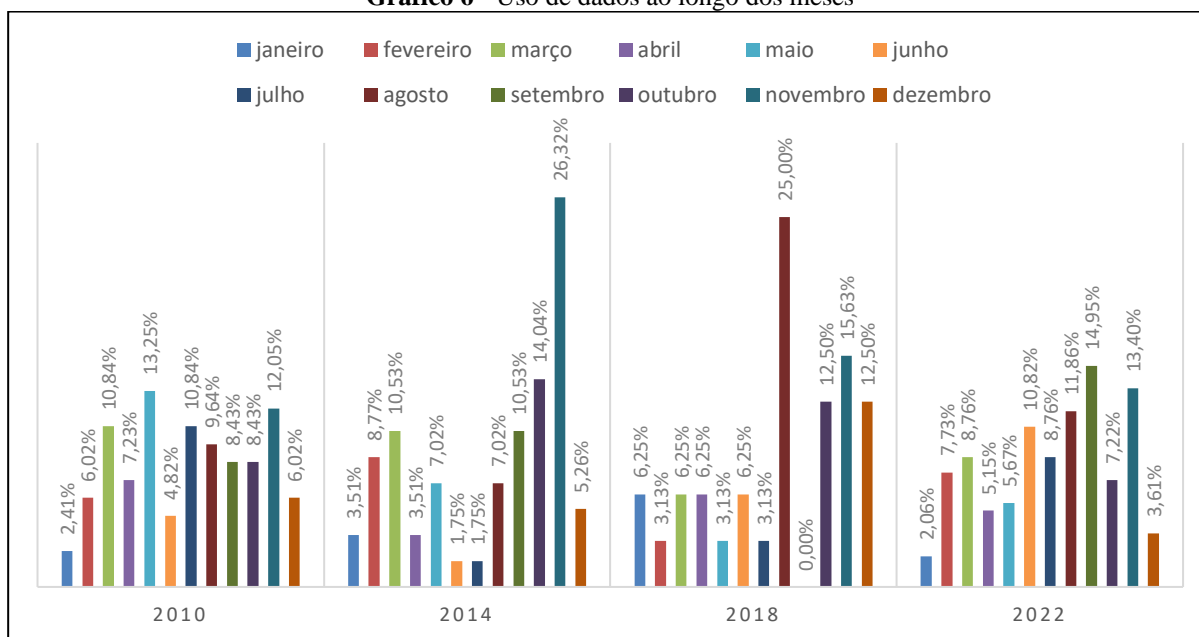
gráficos iniciais compõem a parte geral dos dados: uso de dados nos anos, uso ao longo dos meses nos cadernos do Estadão e nos cadernos da Folha. Depois, parte-se para um detalhamento das categorias dos dados. Serão analisados outros quatro gráficos. Cada gráfico traz a composição hierárquica das categorias mais utilizadas em um ano específico. Ao final, há a análise de uma tabela com a frequência relativa de cada categoria. Para iniciar a fase descritiva geral dos dados, o Gráfico 5 apresenta o percentual de dados utilizados em cada ano.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Percebe-se que o uso de dados para falar sobre a Amazônia é bastante expressivo. Os dois anos em que há presidentes que buscam a eleição chamam a atenção. O ano de 2014 com a presidente-candidata Dilma (PT) e o de 2022 como presidente-candidato Bolsonaro (PL). O ano de 2014, em termos percentuais, é o que mais se utiliza de dados para compor suas matérias. Por outro lado, o de 2022 é o ano em que aparece o maior volume de matérias que não fazem uso dos dados.

O uso de dados para falar sobre a Amazônia foi diferente na distribuição dos meses em cada ano. Os picos também não se repetiram. Para análise do uso dos meses, foi considerado o momento de ruptura de 9%, a hierarquização dos meses com maior percentual, a verificação sobre qual semestre eles estão inseridos, em que momento houve o pico e a observação quanto aos meses eleitorais (setembro e outubro). O Gráfico 6 mostra o comportamento das reportagens.

**Gráfico 6 - Uso de dados ao longo dos meses**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Durante o ano de 2010, 56,62% do uso de dados ocorreu nos meses de maio (13,25%), novembro (12,05%), março (10,84%), julho (10,84%) e agosto (9,64%). No primeiro semestre, concentrou-se nos meses de maio e março. No segundo semestre, o uso foi mais distribuído entre os meses, tendo novembro como o mês com maior utilização. O pico ocorreu no mês de maio e, no período eleitoral, poucos dados foram utilizados.

Em 2014, 61,42% do uso dos dados foram distribuídos nos meses de novembro (26,32%), outubro (14,04%), setembro (10,53%) e março (10,53%). No primeiro semestre, poucos dados foram utilizados. Apenas março apresenta maior volume. No segundo, o cenário eleitoral inicia-se numa crescente que tem seu ponto máximo no mês de novembro. O pico ocorre em novembro, após o período eleitoral, mas os dados são utilizados durante o primeiro e o segundo turno. Em relação ao período anterior, apenas março e novembro permaneceram. O primeiro manteve o percentual e o segundo mais que dobrou.

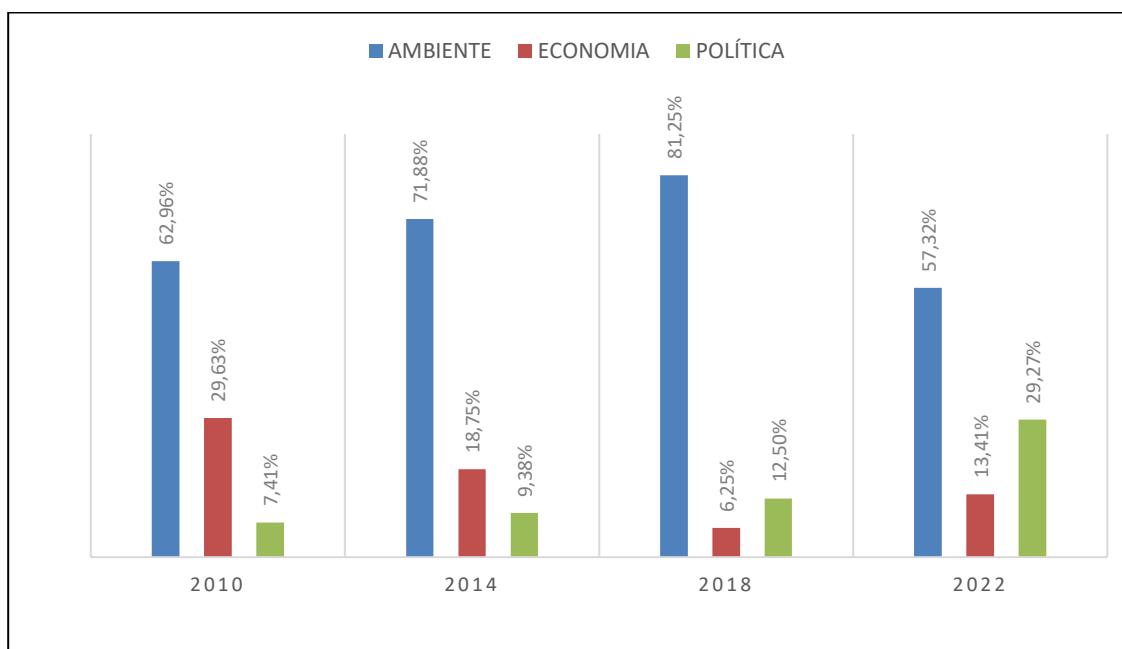
No ano de 2018, 65,63% do uso dos dados foi em agosto (25,00%), novembro (15,63%), outubro (12,50%), dezembro (12,50%). Há uma concentração do uso de dados no segundo semestre, seu pico no ano ocorreu em agosto. Os três últimos meses do ano apresentaram crescimento em outubro, pico em novembro e queda em dezembro. Apenas no segundo turno ocorre uso de dados. Os meses de outubro e novembro, que em 2014 estavam na lista de hierarquia, permanecem em 2018 com percentuais diferentes. Em 2014, era de 14,04% em outubro e reduziu para 12,5% em 2018. Em novembro, saiu de 26,32% para 15,63%.

Na configuração do ano de 2022, 51,03% do uso dos dados está nos meses de setembro

(14,95%), novembro (13,40%), agosto (11,86%), junho (10,82%). No primeiro semestre, apenas o mês de junho se destacou. No segundo semestre, o uso foi mais distribuído, sobretudo nos meses de agosto, setembro e novembro. O pico ocorreu no mês de setembro, durante a campanha do primeiro turno. Em relação ao mês anterior, agosto e novembro seguem demandando o uso de dados. O mês eleitoral inverteu. Em 2018 foi outubro e em 2022, o mês de setembro.

No balanço dos meses em relação aos anos, percebe-se que o mês de novembro esteve em todos os anos e no calendário eleitoral, só em 2010, ano em que o presidente Lula (PT) buscou eleger a sucessora. Não há menção de meses em que o pleito está ocorrendo. No ano de 2014, com Dilma (PT) candidata à reeleição, os veículos buscam dados no primeiro e no segundo turno. Em 2018, com o presidente Michel Temer (MDB) só no segundo turno, que acompanha até dezembro. Com Bolsonaro (PL) candidato à reeleição em 2022, a imprensa buscou dados durante o primeiro turno. Quanto ao uso de dados nos cadernos a partir da experiência de cada veículo, foi observado como os cadernos utilizam dados a cada ano e o que mudou entre um ano e outro. O primeiro veículo é o Estadão, e o Gráfico 7 apresenta as informações.

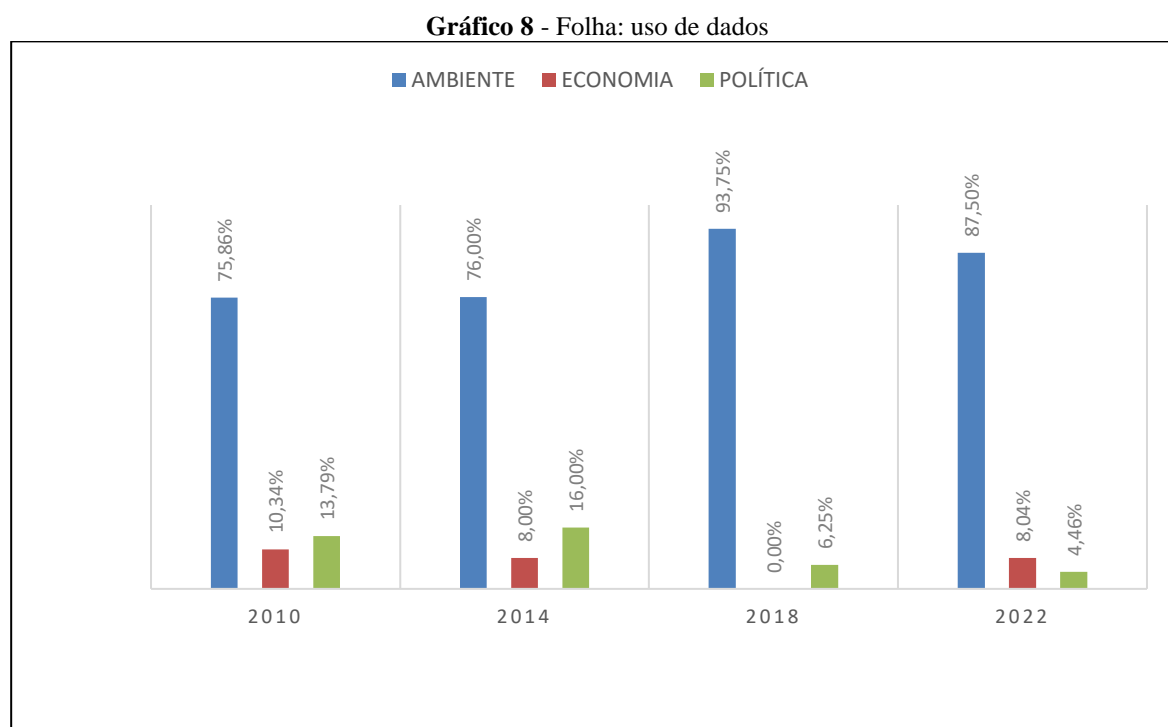
**Gráfico 7 - Estadão - uso de dados**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

No Estadão, o caderno ambiente concentra o uso de dados para compor as notícias sobre a Amazônia. Ela esteve em uma crescente até o ano de 2018. Em 2022, outros cadernos buscam dados, mesmo assim o ambiente mantém mais de 50% das ocorrências. O uso de dados pelo

caderno de economia é irregular, esteve em decréscimo até 2018 e sobe em 2022. A busca por dados no caderno de política cresceu entre um ano e outro. O ano de 2022 teve seu pico. O comportamento dos cadernos da Folha está disposto no Gráfico 8.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Na Folha, o caderno ambiente é o que mais utiliza dados. Em 2018 foi o pico. Embora haja uma redução em 2022, o percentual ainda assim é superior ao de 2010 ou 2014. O uso no caderno de economia é irregular. Foi decrescendo em 2014, desaparece em 2018 e retorna em 2022 com o mesmo percentual que tinha em 2014. No caderno de política, ele cresce em 2014, atingindo o maior percentual e depois decresce nos outros anos.

Os cadernos dos dois veículos possuem comportamentos homogêneos quanto ao uso de dados pelo caderno de ambiente. É o caderno que mais aciona o espaço dos dados em todos os anos, e as oscilações referentes ao percentual de utilização dos dados dá-se pelo aumento ou redução de dados utilizados pelos cadernos de economia e política.

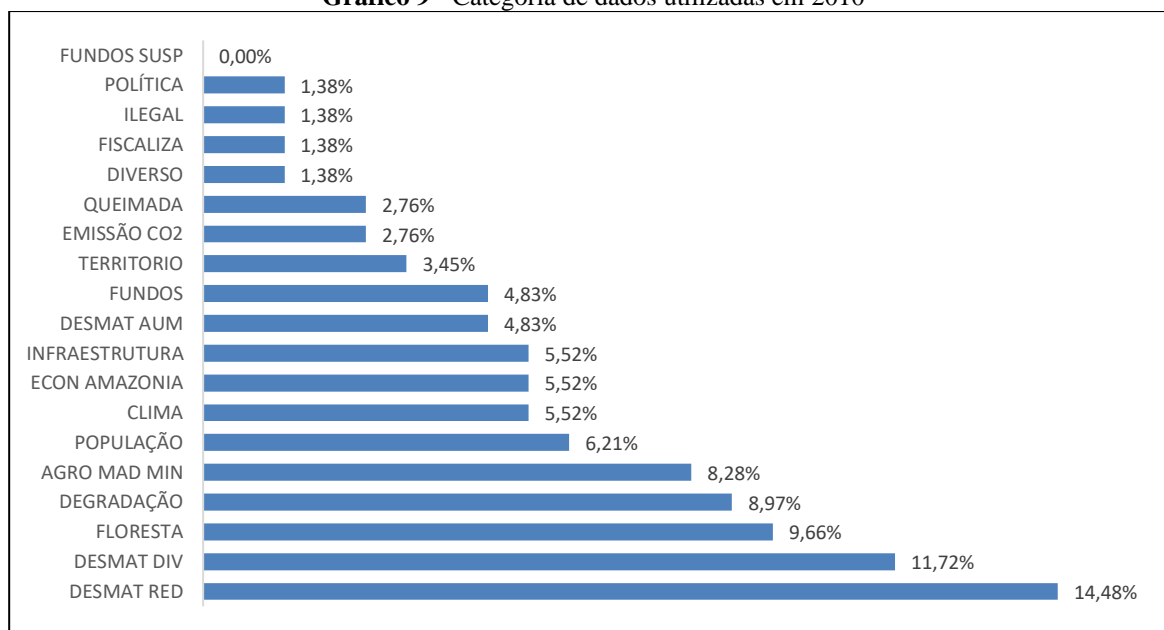
As diferenças entre os veículos quanto ao uso de dados nos cadernos de economia e política são perceptíveis em todos os anos. No governo Lula (PT), o Estadão buscou mais dados sobre economia, enquanto na Folha, foram buscados pelo caderno de política. Em 2014, durante o governo Dilma (PT), o caderno de economia continua buscando dados em menor escala, e a Folha reduz mais ainda a sua busca. Em contraponto, o uso de dados pelo caderno de política é baixo, mas na Folha, foi o ano que mais se utilizou para falar sobre a Amazônia.

No atípico ano de 2018, Michel Temer (MDB), o fator mais relevante é a ausência de interesse do caderno de economia, redução no Estadão e nulo na Folha. Em 2022, ocorreu a maior diferenciação entre os veículos. Os cadernos de economia e política no Estadão buscaram dados, diferente da Folha, que os percentuais nestes cadernos foram inexpressivos.

Concluindo a fase descritiva do uso dos dados pelos veículos, inicia-se a exposição dos dados que foram utilizados em cada ano. O roteiro de apresentação e análise será a apresentação gráfica das categorias utilizadas em cada ano. Como cada ano apresenta percentuais muito diferentes para um possível ponto de ruptura comum a todos, decidiu-se por considerar pontos de rupturas distintos, sendo indicados nas análises através do nome das categorias escolhidas.

O primeiro ano a ser destacado é o de 2010. A apresentação das categorias está no Gráfico 9.

**Gráfico 9** - Categoria de dados utilizadas em 2010



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados

As categorias mais utilizadas em 2010 representam 53,11% do total. Sendo composta pela *redução do desmatamento* (14,48%), *desmatamento diverso* (11,72%), *floresta* (9,66%), *degradação* (8,97%) e *agronegócio-madeira-mineração* (8,28%). Percebe-se que é majoritariamente composta por dados ambientais. Apenas uma categoria representa os dados econômicos.

Sobre os dados ambientais, há duas situações colocadas. A mais importante está na *redução do desmatamento* e o segundo dado mais acionado é *desmatamento* diversos, que traz assuntos diversos sobre o desmatamento sem que haja comparativo numérico. Estão presentes

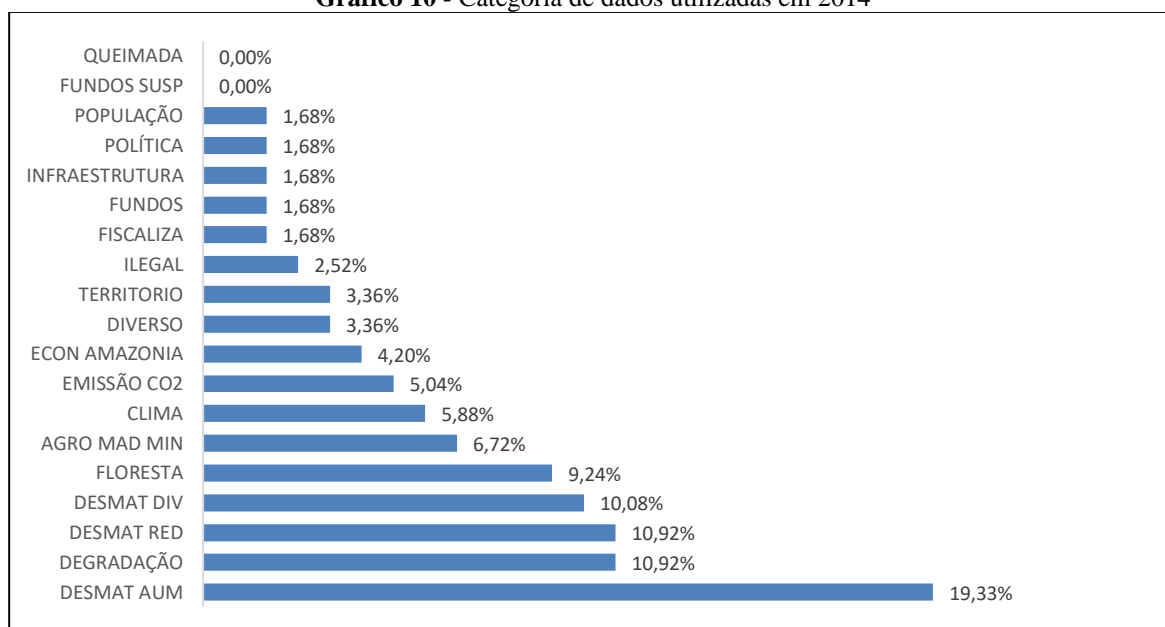
a capacidade dos sistemas de monitoramento, o desmatamento nos estados ou municípios ou por atividade econômica. Depois desse contexto, a biodiversidade da floresta e as áreas preservadas são informações presentes na categoria *floresta*. A *degradação* é um dado negativo, porque ela fala da perda da capacidade de regeneração da floresta, seja por ação humana ou pelas intempéries.

O dado econômico mais acionado diz respeito à categoria *agronegócio-madeira-mineração*. Ela representa os dados que trazem os números sobre a agricultura, pecuária, a extração de madeira e a mineração sem a informação de que estas atividades estão sendo realizadas de forma ilegal. Segundo a literatura, essas atividades possuem relação direta com o aumento da degradação na região.

Compreender o cenário de 2010, ano em que o Lula (PT) busca eleger a sua sucessora, é observar que, apesar da existência de dados de degradação, o forte foi o uso de dados de redução do desmatamento, positivo para o governo.

O próximo ano a ser analisado é o de 2014. O Gráfico 10 apresenta as categorias utilizadas.

**Gráfico 10 - Categoria de dados utilizadas em 2014**



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados

As categorias mais utilizadas em 2014 representam 60,49% do total. É composta pelo aumento do desmatamento (19,33%), degradação (10,92%), redução do desmatamento (10,92%), desmatamento diversos (10,92%) e floresta (9,24%). Existem algumas movimentações importantes neste ano, a redução do desmatamento que era o principal dado em

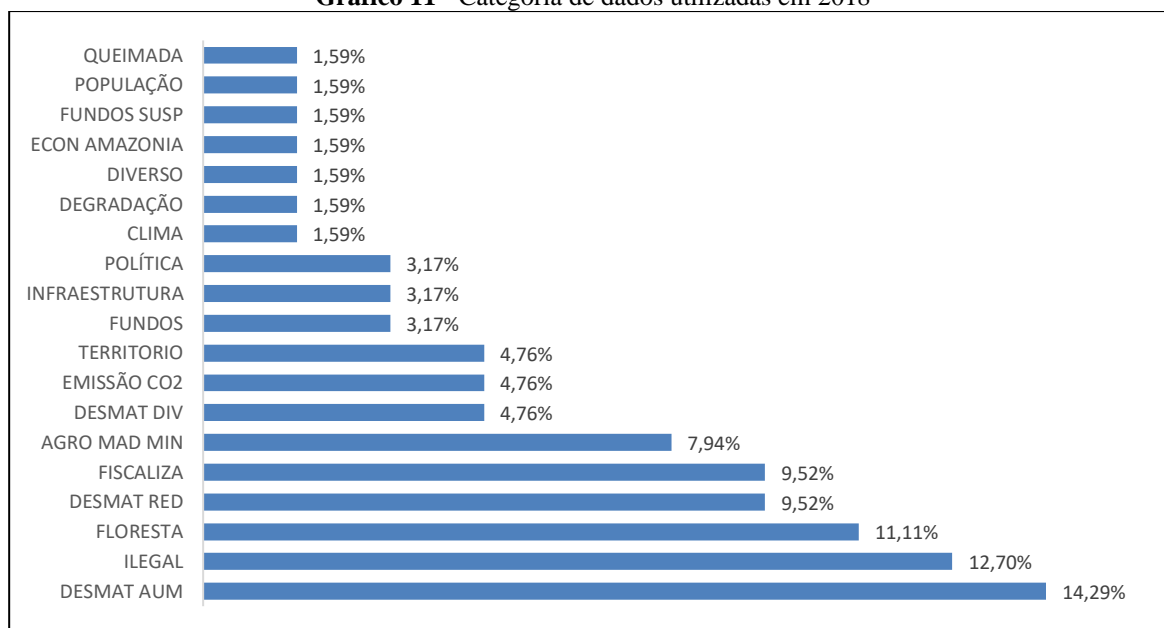


2010 dá lugar ao aumento. Não foi apenas uma substituição de dados, o aumento do desmatamento ocupa a primeira posição com um percentual superior ao ocupado anteriormente pela redução do desmatamento. Em 2010, a redução do desmatamento apresentava 14,48% dos dados e ocupava a primeira colocação, agora o aumento do desmatamento assume a frequência de 19,33%. Outra movimentação é a ausência de dados econômicos, apenas dados ambientais estão presentes, sendo os dois primeiros versam sobre problemas ambientais.

O ano de 2014 apresentou um cenário ruim para a presidente Dilma (PT). Os dados mais relevantes giram em torno de problemas ambientais. O aumento de desmatamento em um ano de eleição não é um bom dado para avaliação do governo.

A seguir, os dados de 2018, ano do presidente Michel Temer (MDB), são apresentados no Gráfico 11.

**Gráfico 11** - Categoria de dados utilizadas em 2018



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados

As categorias de dados que foram mais utilizadas em 2018 representam 65,08% do total e são aumento do desmatamento (14,29%), ilegal (12,70%), floresta (11,11%), redução do desmatamento (9,52%), fiscalização (9,52%) e agronegócio-madeira-mineração (7,94%). Agora têm-se três áreas de dados: os ambientais, os de controle de irregularidades e os dados econômicos.

Nos dados ambientais, tem-se o *aumento do desmatamento* como o principal dado, entretanto houve uma redução no volume de utilização deste dado pela imprensa. Em 2014 ele era 19,33% e agora 14,29%. A *floresta* continua entre os mais utilizados. A *redução do*

*desmatamento* esteve em todos os anos, em 2010 com 14,48%, 2014 com 10,92% e em 2018 com 9,52%, indicando uma redução na utilização dessa informação.

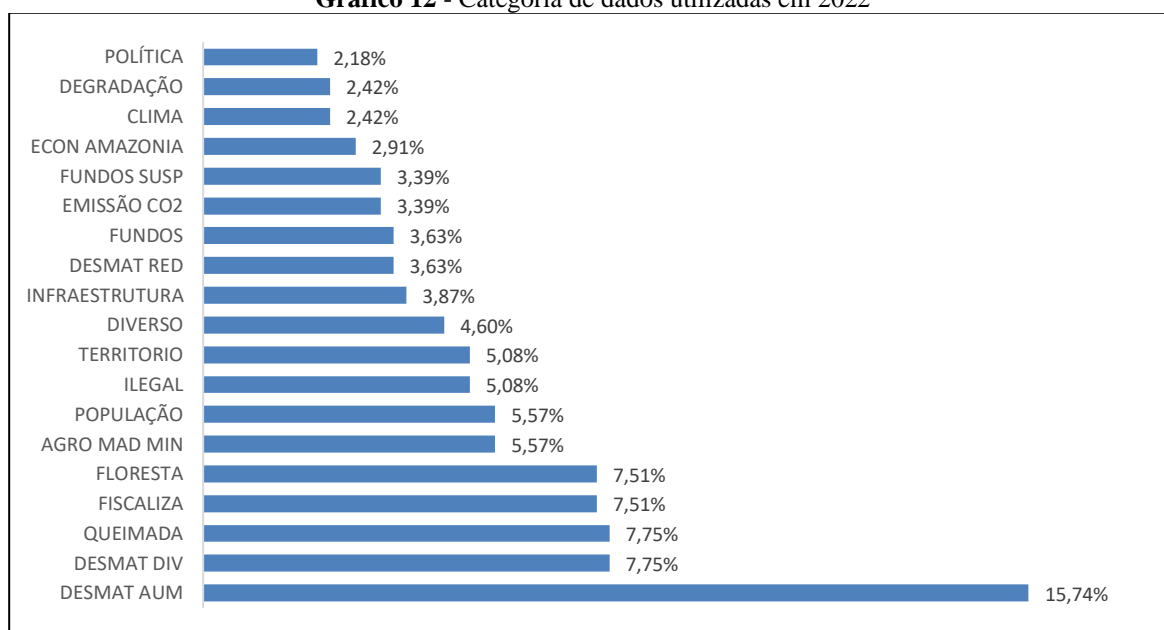
Os dados de controle de irregularidade estreiam na hierarquia de frequência. Muito próximo do desmatamento, apareceu a categoria *ilegal*, que tem informações que revelam atividades econômicas realizadas de forma ilegal, grilagem de terra, irregularidades de contas públicas. A categoria *ilegal* nos anos anteriores apresentou utilização irrelevante (1,38% em 2010 e 2,52% em 2014). Outro estreante é a *fiscalização*, que são dados referentes às operações de fiscalizações e aos órgãos que atuam em conjunto para a fiscalização ambiental. Em 2010, apenas 1,38% de utilização e, em 2014, 1,68%.

Retornou à hierarquia o dado econômico referente às atividades de agronegócio-madeira-mineração. Este dado em 2010 contava com 8,28%, em 2014, 6,72% e agora, 7,94%. Em todos os anos, os dados ambientais referentes ao desmatamento são posicionados à frente dos dados econômicos.

O ano de 2018 trouxe novidades na utilização dos dados. A primeira é que houve frequência em todas as categorias e a segunda é que na hierarquização, há dados que antes eram irrelevantes. Entretanto, a parte mais significativa da hierarquia dos dados reporta a informações negativas, correspondendo ao *aumento do desmatamento* e a *ilegalidades*. Em segundo plano, as informações sobre a *floresta*, a *redução do desmatamento* e a *fiscalização*.

O último ano a ser analisado é 2022. O Gráfico 12 apresenta as categorias utilizadas.

**Gráfico 12** - Categoria de dados utilizadas em 2022



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Com todas as categorias de dados sendo utilizadas, 2022 apresenta na hierarquia proposta para a ruptura de 46,26% do total, que são o *aumento do desmatamento* (15,74%), *desmatamento diverso* (7,75%), *queimada* (7,75%), *fiscalização* (7,51%) e *floresta* (7,51%). O principal dado utilizado pela imprensa diz respeito ao *aumento do desmatamento*. É o primeiro ano que a *redução do desmatamento* deixa de estar presente entre os pontos citados (em 2010, 14,48%, em 2014, 10,92%, em 2018, 9,82% e em 2022, 3,63%). O segundo grupo apresentado trata de dois problemas ambientais: o desmatamento e as queimadas. *Desmatamento diverso* traz as informações sobre o desmatamento sem apresentar comparativos, em 2018 ela havia saído da hierarquia e agora retoma (2018, 4,76% e agora 7,75%).

A novidade dos dados está por conta da categoria *queimada*. É o primeiro ano que ela aparece em destaque. Antes os seus percentuais eram inexpressivos ou inexistentes (em 2010, 2,76%, zero em 2014, em 2018, 1,59% e agora com 7,75%). As categorias *fiscalização* e *floresta* estão bem próximas e trazem os números de controle ambiental e da biodiversidade da floresta, respectivamente. *Fiscalização* entrou na hierarquia desde 2018. Lá seu percentual foi de 11,11%. Já a categoria *floresta* está presente em todos os anos (9,66%, 9,24%, 11,11% e 7,51%, respectivamente). Saiu da lista a categoria *ilegal*. Neste ano, ela apresenta 5,08% e no período anterior 12,70%.

Houve uma movimentação interessante de alguns dados que estão fora da hierarquia, mas na linha do tempo apontaram relações que precisam ser descritas. A primeira é a relação entre fundos de investimentos e desmatamento e a segunda degradação, emissão de CO<sub>2</sub> e queimada.

Tomando o ano de 2010 como ponto condutor, a partir de 2018 as notícias sobre os fundos, incluindo a suspensão, aumentam conforme aumenta o desmatamento. Essa observação é importante, porque os fundos verdes trazem a perspectiva de preservação ambiental.

No ano de 2014, houve um aumento de informações sobre a emissão de CO<sub>2</sub> e da degradação e não houve dados sobre queimadas. A partir de 2018, há uma tendência gradativa de queda de dados de emissão de CO<sub>2</sub>. Por outro lado, há uma abrupta queda nas informações sobre degradação e inicia-se uma subida das informações sobre queimadas. As queimadas têm seu maior patamar no governo Bolsonaro, mas esse percentual é menor que o de degradação. Essa observação é importante, porque um dos fatores que contribui para a perda de capacidade de regeneração da floresta são os focos de incêndio e uma das consequências dele é a emissão de carbono. Os dados sinalizam uma mudança no jornalismo. No primeiro momento, a ênfase no fenômeno e depois na causa e efeito.

Em resumo, o ano do governo Bolsonaro impulsionou a diversidade de dados. Mesmo

o aumento de desmatamento concentrando parte expressiva da hierarquia, todos os outros dados mostram alguma frequência. Outro ponto a se destacar é que os problemas ambientais estão no noticiário com muita força representados pelas informações sobre desmatamento e as queimadas.

Em um aspecto geral, apenas no governo Lula, os dados mais utilizados para noticiar a Amazônia foram positivos. Nos demais governos, as informações sobre problemas ambientais estiveram entre as principais notícias, sendo o aumento do desmatamento o carro-chefe.

A Tabela 3 apresenta os temas que foram utilizados levando em consideração o total em todos os anos. É apresentado também o percentual de cada ano em relação a cada tema.

**Tabela 2** - utilização do tema em relação ao uso em cada ano

Temas	Total	2010	2014	2018	2022
DESMAT AUM	104 (100%)	7 (6,73%)	23 (22,12%)	9 (8,65%)	65 (62,50%)
DESMAT DIV	64 (100%)	17 (26,56%)	12 (18,75%)	3 (4,69%)	32 (50,00%)
FLORESTA	63 (100%)	14 (22,22%)	11 (17,46%)	7 (11,11%)	31 (49,21%)
DESMAT RED	55 (100%)	21 (38,18%)	13 (23,64%)	6 (10,91%)	15 (27,27%)
AGRO MAD MIN	48 (100%)	12 (25,00%)	8 (16,67%)	5 (10,42%)	23 (47,92%)
FISCALIZA	41 (100%)	2 (4,88%)	2 (4,88%)	6 (14,63%)	31 (75,61%)
DEGRADAÇÃO	37 (100%)	13 (35,14%)	13 (35,14%)	1 (2,70%)	10 (27,03%)
QUEIMADA	37 (100%)	4 (10,81%)	-	1 (2,70%)	32 (86,49%)
POPULAÇÃO	35 (100%)	9 (25,71%)	2 (5,71%)	1 (2,86%)	23 (65,71%)
ILEGAL	34 (100%)	2 (5,88%)	3 (8,82%)	8 (23,53%)	21 (61,76%)
TERRITORIO	33 (100%)	5 (15,15%)	4 (12,12%)	3 (9,09%)	21 (63,64%)
INFRAESTRUTURA	28 (100%)	8 (28,57%)	2 (7,14%)	2 (7,14%)	16 (57,14%)
EMISSÃO CO <sub>2</sub>	27 (100%)	4 (14,81%)	6 (22,22%)	3 (11,11%)	14 (51,85%)
CLIMA	26 (100%)	8 (30,77%)	7 (26,92%)	1 (3,85%)	10 (38,46%)
DIVERSO	26 (100%)	2 (7,69%)	4 (15,38%)	1 (3,85%)	19 (73,08%)
ECON AMAZONIA	26 (100%)	8 (30,77%)	5 (19,23%)	1 (3,85%)	12 (46,15%)
FUNDOS	26 (100%)	7 (26,92%)	2 (7,69%)	2 (7,69%)	15 (57,69%)
FUNDOS SUSP	15 (100%)	-	-	1 (6,67%)	14 (93,33%)
POLÍTICA	15 (100%)	2 (13,33%)	2 (13,33%)	2 (13,33%)	9 (60,00%)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Os gráficos apresentaram a frequência de cada dado em relação ao total dos dados utilizados no ano. A Tabela 2 apresenta o percentual da frequência em relação ao total da categoria disposto em ordem dos valores absolutos de cada categoria.

Na representação gráfica, cada ano trouxe uma hierarquia de dados. Alguns se repetiam e outros não. Nessa movimentação, estiveram presentes *aumento do desmatamento*, *redução do desmatamento*, *desmatamento diverso*, *queimada*, *degradação*, *floresta*, *agronegócio-madeira-mineração*, *fiscalização* e *ilegal*.

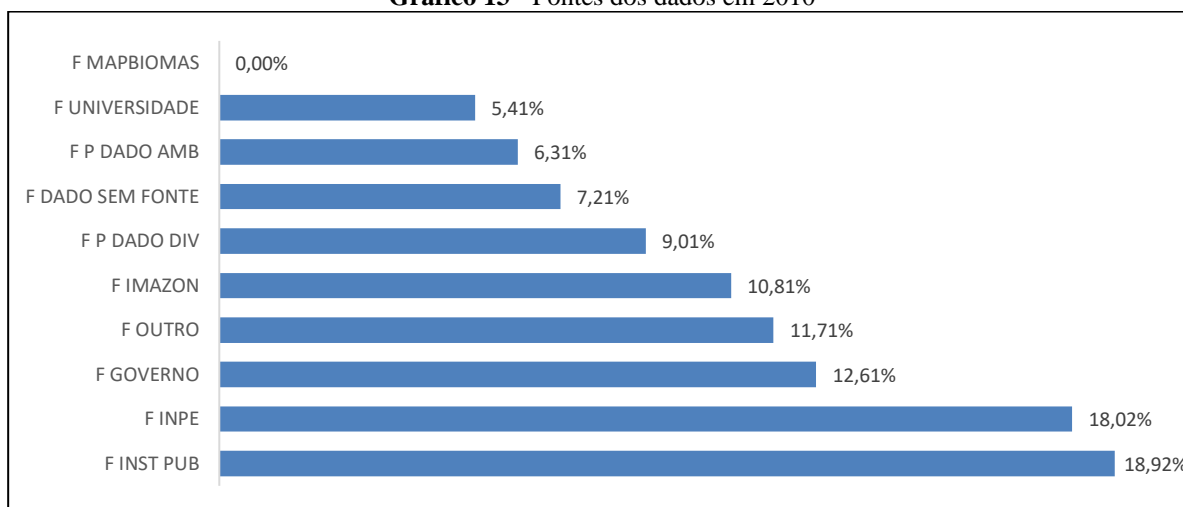
*Aumento do desmatamento* foi utilizado em maior quantidade durante o governo Bolsonaro, seguido pelo governo Dilma. As categorias *fiscalização* e *ilegal* são as que aparecem em primeiro lugar durante o governo do Bolsonaro e em segundo no governo Temer. *Desmatamento diverso, floresta, queimada, agronegócio-madeira-mineração* foram utilizadas com maior intensidade durante o governo Bolsonaro. Um fato interessante é que o segundo período que mais impulsionou as buscas destes dados foi durante o governo Lula. A situação se inverte quando se trata da categoria *redução do desmatamento*. É em 2010 que ela mais aparece, tendo 2022 como segundo período. Lula e Dilma empatam na utilização da categoria *degradação*. Não está na hierarquia, mas é um ponto importante. O período em que mais se falou sobre *investimentos suspensos* foi durante o governo Bolsonaro com 93,33% da utilização do tema.

Observando os gráficos de cada ano e a tabela geral, percebeu-se que, durante os governos Bolsonaro e Lula, a imprensa buscou falar da Amazônia a partir dos mesmos dados. O *aumento do desmatamento*, iniciado no governo Dilma, está presente no governo Bolsonaro com maior volume de matérias. Um fato que chama atenção é que há *aumento de desmatamento* no governo Dilma, Temer e Bolsonaro, mas há poucas reportagens sobre isso no governo Temer.

### 5.1.2 Os fornecedores dos dados

O terceiro momento da AC diz respeito às fontes dos dados. Ela possui quatro gráficos, um para cada ano. Cada gráfico será analisado a partir da composição hierárquica das categorias mais utilizadas em cada ano, o ponto de ruptura. Da mesma forma que ocorreu na categorização dos dados, os pontos de ruptura distintos serão indicados nas análises através do nome das categorias escolhidas. Ao final, há dois gráficos adicionais, um com a frequência de uso de dados das universidades brasileiras e estrangeiras e outro com os valores absolutos do quantitativo de produtores ambientais diferentes, utilizado em cada ano.

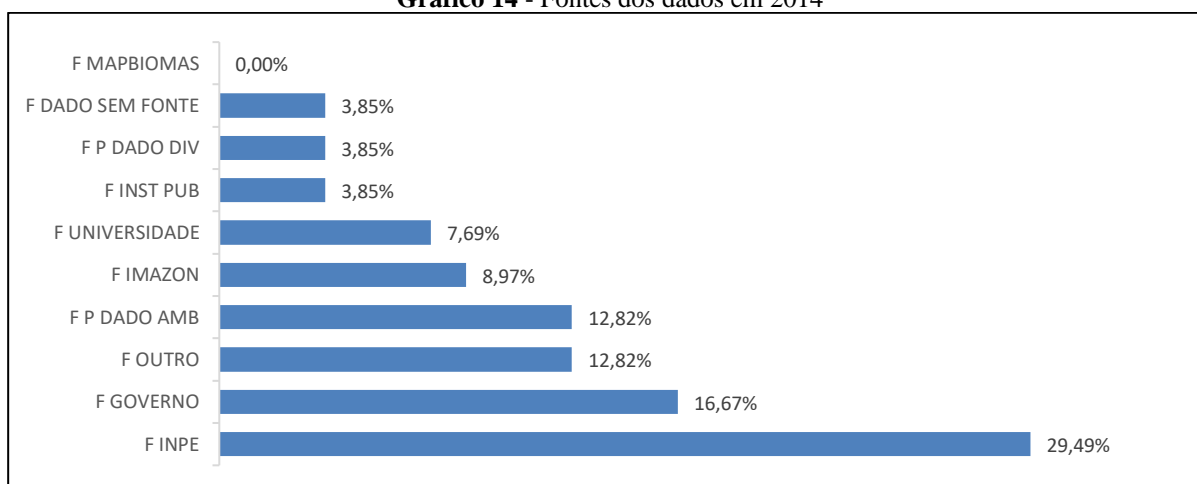
O gráfico 13 apresenta as fontes utilizadas no ano de 2010.

**Gráfico 13 - Fontes dos dados em 2010**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Analisando a partir da ruptura do gráfico, têm-se 77,07% das fontes utilizadas em 2010. As principais fontes foram: *fonte instituições públicas* (18,92%), *fonte inpe* (18,02%), *fonte governo* (12,61%), *fonte outro* (11,71%) e *fonte imazon* (10,81%). Infere-se que o governo em sentido amplo é o porta-voz das fontes, porque a categoria *instituições públicas* representam as fundações, autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista, a *fonte inpe* são os dados de monitoramento do Inpe, que é um instituto de pesquisa do governo brasileiro e a categoria *fonte governo* são os dados oriundos dos chefes de poderes, ministros ou representantes da administração direta. As fontes não relacionadas ao governo são as que estão na categoria *fonte outras fontes* e *fonte imazon*. A primeira reúne os dados fornecidos por jornais, empresas, profissionais liberais, governos de outros países e a segunda, os relatórios, artigos e demais estudos produzidos pela instituição Imazon.

Para o ano de 2014, as fontes estão expostas no Gráfico 14.

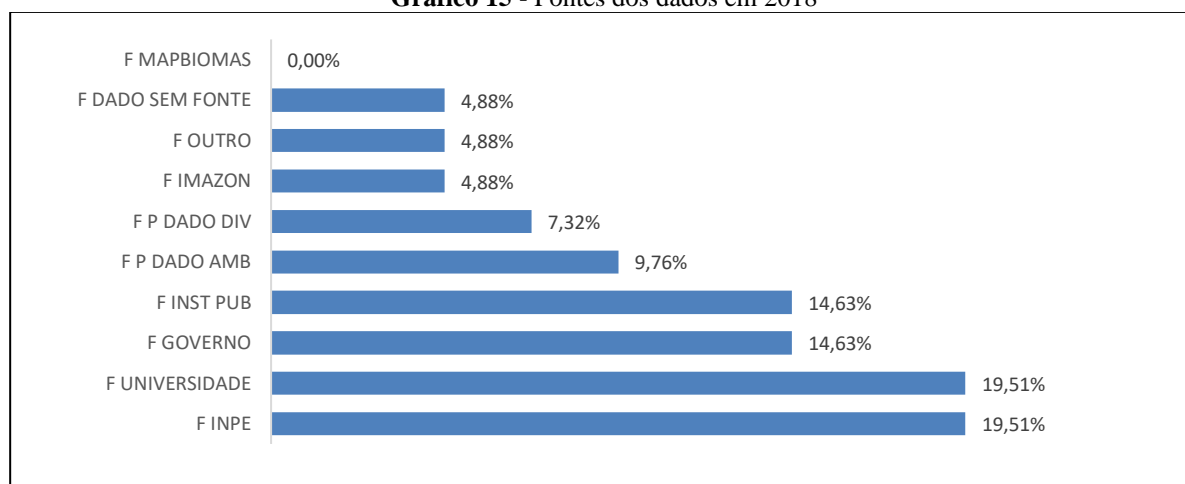
**Gráfico 14 - Fontes dos dados em 2014**

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Os fornecedores dos dados mais utilizados em 2014 representam 80,77% do total, e correspondem à *fonte inpe* (29,49%), *fonte governo* (16,67%), *fonte outras fontes* (12,82%), *fonte produtor de dado ambiental* (12,82%) e *fonte Imazon* (8,97%). Neste ano a configuração dos fornecedores de dados mudou, o governo ainda é o maior fornecedor, mas agora é representado por duas fontes: a *fonte inpe* e a *fonte governo*. A *fonte inpe* se descola dos outros fornecedores, ampliando sua participação em relação ao ano anterior (18,92% em 2010 para 29,49% em 2014), a categoria *fonte governo* ainda é muito requisitada, ela sai de 12,61% em 2010 para 16,67%. Fornecedores que não representam o governo brasileiro, a *fonte outras fontes* aumentam sua participação, eram 11,71% agora 12,82%. A novidade é a categoria *produtores de dados ambientais*, em 2010 ela participou com 6,31% e agora com 12,82%. A *fonte imazon* reduziu sua participação de 10,81% para 8,97%.

Em 2014, 51,25% dos dados eram do monitoramento do desmatamento e da degradação, essas informações são obtidas pelo Inpe e pelo Imazon. Percebe-se que os veículos se utilizam das fontes oficiais para esse tipo de informação, mas também se utilizam de fontes externas. A hierarquia das fontes de 2018 está no Gráfico 15.

**Gráfico 15** - Fontes dos dados em 2018



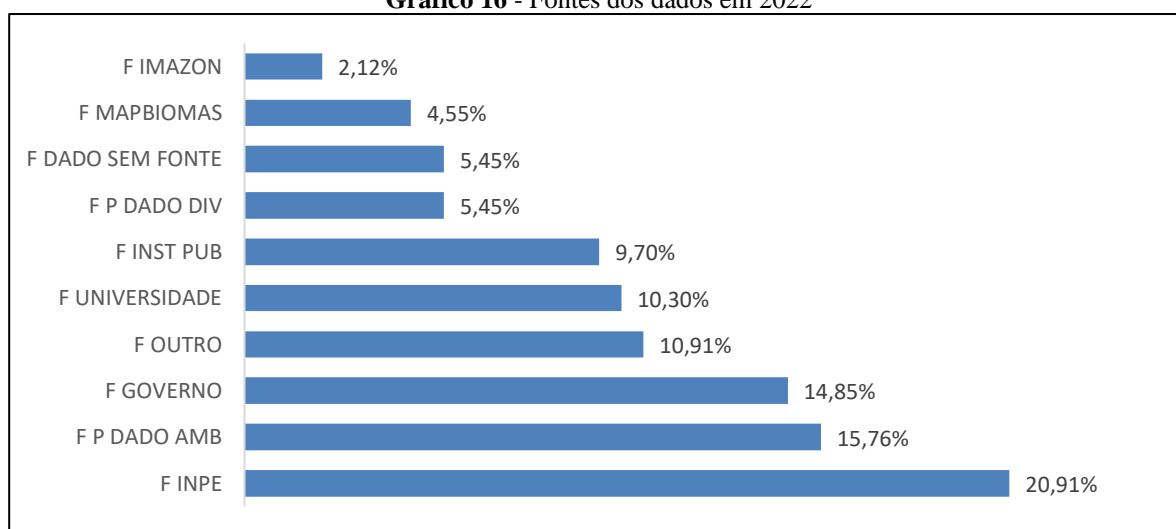
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Em 2018, 78,04% dos fornecedores de dados estão representados pelas categorias: *fonte inpe* (19,51%), *fonte universidade* (19,51%), *fonte governo* (14,63%), *fonte instituições públicas* (14,63%), *produtores de dados ambientais* (9,76%). Os fornecedores de dados mudam novamente de configuração. A *fonte inpe* não está mais deslocada e tem o mesmo percentual que a universidade. Na *universidade* estão reunidos os artigos científicos realizados com a participação de pesquisadores de universidades brasileiras e/ou internacionais. É a primeira vez no extrato da hierarquia. Anteriormente ela esteve com 5,41% em 2010 e 7,69% em 2014. A

*fonte governo* reduz o percentual, era de 16,67% no período anterior. Já a *fonte instituições públicas* retorna para o extrato. A *fonte produtor de dado ambiental* perdeu um pouco de participação. Em 2018 estavam com 12,82% e agora 9,76%. Observou-se que outros atores passaram a fornecer dados. Na configuração de dados deste ano, a categoria *floresta* contribuiu para a presença das *universidades* e dos *produtores de dados ambientais*.

O último ano a ser analisado é o de 2022. As fontes utilizadas estão no Gráfico 16.

**Gráfico 16** - Fontes dos dados em 2022



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

O ano de 2022 é o que todas as categorias de fornecedores de dados foram utilizadas, 82,43% destes são *fonte inpe* (20,91%), *fonte produtor de dado ambiental* (15,76%), *fonte governo* (14,85%), *fonte outras fontes* (10,91%), *fonte universidade* (10,30%), *fonte instituições públicas* (9,70%). A *fonte inpe* volta a se deslocar das demais. Em termos percentuais, ela não alterou muito em relação ao ano anterior. A configuração com o ano anterior mostra que houve um aumento de utilização da categoria *fonte de produtor de dado ambiental*, em 2010, 9,76% e agora 15,76%, ocupando segundo lugar na hierarquia. A *fonte governo* manteve seu percentual. Retorna à hierarquia a categoria *fonte outras fontes*. Em 2018, ela apresentou 4,88% e agora 10,91%, uma subida significativa. Em queda, a *fonte universidade* esteve em 19,51% em 2018 e agora 10,30%. A categoria *fonte instituição pública* estava em 2018 com 14,63% e reduziu para 9,7%.

Não está na hierarquia, mas é um ponto a ser mencionado. É o primeiro ano que a *fonte mapbiomas* aparece com dados, e ela ofereceu mais dados que a *amazon*. O Mapbiomas é uma instituição não governamental que fornece dados de monitoramento via satélite.

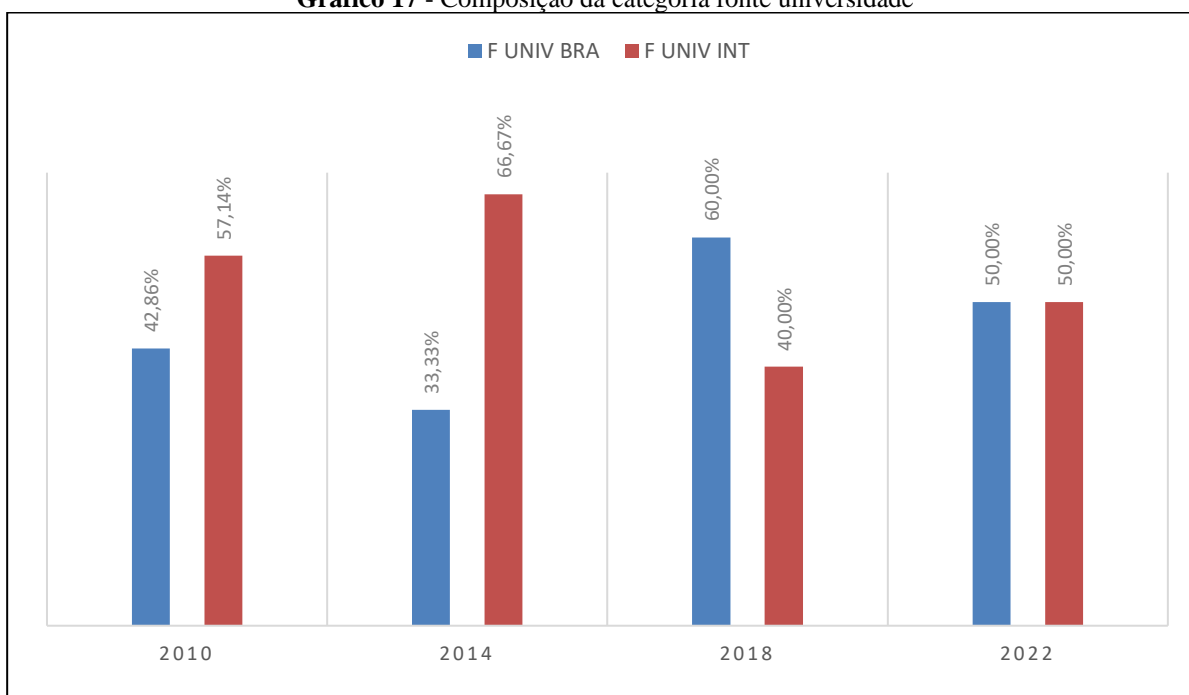
A configuração da hierarquia das fontes em 2022 demonstrou que novos atores estão



atuando como fornecedores de dados para a imprensa. É o primeiro ano em que todas as categorias apresentam frequência. Em termos ambientais, os dados foram repassados pelas categorias: *fonte Inpe*, *fonte produtor de dado ambiental*, *fonte universidade*, *fonte mapbiomas* e *fonte Imazon*.

A *fonte universidade* une a produção de pesquisa universitária nacional e internacional. O Gráfico 17 mensura a composição desta categoria.

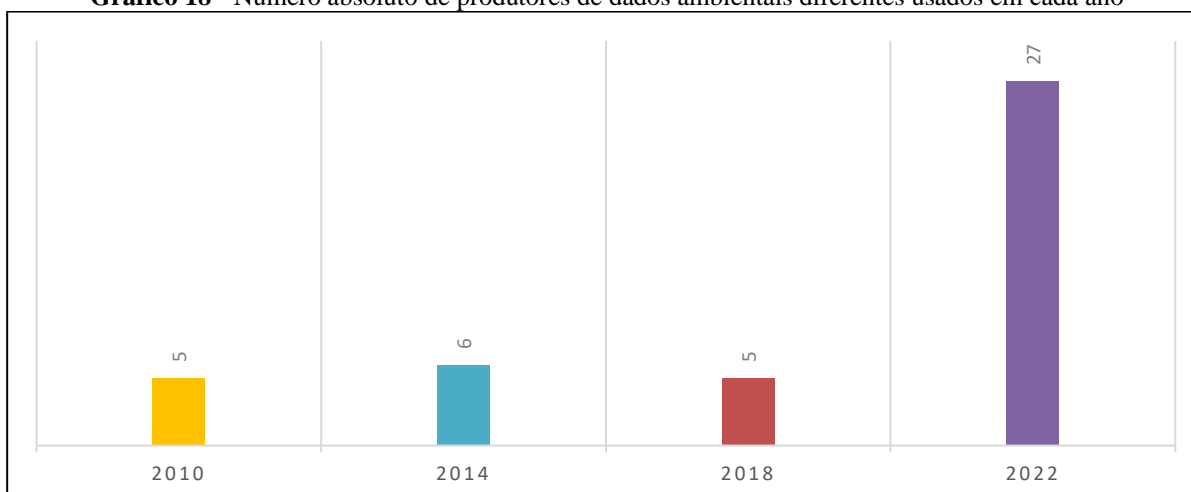
**Gráfico 17** - Composição da categoria fonte universidade



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Analisando a disposição dos gráficos, nos dois primeiros anos há preferência por produções assinadas por pesquisadores de universidades internacionais. Em 2018, a preferência foi a produção nacional e em 2022, universidades nacionais e internacionais se igualam.

Também foi feito um levantamento na *fonte produtor de dado ambiental* para saber quantos produtores diferentes foram utilizados em cada ano. O Gráfico 18 apresenta a informação.

**Gráfico 18** - Número absoluto de produtores de dados ambientais diferentes usados em cada ano

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa

Infere-se que, em 2010, 2014 e 2018 há um padrão de produtores de dados utilizados e que em 2022, há entrada de novos atores. Neste ano mais que quintuplicou a quantidade de agentes diferentes, indicando que o campo do jornalismo, durante o governo Bolsonaro, procurou legitimidade das suas informações no campo dos dados e diversificou os fornecedores de dados ambientais oriundos da sociedade. Qualitativamente, observou-se que as ONGs indígenas estão presentes apenas no ano de 2022.

### 5.1.3 Amazônia como notícia: a pauta, os dados e as fontes.

Através da AC foi possível caracterizar as notícias publicadas nos anos eleitorais selecionados identificando que cada ano trouxe os assuntos sobre a Amazônia de maneira distinta, sendo mais frequente em 2022 e menos em 2018.

Foi possível apurar que em nenhum dos anos pesquisados o pico de notícias ocorreu nos meses eleitorais, mas que no cenário eleitoral há uma gravitação de notícias que se modifica a cada ano. Quando Lula (PT) buscou a sucessora, a pauta esteve presente no segundo turno, quando Dilma (PT) tentava a reeleição, as notícias estiveram em todo período eleitoral e tem seu pico em novembro. Na vez de Temer (MDB), a frequência se deu apenas no segundo turno continuou até dezembro. Na tentativa de reeleição de Bolsonaro (PL), em 2022, a pauta se fez presente no primeiro turno das eleições.

O caderno ambiente traz os dados sobre meio ambiente para o noticiário. Na hierarquia dos dados os problemas ambientais aparecem através do *aumento do desmatamento*, *desmatamento diverso*, *degradação e queimadas*. A *redução do desmatamento* esteve em primeiro plano apenas no ano de 2010. A biodiversidade da *floresta* se mantém presente em

todos os anos independente de governo. Houve uma inversão na frequência de alguns dados. A degradação, por exemplo, em alta nos anos iniciais dá lugar às *queimadas* e à *emissão de CO<sub>2</sub>*. E as notícias sobre fundos de investimentos são sensíveis aos dados de aumento no desmatamento.

Em relação aos dados econômicos, apenas as atividades de *agronegócio, madeira e mineração* apresentaram-se entre os principais assuntos de 2010. O trabalho de combate a irregularidades apresentou-se em 2018 e 2022 através dos dados presentes nas categorias *ilegal e fiscalização*.

Quanto aos fornecedores de dados, conclui-se que a movimentação das fontes ao longo dos anos permite dizer que a imprensa utiliza os dados produzidos pelo governo. Entretanto, no decorrer dos anos, outros *produtores de dados ambientais* foram utilizados, e o ano de 2022 foi o que apresentou maior diversificação. As universidades internacionais são mais frequentes, mas desde 2018 as brasileiras estão encontrando seu espaço.

## 5.2 O espaço das notícias sobre a Amazônia

O espaço foi objetivado e a partir desta seção inicia-se a sua apresentação e interpretação. Será demonstrado como se deu a decisão da quantidade de eixos interpretados. Para cada ano será realizada a inspeção da nuvem das categorias, apresentando os eixos escolhidos, a inspeção da nuvem das reportagens e a interpretação dos resultados. Ao final, há a apresentação de um comparativo de todos os anos.

Para a decisão de quantos eixos interpretar, foram observadas a redução dos autovalores, as taxas acumuladas e a interpretação dos eixos, conforme Le Roux e Roaunet (2010). Foram analisados dois eixos em cada ACM. Para todos os anos, os eixos foram considerados analisando a taxa modificada acumulada após a correção de Benzécri de acordo com Bonnet, LeBaron e Le Roux (2015).

Tomando a ACM de 2010, seus autovalores dos eixos são apresentados no Quadro 9. Para a decisão de quantos eixos a serem analisados, recorreu-se à taxa modificada de Benzécri.

**Quadro 9** - Variância dos eixos na ACM de 2010

Eixo	Variância do eixo (valor próprio)	% de variância explicada	% de variância acumulada	Taxa modificada de Benzécri (%)	Seleção - Critério de Kaiser
1	0,099	9,6	9,6	46,1	X
2	0,072	7,0	16,6	16,7	X
3	0,060	5,8	22,4	8,4	X
4	0,059	5,7	28,1	7,8	X

5	0,055	5,3	33,4	5,9	X
6	0,053	5,1	38,5	4,9	X
7	0,052	5,1	43,6	4,6	X
8	0,045	4,3	47,9	2,0	X
9	0,043	4,2	52,2	1,7	X
10	0,039	3,8	56,0	0,8	X
11	0,038	3,7	59,6	0,5	X
12	0,036	3,4	63,1	0,3	X
13	0,035	3,4	66,4	0,2	X
14	0,033	3,2	69,6	0,1	X
15	0,032	3,1	72,7	0,0	X
16	0,030	2,9	75,6	0,0	
17	0,027	2,7	78,3	0,0	
18	0,026	2,6	80,8	0,0	
19	0,024	2,3	83,1	0,0	
20	0,022	2,1	85,3	0,0	
21	0,021	2,0	87,3	0,0	
22	0,019	1,9	89,2	0,0	
23	0,016	1,5	90,7	0,0	
24	0,014	1,4	92,1	0,0	
25	0,014	1,3	93,4	0,0	
26	0,012	1,2	94,6	0,0	
27	0,011	1,1	95,7	0,0	
28	0,010	1,0	96,6	0,0	
29	0,009	0,8	97,5	0,0	
30	0,007	0,7	98,2	0,0	
31	0,006	0,6	98,8	0,0	
32	0,005	0,5	99,3	0,0	
33	0,004	0,4	99,7	0,0	
34	0,003	0,3	100,0	0,0	
Total	1,029	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*. Tradução nossa.

Na coluna em que se encontra a taxa modificada de Benzécri, 14 eixos possuem valor superior a zero. Os quatro primeiros eixos apresentavam os valores 46,1%; 16,7%; 8,4% e 7,8%. A diferença entre o primeiro e segundo eixo foi de 29,4%, a do segundo para o terceiro de 8,4% e do terceiro para o quarto de 7,8%. Como o somatório do primeiro e do segundo eixo correspondeu a 62,8% do total e os outros eixos não geraram diferenças significativas, escolheram-se apenas os dois primeiros eixos.

A mesma estratégia foi replicada nos outros anos. Por isso, as tabelas dos outros anos não serão apresentadas.

A ACM de 2010 apresentou 14 eixos. Os dois primeiros explicam 62,8% da inércia do

espaço. A de 2014 apresentou 13 eixos. Os percentuais dos quatro primeiros eixos após a taxa de modificação foram: 41,3%, 22,3%, 13,4%, 7,6%. As diferenças entre o primeiro e o segundo corresponderam a 19%. Do segundo para o terceiro, a 8,9%. Do terceiro para o quarto, 5,8%. O somatório do primeiro e do segundo eixo foi de 63,6%, sendo estes os eixos escolhidos. Em 2018, foram 11 eixos. A taxa modificada dos quatro primeiros foi: 55,5%, 13,8%, 10,5% e 8,5%. As diferenças entre o primeiro e o segundo, 41,7%. Do segundo para o terceiro, 3,3%, e do terceiro para o quarto, 2%. O somatório dos dois primeiros foi de 69,3%, sendo estes os escolhidos. A de 2022 apresentou 13 eixos. A taxa modificada dos quatro primeiros foi: 42,5%, 22,2%, 15,5%, 6,8%. A diferença entre os eixos 1 e 2 foi de 20,3%. A do eixo 2 para o 3 foi de 6,7%. E do eixo 3 para o eixo 4, de 8,7%. Como a diferença entre eixos foi pequena, a partir do eixo 2 optou-se apenas pelos dois primeiros eixos, cuja contribuição é de 64,7%.

Após a escolha dos eixos, foram verificadas as categorias que contribuíram com a inércia em cada ano. A contribuição é medida dividindo 100% pelo número de categorias ativas existentes no ano, “método de contribuição” (Bonnet, Lebaron, Le Roux, 2015, p. 104). Em 2010, a inércia acima da média foi de 1,45% ( $100/69 = 1,45\%$ ), em 2014, 1,54% ( $100/65 = 1,54\%$ ), em 2018, 1,59% ( $100/63 = 1,59$ ) e em 2022 1,41% ( $100/71$ ).

Foram apurados os indivíduos (reportagens) que contribuíram com a inércia em cada ano. Do mesmo modo que foi feito com as categorias, para os indivíduos também foi utilizado o “método de contribuição” (Bonnet, Lebaron, Le Roux, 2015, p. 104). A divisão foi feita dividindo 100% pelo total de reportagens. Em 2010, a inércia acima da média foi de 0,98% ( $100/102$ ), em 2014, 1,64% ( $100/61$ ), em 2018, 2,78% ( $100/36$ ) e em 2022, 0,40% ( $100/252$ ).

Para melhor compreensão, a apresentação e análise foram divididas em 13 seções. Para cada ano, há três seções: a primeira traz as nuvens das categorias e dos indivíduos no primeiro eixo, a segunda com as do segundo eixo e a terceira a síntese do ano. A última seção corresponde ao comparativo de todos os espaços.

A análise das nuvens de categorias por eixo seguirá quatro passos. O primeiro é a apresentação da nuvem de categorias do eixo, identificando as categorias que contribuíram com a inércia. No segundo, tem-se resumo do conteúdo do eixo, apresentação do período destacado, da posição dos veículos, dos cadernos, dos dados e dos fornecedores de dados. No terceiro, a exemplificação do uso das categorias nas reportagens a partir da identificação na nuvem dos indivíduos da reportagem que mais contribuiu para a formação do eixo. Em quarto, a síntese do eixo.

Após conhecer a nuvem das categorias, será interpretada a dos indivíduos. A posição das reportagens na nuvem dos indivíduos é dada pelo padrão das categorias que elas possuem.

A proximidade dos indivíduos indica similaridade nas características. A visualização desta nuvem permitirá encontrar as reportagens que exerceram maior influência na composição dos eixos. Elas correspondem às que mais contribuíram com a inércia e foram sinalizadas na nuvem de pontos. Quando, no mesmo ponto, há mais de uma reportagem, foram sinalizadas apenas as que tinham números ou referência ao cenário político em seu título. O grupo de reportagens que mais caracterizaram cada eixo estão demarcados por cores: vermelho (lado esquerdo do *primeiro eixo*), amarelo (lado direito do *primeiro eixo*), azul (parte superior do *segundo eixo*) e roxo (parte inferior do *segundo eixo*) e as reportagens citadas estão grafadas na cor vermelha para facilitar a localização na nuvem.

Conhecendo as reportagens que contribuíram com a inércia, foi observado em seus títulos se há uso dos números ou se há referência à política. Foram considerados como números os que apresentam anos ou grandezas em forma de número ordinal, cardinal ou percentual. Foram consideradas como referência à política a presença do nome do presidente em exercício, dos candidatos à presidência ou existência de termos que se referem ao Executivo (presidência, governo, planalto), ao Legislativo (deputados, senadores), ao Judiciário (tribunais, juízes) ou aos partidos políticos (nome do partido, “bolsonarista”, “petista”).

Não se aprofundou sobre os sentidos extraídos destes elementos nos títulos, porque foge do escopo da pesquisa. Centrou-se apenas na aferição destas ocorrências e buscou-se, dentro das reportagens selecionadas, informações complementares para aprofundar a análise.

A informação dos títulos é importante, porque Charaudeau (2010) sinaliza que no relacionamento entre política e imprensa, a composição dos títulos direciona o debate público, “na imprensa ou no rádio, é o jogo dos títulos que produz um efeito de ofuscamento racional” (Charaudeau, 2010, p. 259).

As seções que correspondem à síntese do ano exibem a estrutura fundamental do espaço, resumindo a estrutura principal e a secundária.

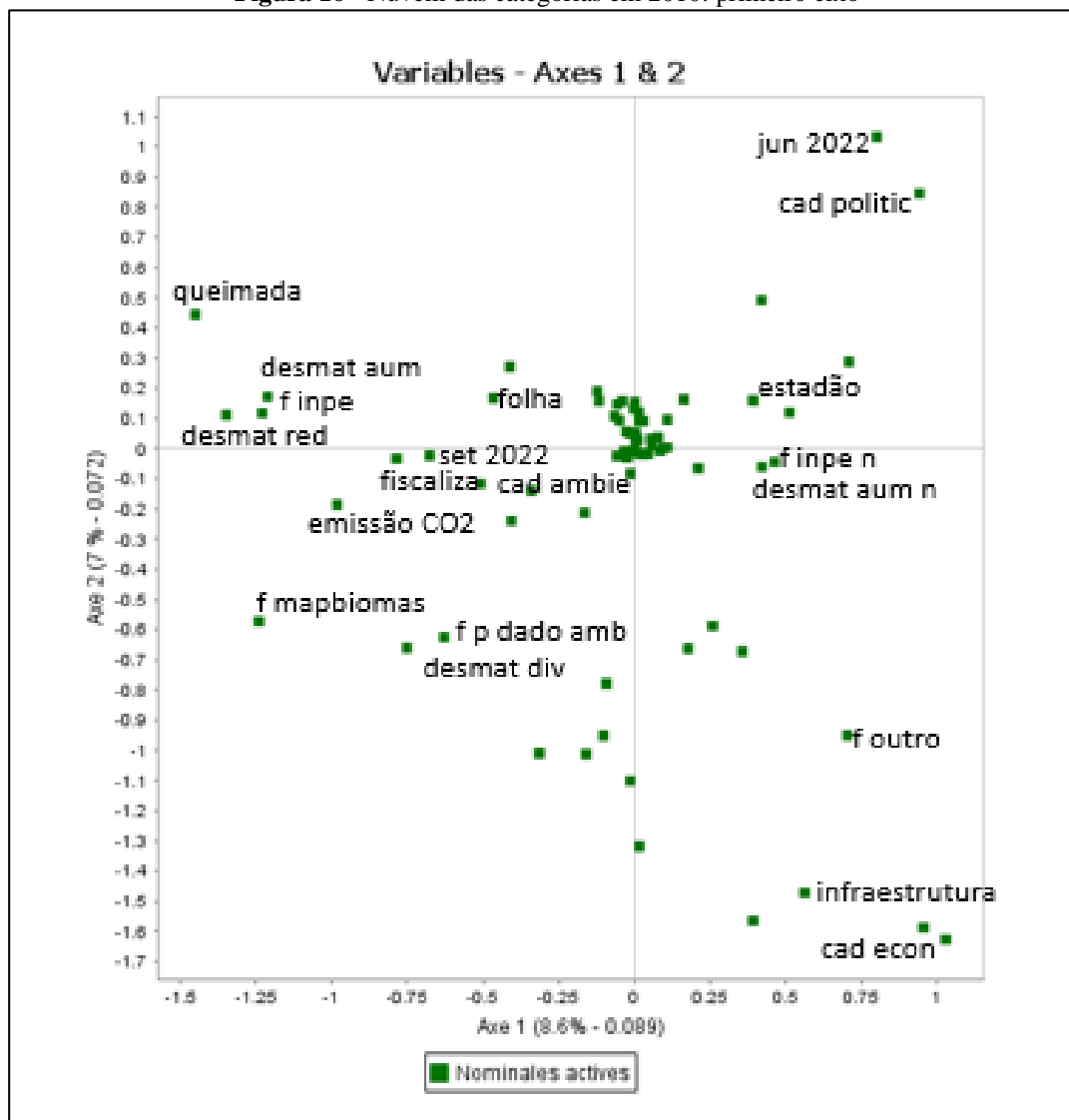
A última seção retoma as sínteses de cada ano, apontando suas similaridades e divergências.

### 5.2.1 Oportunidades ambientais e econômicas. Primeiro eixo/2010

A análise do espaço das notícias de 2010 se inicia com a verificação da nuvem de categorias. O *primeiro eixo* - horizontal - contribuiu com 46,1% da inércia do espaço, sendo,

portanto, o eixo mais forte na caracterização. Esse eixo conta com 19 categorias<sup>9</sup> que tratam do meio ambiente e da economia, independente do campo político. A Figura 16 exhibe o espaço das categorias deste eixo.

**Figura 16** - Nuvem das categorias em 2010: primeiro eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

O lado esquerdo do eixo revela que quanto mais à esquerda, as reportagens tendem a ter sua data de publicação fora do cenário eleitoral, no caderno que trata de temas ambientais, com utilização de dados que focam a situação do meio ambiente, como o desmatamento, a degradação e o clima, e a utilização de fontes oriundas do Inpe e do Imazon (*janeiro/fevereiro*

<sup>9</sup> No lado esquerdo: jan fev 2010 (2,2%), jul 2010 (2,8%), cad ambie (3,3%), clima (2,0%), degradação (3,2%), desmat aum (5,2%), desmat div (6,2%), desmat red (10%), f imazon (4,6%) e f inpe (14,1%). No lado direito: mai 2010 (3,3%), cad econ (7,1%), agro mad min (2,4%), desmat red n (2,6%), econ amazonia (1,6%), fundos (1,7%), f inst pub (3,2%), f inpe n (3,4%) e f outro (4,2).

*de 2010, julho de 2010, caderno ambiente, clima, degradação, aumento do desmatamento, desmatamento diverso, desmatamento redução, fonte imazon e fonte inpe).*

A primeira inferência que se tem é que o cenário eleitoral não interferiu na composição das notícias, situação evidenciada pela presença das categorias *janeiro/fevereiro de 2010* e *julho de 2010*. Neste lado do eixo, não aparecem categorias da variável veículo. Ambiente na Folha e Sustentabilidade no Estadão estão representados aqui na categoria *caderno ambiente*. Embora as informações não estejam no período eleitoral, elas reverberam no mundo político do presidente em exercício em razão dos temas trazidos pelos dados ambientais referentes ao *aumento do desmatamento, redução do desmatamento, desmatamento diverso e degradação*.

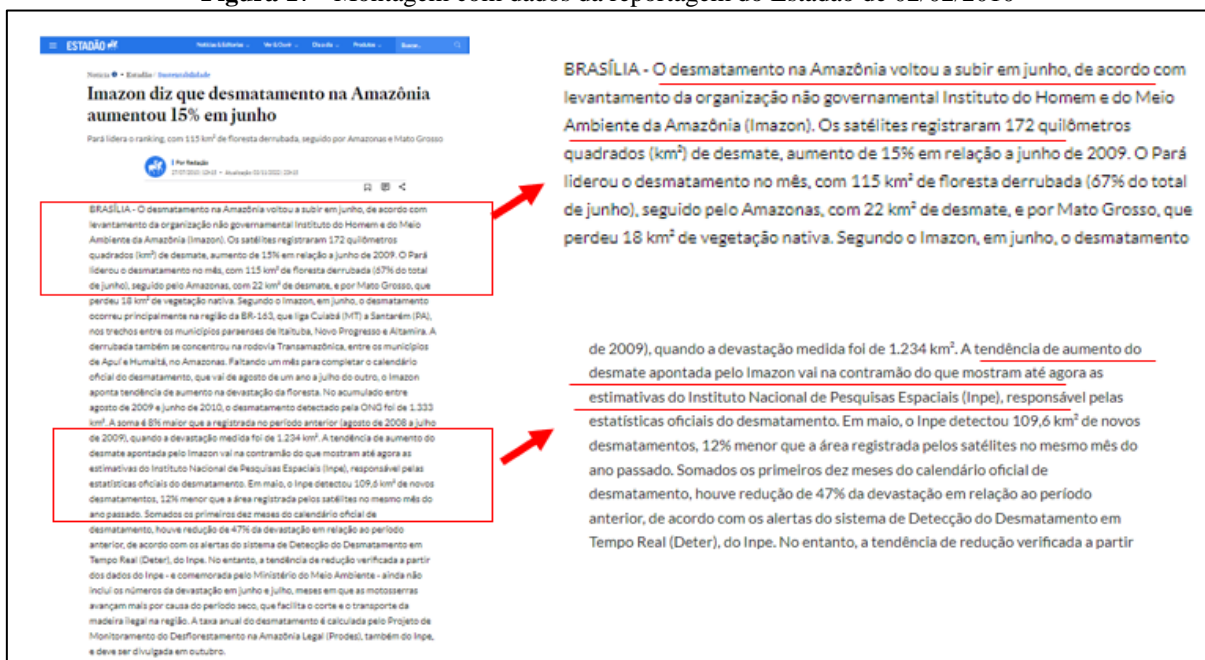
Quanto aos assuntos trazidos pelos dados, a situação do desmatamento na região amazônica é o tema que exerce maior força no eixo. Têm-se duas situações antagônicas: o *aumento* e a *redução*. Há também a presença de informações sobre o *desmatamento diverso*, aquele apresentado sem comparativo numérico ou percentual com outras datas. Quanto à *degradação*, esta corresponde aos números que informam sobre a perda da capacidade de regeneração da floresta e o clima e os eventos climáticos que ocorreram na região.

As categorias apontam o uso de duas instituições de monitoramento via satélite da região amazônica que disponibilizam informações sobre área desmatada, perda da capacidade de regeneração da floresta e focos de incêndio. Uma delas é a *fonte Inpe*, que é oficial do governo, e a outra é a *fonte Imazon*, que é uma instituição sem fins lucrativos.

A reportagem que mais contribuiu com este lado do eixo foi publicada em *julho* com dados sobre desmatamento (*aumento, redução e diversos*) provenientes do Inpe (*fonte inpe*) e do Imazon (*fonte imazon*). É possível observar que os dados do Imazon indicavam aumento no desmatamento e foram utilizados para contestar a redução do desmatamento apontada pelo Inpe, a fonte oficial. A Figura 17 apresenta a reportagem com destaque para as informações descritas.



Figura 17 - Montagem com dados da reportagem do Estadão de 02/02/2010



Fonte: Disponível em <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/imazon-diz-que-desmatamento-na-amazonia-aumentou-15-em-junho/>. Acesso em: 26 mar. 2023<sup>10</sup>.

No lado direito do eixo, quanto mais à direita, a tendência é a não publicação no período eleitoral, no caderno que se ocupa das informações sobre economia, com números que versem sobre os fundos e as atividades econômicas da região fornecidos por instituições públicas e por empresas, profissionais liberais, representantes de governos de outros países (*maio 2010, caderno de economia, agronegócio-madeira-mineração, economia amazônica, fundos de investimentos, ausência de redução de desmatamento, fonte instituições públicas, fonte outras fontes, ausência da fonte inpe*).

O período eleitoral não esteve neste lado do eixo e há uma predisposição de que as publicações tenham ocorrido no mês de *maio 2010* e estejam nas seções de Mercado da Folha ou de Economia no Estadão, representadas no gráfico como *caderno de economia*. A relação com a política pode ocorrer dependendo do contexto que os dados foram utilizados, como diz Radcliffe (2017).

Os dados apresentados refletem a economia da região. A categoria *agronegócio-madeira-mineração* apresenta as informações sobre os números dessas atividades econômicas exercidas sem irregularidades. Outras atividades da economia amazônica e os dados econômicos são representados na categoria *economia amazônica*. Já a categoria denominada *fundos de investimentos* apresenta os números dos fundos de investimentos criados para

<sup>10</sup> Código EST10 040.

estimular a relação preservação ambiental e desenvolvimento econômico. O caderno de economia não se preocupou com informações sobre o desmatamento, como consta na categoria *ausência de redução de desmatamento*.

Os fornecedores dos dados que aparecem neste lado mostram as *instituições públicas*. Neste caso representam as informações trazidas pelas autarquias, empresas públicas, fundações e sociedade de economia mista. A categoria *outras fontes* reúne os dados informados por outros jornais, empresas, profissionais liberais, representantes de governos de outros países, agricultores, ONGs e associações indígenas ou não indígenas cujos dados informados não são oriundos de estudos. Como não há dados que trazem informações sobre desmatamento, há a *ausência da fonte inpe*.

Como ilustração, escolheu-se uma das reportagens que mais contribuíram com este lado do eixo. A mais típica trouxe a proposta de criação de um novo fundo para a Amazônia. Para escrever a matéria, os dados foram colhidos dos empresários responsáveis pela iniciativa: “a meta é investir R\$ 5 bilhões nos próximos dez anos. Entre os projetos a serem apresentados aos investidores estão a venda de óleo de dendê e a exportação de frutas e móveis de madeira certificada”<sup>11</sup>.

Em resumo, as categorias do *primeiro eixo* trazem a maior representação da análise. Os veículos são homogêneos e não se relacionam ao pleito eleitoral, mas tendem a mostrar assuntos positivos para o governo como redução do desmatamento e interesse em negócios futuros na região, seja através dos fundos de investimentos, da exploração de petróleo ou de novos empreendimentos.

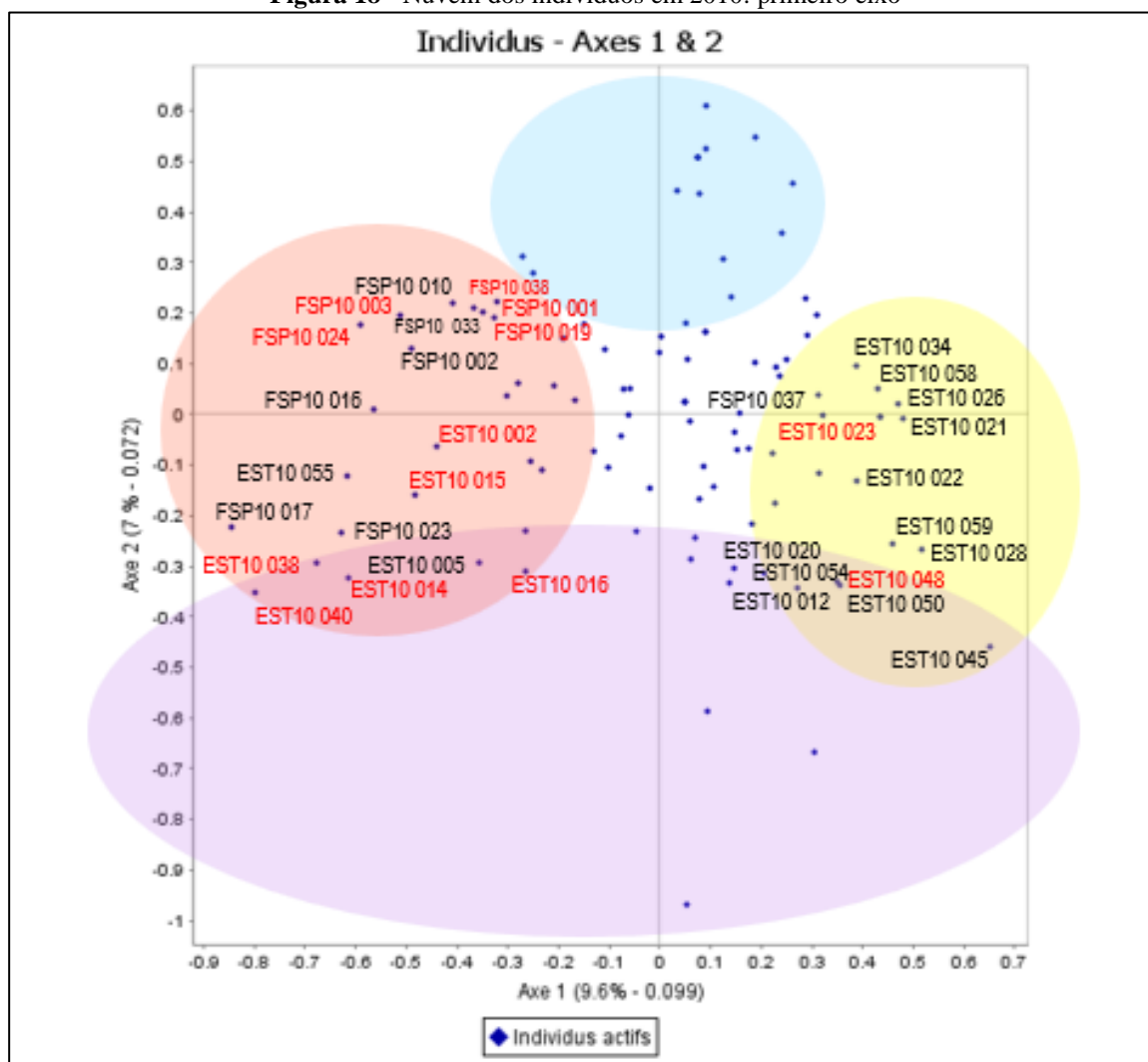
Frustrando a onda otimista, o eixo também apresenta informações ambientais que repercutem negativamente, como aumento do desmatamento, o aumento da degradação e as condições climáticas. A utilização de fontes que contestam os dados oficiais sinaliza o que Desrosières (2014) fala sobre os dados não serem indiscutíveis. Em relação aos fornecedores de dados, o caderno de ambiente buscou fontes que trazem relatórios a partir de estudos com metodologias estabelecidas e no caderno de economia não há esse rigor.

Finalizada a caracterização das categorias que compõem o primeiro eixo, será exibido o primeiro eixo da nuvem dos indivíduos através da figura 18.

---

<sup>11</sup> Código EST10 021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/empresario-tera-fundo-para-a-amazonia-imp/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

**Figura 18** - Nuvem dos indivíduos em 2010: primeiro eixo



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

No lado esquerdo do *primeiro eixo*, existem 18 as reportagens que melhor contribuíram com a inércia. Elas versam sobre ambiente fora do período eleitoral com fonte de monitoramento ambiental via satélite oficial e não oficial. Nenhuma fez referência ao cenário político, porém 11 trazem nos títulos os números referentes aos dados ambientais. Cada veículo utilizou os dados em momentos diferentes. O mais relevante foi os números do desmatamento. Em algumas reportagens, a informação sobre aumento ou redução está no conteúdo.

No Estadão, as reportagens se concentraram no primeiro semestre. Em janeiro, a reportagem “*Desmate da Amazônia soma 247,6 km<sup>2</sup> em outubro e novembro*”<sup>12</sup> (EST10 005) apresenta no corpo da reportagem que esses valores correspondem a um valor menor que o registrado em outros anos. Em abril, “*Amazônia teve 208,2 km<sup>2</sup> desmatados no primeiro*

<sup>12</sup> Disponível em <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmate-da-amazonia-soma-247-6-km2-em-outubro-e-novembro/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

*bimestre*”<sup>13</sup> (EST10 015) apresenta as áreas desmatadas por estado e a dificuldade de medições por conta das condições climáticas e são apresentados os dados sobre a degradação da floresta fornecidos pelo Inpe. A reportagem “*Desmatamento na Amazônia cresce 29%*”<sup>14</sup> (EST10 014) foi publicada em abril e no corpo indica que embora exista aumento, é informado que o valor é menor que o existente em anos anteriores. Em junho houve a contestação dos dados do Inpe com a utilização de dados de outra instituição, “*Imazon diz que desmatamento na Amazônia aumentou 15% em junho*”<sup>15</sup> (EST10 040). A redução esteve presente em julho: “*Desmatamento da Amazônia caiu 47%, indicam satélites*”<sup>16</sup> (EST10 038). No corpo da reportagem, a informação é tratada como superior ao último recorde.

Na Folha, as notícias estiveram mais espalhadas durante o ano e concentraram a informação sobre a redução do desmatamento. Em janeiro “*Desmate na Amazônia cai quase 30% no fim de 2009*”<sup>17</sup> (FSP10 003), em julho “*Satélite aponta redução de 47% no desmate da Amazônia*”<sup>18</sup> (FSP10 016), em agosto “*Desmate na Amazônia cai 41% em junho, aponta Inpe*”<sup>19</sup> (FSP10 019) e em dezembro “*Desmatamento da Amazônia Legal caiu 14% em 2010*”<sup>20</sup> (FSP10 038). Duas fazem referência à queda do desmatamento e à perda de área, uma em janeiro “*Amazônia só tolera mais 3% de desmate, após perder 17% da extensão*”<sup>21</sup> (FSP10 001), que apresenta os dados de degradação e a outra em outubro, “*Desmatamento na Amazônia reduz 47%, mas região perde 265km<sup>2</sup> de floresta*”<sup>22</sup> (FSP10 024). A reportagem de outubro trouxe, além dos dados de desmatamento fornecidos pelo Inpe, as informações sobre a degradação ambiental medida pelo Imazon.

Embora os veículos sejam homogêneos no que tange aos dados apresentados, as

---

<sup>13</sup> Disponível em <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-teve-208-2-km-desmatados-no-primeiro-bimestre/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-na-amazonia-cresce-29/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/imazon-diz-que-desmatamento-na-amazonia-aumentou-15-em-junho/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desmatamento-da-amazonia-caiu-47-indicam-satelites,583841>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2010/02/688184-desmate-na-amazonia-cai-quase-30-no-fim-de-2009.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/770768-satelite-aponta-reducao-de-47-no-desmate-da-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>19</sup> Código FSP10 019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/780074-desmate-na-amazonia-cai-41-em-junho-aponta-inpe.shtml>. Acesso 26 mar. 2023.

<sup>20</sup> Código FSP10 038. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/838989-desmatamento-da-amazonia-legal-caiu-14-em-2010.shtml>. Acesso 26 mar. 2023.

<sup>21</sup> Código FSP10 001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2010/01/686392-amazonia-so-tolera-mais-3-de-desmate-apos-perder-17-da-extensao.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>22</sup> Código FSP10 024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/811824-desmatamento-na-amazonia-reduz-47-mas-regiao-perde-265-km-de-floresta.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

estratégias utilizadas são diferentes. No Estadão, nem todas as reportagens que indicavam números de redução no desmatamento tiveram destaque dessa redução nos números que constavam no título. A Folha apresentou essa informação no próprio título. Os dois veículos contestaram os dados sobre a redução do desmatamento utilizando informações do Imazon. Contudo, apenas no Estadão essa contestação foi indicada no título com a presença de números e o nome da ONG.<sup>23</sup>

Do lado direito do primeiro eixo, 13 reportagens tratam de empreendimentos na Amazônia fora do período eleitoral. Destas, apenas duas apresentaram números nos títulos. O contexto político não é mencionado. Elas foram publicadas no Estadão. As de maio traziam informações sobre os empreendimentos públicos “*Governo planeja construir 6 hidrelétricas na Amazônia*”<sup>24</sup> e em setembro, trouxe dados sobre o agronegócio “*Área plantada com pastagem cresceu 2,5 em 36 anos, diz IBGE*”<sup>25</sup>.

O primeiro eixo das notícias em 2010 apresentou a Amazônia num cenário de oportunidades ambientais e econômicas. Aspectos positivos quanto ao desempenho no controle do desmatamento e do surgimento de novos empreendimentos na região apresentam um legado positivo da gestão de Lula (PT), o que favoreceu a formação de uma sucessora. Embora haja homogeneidade entre os veículos, o caderno de ambiente da Folha destacou em seus títulos a redução do desmatamento, no Estadão, essa informação nem sempre foi enfatizada.

### 5.2.2 O jogo político, o ambiente e a economia. Segundo eixo/2010

O segundo eixo - vertical - contribuiu com 16,7% da inércia do espaço. Esse eixo conta com 18 categorias ativas e 2 passivas<sup>26</sup> que trazem a heterogeneidade dos veículos no período eleitoral e coloca de um lado a política e do outro, o meio ambiente e a economia. A figura 19 apresenta a nuvem de categorias deste lado deste eixo.

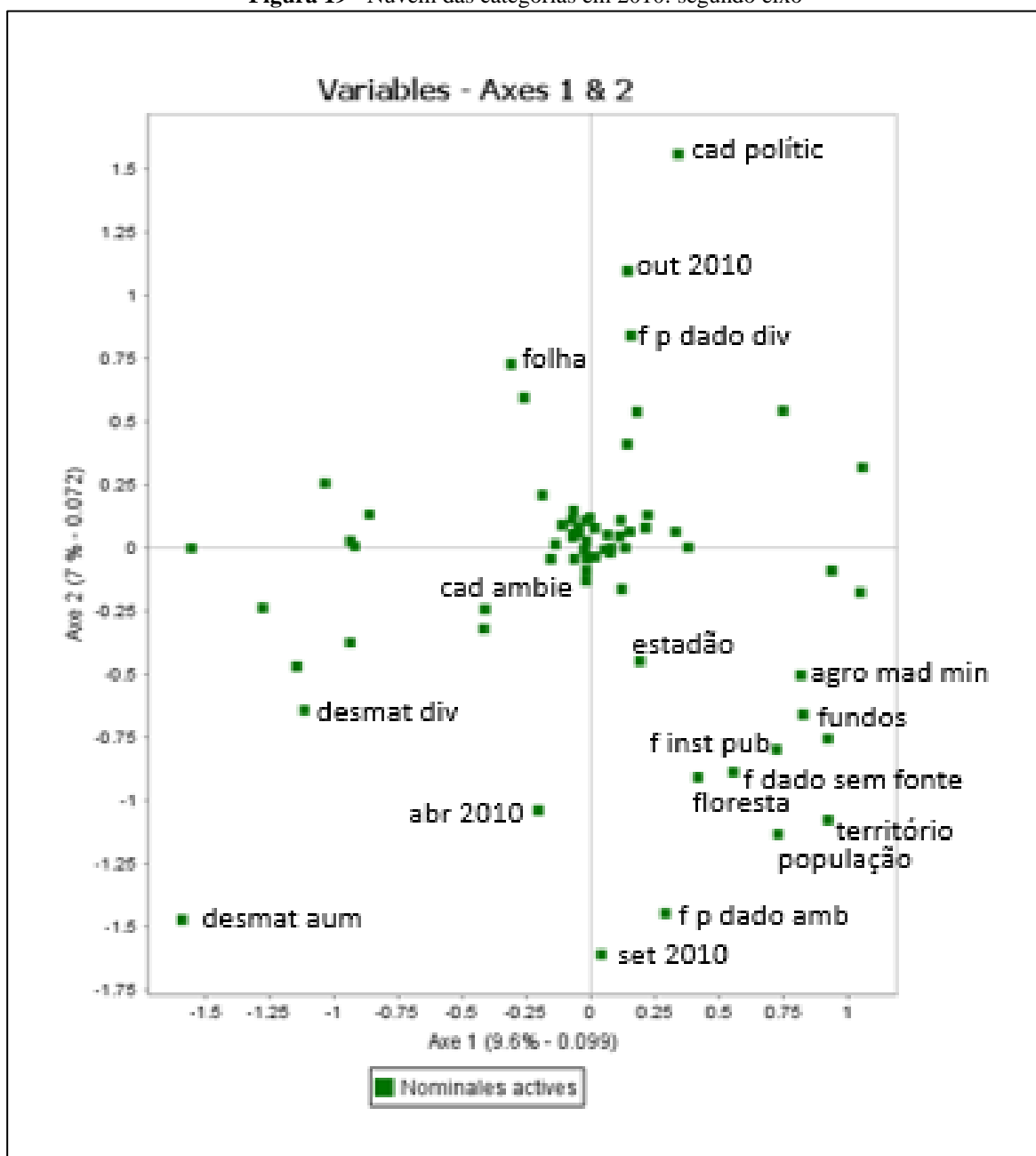
<sup>23</sup> Na Folha a reportagem que contestou os dados do Inpe recebeu o título de “*Desmate na Amazônia aumenta em junho, diz ONG*”. Embora faça parte das reportagens que mais contribuíram para o eixo ela não foi elencada no rol das reportagens porque não contém números no título.

<sup>24</sup> Código EST10 023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governo-planeja-construir-6-hidreletricas-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>25</sup> Código EST10 048. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/negocios/area-plantada-com-pastagem-cresceu-2-5-vezes-em-36-anos-diz-ibge/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>26</sup> Na parte superior as ativas foram: out 2010 (5,3%), folha (8,3%), cad politic (12,7%), f p dado div (2,8%). Na parte inferior as passivas foram: abr 2010 (3,1%), set 2010 (7,3%), estadão (5,1%), cad ambie (1,6%), agro mad min (2,1%), desmat aum (6,1%), desmat div (2,8%), floresta (4,7%), fundos (1,6%), população (4,7%), território (2,3%), f inst pub (5,4%), f dado sem fonte (2,5%), f p dado amb (5,9%). As passivas encontradas foram política, e ilegal.

**Figura 19** - Nuvem das categorias em 2010: segundo eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

Na parte superior do *segundo eixo*. Quanto mais em cima, maior a tendência de reportagens terem sido publicadas no período eleitoral pelo caderno de política na Folha, com pouco uso de dados e, quando há dados, são de informações sobre política provenientes de institutos de pesquisa de opinião (ativas: *outubro de 2010*, *folha*, *caderno de política*, *fonte produtor de dado ambiental*; passivas: *política* e *ilegal*).

*Folha* traz a Amazônia para o cenário eleitoral. As publicações em *outubro de 2010* ocorrem no segundo turno e seguem a tendência de estar no *caderno de política*. Com a publicação das notícias no período eleitoral, é necessário analisar o conteúdo para verificar se

há reportagens que estabelecem relações com pleito.

Em relação aos dados, nenhuma das categorias ativas estão posicionadas neste eixo. A tendência é a não utilização de dados numéricos para compor as reportagens.

Sobre as fontes, embora nenhuma das categorias relativas aos dados tenha sido sinalizada, a categoria *fonte produtores de dados diversos* está presente. Ela corresponde a institutos de pesquisa de opinião, empresas nacionais ou internacionais, de iniciativa pública ou privada, bancos privados ou internacionais que produzem dados através de estudos estatísticos.

Duas categorias passivas foram destacadas. Uma se chama *política* que diz respeito a informações sobre avaliação do governo, pesquisas do pleito eleitoral e à composição do governo. A presença dessa categoria explica a existência da categoria *fonte produtor de dados diversos*.

A outra passiva encontrada se chama *ilegal*. Ela revela quando atividades econômicas como mineração, extração de madeira são realizadas de forma ilegais ou grilagem de terra, venda de terra irregular, golpes, superfaturamentos e outras informações que indiquem irregularidades.

A análise da reportagem que mais contribuiu para este lado do eixo tem o título “*Dilma recebe apoio informal do PP e defende plano de Marina para Amazônia*”<sup>27</sup>. No conteúdo há informação sobre pesquisa eleitoral (passiva: *política*) fornecida pela Sensus (*Produtor de dados diversos*) e sobre a absorção do plano sobre a Amazônia da candidata derrotada no 1º turno, Marina Silva. Essa informação não há necessidade de dados, pois é uma característica do caderno.

As características assinaladas na parte superior do segundo eixo indicam a forte presença do caderno de política, principalmente da Folha, o pouco uso de dados nas matérias e o uso de fornecedores de dados relativos ao pleito eleitoral.

A parte inferior do *segundo eixo* tende a trazer, pelo Estadão, informações sobre o meio ambiente em períodos fora das eleições e no cenário eleitoral e dados econômicos. Esses dados tendem a ser fornecidos por instituições públicas e instituições privadas que tratam de assuntos ambientais. Além disso, existem informações complementares como números da população e dimensões territoriais que, em algumas circunstâncias, não são creditadas às fontes (*abril 2010, setembro 2010, estadão, caderno ambiente, agronomia-madeira-mineração, aumento de*

---

<sup>27</sup> Código FSP10 026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/814582-dilma-recebe-apoio-informal-do-pp-e-defende-plano-de-marina-para-a-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

*desmatamento, desmatamento diverso, floresta, fundos, população, território).*

Quanto ao veículo, a tendência são as reportagens estarem no *Estadão*. Dois períodos estão presentes: o mês de *abril de 2010* que está fora do pleito e o mês de *setembro de 2010* que corresponde ao primeiro turno.

As reportagens no *caderno ambiente* tendem a estar fora do pleito.

Os dados apresentados estão divididos em dados ambientais, dados econômicos e outros dados. Os ambientais correspondem ao *aumento do desmatamento, desmatamento diverso e floresta*. Este último diz respeito à informação sobre a floresta amazônica, enquanto sua biodiversidade, características e áreas de proteção. Os econômicos trazem os *fundos de investimentos* e as atividades ligadas ao *agronegócio, madeira e mineração*.

Para extrair os aspectos positivos ou negativos para o pleito é necessário entender como eles foram contextualizados. Dois outros dados estavam presentes: *população e território*. Eles não são objeto principal da notícia, apenas caracterizam a noção geoespacial e populacional do local.

Quanto às fontes, alguns dados eram apresentados sem indicação de fonte, por isso a categoria denominada *fonte dado sem fonte*.

As instituições públicas estão presentes principalmente nos dados econômicos. Essa parte trouxe a novidade da busca de informações provenientes de *fonte de produtor de dado ambiental*, isto é, instituições que não pertencem ao governo brasileiro que produzem dados referentes a temas ambientais que não sejam universidades, nem o Imazon e o Mapbiomas.

A reportagem que mais contribuiu com este lado do eixo foi publicada em setembro e construída a partir de informações repassadas pelo Serviço Florestal Brasileiro (*fonte instituição pública*) e pelo Instituto Floresta Tropical (*fonte produtor de dados ambientais*). Os dados utilizados versam sobre concessão de terras para manejo florestal, isto é, extração controlada de madeira (*agronegócio, madeira e mineração*), sobre pico de desmatamento em anos anteriores (*aumento do desmatamento*), tamanho da área protegida em forma de parques e reservas (*floresta*), população da localidade (*população*). Ver Figura 20



Figura 20 - Reportagem da Folha setembro 2010

**Brasil vai conceder 14 milhões de hectares para manejo na Amazônia**  
Empresas privadas poderão explorar região sob rigoroso plano que pretende limitar desmatamento

Por Redação  
09/09/2010 | 19h14

1 min de leitura

O governo brasileiro decidiu conceder uma área de 14 milhões de hectares da Amazônia - o equivalente ao dobro do território da Irlanda - para que empresas privadas explorem a região sob um rigoroso plano de manejo, que limitará o desmatamento à capacidade de regeneração da floresta. A informação é do diretor do Serviço Florestal Brasileiro, Antonio Carlos Hummel, feita à agência AFP. Após uma preparação que levou dois anos, a primeira concessão entrará em operação em outubro. Segundo o diretor do Instituto Florestal Tropical, Marco Lentini, "o manejo florestal pode ser a única atividade economicamente viável para muitos municípios e habitantes da Amazônia, a maior floresta tropical do planeta, onde vivem 25 milhões de pessoas que precisam de fontes de rendimento". De acordo com o plano de manejo, até cinco árvores podem ser cortadas para uma área equivalente a um campo de futebol. Depois disso, a região ficará 30 anos sem intervenção para que possa se regenerar. A exploração descontrolada de madeira tem sido o grande motor do desmatamento da Amazônia, e seus impactos podem ser vistos no município de Paragominas (PA), onde grandes extensões de floresta foram convertidas em pastagem. A meta é que esse plano, a ser utilizado em áreas públicas e privadas, contribua para diminuir o ritmo de desmatamento do Brasil, que atingiu o pico histórico de 27 mil km<sup>2</sup> em 2004 e, neste ano, deve atingir cerca de 5 mil km<sup>2</sup>, o nível mais baixo depois de décadas. Além das áreas que serão abertas para concessão, a Amazônia brasileira tem 210 milhões de hectares (42% da área total) protegidos, que incluem parques e reservas indígenas.

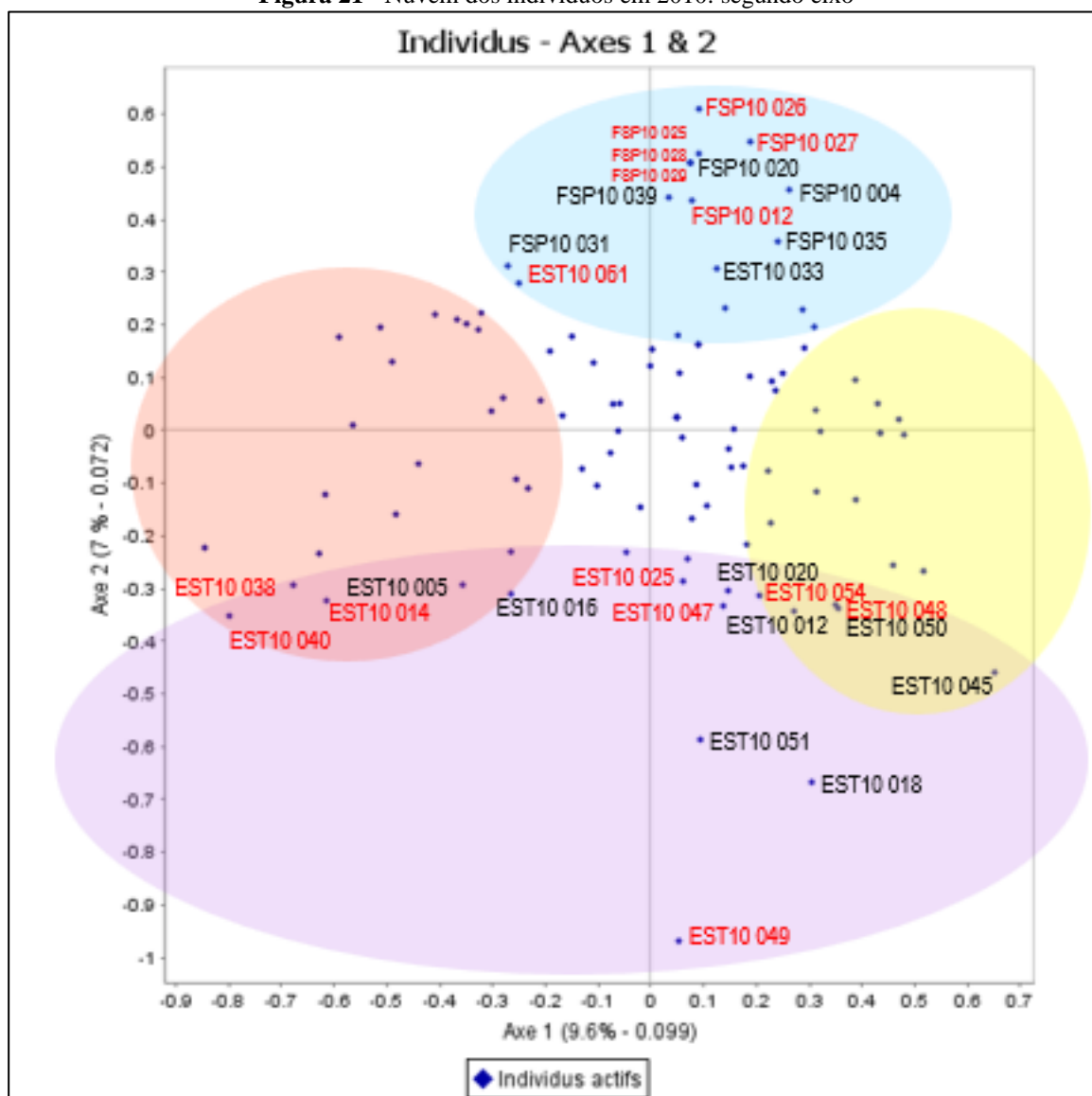
Fonte: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/brasil-vai-conceder-14-milhoes-de-hectares-para-manejo-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Na parte inferior do *segundo eixo*, foram evidenciadas preferencialmente no Estadão. Elas tratam de temas variados sobre a Amazônia. Quanto mais próximo do início do ano há questões ambientais. As mais próximas ao pleito buscam dados que entrelaçam meio ambiente e economia.

Em síntese, as características do *segundo eixo* apresentam Folha e Estadão em lados opostos. O primeiro com forte conotação política e pouco uso de dados. O segundo, com diversificação temática, que transita antes e durante o pleito, utiliza-se de dados ambientais e econômicos a partir de instituições públicas e instituições que produzem dados sobre meio ambiente, mas não fazem parte do governo brasileiro e dados sem fonte.

Encerrada a análise da nuvem de categorias, dá-se início, pela Figura 21, à exposição da nuvem dos indivíduos, evidenciando o segundo eixo.

**Figura 21** - Nuvem dos indivíduos em 2010: segundo eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

A parte superior da nuvem de indivíduos no *segundo eixo* apresentou 13 reportagens que se destacaram na inércia. Na parte superior, o foco são as propostas dos candidatos para a Amazônia. Apenas uma reportagem trouxe número no título e seis fizeram menção às candidatas que disputavam as eleições.

A única reportagem que utilizou números foi a publicada pelo Estadão em dezembro que versa sobre o desmatamento, “*Taxa de desmatamento da Amazônia é a menor desde 1999, diz governo*”<sup>28</sup> (EST10 061). Dentre as reportagens que mais contribuíram para o eixo, essa é a única que o *caderno de política* que faz menção ao desmatamento.

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/taxa-de-desmatamento-da-amazonia-e-a-menor-desde-1988-diz-governo/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

A Folha em junho, antes do primeiro turno, publicou um especial sobre as eleições, “*Presidente 40/Eleições 2010: Marina quer usar militares para proteger a Amazônia*”<sup>29</sup> (FSP10 012). No mês de outubro, as que envolvem candidatos e o plano de governo para a Amazônia são: “*Coordenador de Marina critica proposta do governo de rever plano da Amazônia*”<sup>30</sup> (FSP10 025), “*Dilma recebe apoio informal do PP e defende plano de Marina para a Amazônia*”<sup>31</sup> (FSP10 026), “*Governo vai rever plano de Marina para a Amazônia*”<sup>32</sup> (FSP10 027), “*Verdes criticam revisão do plano de Marina para a Amazônia*”<sup>33</sup> (FSP10 028) e “*Para Dilma, mudar projeto para Amazônia seria contradição*”<sup>34</sup> (FSP10 029).

Se inferiu da nuvem de reportagens na parte superior do segundo eixo que, em outubro, Marina (PV)<sup>35</sup> estava fora do pleito. Dilma<sup>36</sup> (PT) e Serra (PSDB)<sup>37</sup> eram os oponentes do segundo turno. Apesar da disputa ser entre Dilma e Serra, a Folha se concentrou na disputa das relações políticas entre Dilma e Marina, ex-ministras de Lula, em torno do plano da Amazônia. O candidato Serra não foi mencionado, tampouco outros candidatos derrotados.

A parte inferior do *segundo Eixo* tende a apresentar as notícias sobre ambiente e economia antes e durante o período eleitoral. Não há, nos títulos, palavras que indiquem o cenário político, mas há números referentes aos dados ambientais e econômicos. As 16 reportagens que melhor caracterizam essa parte do eixo foram publicadas no Estadão e oito possuem números nos títulos.

Em abril há “*Desmatamento na Amazônia cresce 29%*”<sup>38</sup>. Em maio, “*Amazônia já perdeu 17% de sua floresta*”<sup>39</sup>. Em julho “*Desmatamento da Amazônia caiu 47%, indicam*

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po1206201014.htm>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/814816-coordenador-de-marina-critica-proposta-do-governo-de-rever-plano-da-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/814582-dilma-recebe-apoio-informal-do-pp-e-defende-plano-de-marina-para-a-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/10/814398-governo-vai-rever-plano-de-marina-para-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/10/814857-verdes-criticam-revisao-de-plano-de-marina-para-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po1510201016.htm>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>35</sup> Marina da Silva foi ministra do Meio Ambiente no governo Lula de 2003 a 2008. Deixou o PT em 2009, lançou candidatura pelo Partido Verde (PV) e terminou o pleito de 2010 em terceiro lugar. (Fonte: <https://marinasilva.org.br/trajetoria-de-sucesso/>. Acesso 18 fev. 2024).

<sup>36</sup> Dilma Rousseff (PT) no governo Lula foi ministra de Minas e Energia de 2003 a 2005 e chefe da Casa Civil de 2005 a 2010. Foi a candidata à presidência mais votada no 1º turno e vence o segundo turno em 2010 contra Serra (PSDB). (Fonte: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/biografia>)

<sup>37</sup> José Serra (PSDB) governador do Estado de São Paulo desde 2007, candidatou-se à presidência no pleito de 2010, ficando em segundo lugar (fonte: <https://www.joseserra.com.br/jose-serra/>)

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-na-amazonia-cresce-29/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-ja-perdeu-17-de-sua-floresta/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

satélites”<sup>40</sup> e “Imazon diz que desmatamento na Amazônia aumentou 15% em junho”<sup>41</sup>. Em setembro, durante o primeiro turno, “Área total desmatada na Amazônia já chega a 15%, diz IBGE”<sup>42</sup>, “Área plantada com pastagem cresceu 2,5 vezes em 36 anos, diz IBGE”<sup>43</sup>, “Brasil vai conceder 14 milhões de hectares para manejo na Amazônia”<sup>44</sup>. Em outubro, durante o segundo turno, “Em 10 anos, cientistas descobrem 1.200 novas espécies na Amazônia”<sup>45</sup>.

A parte inferior do *segundo eixo* revelou que os títulos traziam informações negativas sobre o meio ambiente, sinalizando o aumento, em relação à economia, durante o pleito. Há duas situações referentes ao agronegócio-madeira-mineração. A primeira aponta a expansão do agronegócio na região e a segunda as alternativas para a extração de madeira sustentável adotadas pelo governo. Há, ainda, o retrato da biodiversidade da floresta.

O *segundo eixo* das notícias trouxe a diferenciação entre os veículos. A Folha se concentrou na relação controversa entre Dilma (PT) e Marina (PV), demonstrando e/ou estimulando disputa entre elas, tendo como pano de fundo as propostas de governo para a Amazônia. Os números utilizados não dizem respeito à Amazônia, e sim ao pleito eleitoral vigente. E o Estadão destacou aspectos negativos no controle do desmatamento à medida que se aproxima do meio do ano. Em termos econômicos, o veículo trouxe, no período eleitoral, a expansão das atividades do agronegócio e as tentativas para manejo florestal por parte do governo.

### 5.2.3 A aparente paz simbólica, porém, contestada. Ano 2010

O ano de 2010 é o ano em que o governo Lula (PT) tentou eleger Dilma (PT) como sua sucessora. Ele obteve êxito em seu desejo, e as reportagens sobre economia e meio ambiente na Amazônia eram favoráveis politicamente. O espaço relacional das notícias apresentou veículos homogêneos e expôs como a Amazônia foi noticiada antes e durante as eleições presidenciais. Demonstra como os temas relativos ao meio ambiente, economia e política foram

---

<sup>40</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desmatamento-da-amazonia-caiu-47-indicam-satelites,583841>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/imazon-diz-que-desmatamento-na-amazonia-aumentou-15-em-junho/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/area-total-desmatada-da-amazonia-ja-chega-a-15-diz-ibge/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/negocios/area-plantada-com-pastagem-cresceu-2-5-vezes-em-36-anos-diz-ibge/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>44</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-vai-conceder-14-milhoes-de-hectares-para-manejo-na-amazonia,607558>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/em-10-anos-cientistas-descobrem-1200-novas-especies-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

expostos nas notícias.

A estrutura principal, existente no primeiro eixo, aponta uma homogeneidade relativa entre os veículos, que embora se utilizem das mesmas informações sobre o desmatamento, exploram de maneiras distintas em seus títulos.

A força da temática do desmatamento é evidente. O desempenho na redução das áreas desmatadas nos relatórios oficiais era predominante. Em meio a notícias ambientais positivas, os veículos contestaram os dados via instituição não oficial especializada no monitoramento via satélite. Com isso, o caderno de ambiente opõe dois agentes do espaço social dos dados: o Inpe, representante do governo, e o Imazon, uma ONG. Embora essa contestação exista, ainda é do Inpe o privilégio das informações.

Os novos empreendimentos trazem um aspecto comum para a região: a dicotomia entre economia e meio ambiente. De um lado, a exploração de atividades econômicas que trazem relação com a degradação ambiental e, do outro, a criação de novos fundos de investimentos que buscam incentivar atividades econômicas sustentáveis.

A base estrutural secundária, que forma o segundo eixo, expõe a divergência explícita entre os veículos. A Folha reforça o caderno de política apostando nos conflitos existentes entre os agentes políticos utilizando a Amazônia como holofote para a situação e o Estadão busca no espaço social dos dados números ambientais que reduzam o cenário positivo do controle do desmatamento e durante o período eleitoral, os números da economia é que estão presentes.

Os cadernos de ambiente, economia e política apresentam necessidades de números distintos. O caderno de ambiente buscou dados que tivessem metodologias estabelecidas, por isso a presença de fontes oriundas de produtores de dados dentro e fora do governo. No de economia, a informação repassada pelas empresas públicas ou privadas eram suficientes, e no de política não há um anseio pelos dados e a triangulação entre dados ambientais e políticos foi pouco explorada.

Em resumo, o espaço relacional das notícias em 2010 apresenta a Amazônia num cenário de oportunidades ambientais e econômicas. Aspectos positivos quanto ao desempenho no controle do desmatamento e do surgimento de novos empreendimentos na região apresentam um legado positivo da gestão de Lula (PT), o que favoreceu a formação de uma sucessora. Entretanto, Estadão e Folha apresentam enfoques distintos quanto ao uso das informações sobre a redução do desmatamento. A Folha ressaltou esses dados em seus títulos, enquanto o Estadão adotou uma postura de não dar ênfase à situação. A heterogeneidade aparente entre os veículos é pequena. E no cenário político, os planos para a Amazônia presentes nas propostas dos candidatos à presidência foram usados como pano de fundo para alimentar a disputa entre

agentes do campo político.

#### 5.2.4 Os números difíceis para o governo. Primeiro eixo/2014

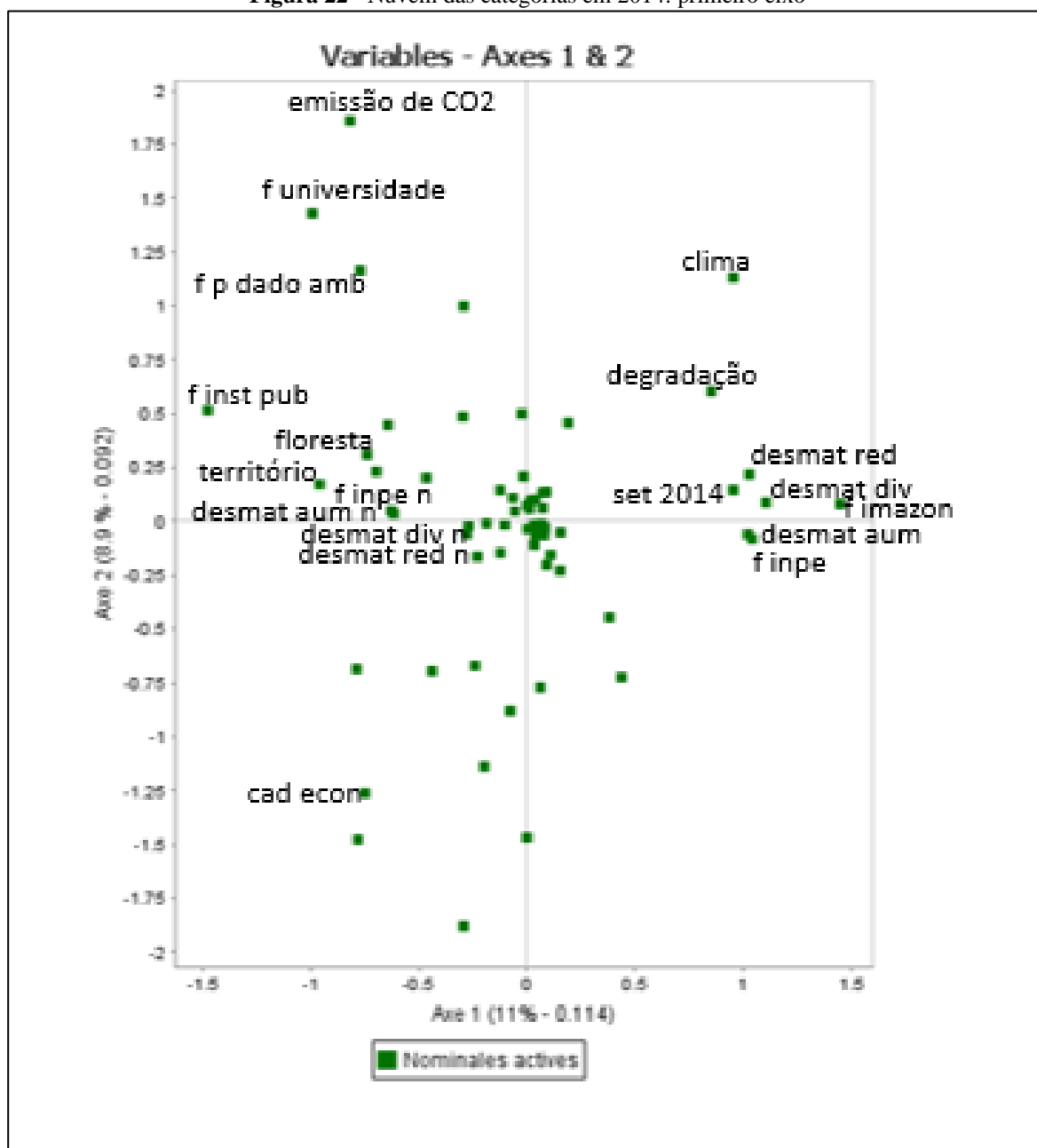
Politicamente o ano de 2014 representa a tentativa de reeleição da Dilma (PT). Então o espaço das notícias sobre a Amazônia inicia-se com a observação da nuvem de categorias. O *primeiro eixo* - horizontal - contribuiu com 41,3% da inércia do espaço, sendo portando o eixo mais forte na caracterização. Esse eixo conta com 19 categorias ativas e 3 passivas<sup>46</sup>. As passivas não exercem influência na inércia, mas podem explicar o comportamento de algumas categorias. Esse eixo opõe o caderno de economia, a floresta e a emissão de CO<sub>2</sub> aos dados de desmatamento no período eleitoral.

A Figura 22 apresenta o espaço das categorias neste eixo.

---

<sup>46</sup> Lado esquerdo: cad econ (2,5%), emissão CO<sub>2</sub> (1,8%), desmata um n (6,6%), desmat red n (1,7%), desmat div n (1,6%), floresta (2,4%), território (1,7%), f inpe n (6,8%), f inst pub (3,0%), f universidade (2,7%) e f p dado amb (2,7%). Lado direito: set 2014 (2,5%), degradação (4,3%), clima (2,9%), desmata um (10,8%), desmat red (6,6%), desmat div (6,2%), f inpe (11,2%) e f Imazon (6,6%). As passivas são: f univ bra, f uni int e população.

Figura 22 - Nuvem das categorias em 2014: primeiro eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

No lado esquerdo do *primeiro eixo*, quanto mais à esquerda, o período de publicação das notícias tende a ser irrelevante. Há uma predisposição, não exclusiva, da presença de reportagens do caderno de economia. Quanto aos dados, neste lado do eixo, os de desmatamento fornecidos pelo Inpe costumam ser inexistentes, mas há uma forte inclinação a apresentar informações sobre a floresta e a emissão de carbono fornecidos por universidades, entidades não relacionadas ao governo que produzem estudos ambientais e instituições públicas (*caderno de economia, emissão de CO<sub>2</sub>, ausência de aumento de desmatamento, ausência de redução de desmatamento, ausência de desmatamento diverso, floresta, território, ausência de fonte inpe,*

*fonte instituição pública, fonte universidade e fonte produtores de dados ambientais).*

As categorias das variáveis que envolvem o *período de publicação* e os *veículos* não foram citadas, apenas a categoria *caderno de economia*, que pertence à variável *caderno*.

No que tange aos dados, a *ausência de informações sobre o desmatamento (aumento, redução e diversos)* é o que mais caracteriza esse lado do eixo. Quanto à presença de dados ambientais, prevalecem as informações sobre a *floresta*, que foca nos aspectos da sua biodiversidade e na caracterização do bioma e áreas de proteção ambiental. Outro apontamento é a *emissão de CO<sub>2</sub>*, que é uma das consequências do processo de degradação. Os dados *territoriais* ilustram as notícias para imprimir noção espacial.

Quanto aos fornecedores de dados, a *ausência da fonte inpe* como provedor de dados ambientais é uma característica deste lado do eixo. Os fornecedores que foram acionados tendem a pertencer às *fontes instituições públicas*, que representam a administração indireta do governo, a *fonte produtor de dado ambiental*, que caracteriza as entidades não pertencentes ao governo que produzem informações sobre o meio ambiente, e à *fonte universidade*, que traz no seu escopo os artigos produzidos por universidades públicas e privadas.

Há no eixo, três passivas: uma que compõe os dados, que é a categoria *população*. Essas, assim como os dados *territoriais*, promovem a caracterização do local noticiado. As outras duas passivas tratam das categorias *fonte universidade brasileira* e *fonte universidade internacional*, que coadunam com a ativa *fonte universidade*.

A reportagem que contém a maior parte das categorias deste lado do eixo é “*Seca pode tornar Amazônia fonte emissora de carbono*”<sup>47</sup> não foi publicada no caderno de economia, trouxe dados sobre o aumento da emissão de carbono (categoria *emissão de CO<sub>2</sub>*) e informações sobre a absorção do carbono (categoria *floresta*). Com informações em um artigo científico feito em parceria pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN (*fonte instituição pública*), Agência de Pesquisa Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos - Noaa (*fonte produtor de dado ambiental*) e Universidade de Leeds, Universidade do Colorado e Universidade de Oxford (*fonte universidade*).

No lado direito do *primeiro eixo*, quanto mais à direita, maior a predisposição das notícias serem publicadas no cenário eleitoral, enfatizando as questões ambientais no tocante ao clima, à degradação e ao desmatamento. Embora trate do aumento, da redução e informações sobre o desmatamento sem comparativos, a tendência é a abordagem sobre o aumento. O espaço

---

<sup>47</sup> Código EST14 002. Disponível em <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/ambiente-se/seca-torna-amazonia-emissora-de-carbono/>. Acesso em: 26 mar. 2023.



social dos dados é acionado por meio das instituições que monitoram via satélite a floresta, representadas pelo Inpe e pelo Imazon (*setembro de 2014, degradação, clima, aumento do desmatamento, redução do desmatamento, desmatamento diverso, fonte inpe e fonte imazon*).

Há uma conexão entre a publicação das reportagens e as eleições refletida na presença da categoria em *setembro de 2014*, mês que abarca o primeiro turno. Não estão listados os *veículos* e tampouco os *cadernos*.

No tocante aos dados, o que exerceu mais força foi o *aumento do desmatamento*, seguido da *redução do desmatamento* e das informações que tratam do *desmatamento diversos*, aquelas que apresentam o desmatamento sem comparativos. Os problemas ambientais também estão listados através da categoria *degradação*, que estabelece as informações da perda de regeneração da floresta. Há uma tendência, embora pequena, da aparição de dados sobre as condições climáticas da região (categoria *clima*).

Os fornecedores de informações sobre o monitoramento via satélite exercem bastante influência na composição deste eixo, em especial a *fonte inpe*. Porém há espaço para a *fonte imazon*.

A reportagem que melhor retrata este lado do eixo, intitulada “*ONG aponta nova alta no desmatamento da Amazônia*”<sup>48</sup>, foi publicada em outubro pela Folha. Ela apresenta informações sobre como as nuvens na região interferem no monitoramento (*clima*), o *aumento do desmatamento*, o desmatamento nos estados (*desmatamento diverso*) e a *degradação*. O fornecimento ocorre, na maioria, pelo Imazon (*fonte imazon*) e, em menor quantidade, pelo Inpe. A reportagem explica que o Inpe (*fonte Inpe*), durante o período eleitoral, deixou de publicar os relatórios mensais de desmatamento e o fará apenas em novembro. Os dados do Imazon revelaram o aumento ainda durante o pleito. A Figura 23 apresenta essa reportagem. Para destacar esses fatos, foram colocados números indicando onde os parágrafos da ocorrência estão e no lado direito a informação ampliada.

---

<sup>48</sup> Código FSP14 018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/10/1534579-ong-aponta-nova-alta-no-desmatamento-da-amazonia.shtml>. Acesso 26 mar. 2023.

Figura 23 - Montagem com a reportagem da Folha publicada em outubro

**1** Agora se entende por que o governo Dilma Rousseff adiou para novembro a divulgação dos dados parciais de desmatamento da Amazônia em agosto e setembro: as taxas estão subindo.

**2** DADOS OCULTOS  
As informações do Deter são divulgadas mensalmente, mas o governo federal decidiu nesta semana publicá-las só em novembro. A alegação é que os valores serão anunciados já com base em imagens de satélite quatro vezes mais precisas, com o programa chamado Novo Deter.

**3** Além disso, sempre houve discrepâncias entre as cifras apuradas pelo Deter e pelo SAD. O governo federal costuma silenciar sobre os alertas do Imazon, mas agora o faz ao mesmo tempo em que posterga os relatórios do Deter (o último, referente a julho, saiu em 6 de agosto).

**DADOS OCULTOS**  
As informações do Deter são divulgadas mensalmente, mas o governo federal decidiu nesta semana publicá-las só em novembro. A alegação é que os valores serão anunciados já com base em imagens de satélite quatro vezes mais precisas, com o programa chamado Novo Deter.

**DESMATAMENTO EM ALTA**  
Instituto Imazon aponta mais corte raso em relação ao ano passado na Amazônia

Estado	Agosto 2013 (mil ha)	Agosto 2014 (mil ha)	Variação (%)
Pará	84	152	+81
Mato Grosso	71	127	+79
Roraima	68	280	+310
Amapá	7	110	+1486
Roraima	1	25	+2400
Amazônia	193	316	+64

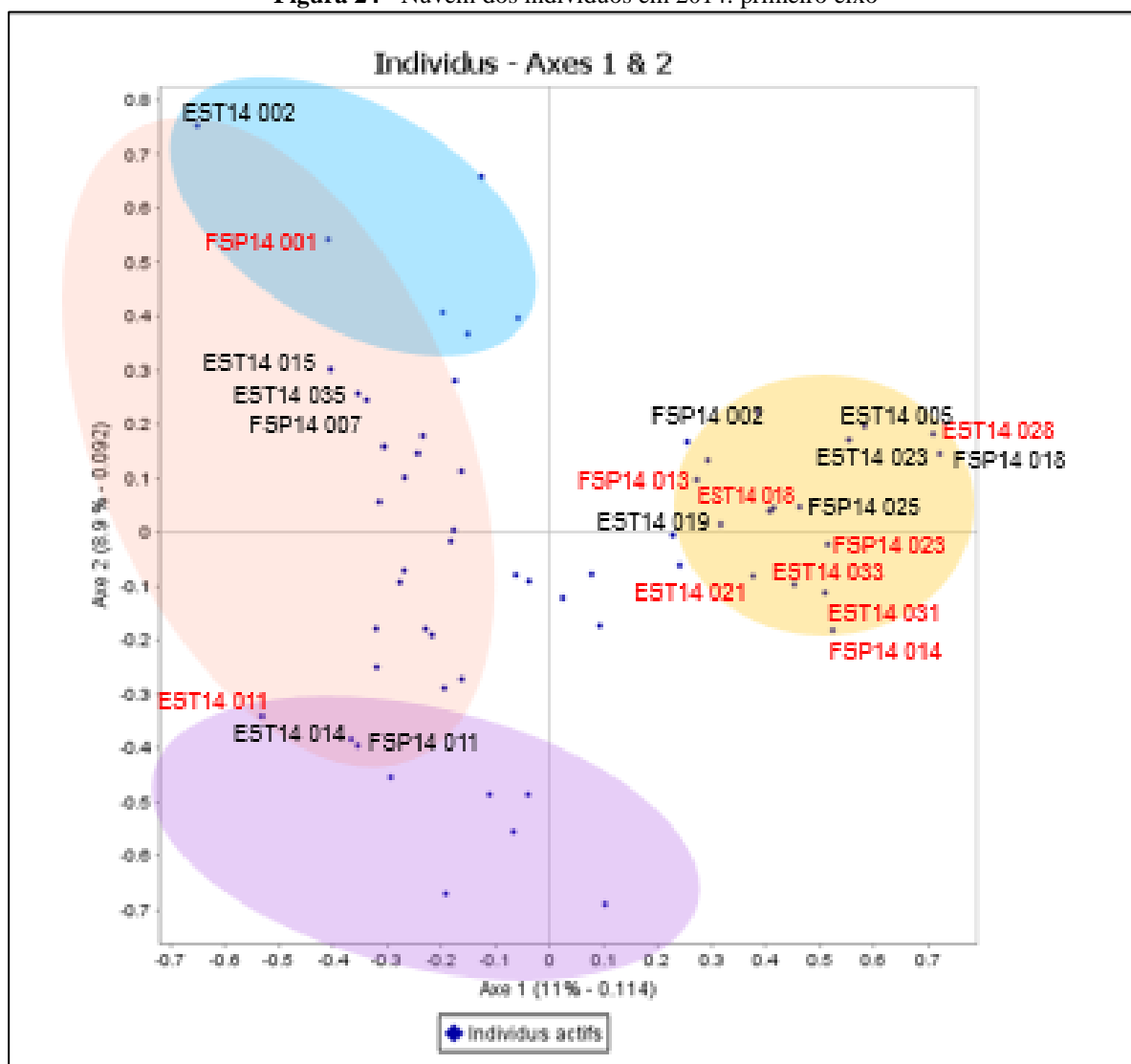
**Fonte:** <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/10/1534579-ong-aponta-nova-alta-no-desmatamento-da-amazonia.shtml>. Acesso 26 mar. 2023.

O primeiro eixo da nuvem de categorias do ano de 2014 é fortemente ambiental. Os veículos são homogêneos. Embora o caderno de economia apareça nas categorias, a caracterização do eixo se dá pelos diversos aspectos trazidos pelas informações ambientais. De um lado, têm-se as reportagens sobre a economia que não interagem com os dados ambientais e o acionamento das universidades, instituições públicas e produtores ambientais para obtenção de artigos científicos que descrevam a floresta e os impactos da emissão de CO<sub>2</sub>. Do outro lado, os problemas ambientais aumentam de proporção e estão sendo ocultados, durante o cenário eleitoral, pelo Inpe. Provocando assim o acionamento do Imazon para cobrir uma lacuna imposta pela fonte oficial.

Em 2010, era outro enfoque. Os problemas ambientais não foram retratados no período eleitoral. O que é uma grande diferença. Em 2014, os temas relativos ao desmatamento estão no contexto eleitoral. Outros dados ambientais que não estavam presentes em 2010 surgem agora com os estudos realizados por universidades e produtores de dados ambientais. O que deixou de fazer parte do escopo das notícias foram os dados econômicos.

Encerrando a nuvem de categorias, se apresenta a nuvem dos indivíduos em 2014 na Figura 24, com o destaque para as reportagens do primeiro eixo.

Figura 24 - Nuvem dos indivíduos em 2014: primeiro eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

No lado esquerdo do eixo há 8 reportagens que contribuíram com a inércia. Dessas, apenas 2 ostentaram números em seus títulos. Não há nomes alusivos ao cenário político. A primeira reportagem foi publicada no Estadão em maio, no caderno de economia: “*Amazônia atrai R\$ 130 bilhões, mas enfrenta problemas*”<sup>49</sup> (EST14 011). Os números são positivos se considerar a economia e o título tem a ressalva dos possíveis impactos ambientais que os investimentos podem causar. A Figura 25 apresenta o trecho dessa reportagem.

<sup>49</sup> Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amazonia-atrai-r-130-bilhoes-mas-enfrenta-novos-problemas,1503324>. Acesso em: 26 mar. 2023.

**Figura 25** - Trecho da reportagem do Estadão de maio de 2014



Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amazonia-atrai-r-130-bilhoes-mas-enfrenta-novos-problemas,1503324/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

A segunda reportagem é da Folha e foi publicada em janeiro: “*Emissões de CO<sub>2</sub> do desmate na Amazônia podem ser 40% maiores*”<sup>50</sup> (FSP14 001). O caderno ambiente se apoiou em artigo científico produzido em parceria da Embrapa, USP, Inpe e Museu Goeldi.

Afere-se que neste lado, os dois veículos demarcam em suas reportagens as preocupações ambientais, independente do caderno.

No lado direito do eixo, há 14 reportagens. Destas, cinco trazem os números e duas as referências com a política.

No primeiro turno, o Estadão e Folha noticiaram o aumento do desmatamento. A matéria “*Desmatamento cresce 9,8% em um ano na Amazônia*”<sup>51</sup> (EST14 018) é do Estadão e tomou como base os números do monitoramento do Deter/Inpe e “*Desmatamento subiu 29% em 2013 na Amazônia, mas continua baixo*”<sup>52</sup> (FSP14 013) é o título da Folha que usou o sistema Prodes/Inpe. O primeiro veículo reforçou o aumento e o segundo apresentou com ressalvas.

No segundo turno, a reportagem do Estadão, “*Desmatamento da Amazônia sobe 290%*

<sup>50</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/06/1466600-emissoes-de-co2-do-desmate-na-amazonia-podem-ser-40-maiores.shtml>. Acesso 26 mar. 2023.

<sup>51</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-cresce-9-8-em-um-ano-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>52</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/09/1513786-desmatamento-sobe-29-em-2014-na-amazonia-mas-continua-baixo.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

em setembro”<sup>53</sup> (EST14 023) utiliza os dados do SAD/Imazon. No corpo da matéria, há indicação de que em setembro o Inpe não fez a divulgação mensal do desmatamento.

Em novembro, o Estadão continuou noticiando a alta do desmatamento através das reportagens “Desmatamento avança 467% na Amazônia”<sup>54</sup> (EST14 028) com dados do SAD/Imazon e “Desmate na Amazônica cresce 117%”<sup>55</sup> (EST14 033) com as informações do Deter/Inpe. A primeira reportagem reforça o atraso nos relatórios do Inpe. A Figura 26 apresenta um trecho dessa reportagem. Para destacar esses fatos, foram colocados números indicando onde os parágrafos da ocorrência estão e no lado direito a informação ampliada.

**Figura 26** - Trecho da reportagem do Estadão publicada em novembro de 2014

The image shows a screenshot of a news article from Estadão. The article text is on the left, and two callout boxes with red circles containing numbers 1 and 2 are on the right. Callout 1 points to a paragraph about the 122% growth in deforestation in August and September 2013. Callout 2 points to a paragraph about the 30-day delay in data disclosure to ensure a competitive advantage.

**1** Em 7 de novembro, o jornal Folha de S. Paulo obteve os números de agosto e setembro que mostravam crescimento de 122%, em relação aos mesmos meses em 2013. Segundo a reportagem, o governo federal já conhecia os dados antes do segundo turno da eleição presidencial, realizado em 26 de outubro, mas decidiu adiar a divulgação para depois do pleito.

**2** De acordo com o instituto, a divulgação dos dados do Deter era feita com 30 dias de atraso para garantir essa vantagem, mas o Ibama solicitou ao Inpe uma alteração no cronograma, porque os inquéritos sobre o desmatamento ilegal levam mais de um mês para serem concluídos.

Fonte: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmate-na-amazonia-cresce-117/>. Acesso 23 mar. 2023.

Apenas uma reportagem tratou da redução do desmatamento: “Desmatamento cai 18% na Amazônia Legal, aponta Inpe”<sup>56</sup> (EST14 031). Ela é de novembro e do Estadão e utiliza as informações do Prodes/Inpe. No corpo da reportagem, há menção sobre a diferença dos números do SAD/Imazon.

As do cenário político foram publicadas em setembro. Onze candidatos disputaram as

<sup>53</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-na-amazonia-sobe-290-em-setembro-imp-/>. Acesso 26 mar. 2023.

<sup>54</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-avanca-467-na-amazonia/>. Acesso 26 mar. 2023.

<sup>55</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desmate-na-amazonia-cresce-117,1599617>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>56</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-cai-18-na-amazonia-legal-aponta-inpe/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

eleições no primeiro turno e as reportagens citam apenas os nomes de Dilma (PT), que tenta a reeleição, e Marina (PSB), “*Dilma diz que fez mais que Marina no combate ao desmatamento na Amazônia*”<sup>57</sup> (EST14 021) e “*Dilma diz que Marina mente sobre Amazônia, desmatamento cresceu em 2013*”<sup>58</sup> (FSP14 014).

Infere-se que a alta nos números do desmatamento é o assunto que permeia o momento eleitoral. Esse crescimento não era bom para o governo da presidente Dilma, que tentava a reeleição. A não disponibilização dos dados através do Inpe, fonte oficial do governo, faz lembrar o entendimento adotado por Schlensinger (1992) que pensa as fontes como um campo e que elas tentam impor limites ao jornalismo, atuando para tentar criar ou evitar que um acontecimento seja noticiado ou que a história seja contada a partir da sua versão. O aumento foi noticiado utilizando dados do Imazon. O atraso e sua motivação foram informados pelos veículos através da versão dada pelas autoridades e das suspeitas existentes.

No *primeiro eixo* da nuvem dos indivíduos, o foco foram as questões ambientais. Os veículos, quando traziam perspectivas otimistas para grandes investimentos na região, atrelavam a notícia com os possíveis impactos ambientais. O aumento do desmatamento foi adotado como temática principal das matérias durante e após as eleições, o tema era negativo para a presidente que tentava a reeleição. O não fornecimento dos dados oficiais, acompanhados pela tendência de crescimento, gerou interpretações de que o governo estava camuflando a realidade. Na disputa pela posse da narrativa, os veículos entram no espaço de dados para colher as informações não oficiais sobre o desmatamento. O Imazon foi a instituição escolhida.

#### 5.2.5 Reflexo do meio ambiente na economia e na política. Segundo eixo/2014

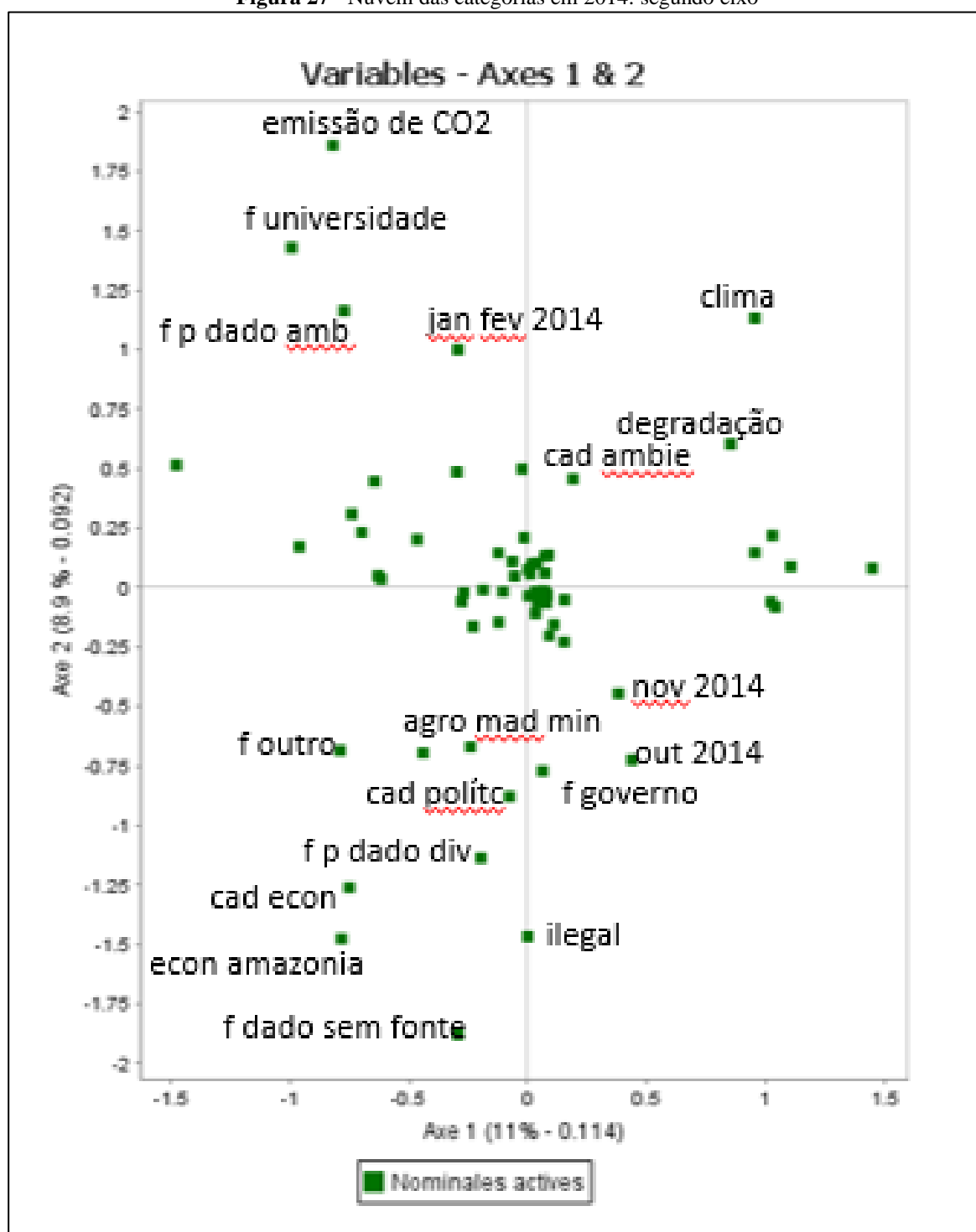
O segundo eixo da nuvem das categorias - vertical - contribuiu com 22,3% da inércia do espaço. Esse eixo conta com 18 categorias ativas e 3 passivas<sup>59</sup>. O espaço das categorias no segundo eixo está na figura 27.

<sup>57</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,dilma-diz-que-fez-mais-que-marina-no-combate-ao-desmatamento-na-amazonia,1564837>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>58</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/09/1521157-dilma-diz-que-marina-mente-sobre-amazonia-desmatamento-cresceu-em-2013.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>59</sup> Ativas parte superior: jan fev (3,3%), cad ambie (5,0%), degradação (2,6%), clima (5,0%), emissão de CO<sub>2</sub> (11,5%), f dado amb (7,5%), f universidade (6,8%). Ativas parte inferior: out 2014 (2,3%), nov 2014 (1,7%), cad econ (8,9%), cad polític (3,4%), econ amazonia (6,1%), ilegal (3,6%), agro mad min (2%), f dado sem fonte (5,9%), f p dado div (2,2%), f governo (4,3%), f outro (2,7%). Passiva parte superior: f unir int. Passiva parte inferior: política e população.

Figura 27 - Nuvem das categorias em 2014: segundo eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

Na parte superior do *segundo eixo*, o momento eleitoral tende a não ter importância. Há um direcionamento para o caderno ambiental e a homogeneização dos veículos. Os dados preferenciais são os ambientais sobre a emissão de CO<sub>2</sub>, clima e degradação oriundos de instituições não atreladas ao governo brasileiro que produzam dados ambientais ou de universidades (ativas: *janeiro/fevereiro de 2014*, *caderno ambiental*, *degradação*, *clima*,

*emissão de CO<sub>2</sub>, fonte produtores de dados ambientais, fonte universidade; passiva: fonte universidade internacional).*

Várias categorias influenciam a caracterização do eixo. As publicações datadas nos meses de *janeiro ou fevereiro de 2014* são uma delas. Não há informação quanto aos veículos, o que indica a homogeneidade. Dos cadernos, apenas o que trata diretamente do meio ambiente, no caso, o caderno ambiente.

Quanto aos dados, todos tendem a ser ambientais e convergem para o tema *degradação*. Porque a degradação, é a perda da capacidade de regeneração da floresta, geralmente tem como causas as grandes obras de infraestrutura, estiagem prolongada, as queimadas e as atividades do agronegócio, mineração e extração da madeira e como consequências a emissão de carbono, mudança no bioma e no clima. Os principais dados foram os relacionados à *emissão de CO<sub>2</sub>, o clima*, que corresponde às condições climáticas da região ou às consequências do aquecimento do planeta e a *degradação* em si.

As fontes são ligadas a fornecedores de dados que promovam publicações de artigos, relatórios que tiveram como base estudos o meio ambiente, como os pertencentes às categorias *fonte produtor de dado ambiental e fonte universidade*. A presença da passiva *fonte universidade internacional* indica que a tendência dos artigos contarem com a presença de pesquisadores de universidades do exterior é recorrente.

Dentre as reportagens que mais caracterizaram o eixo a *“Amazônia não vai virar savana, diz agora do IPCC”*<sup>60</sup> publicada pelo Estadão reúne a maioria das categorias. Ele utiliza o relatório do IPCC (Painel científico da ONU sobre mudanças climáticas) para trazer as estimativas do regime anual de chuvas (*clima*), a emissão de carbono proveniente das estiagens (*emissão de CO<sub>2</sub>*) e a mortalidade das árvores em decorrência das queimadas (*degradação*).

Na parte inferior do *segundo eixo*, a tendência é que a data de publicação das reportagens tenha ocorrido durante ou após as eleições. Os cadernos que tratam dos assuntos econômicos e políticos têm maior influência, o que leva aos dados sobre a economia amazônica, as atividades do agronegócio, madeira e mineração e as informações sobre irregularidades. Ainda há contribuições dos dados que não contribuíram com a inércia, mas podem ajudar a explicar a configuração das reportagens. Neste lado do eixo, os que versam sobre a política e a contagem de pessoas. Há vários tipos de fornecedores de dados, seja a fala de algum representante do governo, entidades que produzem dados não ambientais, empresas não relacionadas ao governo

---

<sup>60</sup> Código EST14 007. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/amazonia-nao-vai-mais- virar-savana-diz-agora-o-ipcc/>. Acesso em: 26 mar. 2023.



e dados sem informativo de fonte (ativa: *outubro 2014, novembro 2014, caderno de economia, caderno de política, economia amazônica outros, ilegal, agronegócio/madeira/mineração, fonte dados sem fontes, fonte governo, fonte produtor de dados diversos e fonte outro*; passivas: *política e população*).

As reportagens dos meses de outubro e novembro possuem grande participação na composição do eixo, correspondendo ao segundo turno e ao imediatamente posterior ao pleito. Os veículos não são citados e aqui há presença do caderno de economia e política.

Quanto aos dados, tem-se a *economia amazônica*, que pode envolver os empreendimentos locais da indústria, varejo, turismo, produtos florestais não madeireiros, a agricultura familiar ou os indicadores econômicos. Os referentes ao *agronegócio, madeira e mineração* que estão ocorrendo de forma regular. E os dados *ilegais*, que indicam os números das atividades econômicas realizadas com alguma ilegalidade, fraudes, golpes, superfaturamento de contas públicas.

Os fornecedores de dados são provenientes de autoridades do *governo*, de *produtores de dados diversos*, como consultorias, empresas de pesquisa de opinião. Existe a presença de dados fornecidos por empresas privadas, associação de moradores, que correspondem a *outras fontes*. Além disso, havia alguns *dados sem fontes*.

A passiva *população* geralmente está no rol de informações que não são creditadas as fontes. É possível que os dados que compõem a passiva *política* estejam nas reportagens do caderno política.

A reportagem que mais contribuiu para o eixo é a “*Moratória da soja não impede aumento do desmatamento na Amazônia*”<sup>61</sup>, onde estão presentes as informações sobre o plantio de soja em área irregular (*ilegal*) obtidos da consultoria Agrosatélite (*fonte produtor de dado diverso*) e o resultado do Cadastro Ambiental Rural (*agronegócio-madeira-mineração*) do Ministério do Meio Ambiente (*fonte governo*).

Em resumo, a nuvem de características do segundo eixo apresenta homogeneidade dos veículos. Em uma área, os estudos realizados por universidades e produtores de dados ambientais sobre as consequências das ações humanas e do clima, em especial a emissão de carbono pela floresta nos estágios de degradação e na outra, as informações presentes no caderno de política e no de economia no segundo turno e no período após as eleições que trazem informações sobre as atividades econômicas da região e as irregularidades que podem nela

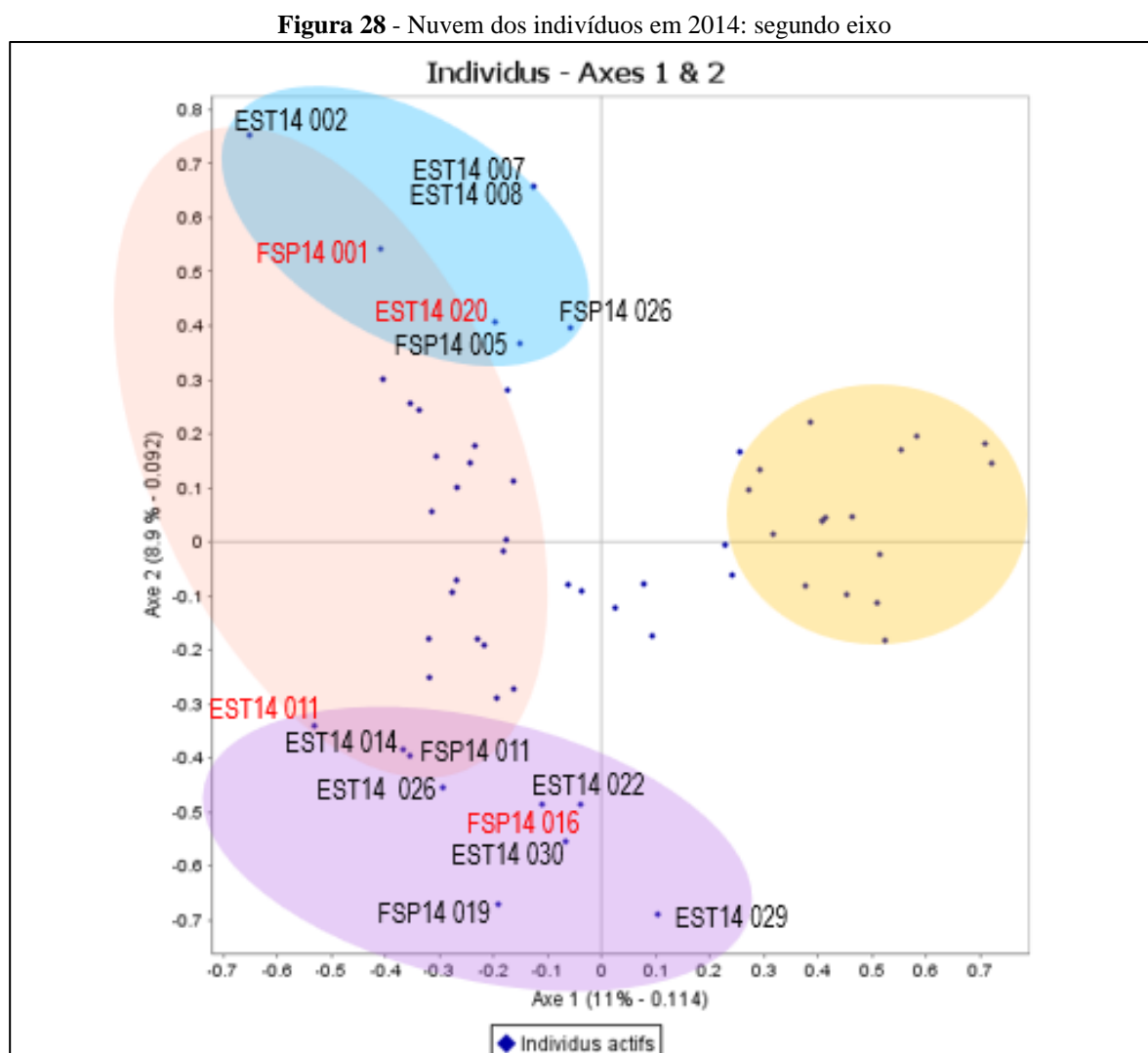
---

<sup>61</sup> Código EST14 029. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/moratoria-da-soja-nao-impede-aumento-do-desmatamento-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

existir.

Em 2010, os veículos eram heterogêneos no segundo eixo. Houve mudança nas fontes dos dados ambientais, com a presença da universidade em 2014. Outra diferença foi a composição dos dados. O único que se repetiu foi a informação sobre as atividades do agronegócio, madeira e mineração.

Com o entendimento da nuvem das características, inicia-se a observação da nuvem de indivíduos. A Figura 28 apresenta a posição das reportagens do *segundo eixo*.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

São sete as reportagens presentes no lado superior do *segundo eixo*. Apenas uma possui número título e uma o nome de políticos. Nota-se no gráfico que a área marcada com a cor azul compartilha em alguns momentos com a cor vermelha, sinalizando a presença de reportagens que contribuiriam com a inércia nos dois eixos estudados.

Uma dessas reportagens é “*Emissões de CO<sub>2</sub> do desmate na Amazônia podem ser 40%*”

*maiores*”<sup>62</sup> (FSP14 001) publicada pela Folha. Os números dão ênfase à relação entre o desmatamento e a emissão de carbono.

A reportagem que apresenta a correlação direta com a política é “*Dilma falará de Amazônia na Cúpula do Clima*”<sup>63</sup> (EST14 020). E ela retrata a importância do tema no cenário internacional e como a floresta Amazônica, o Brasil e as ações do governo brasileiro no quesito ambiental estão interligadas.

A parte superior do *segundo eixo* apresenta as questões ambientais com o tema principal a emissão de carbono, que tanto aparece nos dados existentes no caderno de ambiente como na importância política do assunto.

A parte inferior do segundo eixo contém nove reportagens. Algumas também contribuíram com a inércia no *primeiro eixo*, identificadas pelo encontro das áreas sombreadas de roxo e vermelho. Duas reportagens trouxeram números e uma apresentou vocábulo com referência à política.

Em março o Estadão publicou a reportagem “*Amazônia atrai R\$ 130 bilhões, mas enfrenta novos problemas*”<sup>64</sup> (EST14 001) que já foi trabalhada no primeiro eixo. Ela apresenta os investimentos possíveis para a Amazônia e os respectivos impactos ambientais.

A Folha trouxe o título “*Governo cria 3 unidades de conservação na Amazônia*”<sup>65</sup> (FSP14 016). A reportagem de outubro aponta que o decreto foi publicado faltando duas semanas para a votação no segundo turno e ao mesmo tempo apresenta os atritos com Marina (PSB). A Figura 29 mostra a reportagem e ao lado o destaque.

---

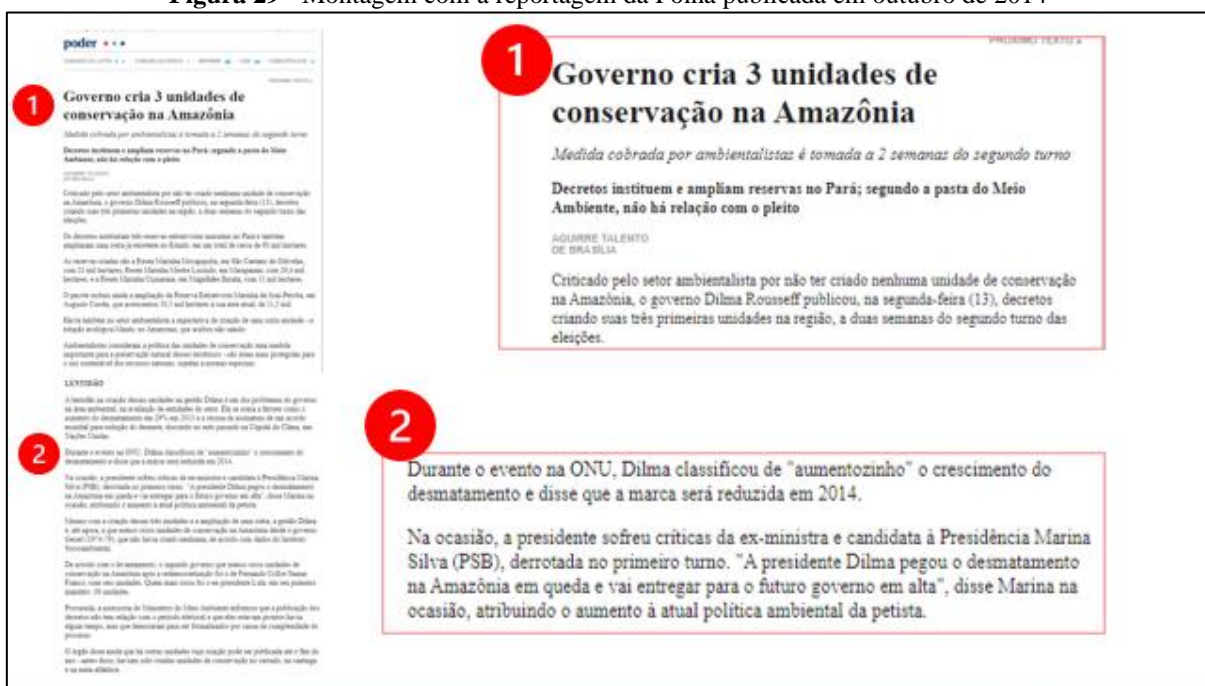
<sup>62</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2014/06/1466600-emissoes-de-co2-do-desmate-na-amazonia-podem-ser-40-maiores.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>63</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/dilma-falara-de-amazonia-na-cupula-do-clima/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>64</sup> Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,amazonia-atrai-r-130-bilhoes-mas-enfrenta-novos-problemas,1503324>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>65</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/190526-governo-cria-3-unidades-de-conservacao-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Figura 29 - Montagem com a reportagem da Folha publicada em outubro de 2014



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/190526-governo-cria-3-unidades-de-conservacao-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Com a parte política no título, a Folha publicou em outubro a insatisfação do governo reeleito do Pará, Simão Jatene (PSDB), na reportagem “*Planalto trata a Amazônia como ‘almojarifado’, diz reeleito no PA*”<sup>66</sup> (FSP14 019)

O segundo eixo não é o principal, mas ele trata de temas que conecta meio ambiente, economia e política. Os veículos não se diferenciam quanto às suas características e tampouco na expressão em seus títulos. Há uma convergência temática para emissão de carbono e a busca no espaço de dados pelo caderno de ambiente, por estudos científicos ou relatórios de instituições renomadas a esse respeito. Em contrapartida, as questões ambientais tangenciam as reportagens publicadas na economia e na política. Em relação ao segundo turno, o caderno de política da Folha trouxe a Amazônia para o cenário eleitoral.

### 5.2.6 Governo esconde, jornalismo mostra. Ano 2014

No ano de 2014, a presidente Dilma (PT) tornou-se candidata à reeleição. Ela obteve êxito em seu pleito, apesar de os números sobre a Amazônia não lhe serem favoráveis politicamente. Houve contestação do resultado por parte do candidato derrotado, Aécio Neves

<sup>66</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1539541-planalto-trata-a-amazonia-como-almojarifado-diz-reeleito-no-pa.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

(PSDB) e a polarização entre PT e PSDB ganhou novos rumos. O espaço relacional das notícias inclinou-se para o período eleitoral, com matérias que iniciam no mês de setembro e reverberam até novembro. Os veículos são homogêneos de uma forma geral, e os dados ambientais não positivos para o governo prevalecem.

A estrutura principal representada pelo primeiro eixo volta-se para o pleito, e o possível aumento do desmatamento é a notícia que se instala no primeiro turno. A fonte principal dos dados de monitoramento, o Inpe, que divulgava mensalmente o andamento do desmate, deixou de fazê-lo no período eleitoral, retornando apenas em novembro. O aumento do desmate e a ausência de fontes provocaram o campo do jornalismo a buscar fornecedores de dados não pertencentes ao governo. O Imazon, a fonte escolhida, apresentou números que foram explorados pelos dois veículos em seus títulos.

Nem só o desmatamento esteve no eixo, os números da emissão de carbono como resultado das queimadas estão presentes nas notícias. O jornalismo buscou as universidades, nacionais e internacionais, produtores de dados ambientais não oficiais e instituições públicas. A dicotomia economia e meio ambiente foi reforçada pela imprensa e esteve nas notícias do caderno de economia.

Na estrutura secundária, representada pelo segundo eixo, estão os estudos sobre a emissão de carbono, clima e degradação provenientes de estudos realizados por universidades internacionais e produtores de dados ambientais. O segundo turno do pleito e o mês subsequente retomam as questões econômicas das atividades do agronegócio, extração de madeira e mineração realizadas de forma legalizada. E a parte ilegal presente nessas atividades compõe as notícias. Há também no eixo informações sobre a economia local. É comum nos textos a não declaração de fonte para os dados populacionais.

As notícias no caderno de política fazem a conexão das ações do governo e o período eleitoral. Embora os títulos versem sobre temáticas pontuais, a relação entre Dilma (PT) e Marina (PSB) continuam no conteúdo das reportagens.

Os cadernos dos veículos possuem comportamentos similares no que tange aos fornecedores de dados. O ambiente tem um nicho específico composto por instituições, universidades, produtores de dados ambientais. Com relação às fontes, o caderno de economia não tem um rigor quanto à busca por informações estatísticas ou de metodologias conhecidas. Seus dados provêm de falas de agentes do governo, das empresas ou estudos de consultorias.

Em resumo, o espaço relacional das notícias de 2014 apresenta o jogo entre o campo político e o do jornalismo. De um lado, a fonte do governo querendo controlar o que é noticiado através da não entrega dos dados, do outro os agentes do campo do jornalismo acionando o

espaço social dos dados atrás dos números escondidos. Os veículos são homogêneos e as informações ambientais entram nas notícias da política e de economia, na primeira como disputa entre agentes políticos e, na segunda, com os impactos ambientais que podem ocorrer devido à expansão econômica.

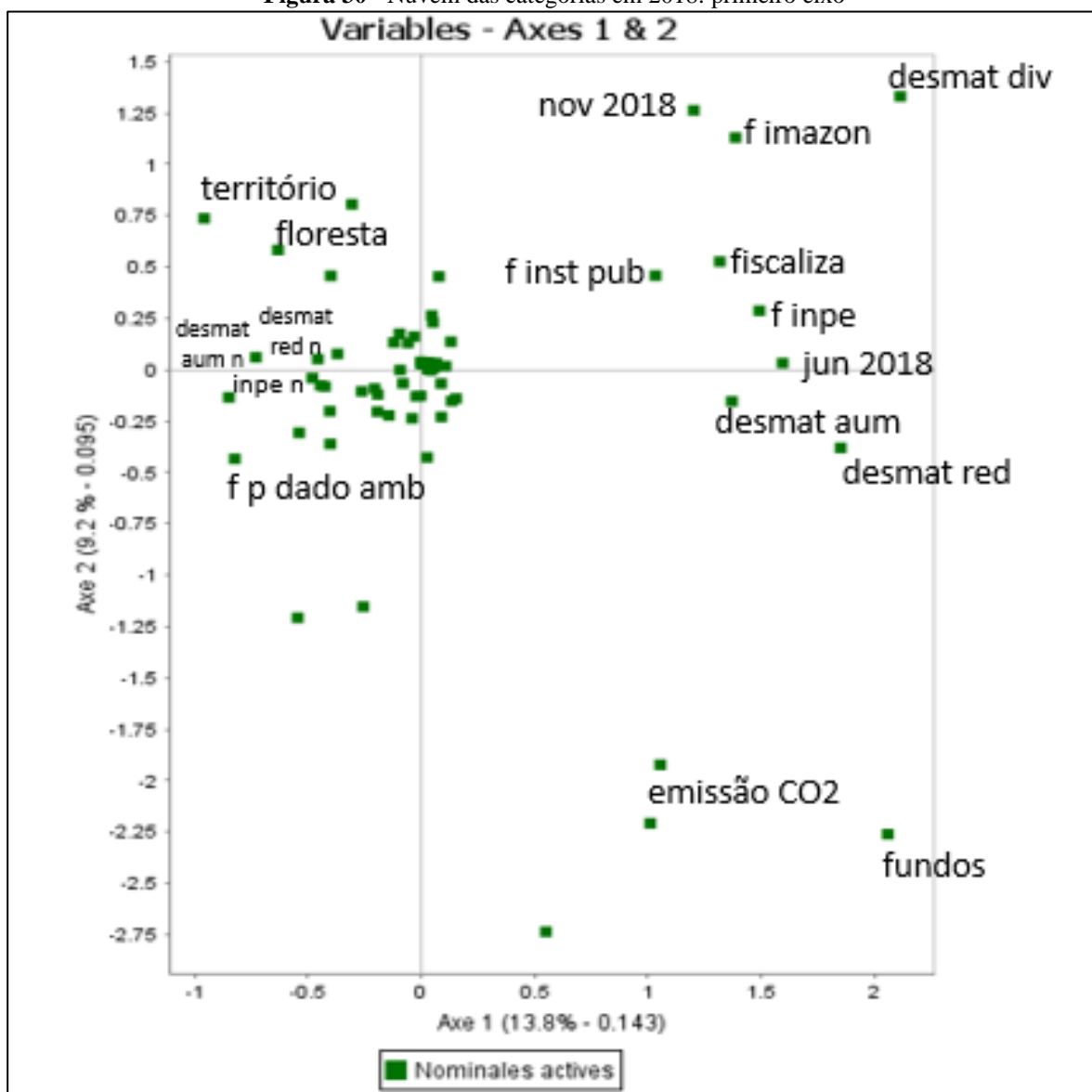
### 5.2.7 *Antes, a floresta. Depois, o desmatamento. Primeiro eixo/2018*

A configuração política do de 2018 gira em torno do mandato do Temer (MDB), que assumiu o posto de presidente após o impeachment da Dilma (PT) em 2016. A compreensão do espaço de notícias de 2018 inicia-se com a compreensão da nuvem de categorias. O *primeiro eixo* - horizontal - contribuiu com 48,2% da inércia do espaço, sendo portando o eixo mais forte na caracterização. Esse eixo conta com 17 categorias ativas e 3 passivas<sup>67</sup>. A Figura 30 sinaliza as características encontradas.

---

<sup>67</sup> Ativas lado esquerdo: desmat aum n (3,5%), desmat red não (2,6%), floresta (1,8%), território (1,7%), fonte inpe n (3,2%) e f p dados amb (1,8%). Ativas do lado direito: jun 2018 (3,2%), nov 2018 (4,5%), desmat aum (10,6%), desmat div (8,4%), desmat red (12,9%), emissão CO<sub>2</sub> (2,1%), fiscaliza (6,5%), fundos (5,3%), f imazon (2,4%), f inpe (11,2%), f inst oub (4,0%). Passivas lado direito: econ amazonia, degradação, fundos susp.

Figura 30 - Nuvem das categorias em 2018: primeiro eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

No lado esquerdo e quanto mais à esquerda, tende a apresentar temas que envolvem a biodiversidade da floresta e a demarcação territorial de áreas. Há uma inclinação para a ausência de dados sobre o desmatamento e consequentemente a ausência do Inpe como fonte de informações. São utilizadas instituições ambientais que não têm conexão com o governo como fonte de dados. O período, veículo e cadernos não citados (*aumento do desmatamento não, redução do desmatamento não, floresta, território, fonte inpe não e fonte produtores de dados ambientais*).

Durante a verificação das categorias que contribuíram com a inércia, não consta nenhuma que indique período. Com isso, intui-se a não importância com o cenário político. Não consta também nada sobre veículo ou caderno.

Quanto aos dados, as ausências de informações de *aumento e redução do desmatamento* são mais fortes na caracterização do eixo que as presenças das demais categorias. As categorias cuja presença contribuiu com a inércia são a *floresta* e a *territorial*, a primeira trata da biodiversidade, das reservas e da caracterização da floresta, a segunda, das dimensões espaciais.

Quanto aos fornecedores, a ausência da *fonte inpe* é que exerce mais força na caracterização do lado esquerdo do eixo. A presença está relacionada à fonte de *produtor de dado ambiental*, que corresponde às entidades que não possuem relação com o governo brasileiro e que produzem estudos sobre a temática ambiental.

A reportagem que melhor caracteriza o eixo é “Pesquisadores criam “big brother” para monitorar fauna da Amazônia”<sup>68</sup>. Nela não há dados sobre o desmatamento. Trata da contagem de animais silvestres em uma reserva na Amazônia (*floresta*) realizada pelo Instituto Mamirauá (*fonte produtor de dado ambiental*). A informações territoriais são utilizadas para explicar a posição geográfica da reserva, indicando a distância entre localidades (*territorial*). A Figura 31 apresenta um trecho da reportagem.

---

<sup>68</sup> Código EST18 006. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/pesquisadores-criam-big-brother-para-monitorar-fauna-da-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.



**Figura 31** - Trecho da reportagem do Estadão publicada em maio/2018



Fonte: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/pesquisadores-criam-big-brother-para-monitorar-fauna-da-amazonia/>. Disponível em 23 mar. 2023.

O lado direito do primeiro eixo apresenta as reportagens que sinalizam a metade do ano e o mês de novembro, que é imediatamente após as eleições. A tendência é preocupações com o desmatamento, com informações sobre aumento, redução e a apresentação desta informação sem o uso de comparativos, as fiscalizações e os fundos de investimentos e, em menor escala, a emissão de carbono. Os fornecedores estão relacionados ao monitoramento via satélite, o Inpe e com maior relevância, o Imazon. Há frequência de dados fornecidos por instituições públicas (*aumento do desmatamento, desmatamento diversos, redução do desmatamento, emissão de CO<sub>2</sub>, fiscaliza, fundos, fonte imazon, fonte inpe e fonte instituições públicas*).

Dois meses são apontados, *junho de 2018 e novembro de 2018*. No primeiro não há relação com o período eleitoral. O segundo é o mês imediatamente posterior ao pleito. Já se sabe a configuração política do próximo ano. As variáveis veículos e caderno não tiveram categorias que contribuíssem com a inércia. Infere-se, portanto, que há homogeneidade.

Há três tipos de dados, os ambientais, o de controle de irregularidade e os de economia. Os ambientais caracterizam melhor este lado do eixo, sobretudo no tocante ao desmatamento. As três categorias que tratam desta temática - *aumento, redução e diverso* - possuem grande

representatividade. A *emissão de CO<sub>2</sub>* contribui com menor intensidade. No controle de irregularidades, os dados de fiscalização, isto é, informações das operações de fiscalizações e sobre os órgãos que atuam em conjunto para a fiscalização ambiental, contribuíram também. O dado econômico se apresenta através dos fundos de investimentos que foram criados para estimular a economia mediante contenção de danos ambientais.

Os fornecedores dos dados são as *instituições públicas*, que representam as empresas públicas, as autarquias, empresas públicas e sociedade de economia mista e os que monitoram a floresta via satélite, no caso a *fonte inpe*, que é oficial do governo e a *fonte imazon* que está entre as intuições não relacionadas ao governo que produzem dados ambientais.

As três passivas existentes também correspondem aos dados ambientais (*degradação*), econômicos (*economia econômica* e *fundos suspensos*). Os *fundos suspensos* refletem a redução ou a suspensão do fundo da Amazônia. O fundo é atrelado ao cumprimento de metas de redução do desmatamento.

A reportagem que melhor caracteriza este lado do eixo é “*Desmatamento na Amazônia cresce 13,7% e atinge a pior marca em dez anos*”<sup>69</sup>. Ela foi publicada em novembro de 2018, apresentando dados sobre o *aumento do desmatamento* com informações colhidas através do Inpe (*fonte inpe*). As informações sobre a *redução do desmatamento* correspondem a lembranças de anos anteriores e nas de *desmatamento diverso*, o comparativo foi realizado por medidas não estatísticas, isto é, comparou-se a área desmatada com a de uma cidade conhecida. Retratou-se as *fiscalizações* realizadas pelo Ibama e ICMBIO. Os principais fornecedores dos dados foram as próprias *instituições públicas* responsáveis pela fiscalização. A Figura 32 apresenta uma montagem da reportagem com o destaque para as informações.

---

<sup>69</sup> Código EST18 016. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desmatamento-na-amazonia-cresce-13-7-e-atinge-pior-marca-em-dez-anos,70002618986>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Figura 32 - Reportagem do Estadão em novembro de 2018

**1** BRASÍLIA - O governo do presidente Michel Temer encerra seu ciclo com um aumento expressivo nos índices de desmatamento da Amazônia, registrando o pior volume de devastação na região nos últimos dez anos. Dados oficiais do governo apontam uma expansão de 13,7% no desmatamento na região amazônica no período de agosto de 2017 a julho de 2018, quando comparado com o mesmo ciclo anual anterior. Ao todo, a remoção total da vegetação (corte raso) na Amazônia atingiu 7.900 km², uma área equivalente a mais de cinco vezes a capital de São Paulo.

**2** No ano passado, o governo comemorou a "tendência de queda" nos índices. Nos dois ciclos anteriores - agosto de 2014 a julho de 2015 (6.207 km²); e agosto de 2015 a julho de 2016 (7.893 km²) - houve aumento nas taxas de desmatamento, com altas de 24% e 27%, respectivamente.

**3** No ciclo 2017/2018, o Ibama aumentou o número de autuações em 6%. As áreas embargadas na região tiveram ampliação de 56%, o volume de madeira apreendida cresceu 131% e a apreensão de equipamentos, alta de 183%, em relação ao período anterior.

**4** Em unidades de conservação ambiental fiscalizadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), aumentaram em 40% as autuações, 20% as áreas embargadas e 40% as apreensões de madeira e equipamentos. Como o desmatamento ilegal muitas vezes está associado a outros crimes, como lavagem de dinheiro, tráfico de armas, drogas e animais e trabalho escravo, a Polícia Federal instaurou 823 procedimentos criminais no período.

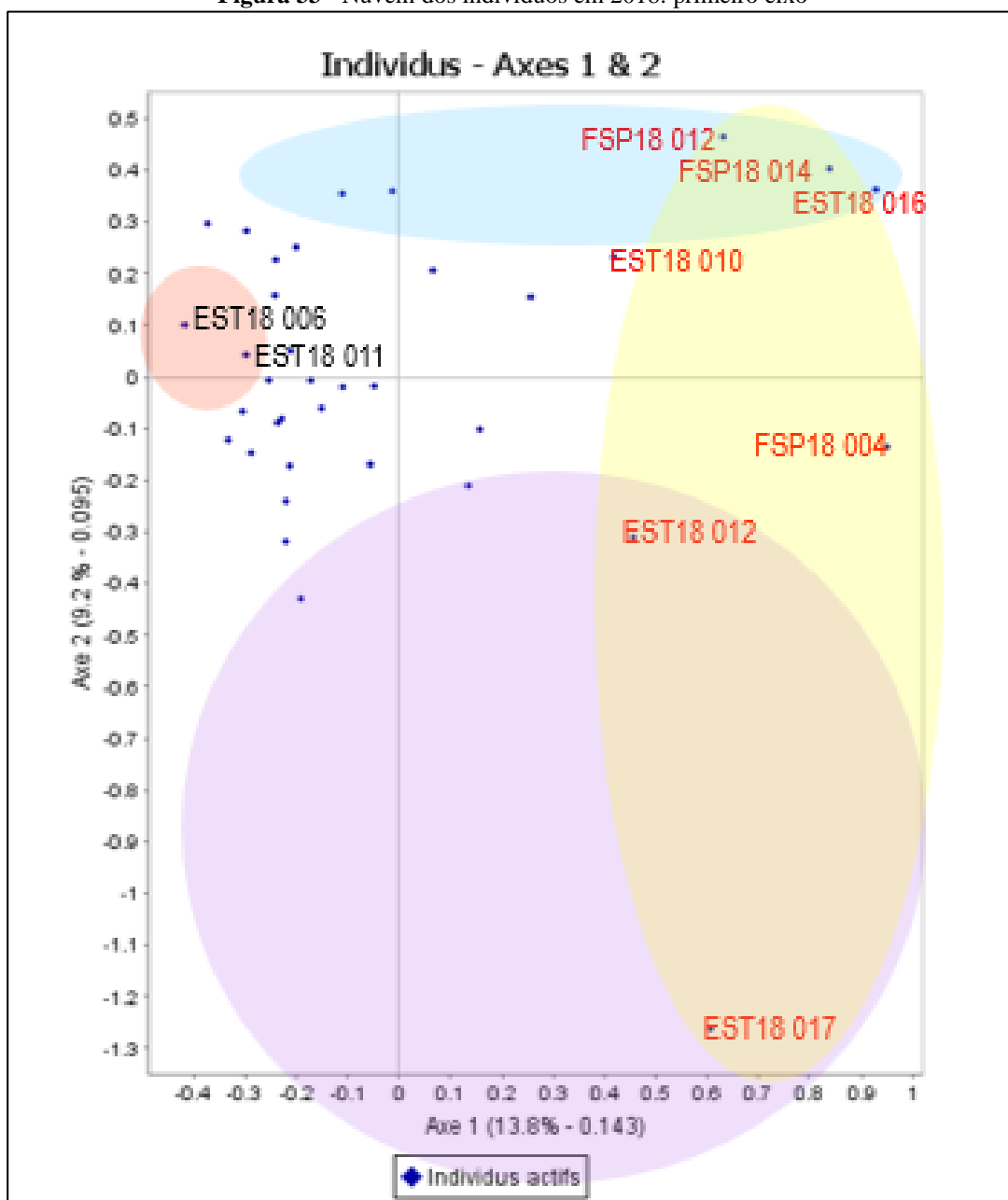
Fonte: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-na-amazonia-cresce-13-7-e-atinge-pior-marca-em-dez-anos/>. Acesso 26 mar. 2023.

A nuvem de categorias do *primeiro eixo* de 2018 aponta dois cenários, um antes do período eleitoral, com ausência de informações dos problemas ambientais e estudos sobre a floresta oriundos de instituições não governamentais que pesquisam o meio ambiente. O outro ocorre fora após as eleições, os problemas ambientais reaparecem através do desmatamento e emissão de carbono. Há agora informações sobre fiscalização e a respeito dos fundos de investimentos. O Inpe, o Imazon e as instituições públicas compõem o rol das fontes dessas informações.

É bastante interessante que no pleito anterior os problemas ambientais foram explorados antes e durante as eleições. O que não ocorre agora.

Após a investigação da nuvem de categorias, a Figura 33 dá início à investigação da nuvem de indivíduos que mais contribuíram para a formação do *primeiro eixo*.

Figura 33 - Nuvem dos indivíduos em 2018: primeiro eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

No lado esquerdo apenas duas reportagens se destacam acima da média: “Pesquisadores criam ‘big brother’ para monitorar fauna da Amazônia”<sup>70</sup> (EST18 006) e “Diversidade de árvores três vezes maior nas áreas úmidas da Amazônia”<sup>71</sup> (EST18 011). Elas tratam especificamente da biodiversidade da região. Não há números em seus títulos e tampouco relação com a política.

<sup>70</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/pesquisadores-criam-big-brother-para-monitorar-fauna-da-amazonia/>. Acesso 26 mar 2023.

<sup>71</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/diversidade-de-arvores-tres-vezes-maior-nas-areas-umidas-da-amazonia/>. Acesso 26 mar 2023.

No lado direito há sete reportagens que melhor caracterizam este lado do eixo. Destas cinco apresentam números nos títulos e duas possuem vocábulos relacionados ao cenário político.

Em agosto foi publicado pelo Estadão “ONG indica alta de 39% no desmatamento da Amazônia no último ano”<sup>72</sup> (EST18 010). Ela utiliza as informações obtidas pelo Imazon em contraponto com as do governo. A Figura 34 mostra a ênfase dada a esta divergência no lead.

**Figura 34** - Título e lead de reportagem do Estadão de agosto de 2018



Fonte: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/ambiente-se/ong-indica-alta-de-39-no-desmatamento-da-amazonia-no-ultimo-ano/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Ainda sobre a temática sobre o desmatamento, em novembro há dois destaques: um do Estadão “Desmatamento na Amazônia cresce 13,7% e atinge pior marca em dez anos”<sup>73</sup> (EST18 016) e outro da Folha: “Desmatamento na Amazônia cresce 14% e é o maior desde 2008”<sup>74</sup> (FSP18 014). Ambos apontam o aumento.

Os números dos fundos de investimentos estão nos títulos de novembro, no Estadão, “Noruega paga R\$ 269 mi ao Brasil após desmatamento na Amazônia cair em 2017”<sup>75</sup> (EST18 017) e na Folha, “Fundo para proteger a Amazônia faz 10 anos em meio a elogios e ressalvas”<sup>76</sup> (FSP18 004).

Quanto ao cenário político, a reportagem do Estadão durante o segundo turno apresenta

<sup>72</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/ambiente-se/ong-indica-alta-de-39-no-desmatamento-da-amazonia-no-ultimo-ano/>. Acesso 26 mar. 2023.

<sup>73</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desmatamento-na-amazonia-cresce-13-7-e-atinge-pior-marca-em-dez-anos,70002618986>. Acesso em: 26 mar. 2023.

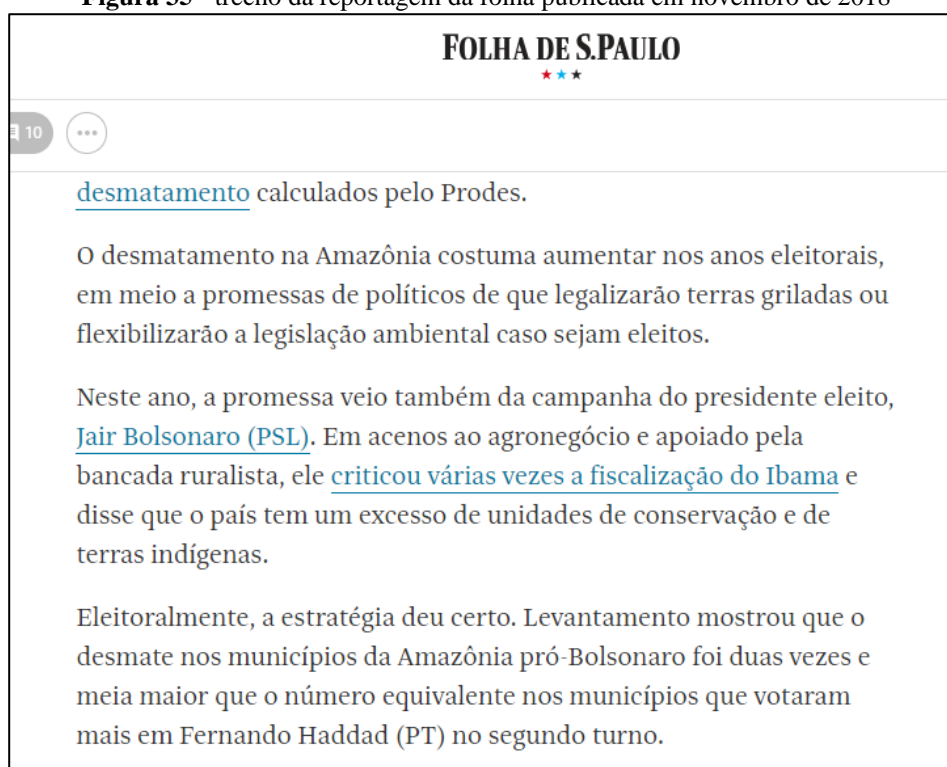
<sup>74</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/desmatamento-na-amazonia-cresce-14-e-e-o-maior-desde-2008.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>75</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,noruega-paga-r-269-mi-ao-brasil-apos-desmatamento-na-amazonia-cair-em-2017,70002633613>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>76</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/06/fundo-para-protoger-amazonia-faz-10-anos-em-meio-a-elogios-e-ressalvas.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

as preocupações sobre um possível mandato do candidato da direita e o aumento do desmatamento, “Cientistas estimam que desmatamento da Amazônia pode triplicar em ‘cenário Bolsonaro’”<sup>77</sup> (EST18 012) e na Folha, o aumento do desmatamento durante as eleições, “Desmatamento na Amazônia explode durante período eleitoral”<sup>78</sup> (FSP18 012). A reportagem da Folha trouxe uma informação relevante sobre as causas do aumento do desmatamento no período eleitoral e envolve promessa de políticos e a grilagem de terra. O nome do candidato à presidência, Jair Bolsonaro (PSL), está presente, conforme consta na Figura 35.

**Figura 35** - trecho da reportagem da folha publicada em novembro de 2018



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/desmatamento-na-amazonia-explode-durante-periodo-eleitoral.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

A nuvem de indivíduos no primeiro eixo de 2018 apresenta duas partes distintas: antes e após as eleições. Antes há um contexto de enaltecer a exuberância da floresta. São pesquisas que exploram a fauna e flora da região. Após, o desmatamento é o destaque central. O aumento é usado através do confronto com o uso de fontes oficiais e não oficiais e nas relações político-eleitorais que envolvem o próximo governo. Em outro contexto, os dados de redução do desmatamento estiveram nos números relativos aos fundos de investimentos que tomaram por

<sup>77</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/ambiente-se/cientistas-estimam-que-desmatamento-da-amazonia-pode-triplicar-em-cenario-bolsonaro/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

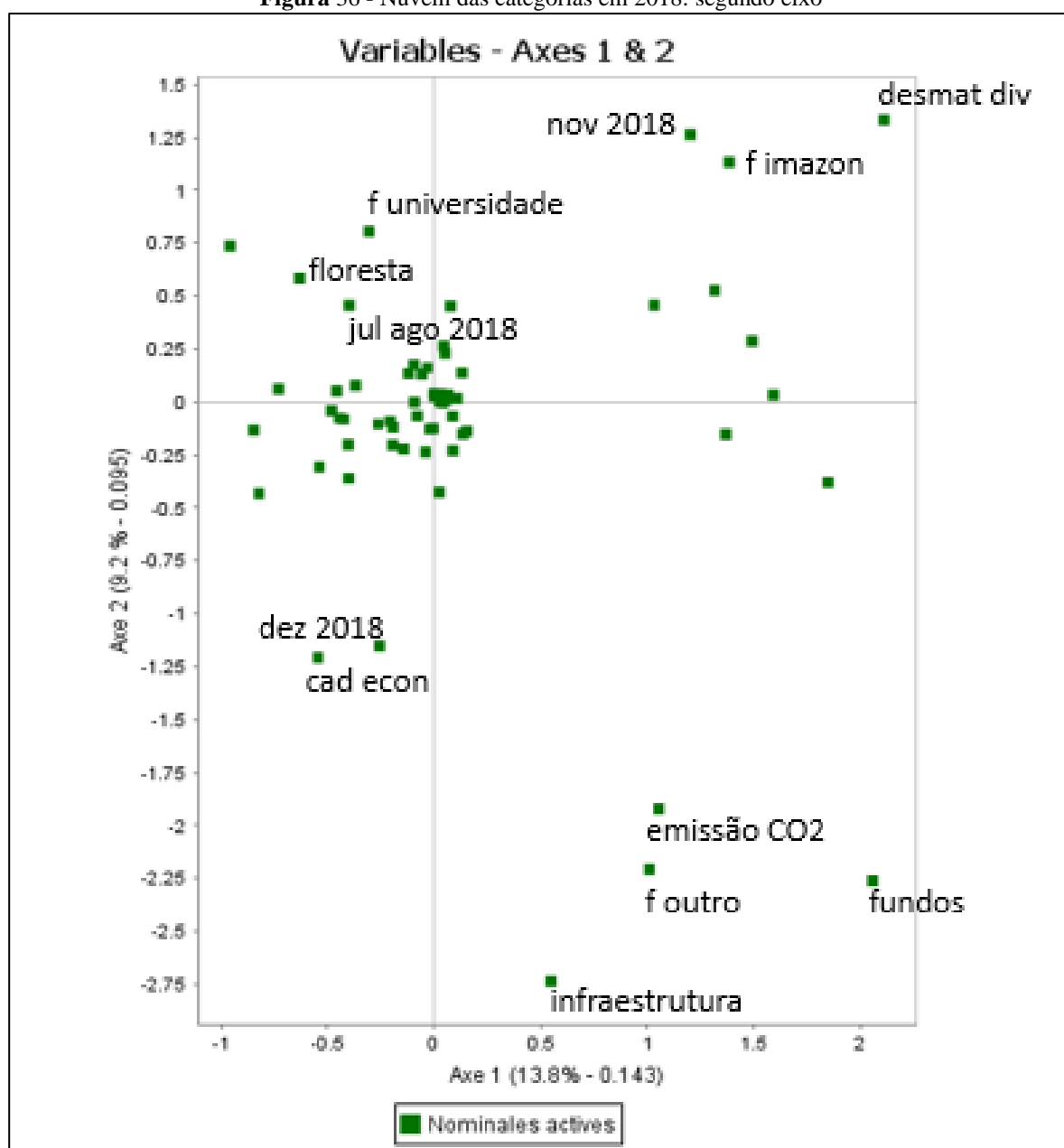
<sup>78</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/desmatamento-na-amazonia-explode-durante-periodo-eleitoral.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

base a redução ocorrida em anos anteriores.

### 5.2.8 Economia, floresta e desmatamento após as eleições. Segundo eixo/2018

O Segundo eixo - vertical - contribuiu com 15,5% da inércia do espaço. Esse eixo conta com 12 categorias ativas<sup>79</sup>. A Figura 36 sinaliza as características encontradas.

Figura 36 - Nuvem das categorias em 2018: segundo eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

<sup>79</sup> Parte superior: jul ago 2018 (3,2%), nov 2018 (7,5%), desmat div (5,0%), floresta (2,2%), f imazon (2,4%), f universidade (4,9%). Parte inferior: dez 2018 (7,5%), cad econ (2,7%), emissão CO<sub>2</sub> (10,4%), fundos (9,6%), infraestrutura (14,1%), f outro (9,2%).

Na parte superior, os meses não correspondem à parte central do pleito e se concentram nos dois meses antes e no mês posterior e com dois temas principais: o desmatamento sem comparativos numéricos e a floresta com dados fornecidos pelo Imazon e pelas universidades (*julho e agosto de 2018, novembro de 2018, desmatamento diversos, floresta, fonte universidade e fonte imazon*).

As publicações ficam nos arredores do pleito, com tendência ao mês de *novembro*, mas ocorreram em *julho e agosto*. As variáveis do veículo e caderno não tiveram categorias que contribuíssem com a inércia.

Os dados estão relacionados preferencialmente ao desmatamento sem a caracterização de comparativos ou apresentando os números nos estados. A *floresta* também é representada através dos números da fauna, flora e das áreas de reservas.

Os fornecedores de dados correspondem ao monitoramento da floresta realizado por órgão não oficiais, sendo a *fonte imazon* a escolhida. Os estudos realizados pelas universidades são mais fortes na caracterização do eixo.

A reportagem que mais caracteriza essa parte do eixo, “*Ribeirinho traz tartaruga de volta à Amazônia*”<sup>80</sup>, foi publicada em *novembro de 2018* e apresenta as informações sobre as tartarugas (*floresta*) que fazem parte de uma pesquisa que envolvem a Universidade de *East Anglia* (Inglaterra), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Na parte inferior, quanto mais para baixo, a tendência é que sejam publicadas no final do ano, no caderno de economia, não há sobre os veículos, os temas dizem respeito ao meio ambiente, em especial à emissão de carbono e aos dados econômicos relacionados aos fundos de investimentos criados para a região e a infraestrutura e tendo como fornecedor dos dados os governos de outros países ou empresas (*dezembro de 2018, caderno de economia, emissão de CO<sub>2</sub>, infraestrutura, fundos de investimentos e outras fontes*).

O período é fora do cenário eleitoral, corresponde ao último mês do ano e não há informativo entre as categorias sobre os veículos, mas o caderno de economia trouxe a diferenciação nessa parte do eixo.

A temática dos dados mais forte é a *infraestrutura*, que aponta as grandes obras e serviços realizados pela iniciativa pública e/ou privada para o desenvolvimento econômico da

---

<sup>80</sup> Código EST18 015. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,ribeirinho- traz-tartaruga-de-volta-a-amazonia,70002607206>. Acesso 26 mar. 2023.



região. Em seguida, a *emissão de CO<sub>2</sub>*, uma preocupação constante sobre a Amazônia que está relacionada com os processos de degradação da floresta e aos *fundos de investimentos* que trabalham a distribuição de recursos como contrapartida de metas de proteção ambiental.

Sobre os fornecedores, apenas a categoria *fonte outras fontes* está no rol das que saíram da inércia para esta parte do eixo. Ela reúne os dados informados por outros jornais, empresas, profissionais liberais, representantes de governos de outros países, agricultores, ONGs e associações que não fazem estudos, apenas informam os dados referentes a suas atividades ou números oriundos do senso comum.

A reportagem que melhor caracteriza o eixo é a “*Noruega paga R\$ 269 mi ao Brasil após desmatamento na Amazônia cair em 2017*”<sup>81</sup>. A matéria é de *dezembro de 2018*, com informações sobre o valor doado pela Noruega para compor o fundo de investimentos (*fundo de investimento*), e a estimativa de quantidade de carbono que deixou de ser emitida pelas ações para controle do desmatamento (*emissão de CO<sub>2</sub>*), que foram fornecidas através do comunicado do governo da Noruega (*f outro*).

A nuvem de características do *segundo eixo* se estrutura no final do ano quando apresenta temas ligados à economia como a infraestrutura e os fundos. Os números ambientais relacionam-se com a emissão de carbono, um problema ambiental constante na floresta. O uso de fornecedores de dados que não são ligados a estudos estatísticos e com metodologias conhecidas e sim de agentes que estão envolvidos com as situações.

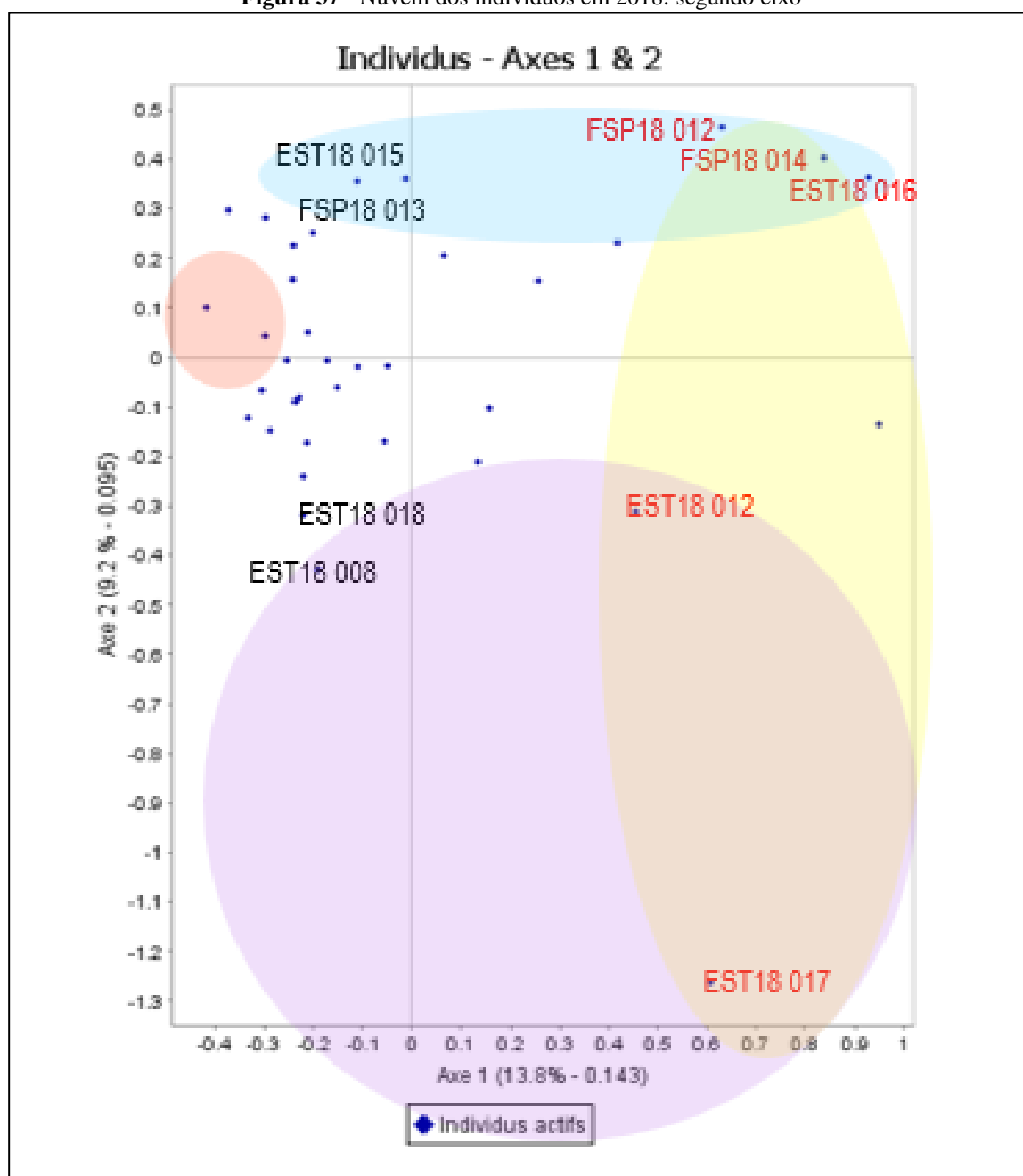
No pleito anterior, os cadernos de ambiente e de política eram mais presentes. O único tema que continua é a emissão de carbono, mas não há informações sobre a degradação. O que era relatado sobre economia também mudou. Antes eram as atividades de agronegócio, extração de madeira e as minerações e um pouco de economia amazônica. Agora, apenas os fundos de investimentos e a infraestrutura.

Com isso se encerra a nuvem de características e se inicia a de indivíduos do segundo eixo. A Figura 37 realça as reportagens do segundo eixo na nuvem de indivíduos.

---

<sup>81</sup> Código EST18 017. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,noruega-paga-r-269-mi-ao-brasil-apos-desmatamento-na-amazonia-cair-em-2017,70002633613>. Acesso em: 26 mar. 2023.

Figura 37 - Nuvem dos indivíduos em 2018: segundo eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

Há cinco reportagens na parte superior. Dessas, duas trazem números e uma é referente ao período eleitoral. Essas reportagens também estiveram no eixo do lado esquerdo. São “Desmatamento na Amazônia cresce 13,7% e atinge pior marca em dez anos”<sup>82</sup> (EST18 016), “Desmatamento na Amazônia cresce 14% e é o maior desde 2008”<sup>83</sup> (FSP18 014) e

<sup>82</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,desmatamento-na-amazonia-cresce-13-7-e-atinge-pior-marca-em-dez-anos,70002618986>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>83</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/desmatamento-na-amazonia-cresce-14-e-e-o-maior-desde-2008.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

“*Desmatamento na Amazônia explode durante período eleitoral*”<sup>84</sup> (FSP18 012).

Na parte inferior, são quatro reportagens e apenas uma apresenta número no título e outra com informação que caracteriza o período eleitoral. Da mesma forma que ocorreu na parte superior, as reportagens deste lado estão relacionadas ao lado esquerdo do primeiro eixo. São elas: “*Noruega paga R\$ 269 mi ao Brasil após desmatamento na Amazônia cair em 2017*”<sup>85</sup> (EST18 017) e “*Cientistas estimam que desmatamento da Amazônia pode triplicar em ‘cenário Bolsonaro’*”<sup>86</sup> (EST18 012).

A nuvem de indivíduos do segundo eixo reforça a relação com o cenário eleitoral futuro, porque os títulos citavam nominalmente o futuro presidente e o desmatamento e como o meio ambiente afeta as relações econômicas.

### 5.2.9 Amazônia e o novo governo, expectativa do porvir. Ano 2018

O ano de 2018 foi o do Governo Temer (MDB), que assumiu o mandato após o *impeachment* da Dilma (PT). Ele não conseguiu que seu sucessor chegasse ao segundo turno. A vitória foi do candidato da direita, Jair Bolsonaro (PSL) que, durante o processo eleitoral, apresentou uma relação conturbada com a imprensa e com o meio ambiente. O espaço relacional apresentou um direcionamento para as publicações que ocorreram após as eleições. Não há diferenciação entre os veículos nem entre os cadernos.

A estrutura principal retrata o silêncio em relação aos problemas ambientais no início do ano, tendo a biodiversidade da floresta destacada e, no final do ano, os problemas ambientais ressurgem nas notícias. A alta do desmatamento está atrelada às divergências de metodologias dos institutos de pesquisa. O Inpe ainda é referência oficial, e o Imazon é utilizado para contestar seus números. Há uma tendência a explicações da ligação do aumento do desmatamento com a expectativa de eleição do candidato Bolsonaro e o receio da comunidade científica sobre esse futuro mandato. O viés ambiental também é apresentado interligado à economia. Os cadernos são homogêneos e os veículos também.

A estrutura secundária não difere muito da primeira. Concentra-se estritamente no final do ano. Há muitas características que se aproximam do lado esquerdo do primeiro eixo e

---

<sup>84</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/11/desmatamento-na-amazonia-explode-durante-periodo-eleitoral.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>85</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,noruega-paga-r-269-mi-ao-brasil-apos-desmatamento-na-amazonia-cair-em-2017,70002633613>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>86</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/ambiente-se/cientistas-estimam-que-desmatamento-da-amazonia-pode-triplicar-em-cenario-bolsonaro/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

provocam uma semelhança. Contudo a temática mais importante versa sobre a emissão de carbono, as obras de infraestrutura e os fundos de investimentos. Imazon, universidades e outras fontes fazem parte do rol de fornecedores de dados.

Os cadernos mantêm suas características. O de ambiente com os estudos e o monitoramento ambiental via satélite, o de economia com informações colhidas sem necessidade de um estudo científico e o pouco de dados pelo caderno de política.

Com isso, observou-se que o espaço social das notícias de 2018 revela a calma antes das eleições e as preocupações com o novo governo devido à configuração do pleito. Veículos e cadernos são homogêneos, e a floresta é noticiada pelos estudos da comunidade científica ou pelos problemas ambientais existentes e previstos.

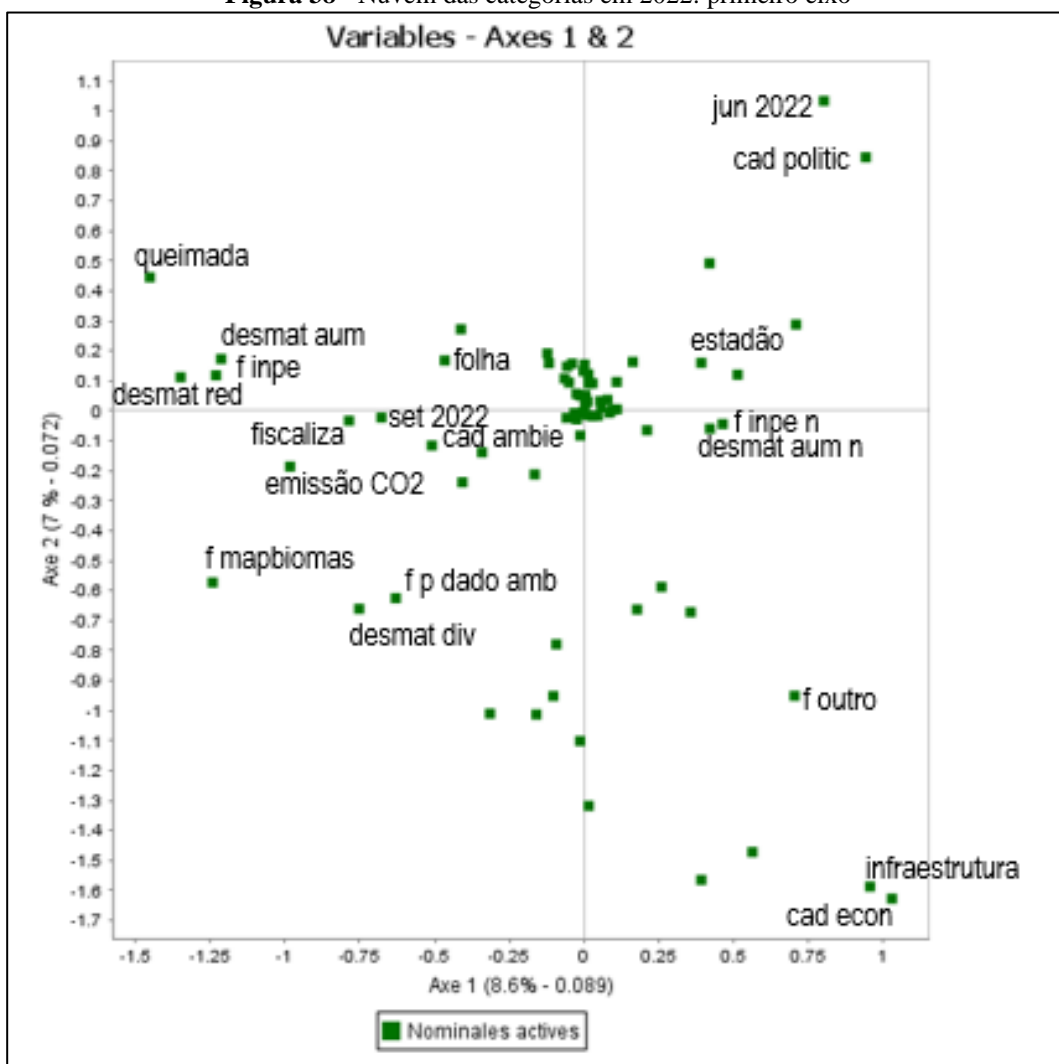
#### *5.2.10 Estadão e folha, preocupações opostas. Primeiro eixo/2022*

O último ano do mandato presidencial do Bolsonaro rege o espaço das notícias de 2022, que se inicia com a investigação da nuvem de categorias. O *primeiro eixo* - horizontal - contribuiu com 42,5% da inércia do espaço, sendo portando o eixo mais forte na caracterização. Esse eixo conta com 20 categorias ativas<sup>87</sup> que estão expostas na Figura 38.

---

<sup>87</sup> Lado esquerdo: set 2022 (1,8%), folha (2,0%), cad ambie (5,4%), desmat aum (12,2%), desmat div (2,3%), desmat red (3,5%), emissão CO<sub>2</sub> (1,7%), fiscaliza (2,4%), queimada (8,6%), f inpe (13,3%), f mapbiomas (3,0%), f p dado amb (2,6%). Lado direito: jun 2022 (3,5%), estadão (2,3%), cad econ (3,0%), cad polític (7,4%), desmat aum n (4,2%), infraestrutura (1,9%), f inpe n (5%), f outro (2,3%).

**Figura 38** - Nuvem das categorias em 2022: primeiro eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

O lado esquerdo indica que quanto mais à esquerda, a tendência é de as reportagens estarem no período eleitoral e com forte presença de publicações da Folha indicando uma heterogeneidade dos veículos. O caderno ambiente é parte principal deste lado com temas sobre aumento do desmatamento e queimadas. É possível a presença de outros temas correlatos como redução do desmatamento, desmatamento sem comparativos e emissão de carbono. Os fornecedores de dados fazem parte do monitoramento via satélite da floresta, tendo o Inpe como fonte oficial do governo e o Mapbiomas como instituição não oficial, além de outros produtores de dados ambientais (*setembro 2022, folha, caderno ambiental, aumento do desmatamento, desmatamento diversos, redução do desmatamento, emissão de CO<sub>2</sub>, fiscaliza, queimada, fonte Inpe, fonte Mapbiomas e fonte produtores de dados ambientais*).

O período eleitoral é importante, principalmente no primeiro turno, e houve diferenciação dos veículos, tendo a Folha e o caderno ambiental mais representatividade para

este lado.

Os dados voltam-se para o desmatamento - *aumento, redução e diverso* - sendo que o aumento é a categoria predominante. Duas categorias estão relacionadas com a perda de capacidade de regeneração da floresta: uma ligada como causa, que é a *queimada*, e a outra como consequência, que é a *emissão de CO<sub>2</sub>*. Fora dos dados ambientais, os números sobre a *fiscalização* também aparecem.

Os fornecedores de dados seguem a produção de dados realizada por entidades públicas ou privadas que possuem estrutura para estudos e mapeamento da região, sendo representadas pela *fonte inpe* com maior peso simbólico, pela *fonte mapbiomas*, ONG que faz monitoramento via satélite, e os produtores de dados ambientais não relacionados ao governo brasileiro.

Dentre as reportagens, a que melhor caracteriza este lado do eixo é “*Pará é síntese de desafios e problemas da Amazônia*”<sup>88</sup>. Ela foi publicada pela Folha em *setembro de 2022* no *caderno ambiente* e apresentou os dados do *Inpe* sobre *aumento do desmatamento e queimadas* e sobre onde se concentram essas práticas, sendo essa informação repassada pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), entidade científica não governamental que faz estudos sobre a Amazônia (*produtor de dado ambiental*). A Figura 39 apresenta um trecho da reportagem mostrando como as categorias *queimada* e *desmatamento* estiveram na notícia associadas ao período eleitoral.

---

<sup>88</sup> Código FSP22 104. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/para-e-sintese-de-desafios-e-problemas-da-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

**Figura 39** - Trecho da reportagem da Folha de setembro de 2022



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/para-e-sintese-de-desafios-e-problemas-da-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

No lado direito do *primeiro eixo*, quanto mais à direita, a tendência é que as reportagens não estejam vinculadas ao cenário eleitoral, tendo o Estadão como principal veículo com os cadernos de política e de economia. Nem sempre há utilização de dados nas matérias. A ausência de informações sobre o aumento do desmatamento exerce maior influência na caracterização do eixo, mas há presença de dados sobre infraestrutura oriundos de outras fontes de dados (*junho 2022, estadão, caderno economia, caderno política, aumento desmatamento não, infraestrutura, fonte inpe não, fonte outras fontes*).

A tendência é que o período eleitoral não esteja contemplado, tendo o mês de *junho* mais influência entre os outros meses. Há diferenciação entre os veículos, posicionando o *Estadão* deste lado do eixo da mesma forma que o *caderno de economia* e de *política*.

Sobre os dados utilizados, eles contemplam a parte econômica através das informações sobre *infraestrutura* e que dizem respeito às obras realizadas para o desenvolvimento na região. A ausência de informações sobre o aumento do desmatamento também exerceu contribuição para a saída da inércia neste lado do eixo.

Os fornecedores não obedecem ao critério de usarem metodologias de pesquisa. Com isso a *ausência da fonte inpe* e a presença da categoria *fonte outras fontes*, que pode ser governos de outros países, representante de empresas, associações etc.

Um dos exemplos de reportagem que mais contribuiu para este lado do eixo é “*Obra do linhão na Amazônia segue parada quatro meses após ser anunciada por Bolsonaro*”<sup>89</sup>. Ela foi publicada pelo *Estadão* no caderno de economia, não trabalhou a temática do aumento do desmatamento e se utilizou de informações sobre *infraestrutura* obtidas através da Concessionária Transporte Energia (*fonte outra fonte*).

A nuvem de características do primeiro eixo aponta a heterogeneidade da Folha e do Estadão. A tendência da diferenciação ocorre durante o primeiro turno das eleições no qual a Folha inclinou-se em trazer à tona os problemas ambientais como o aumento do desmatamento, o desmatamento diverso, a emissão de carbono e as queimadas. Há ainda, em menor escala, apontamentos sobre a redução do desmatamento e as fiscalizações e dados obtidos pelo Inpe, Mapbiomas e outros produtores de dados ambientais. Em sentido oposto, fora do pleito, o Estadão direciona-se para economia e a política apontando dados econômicos relacionados à infraestrutura com informações obtidas por fontes que tradicionalmente não são produtoras de dados, e não há alusão a dados que dizem respeito ao caderno de política.

Essa configuração sinaliza que as preocupações ambientais no final do pleito de 2018 se confirmaram, e os dados se estabelecem de maneira mais contundente. Esse é o primeiro ano em que os veículos se diferenciam no eixo mais forte da categoria.

Com isso, encerra-se as características relevantes para a composição do primeiro eixo. A Figura 40 mostra a posição das reportagens que contribuíram com a inércia.

---

<sup>89</sup> Código EST22 006. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/obra-de-linhao-na-amazonia-segue-parada-quatro-meses-apos-ser-anunciada-por-bolsonaro/>. Acesso em: 26 mar. 2023.





*janeiro; perda equivale a 43 mil campos de futebol*<sup>90</sup> (EST22 010), em maio com *“Amazônia tem recorde de desmate e supera mil km<sup>2</sup> de destruição em abril pela 1ª vez”*<sup>91</sup> (EST22 028), em julho, *“Amazônia bate novo recorde de desmatamento no 1º semestre de 2022”*<sup>92</sup> (EST22 061), em agosto, *“Amazônia mantém rota de desmatamento e passa mais uma vez de 8 mil km<sup>2</sup> de florestas derrubadas”*<sup>93</sup> (EST22 074).

As publicações no Estadão alusivas ao desmatamento ocorreram antes do período eleitoral, e a maioria trouxe o parâmetro de que aquela alta correspondia a um recorde.

A Folha tratou do desmatamento em oito reportagens com a seguinte cronologia: em abril, *“Amazônia bate recorde de alertas de desmatamento no 1º trimestre”*<sup>94</sup> (FSP22 021), em maio, *“Amazônia tem recorde de desmate em abril, com mais de 1.000 km<sup>2</sup> derrubados”*<sup>95</sup> (FSP22 025), em junho, *“Amazônia registra segundo pior maio de desmatamento desde 2016”*<sup>96</sup> (FSP22 038), *“Amazônia registra desmatamento de 2.000 campos de futebol por dia em 2022”*<sup>97</sup> (FSP22 046) e *“Amazônia perdeu 18 árvores por segundo em 2021, e desmate subiu 20% no país”*<sup>98</sup> (FSP22 059). Em agosto *“Área desmatada na Amazônia em 1 ano é maior que a Grande SP”*<sup>99</sup> (FSP22 075), em novembro *“Desmatamento na Amazônia chega a 3ª maior marca para o mês de outubro”*<sup>100</sup> (FSP22 116) e *“Desmate na Amazônia cai 11%, mas permanece acima de 10 mil km<sup>2</sup>”*<sup>101</sup> (FSP22 127).

O desmatamento nos títulos da Folha ocorreu em um quantitativo muito maior que o do Estadão e esteve presente ao longo da maior parte do ano. Não há registro de números em

---

<sup>90</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-tem-recorde-de-desmatamento-para-janeiro-perda-equivale-a-430-campos-de-futebol/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>91</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmatamento-na-amazonia-cai-em-marco-mas-regiao-registra-pior-trimestre/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>92</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,amazonia-bate-novo-recorde-de-desmatamento-no-1- semestre-de-2022,70004112060>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>93</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-mantem-rota-de-desmatamento-e-passa-mais-uma-vez-de-8-mil-km-de-florestas-derrubadas/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>94</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/04/amazonia-bate-recorde-de-alertas-de-desmatamento-no-1o-trimestre.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>95</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/05/amazonia-tem-recorde-de-desmate-em-abril-com-mais-1000-km2-derrubados.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>96</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/06/amazonia-registra-segundo-pior-maio-de-desmatamento-desde-2016.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>97</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/06/amazonia-registra-desmatamento-de-2000-campos-de-futebol-por-dia-em-2022.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>98</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/07/amazonia-perdeu-18-arvores-por-segundo-em-2021-e-desmate-subiu-20-no-pais.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>99</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/08/amazonia-tem-8590-km-quadrados-de-area-desmatada-em-1-ano.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>100</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/desmatamento-na-amazonia-chega-a-3a-maior-marca-para-o-mes-de-outubro.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>101</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/desmate-na-amazonia-cai-11-mas-permanece-acima-de-10-mil-quilometros-quadrados.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

setembro e outubro, primeiro e segundo turno eleitoral, respectivamente.

Sobre as queimadas, ela também foi retratada pelo quantitativo ou pelo período da ocorrência. No Estadão foram encontradas quatro ocorrências que seguiram a seguinte cronologia: em julho, “*Amazônia tem mês de junho com maior nº de queimadas desde 2007; focos também crescem no Cerrado*”<sup>102</sup> (EST22 060) e “*Com recorde de queimadas na Amazônia desde 2007, governo gasta só 18% do orçamento contra incêndio*”<sup>103</sup> (EST22 064), em setembro, “*Amazônia tem recorde de queimadas e pior agosto em 12 anos, diz Inpe*”<sup>104</sup> (EST22 078) e em outubro, “*Setembro registra metade de todas as queimadas do Brasil no ano; casos na Amazônia têm alta de 71%*”<sup>105</sup> (EST22 093).

Observa-se que assim como no tema desmatamento, a palavra recorde foi associada ao número de queimadas nos títulos do Estadão. Duas reportagens estavam no cenário eleitoral, uma no primeiro turno e outra no segundo.

Na Folha, a temática das queimadas foi mais recorrente e esteve em oito reportagens distribuídas da seguinte forma: em junho, “*Amazônia tem maior número de incêndios em 18 anos para maio*”<sup>106</sup> (FSP22 032), em julho, “*Incêndios na Amazônia atingem maior volume para junho em 15 anos*”<sup>107</sup> (FSP22 051), em agosto, “*Amazônia tem dia com mais queimadas do que 'dia do fogo', de 2019*”<sup>108</sup> (FSP22 081), em setembro “*Amazônia tem agosto com mais queimadas desde 2010*”<sup>109</sup> (FSP22 086), “*Na Independência, Amazônia passa número de queimadas de setembro de 2021*”<sup>110</sup> (FSP22 091), “*Queimadas na Amazônia legal neste ano já superam as registradas em 2021*”<sup>111</sup> (FSP22 097), “*Amazônia tem setembro com maior número*

<sup>102</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-tem-mes-de-junho-com-maior-n-de-queimadas-desde-2007-focos-tambem-crescem-no-cerrado/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>103</sup> Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral/com-recorde-de-queimadas-na-amazonia-desde-2007-governo-gasta-so-18-do-orcamento-contraincendio,70004114825>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>104</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-tem-recorde-de-queimadas-e-pior-agosto-em-12-anos-diz-inpe/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>105</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/setembro-registra-metade-de-todas-as-queimadas-do-brasil-no-ano-casos-na-amazonia-tem-alta-de-71/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>106</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/06/amazonia-tem-maior-numero-de-incendios-em-18-anos-para-maio.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>107</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/07/incendios-na-amazonia-atingem-maior-volume-para-junho-em-15-anos.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>108</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/08/amazonia-tem-dia-com-mais-queimadas-do-que-dia-do-fogo.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>109</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/amazonia-tem-agosto-com-mais-queimadas-desde-2010.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>110</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/na-independencia-amazonia-passa-numero-de-queimadas-de-setembro-de-2021.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>111</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/queimadas-na-amazonia-legal-ja-superam-as-registradas-em-2021.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

de queimadas desde 2010”<sup>112</sup> (FSP22 102) e em novembro “Acumulado de focos de calor na Amazônia em agosto e setembro de 2022 foi o maior desde 2010”<sup>113</sup> (FSP22 128).

Nos títulos da Folha, os números sobre as queimadas dedicaram-se ao aumento dos focos de incêndio e foram mais explorados ao longo do segundo semestre. Apenas no mês de outubro não houve reportagem. A ênfase ao tema ocorreu no mês de setembro durante o primeiro turno.

Das seis reportagens que trouxeram algum vocábulo alusivo ao cenário político, uma foi publicada em outubro pelo Estadão: “Desmate da Amazônia em gestão Bolsonaro equivale à área do Estado do Rio de Janeiro”<sup>114</sup> (EST22 089). Cinco foram publicadas pela Folha em agosto “Ambientalistas e políticos condenam Bolsonaro por desmatamento na Amazônia”<sup>115</sup> (FSP22 071) e “Sob Bolsonaro, desmatamento atinge bolsões antes preservados na Amazônia e no cerrado”<sup>116</sup> (FSP22 076), em setembro, “Amazônia já tem mês de setembro sob Bolsonaro com mais queimadas”<sup>117</sup> (FSP22 100), em outubro, “Bolsonaro ou Lula: em qual governo a taxa de desmatamento na Amazônia foi maior?”<sup>118</sup> (FSP22 109) e em novembro “Queimadas em estados bolsonaristas da Amazônia sobem 1.200% após derrota do presidente”<sup>119</sup> (FSP22 121).

As reportagens trouxeram o nome do Bolsonaro, presidente-candidato, ou ao bolsonarismo, que é o termo pelo qual os simpatizantes do ex-presidente são conhecidos. Em todas as reportagens, o nome dele é associado aos problemas ambientais. Entretanto, é a Folha que dá ênfase a essa correlação, seja por conta das queimadas, seja pelo aumento do desmatamento.

Algumas matérias deste lado do eixo são do Estadão, contudo elas foram publicadas, geralmente no primeiro turno. A diferenciação da Folha ocorre pelo volume de reportagens,

---

<sup>112</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/amazonia-tem-setembro-com-maior-numero-de-queimadas-desde-2010.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/acumulado-de-focos-de-calor-na-amazonia-em-agosto-e-setembro-de-2022-foi-o-maior-desde-2010.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>114</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/desmate-da-amazonia-em-gestao-bolsonaro-equivale-a-area-do-estado-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>115</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/08/ambientalistas-e-politicos-condenam-bolsonaro-por-desmatamento-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>116</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/08/sob-bolsonaro-desmatamento-atinge-bolsoes-antes-preservados-na-amazonia-e-no-cerrado.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>117</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/amazonia-ja-tem-mes-de-setembro-sob-bolsonaro-com-mais-queimadas.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>118</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/10/bolsonaro-ou-lula-em-qual-governo-a-taxa-de-desmatamento-na-amazonia-foi-maior.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>119</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/queimadas-em-estados-bolsonaristas-da-amazonia-sobem-1200-pos-derrota-do-presidente.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

pela concentração de temas ambientais que evidenciavam a exposição da floresta ao desmatamento e às queimadas durante o pleito e pela associação direta desses temas ao presidente e seus apoiadores.

No lado direito, 46 reportagens contribuíram com a inércia. Destas, 18 apresentam números ou referências à política. Para melhor análise, elas serão divididas entre o que foi noticiado pelo caderno de economia e pelo de política. No caderno de economia, há cinco reportagens e no de política, treze.

No caderno de economia, todas as notícias foram publicadas no Estadão, apresentando a seguinte ordem cronológica: em janeiro “*Projeto para três mega usinas na Amazônia avança após 10 anos*”<sup>120</sup> (EST22 004), em fevereiro, *Obra de linha na Amazônia segue parada quatro meses após ser anunciada por Bolsonaro*<sup>121</sup> (EST22 006), em março, “*Dona de linha na Amazônia cobra R\$ 1 bilhão e acusa Aneel de ‘usurpar’ decisão do governo*”<sup>122</sup> (EST22 015) e em outubro, “*Governo quer leiloar aeroportos na região da Amazônia*” (EST22 094)<sup>123</sup> “*Projetos no BNDES pedem R\$ 2,2 bi ao Fundo Amazônia, da Noruega*”<sup>124</sup> (EST22 102).

Nas reportagens que apresentam informações relacionadas à infraestrutura, apenas a de janeiro é positiva para o governo, pois fala de um projeto que retoma o andamento após anos de paralização. As de fevereiro e março, por outro lado, retratam problemas de continuidade das obras de infraestrutura. A privatização é apresentada pela intenção de leiloar os aeroportos. A publicação sobre os fundos ocorre após o resultado das eleições e apresenta a informação de sinalização pelo Governo da Noruega da retomada do Fundo Amazônia, suspenso durante o governo do Bolsonaro, como mostra trecho da reportagem exibido na Figura 41.

---

<sup>120</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/aneel-libera-estudos-para-instalar-tres-megausinas-de-energia-na-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

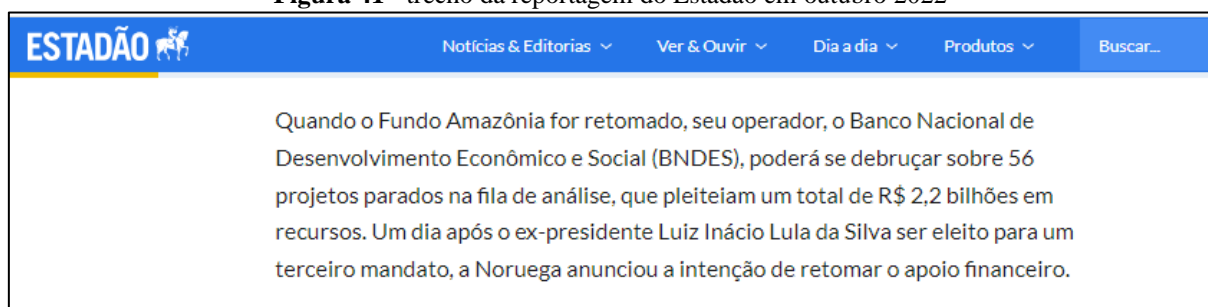
<sup>121</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/obra-de-linhao-na-amazonia-segue-parada-quatro-meses-apos-ser-anunciada-por-bolsonaro/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>122</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/dona-linhao-amazonia-indenizacao-1-bilhao-acusa-aneel/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>123</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governo-quer-leiloar-aeroportos-na-regiao-da-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>124</sup> Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/coluna-do-broad/projetos-no-bndes-pedem-r-22-bi-ao-fundo-amazonia-da-noruega/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

**Figura 41** - trecho da reportagem do Estadão em outubro 2022



Fonte: <https://www.estadao.com.br/economia/coluna-do-broad/projetos-no-bndes-pedem-r-22-bi-ao-fundo-amazonia-da-noruega/>. Acesso em: 23 mar. 2023

No caderno de política, doze foram publicadas no Estadão e uma na Folha, que podem ser analisados através dos seguintes grupos: economia e política, caso do desaparecimento do jornalista Dom e do indigenista Bruno<sup>125</sup>, Amazônia no contexto internacional e desinformação.

Sobre as informações de economia no caderno de política, a cronologia das reportagens são: em março, “*Canadenses criticados por Bolsonaro têm 149 pedidos de exploração de potássio na Amazônia*”<sup>126</sup> (EST22 014), em outubro, “*STF tem maioria para obrigar governo Bolsonaro a reativar Fundo Amazônia*”<sup>127</sup> (EST22 098) e em novembro, “*STF conclui julgamento sobre Fundo Amazônia e dá 60 dias para Bolsonaro reativar programa*”<sup>128</sup> (EST22 104).

Os títulos retratam os problemas gerados por Bolsonaro na condução da política externa e na suspensão do Fundo Amazônia durante o governo em razão do aumento do desmatamento.

O caso do desaparecimento do jornalista Dom e do indigenista Bruno, em junho, “*Ministro da Defesa diz que 150 militares atuam na busca de jornalista e indigenista na Amazônia*”<sup>129</sup> (EST22 041), “*Bolsonaro reage a cobranças sobre paradeiro de desaparecidos na Amazônia*”<sup>130</sup> (EST10 043), “*Barroso prevê Amazônia ‘terra sem lei’ e manda governo usar*

<sup>125</sup> O jornalista Dom Phillips e o indigenista Bruno Araújo Pereira desapareceram dia 05/06/2022 no município de Atalaia do Norte, no Amazonas. Dom era jornalista freelancer e colaborador do jornal *The Guardian*, publicava reportagens sobre política e meio ambiente no *Financial Times*, *New York Times*, *Bloomberg* e *Washington Post*. Bruno prestava serviços para Funai como agente de indigenismo. Fonte: <https://www.estadao.com.br/politica/saiba-quem-sao-o-jornalista-e-o-indigenista-desaparecidos-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>126</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/canadenses-criticados-por-bolsonaro-tem-149-pedidos-de-exploracao-de-potassio-na-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>127</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/stf-maioria-julgamento-governo-bolsonaro-fundo-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>128</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/stf-conclui-julgamento-fundo-amazonia-60-dias-reativacao/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>129</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ministro-da-defesa-diz-que-150-militares-atuam-na-busca-de-jornalista-e-indigenista-na-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>130</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-reage-a-cobrancas-sobre-paradeiro-de-desaparecidos-na-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

‘*todos os meios e forças para encontrar Bruno Pereira e Dom Philips*’<sup>131</sup> (EST22 047), ‘*Ministério da Justiça determina envio da Força Nacional para o Amazonas*’<sup>132</sup> (EST22 048) e ‘*Ainda incompleta, comissão do Senado quer mirar crime organizado na Amazônia*’<sup>133</sup> (EST22 054).

Os títulos mostram a reação do governo na tentativa de se dissociar do caso e a disposição dos militares e do Ministério da Defesa em atuar no caso e a repercussão no Judiciário e no Senado.

A Amazônia no contexto internacional é expressa nas publicações de junho: ‘*Biden defende democracia e Amazônia em encontro com Bolsonaro*’<sup>134</sup> (EST22 042) e ‘*Em Cúpula, Bolsonaro se defende sobre Amazônia, elogia Biden e reitera pautas ideológicas*’<sup>135</sup> (EST22 046).

As relações internacionais conflituosas entre Bolsonaro e o presidente americano Joe Biden estão nos títulos de junho, tendo a floresta como assunto que se estabelece entre eles.

Sobre desinformação, em abril, ‘*Joice questiona governo sobre suposto envolvimento de oficiais em fake news sobre a Amazônia*’ (EST22 027)<sup>136</sup> e em dezembro, ‘*Vídeo engana ao distorcer falas de Lula sobre Amazônia e sugerir ameaça à soberania nacional*’<sup>137</sup> (EST22 116) e ‘*Vídeo engana ao distorcer falas de Lula sobre Amazônia e sugerir ameaça à soberania nacional*’<sup>138</sup> (FSP22 129).

O Estadão destacou as denúncias em torno de participação oficial nas desinformações transmitidas pelas redes sociais. Duas reportagens com o mesmo título, uma no Estadão e a outra na Folha, tratam de desmentir uma notícia enganosa.

A nuvem de indivíduos do *primeiro eixo* apresenta a oposição entre os veículos. Embora existam publicações do Estadão no lado esquerdo do eixo, a Folha se diferencia apresentando,

---

<sup>131</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/barroso-manda-governo-bolsonaro-usar-todos-os-meios-e-forcas-cabiveis-para-encontrar-bruno-pereira-e-dom-philips/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>132</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ministerio-da-justica-determina-envio-da-forca-nacional-para-o-amazonas/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>133</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/ainda-incompleta-comissao-do-senado-quer-mirar-crime-organizado-na-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>134</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/em-encontro-com-bolsonaro-biden-defende-democracia-e-amazonia/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>135</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/em-cupula-bolsonaro-se-defende-sobre-amazonia-elogia-biden-e-reitera-pautas-ideologicas-2/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

<sup>136</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/mariana-carneiro/joice-questiona-governo-sobre-suposto-envolvimento-de-oficiais-em-fake-news-sobre-a-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

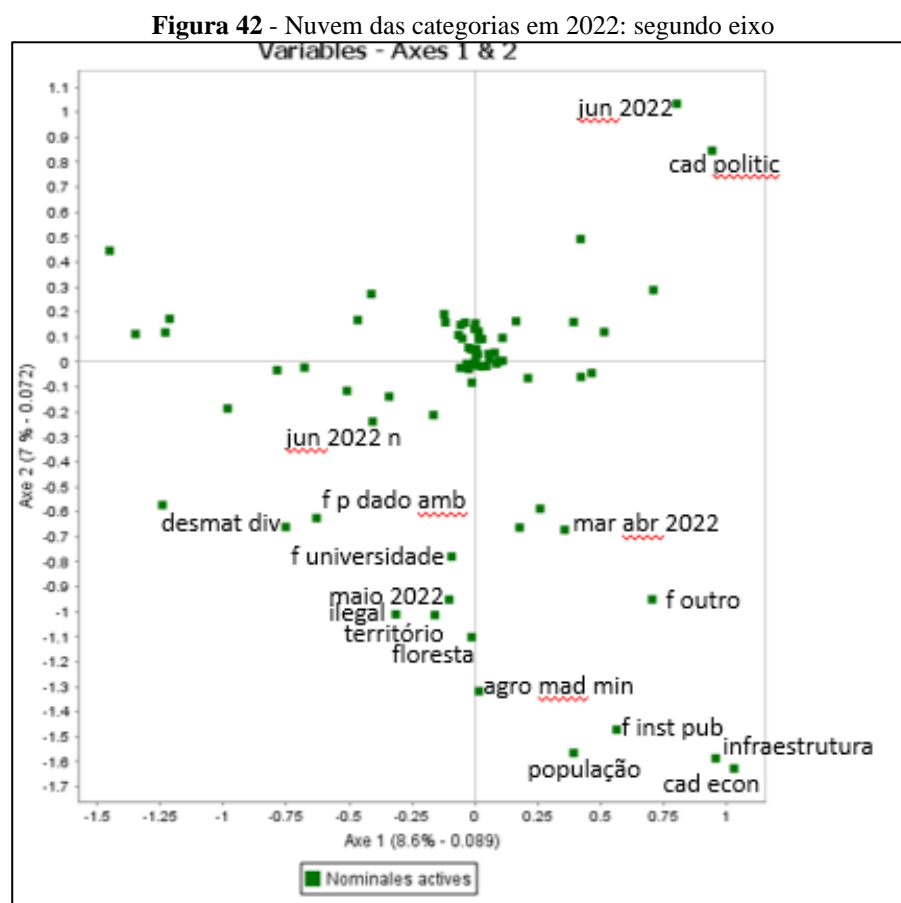
<sup>137</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/mariana-carneiro/joice-questiona-governo-sobre-suposto-envolvimento-de-oficiais-em-fake-news-sobre-a-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>138</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/video-engana-ao-distorcer-falas-de-lula-sobre-amazonia-e-sugerir-ameaca-a-soberania-nacional.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

através do caderno ambiente, os problemas ambientais sobretudo sobre o aumento do desmatamento e as queimadas, sendo este último assunto bastante explorado durante o primeiro turno das eleições e fazendo uma relação direta entre o presidente Bolsonaro e os problemas evidenciados. Em oposição, o Estadão trabalha, fora do período eleitoral, em diversos aspectos os problemas da gestão administrativa, ambiental e internacional do presidente que afetam a economia e os problemas resultantes da conduta do presidente na condução da investigação do desaparecimento do Dom e Bruno.

### 5.2.11 A violência e as implicações políticas. Segundo eixo/2022

O Segundo eixo - vertical - contribuiu com 22,2% da inércia do espaço. Esse eixo conta com 17 categorias ativas e 1 passiva<sup>139</sup>. A Figura 42 sinaliza as características encontradas.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

<sup>139</sup> Ativa superior: jun 2022 (7,2%), cad politic (7,3%). Ativa inferior: mar abr 2022 (2,2%), maio 2022 (1,8%), jun 2022 n (1,5%), cad econ (9,1%), agro mad min (6,3%), desmat div (2,2%), floresta (5,9%), ilegal (3,4%), infraestrutura (6,3%), população (8,8%), território (3,4%), f inst pub (7,8%), f outro (5,1%), f p dado amb (3,2%), f universidade (3,2%). Passiva inferior: f univ int.



Na parte superior, quanto mais em cima, a tendência é que as reportagens estejam concentradas no mês junho, não tenham informações sobre veículos, mas há uma inclinação de que elas estejam no caderno de política e sem a necessidade de uso de dados (*junho 2022 e caderno de política*).

Na parte inferior, há uma distribuição temporal das matérias. Quanto mais embaixo, maior a propensão de elas estarem nos meses do primeiro semestre. O caderno de economia se apresenta em maior destaque, há uma miscelânea de informações trazidas pelos números que versam sobre dados ambientais, econômicos, controle de irregularidades e outros dados. O mesmo ocorre com os fornecedores, que podem vir de instituições ligadas ao governos, de universidades, em especial as internacionais, ou da sociedade, via entidades produtoras de dados ambientais e outras fontes (ativas: *março/ abril de 2022, maio de 2022, junho de 2022 não, caderno de economia, agronegócio-madeira-mineração, desmatamento diversos, floresta, ilegal, infraestrutura, população, território, fonte instituição pública, outras fontes, fonte produtores de dados ambientais, fonte universidade*. Passivas: *fonte universidade internacional*).

Temporalmente, as publicações estão distribuídas preferencialmente nos meses de *março, abril e maio*, entretanto a variável *ausência de publicações em junho* amplia o período de publicação. Os veículos não são citados, apenas o *caderno de economia*.

Os dados econômicos que estão presentes nessa área do eixo trazem informações sobre as grandes atividades econômicas desenvolvidas na Amazônia como *agronegócio*, a extração de *madeira*, a *mineração* e as obras de *infraestrutura*. Além disso, quando essas atividades são realizadas com alguma irregularidade, elas estão dispostas na categoria *ilegal*. Em termos ambientais, a *floresta* e o *desmatamento diverso* também são retratados. Para dar a dimensão espacial e demográfica da localidade, são utilizados os dados de *território* e *população*, respectivamente.

Como os dados são diversificados, as fontes também são, e a tendência maior é que eles sejam oriundos de *instituições públicas* e *outras fontes*. Contudo o eixo também aponta a frequência dos artigos produzidos pelas *universidades*, em especial as *universidades internacionais*, e o material produzido pelas entidades que pesquisam o meio ambiente, mas não tem relação com o governo brasileiro, que estão na categoria *fonte produtor de dado ambiental*.

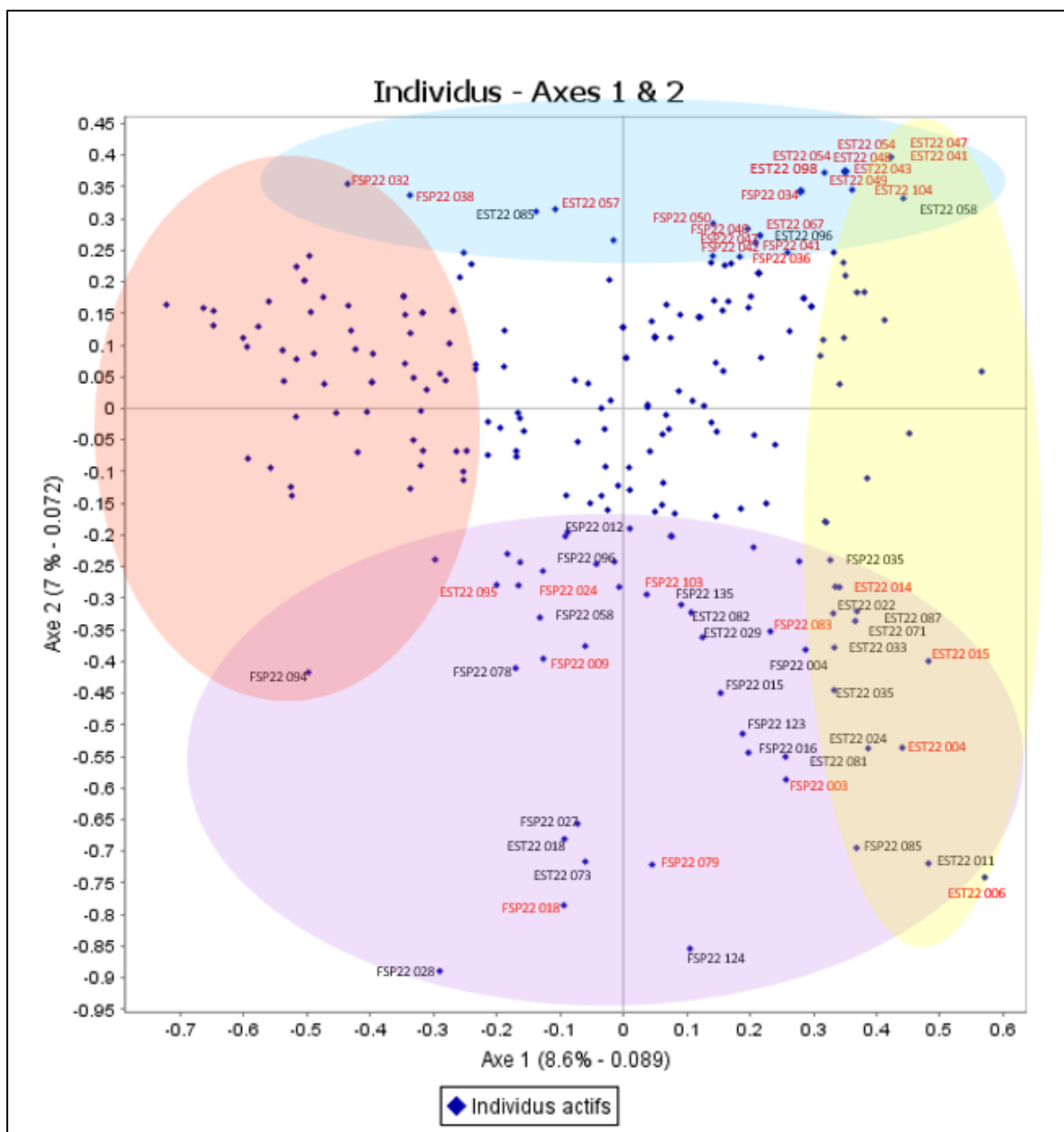
A nuvem de categorias de 2022 no segundo eixo apresentou a oposição do caderno de política com o caderno de economia. Em parte, o caderno de política apresentou reportagens com pouco uso de dados, tendo como referência o mês de junho. Em outra parte, o caderno de

economia teve maior elasticidade nos meses e uma abrangência maior em temas e transitou sobre questões econômicas, ambientais, irregularidades, territoriais e populacionais. Com isso há uma diversificação de fontes que podem estar relacionadas com o governo, como as instituições públicas, ou à sociedade, como as ONGs, empresas, universidades e os jornais.

Só em 2010 houve uma parte do segundo eixo sem dados e em 2022, isso se repete justamente no caderno de política. Em termos de categorias de dados, é muito parecido com o ano do Lula e repete em 2010 e 2022 *agronegócio, madeira e mineração, desmatamento diverso, floresta, população e território*. Em termos de fontes há, em 2022, maior força para fonte produtor de dado ambiental e a presença da universidade, indicando que em 2022 houve busca por legitimação dos dados apresentados.

Encerrando a apresentação da nuvem de categorias, a Figura 43 apresenta a nuvem de indivíduos com a indicação dos códigos das reportagens do segundo eixo.

**Figura 43** - Nuvem dos indivíduos em 2022: segundo eixo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa através do programa *Spad*

Na parte superior, 34 reportagens, todas estavam no caderno de política. Destas, 17 tinham números ou faziam alusão ao cenário político. Elas serão analisadas conforme os veículos.

No Estadão, nove reportagens foram publicadas com a seguinte ordem cronológica: em junho, “*Ministro da Defesa diz que 150 militares atuam na busca de jornalista e indigenista na Amazônia*”<sup>140</sup> (EST22 041), “*Bolsonaro reage a cobranças sobre paradeiro de desaparecidos*

<sup>140</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ministro-da-defesa-diz-que-150-militares-atuam-na-busca-de-jornalista-e-indigenista-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

na Amazônia”<sup>141</sup> (EST22 043) “Barroso prevê Amazônia 'terra sem lei' e manda governo usar 'todos os meios e forças' para encontrar Bruno Pereira e Dom Philips”<sup>142</sup> (EST22 047), “Ministério da Justiça determina envio da Força Nacional para o Amazonas”<sup>143</sup> (EST22 048), “Ainda incompleta, comissão do Senado quer mirar crime organizado na Amazônia”<sup>144</sup> (EST22 054) e “Amazônia Legal tem de janeiro a maio pior desmatamento em 15 anos, diz Imazon”<sup>145</sup> (EST22 057), em julho, “PSB propõe a criação de estatal para a Amazônia em programa de Lula”<sup>146</sup> (EST2 067) em outubro, “STF tem maioria para obrigar governo Bolsonaro a reativar Fundo Amazônia”<sup>147</sup> (EST22 098) e em novembro, “Novembro STF conclui julgamento sobre Fundo Amazônia e dá 60 dias para Bolsonaro reativar programa”<sup>148</sup> (EST22 104).

No Estadão, a pauta em junho foi o desaparecimento do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira com a repercussão política do caso, tendo como atores o presidente, o STF e o Senado. Em uma reportagem, há a citação explícita do nome do Bolsonaro com as suas reações à pauta vigente. Apenas no final do mês existe uma reportagem sobre o desmatamento. No segundo semestre, dedica-se ao programa do candidato Lula e o resultado das ações no STF sobre bloqueio do Fundo Amazônia.

Na Folha, foram selecionadas oito reportagens: “Amazônia tem maior número de incêndios em 18 anos para maio” (FSP22 032)<sup>149</sup>, “Sônia Guajajara relata a John Kerry sobre desaparecidos na Amazônia; veja vídeo” (FSP22 034)<sup>150</sup> “Amazônia é do Brasil, não é de vocês, disse Bolsonaro a jornalista desaparecido; veja vídeo” (FSP22 036)<sup>151</sup>, “Políticos lamentam

---

<sup>141</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-reage-a-cobrancas-sobre-paradeiro-de-desaparecidos-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>142</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/barroso-manda-governo-bolsonaro-usar-todos-os-meios-e-forcas-cabiveis-para-encontrar-bruno-pereira-e-dom-philips/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>143</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ministerio-da-justica-determina-envio-da-forca-nacional-para-o-amazonas/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>144</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/ainda-incompleta-comissao-do-senado-quer-mirar-crime-organizado-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>145</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-legal-tem-desmatamento-de-area-similar-a-2-mil-campos-de-futebol-por-dia-diz-imazon/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>146</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/psb-propoe-a-criacao-de-estatal-para-a-amazonia-em-programa-de-lula/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>147</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/stf-maioria-julgamento-governo-bolsonaro-fundo-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>148</sup> Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/stf-conclui-julgamento-fundo-amazonia-60-dias-reativacao/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>149</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/06/amazonia-tem-maior-numero-de-incendios-em-18-anos-para-maio.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>150</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/sonia-guajajara-relata-a-john-kerry-sobre-desaparecidos-na-amazonia-veja-video.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>151</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/amazonia-e-do-brasil-nao-e-de-voces-disse-bolsonaro-a-jornalista-desaparecido-veja-video.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

mortes na Amazônia e cobram respostas; veja repercussões” (FSP22 040)<sup>152</sup>, “Bolsonaro diz que Dom era malvisto na Amazônia e deveria ter tido mais atenção” (FSP22 042)<sup>153</sup>, “Entidades falam em crime político na Amazônia e que região é dominada pela violência”<sup>154</sup> (FSP22 043), “Programa de Lula muda e eleva destaque à Amazônia e Petrobras”<sup>155</sup> (FSP22 047) e “Datafolha: 4 em 10 brasileiros veem incentivo de Bolsonaro à ilegalidade na Amazônia”<sup>156</sup> (FSP22 050).

Todas as reportagens selecionadas na Folha foram publicadas em junho. No início do mês a temática é a queimada. Depois é substituída pelo fato envolvendo o jornalista britânico e o indigenista. Essa pauta apresentou novos atores, como a líder indigenista Sonia Guajajara e John Kerry, representante do governo americano, e outros políticos brasileiros, apresentou a suspeita de que o evento seria um crime político e o posicionamento do presidente Bolsonaro que tentava dissociar a imagem do seu governo do ocorrido e tachar uma imagem negativa ao jornalista desaparecido. No final do mês, as notícias retornam às eleições com o programa do governo Lula. A divulgação de uma pesquisa de opinião realizada pelo DataFolha questiona o quão o Bolsonaro incentiva a violência e a ilegalidade na Amazônia.

Na parte inferior, 39 reportagens contribuíram com a inércia. Destas, 12 apresentaram números ou alusão ao cenário político. Elas serão analisadas pelos veículos.

No Estadão foram cinco matérias na seguinte ordem cronológica: em janeiro, “Projeto para três megasusinas na Amazônia avança após 10 anos”<sup>157</sup> (EST22 004), em fevereiro, “Obra de linhão na Amazônia segue parada quatro meses após ser anunciada por Bolsonaro”<sup>158</sup> (EST22 006), em março “Canadenses criticados por Bolsonaro têm 149 pedidos de exploração de potássio na Amazônia”<sup>159</sup> (EST22 014), “Dona do linhão na Amazônia cobra 1 bilhão e

---

<sup>152</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/datafolha-4-em-10-brasileiros-veem-incentivo-de-bolsonaro-a-ilegalidade-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>153</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/bolsonaro-diz-que-dom-era-mal-visto-na-amazonia-e-deveria-ter-tido-mais-atencao.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>154</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/entidades-falam-em-crime-politico-na-amazonia-e-que-regiao-e-dominada-pela-violencia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>155</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/programa-de-lula-muda-e-eleva-destaque-a-amazonia-e-petrobras.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>156</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/datafolha-4-em-10-brasileiros-veem-incentivo-de-bolsonaro-a-ilegalidade-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>157</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/aneel-libera-estudos-para-instalar-tres-megasusinas-de-energia-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>158</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/obra-de-linhao-na-amazonia-segue-parada-quatro-meses-apos-ser-anunciada-por-bolsonaro/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>159</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/canadenses-criticados-por-bolsonaro-tem-149-pedidos-de-exploracao-de-potassio-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

acusa Aneel de ‘usurpar’ decisão no governo<sup>160</sup>” (EST22 015), em outubro, “Amazônia tem quase 40% de extração de madeira ilegal, diz estudo”<sup>161</sup> (EST 22 095).

As matérias publicadas no Estadão dizem respeito às atividades econômicas da região, não são boas notícias para o governo, porque tratam de grandes obras que estão com problemas em suas conclusões e da extração de madeira ilegal.

Na Folha foram selecionadas sete reportagens: em fevereiro “*Sob Bolsonaro, autorizações para exploração de nióbio explodem na Amazônia*”<sup>162</sup> (FSP22 003) e “*Com avanço do desmatamento, animais do cerrado e da Amazônia perdem até 90% do habitat*”<sup>163</sup> (FSP22 009), em março “*Garimpo ilegal cresce há 3 anos dentro de área protegida na Amazônia*”<sup>164</sup> (FSP22 018), em maio “*Na Amazônia, 20% das bacias sofrem alto impacto de atividades humanas*”<sup>165</sup> (FSP22 024), em agosto “*Lula planeja crédito especial para incentivar agro verde e reduzir pressão sobre Amazônia*”<sup>166</sup> (FSP22 079) e “*Lula foi quem impulsionou o agro, e devastação da Amazônia ameaça setor, diz Alckmin*”<sup>167</sup> (FSP22 083) e em setembro “*Candidatos em Mato Grosso se dividem sobre saída da Amazônia Legal*”<sup>168</sup> (FSP11 103).

Na Folha os títulos trazem expansão da mineração e do garimpo ilegal durante o governo Bolsonaro e o reflexo das ações humana no bioma. De outro lado, as propostas do governo Lula com intuito de harmonizar o agronegócio e a preservação ambiental e dos candidatos do Mato Grosso querendo se dissociar da Amazônia Legal.

A nuvem de notícias do segundo eixo apresenta a violência na região e suas repercussões políticas. Em uma área, trouxe a situação que envolveu um agente do campo do jornalismo, que atuava em veículos de prestígio internacional, configurando um grande capital simbólico. Esse assunto provocou intensa pauta nos dois veículos que se aprofundaram nas

---

<sup>160</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/dona-linhao-amazonia-indenizacao-1-bilhao-acusa-aneel/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>161</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/amazonia-tem-quase-40-de-extracao-de-madeira-ilegal-diz-estudo/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>162</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/02/sob-bolsonaro-autorizacoes-para-exploracao-de-niobio-explodem-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>163</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/02/com-avanco-do-desmatamento-animais-do-cerrado-e-da-amazonia-perdem-ate-90-do-habitat.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>164</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/03/garimpo-ilegal-cresce-ha-3-anos-dentro-de-area-protegida-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>165</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/05/na-amazonia-20-das-bacias-sofrem-alto-impacto-de-atividades-humanas.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>166</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/08/lula-planeja-credito-especial-para-incentivar-agro-verde-e-reduzir-pressao-sobre-amazonia.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>167</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/08/lula-foi-quem-impulsionou-o-agro-e-devastacao-da-amazonia-ameaca-setor-diz-alckmin.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

<sup>168</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/09/candidatos-em-mato-grosso-se-dividem-sobre-saida-da-amazonia-legal.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2023.

questões políticas que envolviam a situação e a postura do presidente. Em outra área, a violência sofrida pela floresta, com o aumento do desmatamento, o garimpo ilegal, as queimadas, além da gestão desastrosa de controle das obras de infraestrutura.

#### 5.2.12 Amazônia, seus números e aparente guerra simbólica. Ano 2022

No ano de 2022, o presidente Bolsonaro (PL) tentou a reeleição. O ano marca o retorno do presidente Lula (PT) ao pleito, sinalizando uma disputa ideológica entre a direita e a esquerda. O tratamento à imprensa e ao meio ambiente continua problemático, com ataques à Folha e o estímulo a atividades que promovem a degradação da floresta. Por margem pequena, Lula vence e os bolsonaristas não se conformam com o resultado. O espaço relacional das notícias sobre a Amazônia configurou-se como um ambiente hostil, cujas reportagens não são favoráveis ao governo. Houve uma diferenciação de comportamento do Estadão e da Folha durante o período eleitoral que foi marcado por eventos significativos de violência que remodelaram a pauta.

A estrutura principal, representada pelo *primeiro eixo*, mostra a oposição entre a Folha e o Estadão na construção das notícias considerando a proximidade do pleito. A Folha, durante o período eleitoral, foi bastante incisiva em retratar os problemas ambientais e fazer a correlação com o presidente Bolsonaro. Destacou ao longo do eixo o descontrole do desmatamento, das queimadas e da emissão de carbono, apresentando um processo de destruição da floresta e trazendo os números da fiscalização. O Inpe, fonte governamental, ainda é referência nos dados que se extraem do monitoramento via satélite (desmatamento, degradação, queimada), mas um novo agente ganhou destaque nas reportagens: o MapBiomas, entidade sem fins lucrativos que atua fora do governo e também monitora via satélite os biomas.

O Estadão concentrou sua atenção para fora do período eleitoral. Os números da economia não eram favoráveis e tampouco a gestão e percepção internacional do governo. Dessa forma, o veículo apresentou essas fragilidades e a conduta do presidente durante a investigação do desaparecimento do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

Na estrutura secundária, os veículos apresentam-se homogêneos. A diferenciação ocorre nos cadernos de economia e política. O evento do desaparecimento do Dom e do Bruno repercutiu com muita força no mês de junho. Apesar da homogeneidade dos veículos, a violência contra um agente do campo do jornalismo provocou movimento distinto entre eles. O Estadão tratou da repercussão política do assunto e a Folha a relação das ações do governo e a

violência na região.

A ampliação das ações humanas que promovem a destruição da floresta foi amplamente divulgada pelos veículos. Aumentou o desmatamento, as queimadas, o garimpo ilegal, a extração irregular de madeira, com isso a violência contra a floresta foi retrata sob os seus mais diferentes aspectos.

Os cadernos mantêm suas características, o de ambiente com os estudos e o monitoramento ambiental via satélite. Houve a inserção de novos produtores de dados ambientais, tendo na figura do MapBiomias como o de maior ênfase.

O caderno de economia continuou com informações colhidas de fontes que não se utilizam de estudo científico. O caderno de política, preocupou-se em trabalhar com a relação entre economia, meio ambiente e política, adentrando no espaço dos dados.

Enfim, o espaço relacional das notícias de 2022 retrata o campo do jornalismo e como esse se comportou diante do presidente que se mostrou hostil à imprensa e ao meio ambiente. Evidenciou que Estadão e Folha adotaram posturas diferentes frente à situação do governo. A Folha enfatizou os problemas ambientais durante o pleito, enquanto o Estadão apresentou a economia e a política fora do contexto eleitoral. Os jornais se uniram quando um agente do campo foi atacado e o Estadão focou na violência do acontecimento e suas repercussões políticas, a Folha ampliou o debate, questionando a opinião da população.

### *5.2.13 Da aparente paz à guerra simbólica. De 2010 a 2022*

Esta pesquisa transitou no tempo pela ação de governos de esquerda, de centro e de direita. Esses governos tinham objetivos distintos em cada pleito. Uns buscavam um sucessor, outros a tentativa de reeleição. Os números sobre a Amazônia noticiados pela imprensa, ao mesmo tempo que explicitaram o desempenho do governo na economia, no meio ambiente e na política, serviram para apoiar os argumentos e as posições ideológicas de cada veículo.

A objetivação dos espaços promoveu a identificação de dois vetores importantes. O primeiro trata do uso da pauta e dos números sobre a Amazônia nas relações de força entre o campo do jornalismo e o campo político e o segundo diz respeito à imprensa e ao espaço dos dados

O espaço relacional de 2010 exibiu uma aparente paz simbólica nas relações entre o governo, a economia, o meio ambiente e a mídia. Desrosières (2012) afirma que os números para o governo correspondem a uma ferramenta de coordenação da sua gestão. Pode-se observar que os números da economia e do meio ambiente no último ano de presidência do Lula davam a ele



um parâmetro positivo, o que facilitou a eleição de uma sucessora.

Embora os veículos estivessem homogêneos na estrutura principal, representada pelo primeiro eixo, Folha e Estadão, através dos seus títulos, demonstravam as suas ideologias. Azevedo (2018) afirma que o Estadão tem uma tendência a fazer editoriais contrários ao PT. O que se viu foi que não houve uma ênfase na redução do desmatamento nos títulos das matérias por parte desse veículo. Charaudaeua (2010) diz que o título influencia o debate, e os números nos títulos do Estadão traziam informações incompletas. O mesmo não ocorreu com a Folha.

Entretanto os números ambientais foram contestados pela imprensa, que recorria ao espaço dos dados por fontes não oficiais de monitoramento via satélite da região, encontrando no Imazon uma referência para contrapor os números do Inpe, fonte oficial.

Infere-se que houve duas relações com os números do desmatamento: a primeira que se refere à redução da área desmatada gerou atitudes diferentes entre a Folha e o Estadão. A segunda, representada pela contestação dos dados, ambos os veículos fizeram o mesmo movimento.

Na teoria de Porter (1995), os números agenciam poder sobre as pessoas. Então, os movimentos descritos acima indicam as disputas internas e externas do campo. Internamente, Estadão e Folha tomam posições diferentes na forma de noticiar os números favoráveis ao governo e externamente disputam com o campo político a narrativa através da controvérsia dos dados oficiais.

Embora os números fossem contestáveis, a redução do desmatamento e incentivos à economia e a criação de fundos de investimentos que atrelavam a disponibilidade de recursos para o desempenho de políticas de preservação ambiental estavam presentes nos dois veículos.

Em segundo plano, o jogo político era também jogado pela Folha quando trouxe a divergência entre Dilma (PT) e Marina (PV) em torno das questões ambientais que envolviam a Amazônia. Nenhum outro político foi cobrado, nem mesmo o Serra (PSDB), adversário de Dilma no segundo turno.

Essa situação da Dilma, da Marina e da imprensa tem muitas camadas. As candidatas estão na sua primeira eleição presidencial e ambas se destacaram, conseguindo o primeiro e o terceiro lugar na primeira parte do pleito. Sobre isso, Bourdieu (2011) fala sobre o campo político como um local que tem restrições de entrada para os desiguais (negros, mulheres, pessoas de baixo poder aquisitivo etc.). Essa capacidade desigual de acesso, quando invadida por alguém que o campo supõe que não deva estar ali, provoca uma mobilização midiática com o intuito de dificultar o acesso e o ganho de posições no campo.

Outra situação foi a disputa entre Dilma e Marina pelo poder no campo. Bourdieu (1989)

diz que a força no campo político é medida pelo reconhecimento do grupo. Dessa forma, a luta pelo reconhecimento de quem tem, no lado progressista, a pauta sobre a Amazônia foi noticiada e estimulada pela Folha.

No segundo plano houve a diferenciação dos veículos. O Estadão não se envolveu com as questões políticas. Ele trouxe para o período eleitoral um panorama voltado para o lado econômico e ambiental.

O espaço relacional de 2014 trouxe o posicionamento dos veículos quanto ao jogo político. Azevedo (2018) descreveu a mídia brasileira como oligárquica e parcial, com alto poder de agenciamento. Mota e Forte (2013) falaram que o *impeachment* em 2016 foi uma junção da elite econômica com a mídia, que desde a reeleição eram contrários à manutenção da presidente Dilma no poder.

Os dados revelam que, ao contrário de 2010, ambos os veículos se posicionaram durante o período eleitoral, adotando a estratégia de noticiar os números difíceis para o governo. A tendência de alta no desmatamento e o bloqueio das informações pela fonte oficial modificou a dinâmica entre o campo do jornalismo e o espaço social dos dados.

Schlesinger (1992) aponta que as instituições midiáticas desafiam o sistema político para a manutenção de um fluxo de definição da notícia. Em parte, ocorreu dessa forma, mas o que se verificou foi que os veículos aproveitaram uma brecha feita pelo próprio governo. No momento que as fontes oficiais exercem um constrangimento na imprensa, essa buscou no espaço dos dados alguém com capital simbólico para ter dar legitimidade às suas desconfianças.

Anteriormente, os dados do Imazon foram utilizados para confrontar o governo, agora são empregados para narrar a versão não contada. Quando em novembro os dados oficiais são liberados e confirmam a versão do Imazon, eles podem representar em aumento do poder simbólico do Imazon no campo onde ele internamente disputa posições com o Inpe.

Embora relevante, mas sem ser o tema principal, o reflexo dos problemas ambientais na economia é explorado nas notícias. Se o número é favorável para o setor econômico, ele foi complementado pelos possíveis impactos ambientais. O mesmo ocorreu com a política, cujo tema “Amazônia” é trazido para os embates já existentes entre agentes do campo político.

No espaço relacional de 2018, os veículos foram homogêneos tanto na estrutura primária como na secundária. Houve o silêncio da pauta sobre os problemas ambientais que ocorriam na Amazônia durante a maioria do ano e as entidades produtoras de dados ambientais que atuam fora do governo apresentaram suas pesquisas sobre a fauna e a flora da exuberante floresta.

O governo Temer era confortável, do ponto de vista político, para a imprensa. Bourdieu

(1989) afirma que os agentes dominantes no campo mantêm-se em silêncio quando não há ameaças à sua posição.

Marcondes Filho (2009) diz que nas democracias, o poder é volátil e que é possível dentro da lógica política um partido ganhar ou perder prestígio ao longo do tempo dependendo do seu desempenho nas eleições.

O presidente Temer não emplacou um sucessor com capital político suficiente para dar continuidade ao seu legado. O desempenho do candidato da direita durante o pleito trouxe para o noticiário as preocupações do destino da Amazônia, tendo como governante um presidente que desde a campanha incentivava flexibilizações ambientais e disparava dúvidas quanto ao conteúdo noticiado pela imprensa.

Secundariamente, a temática mais importante trouxe a emissão de carbono, as obras de infraestrutura e a ligação entre os fundos de investimentos e o controle do desmatamento. Ainda houve espaço para os estudos sobre a preservação da fauna da região.

O governo Bolsonaro promoveu uma relação conturbada com a imprensa. Tuzzo e Temer (2011) lembram que ele duvidava da credibilidade do conteúdo do jornalismo promovendo ataques velados e explícitos à mídia tradicional.

Para compreender como esses ataques determinaram a configuração do espaço das notícias de 2022, buscou-se visualizar as estratégias de conservação do campo adotadas pelos veículos. Bourdieu (2003) diz que os agentes mantêm suas disputas internas e quando o campo é ameaçado, eles buscam, via aliança, sua manutenção. Os dominantes, quando suas posições são afetadas por outros agentes, adotam discursos defensivos.

A objetivação do espaço das notícias de 2022 trouxe a diferenciação entre Folha e Estadão. Eles estão em posições opostas no que tange ao período de maior relevância. A Folha está inserida no período eleitoral, o Estadão, fora.

Folha e Estadão são dois veículos em posição de dominância no campo do jornalismo. Azevedo (2018) apresenta a Folha como um veículo ligado ao centro, mas com profissionais e um público mais diversificado. Enquanto o Estadão tem uma tendência centro-direita, com uma audiência mais conservadora.

A Folha, segundo Ciocarri e Persichetti (2019), recebeu mais críticas de Bolsonaro e é considerada por este como sua opositora. A estrutura principal do eixo evidenciou essa característica. A alta do desmatamento, as queimadas e a emissão de carbono foram amplamente enfatizadas pela Folha. Seus títulos apontam uma ligação explícita da figura do presidente com os números que evidenciam os problemas ambientais. Esses temas estiveram presentes ao longo de todo o ano, mas houve uma concentração, na Folha, durante o primeiro

turno.

Além da imprensa, Bolsonaro gerou controvérsias em outros segmentos. Matos (2021) destacou a crise política internacional, as questões ambientais e sociais e a incapacidade do governo em gerenciar essas crises. Essas situações foram noticiadas, fora do pleito, pelo Estadão. Os números da Amazônia se referiam às obras de infraestrutura paralisadas e a relação da pauta com a política se apresentou nos problemas gerados pelo presidente, que refletiam nas suas relações com a política externa e a situação do desaparecimento do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

A violência esteve presente na estrutura secundária, homogeneizando os veículos. Eles trataram do desaparecimento do jornalista e do indigenista e da repercussão política desse fato.

É importante sinalizar que o jornalista Dom Phillips representa um agente do campo do jornalismo. Além disso, ele trabalhava como correspondente do *The Guardian*, um veículo com peso simbólico elevado. As repercussões do seu desaparecimento e descoberta posterior do seu assassinato reverberam e ampliam as crises políticas do governo Bolsonaro, porque ela aproxima os conflitos políticos gerados pelo presidente à Amazônia, às relações internacionais, à imprensa nacional e estrangeira.

Embora homogêneos, o Estadão concentrou-se no tratamento que os poderes estão dando ao caso e a Folha, na repercussão entre estes, de outros agentes e na sociedade, apresentando as estratégias do governo de se distanciar do caso e trazendo para o debate público, via pesquisa de opinião, se a sociedade acredita que Bolsonaro incentiva a violência na Amazônia.

A ampliação das atividades ilegais também é noticiada, com destaque para o garimpo ilegal e a extração irregular de madeira. O impacto dessas atividades no ecossistema revelou o resultado da violência ambiental.

O que se constatou em termos políticos foi que os números e a pauta sobre a Amazônia foram empregados em 2022 de forma distinta entre Estadão e Folha. Não houve, o que Bourdieu (2003) fala sobre estratégia de conservação do campo. O que ocorreu é que a Folha adotou um discurso defensivo para manter sua posição no campo, que estava sendo ameaçada por agentes externos.

Neveu (2006) diz que o prestígio social do veículo de imprensa está atrelado ao perfil social do seu leitor. O leitor do Estadão tem um perfil conservador e de centro-direita, que coaduna com as posturas do presidente em exercício. Então, a postura deste veículo atendeu, como diz Bourdieu (1997), a sua audiência. As manifestações que indicavam um descontentamento quanto aos ataques ao campo foram menos explícitas que a postura adotada

pela Folha. Lembrando que Traquina (2005) diz sobre a relação da imprensa com o poder vigente, que ela tenta, de certa forma, legitimar a ideologia dominante para manutenção do domínio.

Shlesinger (1922) trata as fontes como um campo. Neste trabalho, não se estudou todas as fontes das notícias, concentrou-se apenas nas que informavam dados. Dessa forma, optou-se pelo espaço social de produção de dados com todos os seus possíveis campos.

A produção de dados ambientais foi mais acionada pela imprensa. Os agentes oriundos das instituições públicas, da sociedade civil organizada, das universidades nacionais e internacionais, apresentaram-se cada um com posições de privilégio distintos. No decorrer de cada ano, o campo do jornalismo introduziu novos agentes no rol de suas fontes.

O caderno ambiental mostrou maior familiaridade com o uso dos dados e os aciona com regularidade nesse espaço. O Inpe é o principal agente quando se trata do monitoramento via satélite do meio ambiente. Entretanto a dinâmica entre o campo do jornalismo e o campo político trouxe reflexos nesta relação. O Imazon foi referência para contestar os dados da fonte do governo nos anos 2010, 2014 e 2018. Em 2022, o Mapbiomas ascendeu em relevância no caderno.

Ao longo dos anos, a imprensa, seja para demarcar sua posição interna, seja pelo constrangimento imposto pelo campo político, buscou a legitimação do seu discurso nos números produzidos sobre a Amazônia, tendo os dados ambientais com maior destaque.

O desmatamento foi o principal assunto do caderno ambiente. A ênfase dada à degradação nos primeiros anos foi substituída por suas causas e consequências, isto é, queimada e emissão de carbono nos anos subsequentes. O clima, quando posicionado em primeiro plano, trata da relação deste com os problemas ambientais. Já a floresta, quando sua exuberância é ressaltada, advém de estudos promovidos por diversos produtores de dados ambientais.

As informações oriundas de produtores de dados ambientais que não têm relação com o governo estão nos eixos estruturantes dos espaços das notícias dos anos de 2014, 2018 e 2022. E as universidades apenas nos anos de 2014. No eixo secundário, a produção de universidades é visualizada em 2014, 2018 e 2022.

O caderno de economia não tem apego à produção de dados realizada via metodologias de pesquisa. Para eles é suficiente a informação repassada pelas instituições públicas, outros jornais, empresas, profissionais liberais, representantes de governos de outros países, agricultores, associações.

Raras vezes o caderno de política se ocupa dos dados. Entretanto, em 2022, motivada pela luta simbólica entre o campo político e o do jornalismo, a pauta econômica esteve no

caderno de política, provocando a conexão entre o caderno e o espaço dos dados.

Diante do exposto, percebeu-se que as relações entre o campo político e o campo do jornalismo conduziram à presença ou ausência de notícias sobre a Amazônia, e o uso dos dados tem relação direta com a especificidade dos cadernos e com a dinâmica política do governante em exercício.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do uso dos números pelo jornalismo por meio de um tema específico exigiu que se estabelecessem critérios e se buscasse um direcionamento a ser seguido. Dessa forma, a Amazônia foi o tema, e as notícias publicadas na Folha e no Estadão foram o objeto empírico. As eleições de 2010, 2014, 2018 e 2022 foram o período escolhido.

Doze anos é o período temporal que separa o primeiro e o último ano pesquisado. Neste intervalo de tempo, existiram quatro anos eleitorais, com configurações políticas distintas, representando o final do governo e a disputa da eleição presidencial, e cada um estabeleceu um relacionamento com a imprensa e com a Amazônia. Tornou-se importante compreender o uso dos dados para noticiar a Amazônia a partir da relação entre o jornalismo e a política.

Não é apenas a cadeia de acontecimentos - entre a madeira da mesa e a árvore derrubada pelo trabalhador escravo, ou entre a carne no prato e o boi escravo do desmatamento - que se encurta e se torna dolorosamente visível. As decisões tomadas em Brasília desabam sobre a vida das pessoas como o gesto de um Deus do Velho Testamento (Brum, 2021, p. 169).

As observações revelaram que a pauta sobre a Amazônia se estabelece com o arranjo do jogo entre o campo do jornalismo e o campo político, provocando a diversificação sobre o tema e a entrada de novos agentes do espaço dos dados no rol de fontes do jornalismo.

A indagação que norteou a pesquisa foi “*Como o jornalismo se utilizou dos dados para noticiar a Amazônia nas quatro últimas eleições presidenciais?*”, e o objetivo geral foi a descrição e análise das reportagens publicadas nos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo sobre como o jornalismo se utilizou dos dados para falar sobre a Amazônia durante os anos de eleições presidenciais que ocorreram no período de 2010 a 2022.

Para responder a essa questão e atender aos objetivos, percorreu-se, via pesquisa documental e bibliográfica, sobre o espaço dos dados, a produção de dados sobre a Amazônia, as características do campo do jornalismo com ênfase na escolha das fontes e o uso de dados pelo jornalismo na sua relação com o campo político e nas pesquisas sobre a produção de notícias sobre a Amazônia.

A linha teórica central tem base na teoria do campo (Bourdieu, 2003), nas características do campo político (Bourdieu, 1983) e do campo do jornalismo (Bourdieu, 1997).

O estudo ocorreu em torno das seções Ambiente, Mercado e Poder da Folha e Sustentabilidade, Economia e Política do Estadão. Na pesquisa, eles foram tratados como três cadernos: Ambiente, Economia e Política. Os dados foram definidos e classificados pela Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e, para a objetivação do espaço relacional, utilizou-se a

análise de correspondência múltipla (ACM) de Le Roux e Rouanet (2010).

Com a Análise de Conteúdo foi possível a caracterização das notícias nos anos eleitorais selecionados, com ênfase nos assuntos abordados através dos dados e na identificação dos produtores de dados utilizados como fonte.

A pauta Amazônia está presente na imprensa conforme o contexto político. Em 2018, quando houve alinhamento entre o campo do jornalismo e o poder vigente, ela foi pouco frequente, e no ano de 2022, quando as relações entre esses campos foram conturbadas, ela foi amplamente utilizada.

Embora os picos de notícias não sejam coincidentes ao calendário eleitoral, há uma gravitação das notícias em torno do pleito que se modifica conforme o mandatário do poder vigente.

O caderno ambiente é o principal polo de notícias sobre a Amazônia. Na hierarquia dos dados, os problemas ambientais são os mais acionados e sensíveis ao governo (aumento do desmatamento, degradação, emissão de carbono e queimadas). Destaca-se que alguns dados estabelecem relações entre si. A degradação, por exemplo, em alta nos anos iniciais, deu lugar às queimadas e à emissão de CO<sub>2</sub> nos anos finais. E as notícias sobre fundos de investimentos são sensíveis aos dados de aumento no desmatamento.

O principal dado econômico diz respeito às atividades de agronegócio, madeira e mineração e dependendo da configuração política, as notícias que envolvem as situações ilegais existentes nestas práticas ganham mais destaque no noticiário.

Quanto aos fornecedores de dados, no decorrer dos anos a imprensa ampliou e diversificou os agentes produtores de dados, sobretudo ambiental, para legitimar suas notícias.

Com a Análise Correspondência Múltipla foi possível objetivar e descrever o espaço relacional das notícias, observando o comportamento das suas características, suas afinidades e contrastes no decorrer de cada ano eleitoral isoladamente e depois compará-los no tempo.

Constatou-se que o uso de dados pelo jornalismo para falar sobre a Amazônia está intimamente ligado à relação entre os cadernos dos veículos e o espaço dos dados, impulsionados pela relação de força entre o campo do jornalismo e o campo político.

A dinâmica da imprensa em buscar novos agentes no espaço dos dados para legitimar o seu discurso, sobretudo sobre temas ambientais, ocorreu para demarcar sua posição interna ou pelo constrangimento imposto pelo campo político.

Os números referentes aos problemas ambientais são constantemente acionados e possuem interação com os dados econômicos e com a situação política vigente. Nos anos iniciais, tratou-se dessa interação via gestão administrativa e política do presidente em



exercício. No ano de 2022, foi a própria figura do presidente e suas crises que atingiam o meio ambiente, a economia, a política externa e o relacionamento com a imprensa que impulsionou a diversificação da pauta, dos dados e dos fornecedores destes dados.

Os veículos são homogêneos nos três primeiros períodos, apresentando diferenciações pontuais. Embora o campo do jornalismo tenha sido fortemente atacado no ano de 2022, não foi suficiente para que existisse uma aliança entre os veículos pesquisados. Cada veículo demarcou suas posições conforme suas audiências e na disputa pessoal com o governo.

As hipóteses iniciais foram confirmadas. A *primeira hipótese* foi que o jornalismo, ao construir notícias sobre a Amazônia, faz uso recorrente de dados governamentais de órgãos ambientais, entretanto as Universidades Federais são pouco acionadas. Isso se confirmou, mas o aumento da demanda por dados e a crescente presença de ONGs na região propiciou que novos atores fossem acionados.

O Inpe, que monitora a região via satélite, teve seus dados confrontados pelo Imazon e mais recentemente pelo Mapbiomas, ambas são ONGs que mapeiam a região. Os estudos ambientais produzidos nas universidades brasileiras foram demandados com maior frequência nos anos. Contudo o jornalismo ainda busca legitimar seus números através dos artigos publicados pelas universidades internacionais.

A *segunda hipótese* foi que o jornalismo consagra algumas entidades da sociedade civil que produzem dados da Amazônia, mas os dados produzidos pelos povos tradicionais são invisibilizados. Duas instituições da sociedade civil estiveram em evidência nos veículos, o Imazon e o Mapbiomas. Sendo que nos três primeiros anos, apenas a primeira foi citada. A segunda esteve apenas no último ano e ultrapassou a frequência da primeira.

Foi possível verificar a presença de organizações indígenas apenas no ano de 2022, quando o campo do jornalismo ampliou efetivamente a introdução de novos agentes de produção de dados ambientais.

A *terceira hipótese* foi de que houve aumento do uso de dados nas proximidades do pleito a partir das relações de força do campo do jornalismo e do campo político. O aumento do uso de dados em relação ao pleito depende da configuração eleitoral. Em termos quantitativos, nenhum período eleitoral foi o ápice de matérias, só no primeiro turno de 2022 houve o pico de utilização de dados. A pesquisa relacional explicou que a pauta gravita em torno do governante e da configuração do pleito, e os dados se movimentam de acordo com essa gravitação e com a própria natureza do caderno.

Este trabalho contribui para entender como se dá a relação entre os números e as notícias, quantos e como são acionados e as interferências externas que determinam a sua

presença nas reportagens. A Amazônia é uma região mundialmente conhecida, objeto de pesquisas realizadas por universidades, instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos. E essa produção nem sempre é exposta para o grande público. Esta pesquisa demonstrou que o campo político indiretamente contribuiu para que estes saberes fossem inseridos de forma mais ampla e diversificada no noticiário.

Há oportunidades para aprofundar sobre as estratégias utilizadas pelos agentes da produção de notícias ambientais para elegerem a composição das notícias e a relação entre os dados ambientais e os econômicos e como influenciam a agenda de políticas públicas.

Os números, o jornalismo e a política estão intrinsecamente ligados ao cotidiano, compreendê-los a partir dos seus relacionamentos é dar significado às causas e consequências das suas relações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Josias Fernandes *et al.* Ranking de transparência ativa de municípios do Estado de Minas Gerais: avaliação à luz da Lei de Acesso à Informação. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 3, p. 564-581, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/83373> . Acesso em: 4 abr. 2023.

ANJOS, Júlia Cavalcanti Versiani dos. Dados que enganam ou que apagam a história? A dramaticidade das estatísticas na cobertura telejornalística sobre feminicídio. **Revista Alterjor**, v. 28, n. 2, p. 280-298, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/212577>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ARAÚJO, Ana Carolina. Gender and Numbers: Using Data from International Women's Day Coverage on the Sites of Three Major Brazilian Newspapers. **Brazilian Journalism Research**, 15(1), 74-101, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/BJR.v15n1.2019.1061> . Acesso em: 01 nov 2022.

AZEVEDO, Fernando Antônio. PT, eleições e editoriais da grande imprensa (1989-2014). **Opinião Pública**, Campinas, v. 24, n. 2, mai-ago, p. 270-290, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/PTV4DpLGR7N88fgzsK8StMN/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO FILHO, Henyo Trindade. Bolsonaro, Meio Ambiente, Povos e Terras Indígenas e de Comunidades Tradicionais: uma visada a partir da Amazônia. **Cadernos de Campo**, v. 29, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/178663>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BAZZO, Jessica; MARTINS, Dalton Lopes; BARBOSA, Filipe Augusto Couto. O surgimento da pesquisa em Jornalismo de Dados no Brasil. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS. n. 50, p. 280-302, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1807-8583202050.280-302>. Acesso em: 04 out 2022.

BECKER, Bertha K. A Amazônia como um território estratégico e os desafios às políticas públicas. In: SIFFERT FILHO, Nelson Fontes *et al.* **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Amazônia**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. p. 396-401. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14395?&locale=pt\\_BR](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14395?&locale=pt_BR). Acesso em: 01 dez 2022.

\_\_\_\_\_. Amazônia sem extremismo. **Pesquisa FAPESP**. ed. 102. Ago 2004. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/amazonia-sem-extremismo/> Acesso em: 01 dez 2022.

BESSON, Jean-Louis. **A ilusão das estatísticas**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

BONNET, P. LEBARON, F. LE ROUX, B. 2015. L'espace culturel français. In: Lebaron, F.

Le Roux, B. **La méthodologie de Pierre Bourdieu en action: espace culturel, espace social et analyse des données**. Paris: Dunod, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. O campo científico. In.: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. 191 p. p. 122-155.

\_\_\_\_\_. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 5, p. 193-216, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim do Século, 2003.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRANDÃO, Renata Faria. Challenging Data-Driven Journalism. **Journalism Practice**, 927-930, v. 13, ed. 8, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/17512786.2019.1647792> . Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Manual de Elaboração de Planos de Dados Abertos (PDAs)**. Brasília. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. 16 mai. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm). Acesso em: 18 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016**. Institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal. 11 mai. 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8777.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8777.htm). Acesso em: 18 out. 2022.

\_\_\_\_\_. EMBRAPA. **Caracterização da Amazônia Legal e macrotendências do ambiente externo**. Brasília, DF: Embrapa Estudos e Capacitação, 2011b.

\_\_\_\_\_. **Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007**. Institui, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM; estabelece sua composição, natureza jurídica, objetivos, área de competência e instrumentos de ação; dispõe sobre o Fundo de Desenvolvimento da Amazônia - FDA; altera a Medida Provisória no 2.157-5, de 24 de agosto de 2001; revoga a Lei Complementar no 67, de 13 de junho de 1991; e dá outras providências. 3 jan. 2007. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp124.htm). Acesso em: 18 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar nº 131, de 27 de maio de 2009**. Acrescenta dispositivos à Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 27 mai. 2009a. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm). Acesso em: 18 out 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 31 ago. 1981. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 18 out 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. 30 set. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19504.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20As%20elei%C3%A7%C3%B5es%20para,de%20outubro%20do%20ano%20respectivo](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20As%20elei%C3%A7%C3%B5es%20para,de%20outubro%20do%20ano%20respectivo). Acesso em: 19 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. 18 nov. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 18 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.089/2009**. Calendário Eleitoral: Eleições 2010. 01 jul. 2009b. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2009/resolucao-no-23-089-de-1o-de-julho-de-2009-3>. Acesso em: 16 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.390/2013**. Calendário Eleitoral: Eleições 2014. 21 mai. 2013. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2013/resolucao-no-23-390-de-21-de-maio-de-2013>. Acesso em: 16 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.555/2017**. Calendário Eleitoral: Eleições 2018. 18 dez 2017. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2017/resolucao-no-23-555-de-18-de-dezembro-de-2017>. Acesso em: 16 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Tribunal Superior Eleitoral. **Resolução nº 23.674/2021**. Calendário Eleitoral: Eleições 2022. 01 dez. 2021. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2021/resolucao-no-23-674-de-16-de-dezembro-de-2021>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRUM, Eliane. **Banzeiro òkòtó: Uma viagem à Amazônia Centro do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BUCLET, Benjamin. Les expérimentations des ONG en Amazonie: quel pouvoir pour quelle responsabilité ?. Lusotopie, n. 9, 2002. Disponível em: [https://www.persee.fr/issue/luso\\_1257-0273\\_2002\\_num\\_9\\_1?sectionId=luso\\_1257-0273\\_2002\\_num\\_9\\_1\\_1487](https://www.persee.fr/issue/luso_1257-0273_2002_num_9_1?sectionId=luso_1257-0273_2002_num_9_1_1487). Acesso em: 8 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Les réseaux d'ONG et la gouvernance en Amazonie. Autrepart, n. 37, p. 93-110, 2006. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-autrepart-2006-1-page-93.htm#:~:text=En%20Amazonie%2C%20les%20ONG%20%C3%A9cologistes,collectifs%20difficiles%20%C3%A0%20assumer%20individuellement>. Acesso em: 8 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Os peritos não governamentais da biodiversidade amazônica e seus financiadores internacionais: uma parceria desigual em torno de interesses comuns. Revista Pós Ciências Sociais, v. 6, n. 12, p. 89-113, 2009. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/59>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BULLA, Olívia. Os números na notícia. **Revista Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 1, n. 13, p. 19-33, jan/dez 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/2034>. Acesso em: 8 ago. 2023.

CALEFFI, Renta; PEREIRA, Ariane Carla. Quantos números têm aqui? A utilização de dados pelo Fantástico na cobertura da Covid-19 no Brasil. **Lumina**, v. 15, n. 3, p. 23-39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/35673>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

CIOCARRI, Deyse; PERSICHETTI, Simonetta. A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente. **Lumina**, v. 13, n. 3, p. 135-151, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28571>. Acesso em: 17 abr. 2023.

COSTA, Alda Cristina. Apresentação. In: MIRANDA, Cynthia Mara *et al.* (org.). **Vulnerabilidades, narrativas e identidades**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020. p. 11 a 20.

COUTO, Cláudio Gonçalves. 2014 - Novas eleições críticas?. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.6, n.6, p.17-24, out. 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/6119>. Acesso em: 16 abr. 2023.

DAVENPORT, Thomas; KIM, Jinho. **Dados demais!:** como desenvolver habilidade analíticas para resolver problemas. Tradução: Afonso Celso da Cunha. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 240 p.

DESROSIÈRES, Alain. Est-il bon, est-il méchant? Le rôle du nombre dans le gouvernement de la cité néolibérale. **Nouvelles perspectives en sciences sociales**, ano 2012, v. 7, ed. 2, p. 261-295, maio 2012. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/npss/2012-v7-n2-npss0355/1013061ar/>. Acesso em: 10 out. 2023.

\_\_\_\_\_. How to be Real and Conventional: A Discussion of the Quality Criteria of Official Statistics. **Minerva**, ano 2009, v. 47, p. 307-322, 17 set. 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11024-009-9125-3#citeas>. Acesso em: 10 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Statistics and social critique. **Partecipazione e conflitto**, ano 2014, v. 7, ed. 2, p. 348-359, 15 jul. 2014. Disponível em: <http://sibaese.unisalento.it/index.php/paco/article/view/14157>. Acesso em: 10 out. 2023.

DOTSON, Devin. M.; JACOBSON, Susan. K.; KAID, Lynda. Lee.; CARLTON, J. Stuart. Media coverage of climate change in Chile: a content analysis of conservative and liberal newspapers. **Environmental Communication**, v. 6, n.1, p. 64-81, 2012.

Du, Y. Roselyn, Zhu, Lingzi, & Cheng, Benjamin. K. L.. Are Numbers Not Trusted in a “Post-Truth” Era? An Experiment on the Impact of Data on News Credibility. **Electronic News**, 13(4), p. 179-195, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1931243119883839>\_Acesso em: 10 dez 2023.

DUARTE Jorge; BARROS, Antônio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FERNADES, Rhuan Muniz Sartore; DHENIN, Miguel Patrice Philippe. Análise da atividade neoeextrativista da mineração de ouro no estado do Amapá (2000-2020). **Confins**, n. 54, 2022. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/44899>. Acesso em: 15 out. 2023.

FRANÇA, Vera. O acontecimento e a mídia. **Galáxia**, n, 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939> . Acesso em: 10 jan. 2023.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana. Manual de Jornalismo de Dados: Rumo a uma prática crítica de dados. Tradução: ABRAJI, Escola de dados, Open Knowledge Brasil, **INSPER.**: O’Reilly Media, 2021. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/help-desk/manual-de-jornalismo-de-dados-2>. Acesso em: 1 out. 2022.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. Manual de Jornalismo de Dados: Como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Tradução: **ABRAJI**: O’Reilly Media, 2014. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/help-desk/manual-de-jornalismo-de-dados> . Acesso em: 1 out. 2022.

HALL, Stuart *et al.* A produção social das notícias: o *mugging* nos *media*. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: VEJA, 1999, p. 224-248.

HOLANDA, Juliana Sampaio Pedroso; KÄÄPÄ, Pietari; COSTA, Luciana Miranda. Jornalismo ambiental: características e interfaces de um campo em construção. **Intercom**, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 45, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/GtdnBRmMs4cDMS6pYst6P6h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29. Jul. 2023.

KINGHT, Megan. Data journalism in the UK: a preliminary analysis of form and content, **Journal of Media Practice**, 16:1, 55-72, 2015. Disponível em

<http://dx.doi.org/10.1080/14682753.2015.1015801>. Acesso em: 10 out. 2023.

KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções**. Goiania: Kelps, 2021.

Lapola David M *et al.* The drivers and impacts of Amazon Forest degradation. **Science**, v. 379, 2023. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abp8622>. Acesso em: 10 out. 2023.

LEBARON, Frédéric. **Les incateurs siciaux au XXIe siècle**. Dunod: Paris, 2011.

LE ROUX, Brigitti; ROUANET, Henry. **Geometric Data Analysis: from correspondence analysis to structured data analysis**. Dordrecht: Kluwer, 2004.

LE ROUX, Brigitti; ROUANET, Henry. **Multiplique Correspondence Analysis**. London: Sage, 2010.

LOPES, Felisbela; ARAÚJO, Rita; MAGALHÃES, Olga; SANTOS, Clara Almeida; PEIXINHO, Ana Teresa; BURNAY, Catarina Duff. A Visibilidade das Fontes Especializadas no Jornalismo: O Exemplo da COVID-19. **Comunicação e Sociedade**, Braga-Portugal, ano 2023, v. 43, p. 1-16, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/about>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LOPES, Monalisa Soares; ALBUQUERQUE, Grazielle; BEZERRA, Gabriella Maria Lima. “2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. **Civitas**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 377-389, set./dez. 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8755>. Acesso em: 16 abr. 2014.

LOURENÇO, Luiz Claudio. 2010 - Uma eleição em aberto. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 24-28, set. 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/3114>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MARCHETTI, Dominique. El análisis sociológico de la producción de información mediática. **Comunicacion y Medios**, Tomás Peters, 2008, p. 19-29. Disponível em: <https://doi.org/10.5354/rcm.v17i18.670>. Acesso em: 21 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Os subcampos especializados do jornalismo. Tradução: Pedro Serra. **Plural**, v. 27, n. 2, p. 240-269, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/179832>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de dados: conceito e categorias. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 69-82, jan.-abr. 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.07>. Acesso em: 18 set. 2022.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista: O desafio das tecnologias e o fim das ilusões**. São Paulo: Paulus, 2009. 199 p.



MARTINHO, Ana Pinto. Jornalismo de dados: caracterização e fluxos de trabalho. **Exdra Revista Científica**, n. 9, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6498996.pdf> . Acesso em: 03 jan. 2023.

MARQUES, Rodolfo Silva; TEIXEIRA, Will Montenegro; CONCEIÇÃO, Bruno. Regulação da mídia em debate: análise comparada no momento atual e perspectivas para o futuro no Brasil e na Argentina. **Entremeios**, v. 1, n. 15, jan-jun, 2019 Disponível em: <http://entremeios.com.puc-rio.br/media/5%20MARQUES%20Regula.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MATOS, Mateus Webber. A condução da crise sanitária da Covid-19 pelo governo Bolsonaro: efeitos sobre os povos indígenas e a Floresta Amazônica. **Diálogo**, Canoas, n. 48, p. 01-13, dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/8941/pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MOTA, Francisco Alencar; FORTE, Joannes Paulus Silva. A ascensão da extrema direita e os desafios ao estado democrático de direito no Brasil (2018-2022). **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 54, n. 1, mar./jun. 2023, p. 259-287. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/11434>. Acesso em: 17 abr. 2023

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração das Nações Unidas sobre o direito dos povos indígenas**. Rio de Janeiro, 2008.

PAES, Renata da Cruz; SARMENTO, Priscila Sanjuan de Medeiros; PONTES, Atem Nascimento. Análise da cobertura de sites jornalísticos da América do Sul, Europa e Ásia sobre os povos indígenas atingidos pela UHE Belo Monte. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 44, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3387>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PAULO, Joelson de Souza; GAMA, Janyluce de Rezende; CALIMAN, Douglas Roriz. Gestão de dados abertos governamentais: do modelo à prática. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 188-206, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/10021> . Acesso em: 4 abr. 2023.

PIRES, Karoline Marques. Dados abertos nas universidades federais: envolvimento interno e divulgação para a sociedade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago, 2019. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1150>. Acesso em: 15 out. 2023.

POMERANTSEVA N.A., DELITSYN L.L. Databases of information agencies for journalists and analysts. **Scientific and Technical Libraries**, v. 10, p.44-56, 2018. Disponível em: [https://ntb.gpntb.ru/jour/article/view/349?locale=en\\_US](https://ntb.gpntb.ru/jour/article/view/349?locale=en_US). Acesso em: 15 out. 2023.

PORTER, Theodore M. **Trust in numbers: the pursuit of objectivity in science and public life**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1995.

POSSAMAI, Ana Júlia; DE SOUZA, Vitória Gozatti. Transparência e Dados Abertos Governamentais: Possibilidades e Desafios a Partir da Lei De Acesso À Informação. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/5872>. Acesso em: 4 abr. 2023.

QUÉRÉ, L. Entre fait et sens, la dualité de l'événement. In: *Revue Reseaux*, v. 5 , n. 139, p. 183-218, 2006. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-reseaux1-2006-5-page-183.htm?contenu=article> . Acesso em: 10 jan. 2023.

RADCLIFFE, Damian. A importância dos dados para o jornalismo local. **Comunicação & Educação**, v. 22, n. 1, p. 85-97, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/127033>. Acesso em: 5 out. 2023.

ROCHA, Liana Vidigal. A Amazônia que queremos mostrar. In: JÁCOME, Phellipy *et al.* (org.). **Narrativas midiáticas, experiências e pesquisas amazônicas**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021, p. 17-18.

ROCHA, Paula Melani; SANTOS, Abinoan Santiago dos. As vozes da agenda-setting no jornalismo ambiental: a identificação dos definidores das notícias e das síndromes da cobertura da extinção da Renca na Amazônia em sites do Amapá. **Ação Midiática**, Curitiba, ed. 15, p. 61-80, jan/jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/58803>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Jornalismo e meio ambiente na Amazônia: A cobertura de eventos ambientais extremos pela imprensa escrita de Manaus**. Orientadora: Dra. Iraildes Caldas Torres. 2013. p. 203. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em sociedade e Cultura da Amazônia/UFAM, Manaus. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3140>. Acesso em: 11 set. 2022.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto; MENEZES, Gleison Medins; LOPES, Rafael de Figueiredo. Jornalismo e processos socioculturais na Amazônia: ressonâncias ideológicas na cobertura ambiental. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 2, n. 2, p. 19-47, mai-ago. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/5029>. Acesso em: 11 set. 2022.

ROSSO, Aline Louize Deliberali; MICK, Jacques. Trajetórias profissionais de assessores de imprensa e jornalistas de mídia. **Revista FAMECOS**, v. 27, n. 1, p. e38661, 2020. DOI: 10.15448/1980-3729.2020.1.38661. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/38661>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTOS, Alessandra Maria Filippin dos Passos. Economias da floresta em Mato Grosso: produtos florestais não-madeireiros e a exploração de madeira em tora. *Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego*, v. 16, n. 2, 2022, p. 140-161. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/17013>. Acesso em: 15 out. 2023.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial:**

**manual de aplicação.** Brasília: Enap, 2021. 155 p.

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia Política**. v. 26, n. 66, p. 31-47. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-987318266602>. Acesso em: 25 out. 2023.

SARTORE, Marina de Souza. A sociologia dos índices de sustentabilidade. **Tempo Social revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 169-187, nov. 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-20702012000200009>. Acesso em: 11 set. 2022.

SCHMITZ, Aldo. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo.** Combook: Florianópolis, 2011.

SCHLESINGER, Philip. Repensando la sociologia del periodismo estrategias de las fuentes y límites del centralismo em los médios. **Estudios sobre las Culturas Contemporaneas, primavera**, 1992, v. IV, n. 013-014, p. 279-307.

SICHE, Raúl *et al.* Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. **Ambiente e Sociedade**. Campinas, v. X, n. 2, p. 137-148, jul-dez 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/3w6kjV8dSdqVtPbxMBzW3Rg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 1, 2005, p. 94-107. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SILVA, Irenildo, Costada Silva; RODRIGUEZ, Nohra León. Formação territorial, economia e projetos de integração regional da Pan-Amazônia. **Revista Tempo do Mundo**, n. 27, p. 19-44, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/341>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SILVA, Marcos Paulo da. As dissonâncias cotidianas nas rotinas dos jornais: o *habitus* jornalístico e a atribuição de um sentido hegemônico às notícias. **Estudos em Jornalismo e Mídias**, v. 10, n. 1, p. 69-84, jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n1p69>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SIVA, Pereira Sivaldo da; SANTOS, Ébida ; DOMINGUEZ, Maria; LIMA, Patrícia. Jornalismo de dados e a qualidade dos Dados Abertos governamentais no Brasil. **Revista compolítica**, vol.12, 2022. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/598>.

SERVA, Leão. Amazônia morre e jornais não veem. **Folha de S. Paulo**. 20 nov. 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/leaoserva/2014/11/1545768-amazonia-morre-e-jornais-nao-veem.shtml>. Acesso. 02 fev. 2023.

SOBRAL, André *et al.* Definições básicas: dado, indicador e índice. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Saúde ambiental**: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 25-52. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [http://bvsmi.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_ambiental\\_guia\\_basico.pdf](http://bvsmi.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_guia_basico.pdf) . Acesso em: 01 dez 2022.

THORSTENSEN, Vera; MATHIAS, Maria Isabel da Cunha. OCDE e o Investimento Verde. **Working Paper Series**, São Paulo, n. 38, ed. 552, p. 1-36, 2021. Disponível em: <https://ccgi.fgv.br/publicacao/working-paper-fgv-series-552-ocde-e-o-investimento-verde>. Acesso em: 8 jan. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2005.

TUZZO, Simone; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. As jornalistas sob ataque: um estudo sobre agressões às profissionais de imprensa em uma sociedade polarizada. **Lumina**, v. 15, n. 3, p. 58-74, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/35226>. Acesso em: 17 abr. 2023.

WITSEN, Anthony Van. How journalists establish trust in numbers and statistics: results from an exploratory study. In: Iowa State University Summer Symposium on Science Communication, 2018. **Anais**. Ames: University Library Digital Initiative, 2018. p. 1 - 16.

YAHYA, Hanna. Jornais no 1º semestre: impresso cai 7,7% e digital tem alta tímida. **Poder 360**, 1 ago. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/jornais-no-1o-semester-impresso-cai-77-e-digital-tem-alta-timida/>. Acesso em: 22 out. 2022.

ZIBORDI, Marcos Antônio. Jornalismo de dados na revista Realidade. **E-Compós**, v. 21, n. 3, 2018. DOI: 10.30962/ec.1472. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1472>. Acesso em: 12 abr. 2023.

## APÊNDICE A – REPORTAGENS SELECIONADAS

Indivíduo	Data	Título	Veículo	Categoria	Dados
EST10 001	2010-01-07	Mamíferos ajudam a regenerar áreas desmatadas para exploração do petróleo na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 002	2010-02-02	Desmate da Amazônia soma 247,6 km2 em outubro e novembro	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 003	2010-02-22	Desmatamento pode acabar com 95% da Amazônia até 2075	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 004	2010-02-22	Governo fará pregão para mapear terras na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 005	2010-03-03	Estudo do Imazon mapeia emissão de CO2 na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 006	2010-03-12	Amazônia resiste mais à seca do que se pensava, aponta estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 007	2010-03-13	Pesca predatória consome Rio Jauaperi na bacia amazônica	Estadão	Ambiente	Não
EST10 008	2010-03-20	Há desconhecimento sobre povo da Amazônia, diz Braga	Estadão	Política	Não
EST10 009	2010-03-26	Minc critica lentidão na escolha de projetos para Fundo Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 010	2010-03-26	Fórum internacional em Manaus busca opções sustentáveis para a Amazônia	Estadão	Ambiente	Não
EST10 011	2010-03-26	Tese da savanização da Amazônia leva a ação contra jornal britânico	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 012	2010-03-27	Reis da Suécia e Jobim visitam comunidades indígenas na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST10 013	2010-03-30	BNDES negocia com 12 países doações para Fundo da Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 014	2010-04-08	Desmatamento na Amazônia cresce 29%	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 015	2010-04-08	Amazônia teve 208,2 km² desmatados no primeiro bimestre	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 016	2010-04-09	Desmate na Amazônia tem tendência de alta, diz ONG	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 017	2010-04-11	Governo tem 19 projetos de usinas na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 018	2010-04-13	Tribo na Amazônia quer garantir futuro com projeto de carbono	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 019	2010-04-14	Belo Monte: 'Ninguém tem mais preocupação sobre Amazônia que nós', diz Lula	Estadão	Economia	Não
EST10 020	2010-04-27	Mapa de biodiversidade amazônica é lançado na internet	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 021	2010-05-03	Empresário terá fundo para a Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 022	2010-05-06	Vale quer criar fundo milionário para reflorestar a Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 023	2010-05-06	Governo planeja construir 6 hidrelétricas na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 024	2010-05-06	Amazônia terá 1/3 da oferta de energia	Estadão	Economia	Sim

EST10 025	2010-05-11	Amazônia já perdeu 17% de sua floresta	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 026	2010-05-13	Amazônia dá lugar a 'economia moderna', relata WSJ	Estadão	Economia	Sim
EST10 027	2010-05-19	A Amazônia que não está no mapa	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 028	2010-05-24	Caixa lança edital para agência em barco na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 029	2010-05-25	Ibama já culpa greve por maior desmate na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 030	2010-05-26	Turismo deve ajudar a preservar a Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 031	2010-05-26	Plano fundiário na Amazônia vende hectare a R\$ 2,99	Estadão	Política	Sim
EST10 032	2010-06-10	Produção de madeira na Amazônia cai 50% na década	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 033	2010-06-16	AGU coordenará regularização de terras na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST10 034	2010-06-18	Nestlé monta supermercado flutuante na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 035	2010-06-21	Atuação de estrangeiros na Amazônia poderá ser monitorada	Estadão	Ambiente	Não
EST10 036	2010-07-12	Candidatos falam sobre projetos para a Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 037	2010-07-13	Uma única tempestade derrubou meio bilhão de árvores na Amazônia, diz estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 038	2010-07-20	Desmatamento da Amazônia caiu 47%, indicam satélites	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 039	2010-07-20	Serra quer incentivar grandes eventos na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 040	2010-07-27	Imazon diz que desmatamento na Amazônia aumentou 15% em junho	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 041	2010-07-30	Marina e Serra são os próximos presidentes a debater a Amazônia	Estadão	Ambiente	Não
EST10 042	2010-08-05	Ponte pode ameaçar preservação da Amazônia, diz 'Guardian'	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 043	2010-08-09	Amazônia perde 243 km <sup>2</sup> de floresta, mas desmatamento mantém tendência de queda	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 044	2010-08-10	Soldados da borracha' ainda lutam por compensação na Amazônia brasileira	Estadão	Política	Sim
EST10 045	2010-08-15	Petrobrás avança também na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 046	2010-08-25	Governo vai intervir em Paranaguá, Rio Grande e 5 portos na Amazônia	Estadão	Economia	Não
EST10 047	2010-09-01	Área total desmatada da Amazônia já chega a 15%, diz IBGE	Estadão	Economia	Sim
EST10 048	2010-09-01	Área plantada com pastagem cresceu 2,5 vezes em 36 anos, diz IBGE	Estadão	Economia	Sim
EST10 049	2010-09-09	Brasil vai conceder 14 milhões de hectares para manejo na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 050	2010-09-11	Fundo da Amazônia deve financiar usina	Estadão	Economia	Sim
EST10 051	2010-09-16	Fundo Amazônia aprova mais três projetos	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 052	2010-09-29	Satélites em hora extra, alerta para a Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 053	2010-10-18	Evento discute investimento privado para Amazônia	Estadão	Ambiente	Não

EST10 054	2010-10-26	Em 10 anos, cientistas descobrem 1.200 novasespécies na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 055	2010-11-03	Desmatamento na Amazônia mantém tendência de queda	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 056	2010-11-11	Formação dos Andes deu à Amazônia suabiodiversidade atual	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 057	2010-11-11	Nó logístico é entrave à expansão da Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 058	2010-11-25	Hidrelétricas da Amazônia, novo paradigma	Estadão	Economia	Sim
EST10 059	2010-11-26	Petrobrás anuncia descoberta de petróleo na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 060	2010-12-01	BB não financiará soja de área desmatada da Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST10 061	2010-12-01	Taxa de desmatamento da Amazônia é a menor desde 1988, diz governo	Estadão	Política	Sim
EST10 062	2010-12-23	Aumenta em 256% a degradação de florestas na Amazônia Legal	Estadão	Ambiente	Sim
EST10 063	2010-12-31	'Belo Monte ameaça o futuro sustentável da Amazônia'	Estadão	Economia	Sim
FSP10 001	2010-01-29	Amazônia só tolera mais 3% de desmate, após perder 17% da extensão	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 002	2010-02-02	Desmatamento cai pela metade na Amazônia em um ano, aponta Inpe	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 003	2010-02-02	Desmate na Amazônia cai quase 30% no fim de 2009	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 004	2010-03-22	Governo investe em internet na Amazônia em ano eleitoral	Folha	Política	Sim
FSP10 005	2010-03-25	Governo "fatia" Amazônia em 10 áreas para guiar ações	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 006	2010-03-26	Aquecimento global coloca Amazônia em risco, diz Banco Mundial	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 007	2010-03-27	Cientista ataca abertura de estradas na Amazônia	Folha	Ambiente	Não
FSP10 008	2010-05-15	Governo é quem agride Amazônia, afirma padre	Folha	Ambiente	Não
FSP10 009	2010-05-17	Sistema de laser vai fazer mapeamento "fino" da Amazônia	Folha	Ambiente	Não
FSP10 010	2010-06-03	Aumento de incêndios florestais na Amazônia preocupa cientistas	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 011	2010-06-10	Produção de madeira cai pela metade em dez anos na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 012	2010-06-12	Presidente 40/Eleições 2010: Marina quer usar militares para proteger a Amazônia	Folha	Política	Não
FSP10 013	2010-07-08	Mangabeira Unger defende "resgate" da população da Amazônia da ilegalidade	Folha	Ambiente	Não
FSP10 014	2010-07-13	Vento derruba meio bilhão de árvores na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 015	2010-07-20	Na Amazônia, floresta alugada começa a dar madeira	Folha	Economia	Sim
FSP10 016	2010-07-22	Satélite aponta redução de 47% no desmate da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 017	2010-07-26	Desmate na Amazônia aumenta em junho, diz ONG	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 018	2010-08-09	Desmate na Amazônia é 26% menor em 2010, estima ministro	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 019	2010-08-09	Desmate na Amazônia cai 41% em junho, aponta Inpe	Folha	Ambiente	Sim

FSP10 020	2010-08-13	Falsos vendedores usam nome do Instituto Akatu para negociar terras na Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP10 021	2010-08-14	Eletrobras alega dificuldade na Amazônia	Folha	Economia	Não
FSP10 022	2010-08-22	Amazônia perde 29 áreas protegidas entre 2008 e 2009	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 023	2010-09-01	Desmatamento na Amazônia pode ter queda histórica	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 024	2010-10-08	Desmatamento na Amazônia reduz 47%, mas região perde 265 km <sup>2</sup> de floresta	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 025	2010-10-14	Coordenador de Marina critica proposta do governo de rever plano da Amazônia	Folha	Política	Não
FSP10 026	2010-10-14	Dilma recebe apoio informal do PP e defende plano de Marina para a Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP10 027	2010-10-14	Governo vai rever plano de Marina para Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP10 028	2010-10-15	Verdes criticam revisão de plano de Marina para Amazônia	Folha	Política	Não
FSP10 029	2010-10-15	Para Dilma, mudar projeto para Amazônia seria contradição	Folha	Política	Não
FSP10 030	2010-10-22	Tóquio quer cooperar com países que compartilham florestas da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 031	2010-10-22	Seca na Amazônia pode se tornar a mais grave das últimas décadas	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 032	2010-10-25	Na Amazônia, floresta alugada começa a dar madeira	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 033	2010-11-03	Sudeste da Amazônia pode virar savana se estiagens persistirem, alerta pesquisa	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 034	2010-11-12	Amazônia deve suas espécies a formação dos Andes, diz estudo	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 035	2010-11-12	PAC não resolve logística na Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP10 036	2010-11-26	Melhorar indicadores sociais na Amazônia é desafio do governo, diz pesquisador	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 037	2010-11-26	Petrobras confirma nova descoberta na Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP10 038	2010-12-01	Desmatamento da Amazônia Legal caiu 14% em 2010	Folha	Ambiente	Sim
FSP10 039	2010-12-01	EUA veem 'paranoia' em defesa da Amazônia	Folha	Política	Não
EST14 001	2014-01-16	ESPECIAL-Investidas contra a floresta desafiam guardiões da Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST14 002	2014-02-05	Seca pode tornar Amazônia fonte emissora de carbono	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 003	2014-02-19	Marinha testa drone para patrulhar a Amazônia Azul	Estadão	Política	Sim
EST14 004	2014-02-19	Pesquisadores descobrem 169 novas espécies de fauna e flora na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 005	2014-02-21	Em queda desde agosto, alertas de desmatamento sobem na Amazônia em janeiro	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 006	2014-03-25	Exportadores investem em logística na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST14 007	2014-03-26	Amazônia não vai mais virar savana, diz agora o IPCC	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 008	2014-03-26	Painel alivia previsões para Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 009	2014-03-31	Relatório destaca diminuição no desmatamento da Amazônia entre 2008 e 2012	Estadão	Ambiente	Sim



EST14 010	2014-05-23	Alerta de desmatamento cai 20% na Amazônia desde agosto	Estadão	Ambiente	Não
EST14 011	2014-05-31	Amazônia atrai R\$ 130 bilhões, mas enfrenta novos problemas	Estadão	Economia	Sim
EST14 012	2014-06-05	Queda de desmate na Amazônia ainda é frágil, alertam cientistas	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 013	2014-06-18	Aécio vai assistir a jogo na Arena Amazônia domingo	Estadão	Política	Não
EST14 014	2014-07-14	Petrobras e russa Rosneft assinam acordo para tentar escoar gás da Amazônia	Estadão	Economia	Não
EST14 015	2014-08-08	Cientistas usarão balão para monitoramento ambiental na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 016	2014-08-18	Brasil avança na conservação da Amazônia, diz relatório norueguês	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 017	2014-08-22	Degradação florestal na Amazônia foi reduzida nos últimos 3 anos	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 018	2014-09-03	Desmatamento cresce 9,8% em um ano na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 019	2014-09-10	Alta no desmatamento da Amazônia Legal fica acima do previsto	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 020	2014-09-22	Dilma falará de Amazônia na Cúpula do Clima	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 021	2014-09-23	Dilma diz que fez mais que Marina no combate ao desmatamento na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST14 022	2014-10-18	Açaí vira alternativa a desmatamento na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST14 023	2014-10-20	Desmatamento na Amazônia sobe 290% em setembro	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 024	2014-11-02	Ignorar direitos indígenas na Amazônia alimenta aquecimento global, diz estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 025	2014-11-07	Com desmatamento da Amazônia em alta, Ibama muda vigilância	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 026	2014-11-14	Açaí gera renda e protege florestas na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST14 027	2014-11-17	Explorador da Amazônia é premiado em Londres	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 028	2014-11-18	Desmatamento avança 467% na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 029	2014-11-25	Moratória da soja não impede aumento do desmatamento na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST14 030	2014-11-25	Brasil renova acordo contra soja de desmatamento ilegal na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST14 031	2014-11-26	Desmatamento cai 18% na Amazônia Legal, aponta Inpe	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 032	2014-11-26	Amazônia teve mais florestas regeneradas que áreas desmatadas entre 2008 e 2012	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 033	2014-11-28	Desmate na Amazônia cresce 117%	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 034	2014-12-02	Estado recebe prêmio por série sobre ocupação da Amazônia	Estadão	Economia	Não
EST14 035	2014-12-03	Carbono da Amazônia se concentra em áreas protegidas e aldeias	Estadão	Ambiente	Sim
EST14 036	2014-12-18	PF deflagra operação contra desmatamento na Amazônia Legal	Estadão	Ambiente	Sim
FSP14 001	2014-01-07	Emissões de CO2 do desmate na Amazônia podem ser 40% maiores	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 002	2014-02-21	Dados do governo mostram tendência de queda no desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim

FSP14 003	2014-03-03	Governo modifica regra para cessão de terras na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 004	2014-03-20	Governo lança licitação para viabilizar hidrovias na Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP14 005	2014-04-15	Editorial do 'New York Times' alerta para o desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 006	2014-04-16	Queimada 'científica' mostra que fogo com seca faz Amazônia virar cerrado	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 007	2014-05-07	Experimento na Amazônia vai testar reação da floresta ao aquecimento global	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 008	2014-05-15	Greenpeace lança campanha denunciando exploração ilegal de madeira na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 009	2014-05-21	Fundo internacional destinará US\$ 215 milhões à conservação da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 010	2014-06-03	Pela primeira vez, voo comercial liga Amazônia à Europa	Folha	Política	Não
FSP14 011	2014-07-14	Petrobras e estatal russa assinam acordo para escoar gás da Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP14 012	2014-08-23	Degradação florestal na Amazônia é a menor em 7 anos	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 013	2014-09-10	Desmatamento subiu 29% em 2013 na Amazônia, mas continua baixo	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 014	2014-09-23	Dilma diz que Marina mente sobre Amazônia; desmatamento cresceu em 2013	Folha	Política	Sim
FSP14 015	2014-10-13	Às vésperas da eleição, Dilma cria unidades de conservação na Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP14 016	2014-10-14	Governo cria 3 unidades de conservação na Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP14 017	2014-10-15	Governo adia divulgação de dados do desmate na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 018	2014-10-19	ONG aponta nova alta no desmatamento da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 019	2014-10-28	Planalto trata a Amazônia como 'almoxarifado', diz reeleito no PA	Folha	Política	Sim
FSP14 020	2014-10-31	Amazônia já está entrando em pane, afirma cientista	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 021	2014-11-07	Desmatamento na Amazônia dispara em agosto e setembro	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 022	2014-11-23	Empresários brasileiros criam 'água gourmet' a partir do ar da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 023	2014-11-26	Novos dados do governo apontam queda no desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 024	2014-11-27	Mineração e ocupação urbana ganham espaço em áreas desmatadas da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 025	2014-11-28	Governo confirma alta do desmate na Amazônia de agosto a outubro	Folha	Ambiente	Sim
FSP14 026	2014-12-19	Fim da Amazônia prejudicaria agricultura de EUA e China	Folha	Ambiente	Sim
EST18 001	2018-01-10	Área desmatada na Amazônia para plantio de soja aumenta quatro vezes desde 2012	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 002	2018-01-18	PF ataca esquema bilionário de exploração ilícita de madeira da Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST18 003	2018-03-26	Indústria do etanol diz ser contra projeto que coloca cana na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 004	2018-03-28	Fórum Sucroenergético envia carta ao Senado contra cana na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 005	2018-04-17	Pena para desmatador de 19 hectares da floresta amazônica é de 3 meses longe dos bares	Estadão	Política	Não

EST18 006	2018-05-01	Pesquisadores criam 'big brother' para monitorar fauna da Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 007	2018-06-01	Ibama faz apreensão recorde de madeira ilegal da Amazônia em SP	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 008	2018-08-07	Vale trata a Amazônia como 'almoxarifado', diz governador do Pará	Estadão	Economia	Sim
EST18 009	15/08/2018	Fraude em licenciamento 'esquenta' ipê ilegal na Amazônia, alerta estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 010	2018-08-24	ONG indica alta de 39% no desmatamento da Amazônia no último ano	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 011	2018-08-31	Diversidade de árvores três vezes maior nas áreas úmidas da Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 012	2018-10-23	Cientistas estimam que desmatamento da Amazônia pode triplicar em 'cenário Bolsonaro'	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 013	2018-10-24	Força Nacional vai acompanhar equipes do ICMBio na Amazônia	Estadão	Ambiente	Não
EST18 014	2018-10-26	Municípios da Amazônia que elegeram Bolsonaro no 1º turno são os que mais desmatam em 17 anos	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 015	2018-11-13	Ribeirinho traz tartaruga de volta à Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 016	2018-11-23	Desmatamento na Amazônia cresce 13,7% e atinge pior marca em dez anos	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 017	2018-12-05	Noruega paga R\$ 269 mi ao Brasil após desmatamento na Amazônia cair em 2017	Estadão	Ambiente	Sim
EST18 018	2018-12-16	Bancos do Nordeste e da Amazônia terão headhunter	Estadão	Economia	Não
EST18 019	2018-12-22	Damara diz que vai manter proteção a índios isolados da Amazônia	Estadão	Política	Sim
FSP18 001	2018-02-13	Seca na Amazônia pode ser tão nociva para o clima quanto desmate	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 002	2018-04-02	Mecenas da Amazônia, Noruega investe em frigoríficos no Brasil	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 003	2018-04-20	Instituto de pesquisas da Amazônia sofre com falta de recursos	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 004	2018-06-27	Fundo para proteger Amazônia faz 10 anos em meio a elogios e ressalvas	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 005	2018-07-20	Último sobrevivente do seu povo, índio vive isolado há 22 anos na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 006	2018-08-06	Após serem quase extintas, ariranhas retornam a rios na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 007	2018-08-13	Carne, soja e pesca na Amazônia têm ligações estreitas com paraísos fiscais	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 008	2018-08-15	Extração de madeira valiosa na Amazônia tem indícios de fraude	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 009	2018-08-21	Funai filma com drone grupo de índios isolados na Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP18 010	2018-10-17	Cotado para ministério de Bolsonaro vê espaço para desmate legal na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 011	2018-10-21	Alvos de Bolsonaro, equipes de Ibama e Chico Mendes sofrem ataques na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 012	2018-11-11	Desmatamento na Amazônia explode durante período eleitoral	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 013	2018-11-13	População de tartaruga-da-amazônia cresce graças às comunidades locais	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 014	2018-11-23	Desmatamento na Amazônia cresce 14% e é o maior desde 2008	Folha	Ambiente	Sim

FSP18 015	2018-12-10	Amazônia brasileira abriga 453 garimpos ilegais, mostra estudo	Folha	Ambiente	Sim
FSP18 016	2018-12-14	Indigenistas da Funai temem impacto sobre índios isolados na Amazônia	Folha	Política	Não
FSP18 017	2018-12-16	Projeto leva energia solar à Amazônia para impulsionar a economia local	Folha	Ambiente	Sim
EST22 001	2022-01-04	Desmatamento da Amazônia cria nova ameaça ao Brasil	Estadão	Política	Sim
EST22 002	2022-01-26	PF faz operação contra desmatamento na Amazônia e mira madeireiros ilegais que agrediram fiscal do Ibama	Estadão	Política	Sim
EST22 003	2022-01-27	A 'febre do ouro' na Amazônia e os impactos ao meioambiente	Estadão	Política	Não
EST22 004	2022-01-27	Projeto para três megasusinas na Amazônia avança após 10 anos	Estadão	Economia	Sim
EST22 005	2022-01-29	Luzes, câmera – e ação pela Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 006	2022-02-02	Obra de linha na Amazônia segue parada quatro meses após ser anunciada por Bolsonaro	Estadão	Economia	Sim
EST22 007	03/02/2022	Maior tendência de seca na América do Sul foi em área de transição de Amazônia e Cerrado, diz estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 008	2022-02-03	Desmatamento na Amazônia brasileira bate recorde em janeiro	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 009	2022-02-04	Em 3 anos de gestão Bolsonaro, Amazônia tem desmatamento “alarmante”, diz Ipam	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 010	2022-02-11	Amazônia tem recorde de desmatamento parajaneiro; perda equivale a 43 mil campos de futebol	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 011	2022-02-19	Amazônia busca saídas para se livrar das ‘ilhas de poluição’ na energia	Estadão	Economia	Sim
EST22 012	2022-02-25	Cientistas identificam nova árvore nativa da Amazônia, mas espécie já 'nasce' ameaçada de extinção	Estadão	Ambiente	Não
EST22 013	2022-02-28	Nordeste e Amazônia são duas das regiões mais vulneráveis às mudanças climáticas; leia análise	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 014	2022-03-02	Canadenses criticados por Bolsonaro têm 149 pedidos de exploração de potássio na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 015	2022-03-04	Dona de linha na Amazônia cobra R\$ 1 bilhão e acusa Aneel de ‘usurpar’ decisão do governo	Estadão	Economia	Sim
EST22 016	2022-03-07	Amazônia fica menos resiliente e mais perto de ponto de não retorno, diz estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 017	2022-03-08	'Para salvar a Amazônia temos que zerar o desmatamento', afirma climatologista Carlos Nobre	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 018	2022-03-08	Greenpeace aponta explosão de desmatamento em área da Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 019	2022-03-08	Desmatamento começa a afetar diversidade de peixes em riachos na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 020	2022-03-16	STF fecha 'pauta verde' e vai julgar ações sobre proteção da Amazônia e enfrentamento das mudanças climáticas	Estadão	Política	Não
EST22 021	2022-03-20	Pirarucu se consolida como um dos pilares da bioeconomia amazônica	Estadão	Ambiente	Sim

EST22 022	2022-03-22	Amazônia terá sistema abrangente de análise de emissões de gases de efeito estufa	Estadão	Ambiente	Não
EST22 023	2022-03-31	Cármen Lúcia reconhece violação da Constituição napolítica ambiental do governo e fala em 'ponto de não retorno' na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 024	2022-04-05	Organizações pedem anulação de audiências públicas de nova hidrelétrica na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST22 025	2022-04-06	Rede de sensores mede qualidade do ar e revela impactos das queimadas na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 026	2022-04-07	Comando do Exército afirma não ter envolvimento com rede de desinformação sobre Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 027	2022-04-07	Joice questiona governo sobre suposto envolvimento de oficiais em fakenews sobre a Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 028	2022-04-08	Desmatamento na Amazônia cai em março, mas região registra pior trimestre da série histórica	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 029	2022-04-11	Como o café orgânico ajuda a reduzir o desmate em cidade no sul da Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 030	2022-04-25	Indígenas coletam sementes nativas para salvar águas e floresta na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 031	2022-05-05	Ouro apreendido com coronel do Palácio dos Bandeirantes pode ser do garimpo ilegal da Amazônia, diz investigação	Estadão	Política	Sim
EST22 032	2022-05-06	Amazônia tem recorde de desmate e supera mil km² de destruição em abril pela 1ª vez	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 033	2022-05-10	'Crédito de carbono pode fazer muita diferença na Amazônia', diz ex-ministro Joaquim Levy	Estadão	Economia	Sim
EST22 034	2022-05-27	Programa de militares para Amazônia passou a comprar caminhões de lixo	Estadão	Política	Sim
EST22 035	2022-05-31	Hidrovias do Brasil inicia eletrificação da frota com objetivo de reduzir poluentes na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST22 036	2022-06-06	Família de jornalista desaparecido na Amazônia implora por buscas: 'Enviem a Força Nacional'	Estadão	Política	Não
EST22 037	2022-06-06	Saiba quem são o jornalista e o indigenista desaparecidos na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 038	2022-06-06	Marinha assume operação de buscas de indigenista e jornalista desaparecidos na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 039	2022-06-06	Jornalista inglês e indigenista da Funai ameaçados por garimpeiros estão desaparecidos na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 040	2022-06-06	Castanha é um dos pilares da bioeconomia da Amazônia, mas pode render muito mais	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 041	2022-06-08	Ministro da Defesa diz que 150 militares atuam na busca de jornalista e indigenista na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 042	2022-06-09	Biden defende democracia e Amazônia em encontro com Bolsonaro	Estadão	Política	Sim
EST22 043	2022-06-09	Bolsonaro reage a cobranças sobre paradeiro de desaparecidos na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 044	2022-06-10	Polícia do Pará prende homem apontado como um dos maiores desmatadores da Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 045	2022-06-10	'O crime organizado se estruturou na região amazônica', diz liderança indígena	Estadão	Política	Não

EST22 046	2022-06-10	Em Cúpula, Bolsonaro se defende sobre Amazônia, elogia Biden e reitera pautas ideológicas	Estadão	Política	Sim
EST22 047	2022-06-10	Barroso prevê Amazônia 'terra sem lei' e mandagoverno usar 'todos os meios e forças' paraencontrar Bruno Pereira e Dom Phillips	Estadão	Política	Sim
EST22 048	2022-06-10	Ministério da Justiça determina envio da Força Nacional para o Amazonas	Estadão	Política	Não
EST22 049	2022-06-14	'Não podemos tolerar um 'Estado paralelo' na Amazônia, diz Pacheco	Estadão	Política	Não
EST22 050	2022-06-15	Entidades indígenas e ambientais lamentam morte de Bruno e Dom e cobram segurança na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 051	2022-06-15	Dom Phillips e Bruno Pereira compartilhavam paixão pela Amazônia; saiba quem eram	Estadão	Política	Não
EST22 052	2022-06-15	Justiça decreta prisão temporária por 30 dias desegundo suspeito pego na investigação dodesaparecimento de Dom e Bruno na Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 053	2022-06-15	Na Amazônia, comunidades locais ganham mercados	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 054	2022-06-16	Ainda incompleta, comissão do Senado quer mirarcrime organizado na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 055	2022-06-16	OAB vê 'triste página de conflitos' na Amazônia ecobra punição para autores de 'crime brutal' contra Bruno e Dom	Estadão	Política	Não
EST22 056	2022-06-19	Aras diz que volta para Brasília com 'disposição demover as instâncias do Estado para a defesa da Amazônia'	Estadão	Política	Não
EST22 057	2022-06-20	Amazônia Legal tem de janeiro a maio piordesmatamento em 15 anos, diz Imazon	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 058	2022-06-20	A violência na Amazônia e a situação das mulheres	Estadão	Política	Sim
EST22 059	2022-06-28	Um cardeal para a Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 060	2022-07-01	Amazônia tem mês de junho com maior nº de queimadas desde 2007; focos também crescem no Cerrado	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 061	2022-07-08	Amazônia bate novo recorde de desmatamento no 1º semestre de 2022	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 062	2022-07-09	Justiça Federal decreta prisão preventiva de 'Colômbia', 'Pelado' e mais dois por assassinato de Dom e Bruno na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 063	2022-07-10	A competência da Justiça Federal do Estado do Amazonas para instruir e julgar o assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips na Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 064	2022-07-13	Com recorde de queimadas na Amazônia desde 2007, governo gasta só 18% do orçamento contra incêndio	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 065	2022-07-17	'Na Amazônia, BR-319 é a grande preocupação', diz biólogo de grupo da ONU que ganhou Nobel	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 066	2022-07-20	Rede de crime ambiental na Amazônia tem ramificações em 24 Estados, diz estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 067	2022-07-31	PSB propõe a criação de estatal para a Amazônia em programa de Lula	Estadão	Política	Sim
EST22 068	2022-08-02	O que esperar de Rondônia? As eleições de 2022 no reduto do Bolsonarismo na Amazônia	Estadão	Política	Não

EST22 069	2022-08-02	Restaurar ordem, disciplina e hierarquia nos quartéis é tão difícil quanto reflorestar a Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 070	2022-08-04	Por que lagos da Amazônia são tão importantes no combate ao aquecimento global?	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 071	2022-08-08	Comunidades tradicionais se mobilizam e obtêm vitória na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 072	2022-08-09	A Amazônia já foi amada	Estadão	Política	Não
EST22 073	2022-08-12	Amazônia: As pistas de pouso secretas que estão por trás da crise da mineração ilegal no Brasil	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 074	2022-08-12	Amazônia mantém rota de desmatamento e passamos uma vez de 8 mil km <sup>2</sup> de florestas derrubadas	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 075	2022-08-24	Amazônia: Fotógrafos expõem múltiplos olhares sobre a floresta em feira de arte; veja imagens	Estadão	Ambiente	Não
EST22 076	2022-08-29	Índigenas da Amazônia recebem treino sobre como usar drones e apps na proteção do meio ambiente	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 077	2022-08-31	No Pará, Lula receberá carta assinada por cientistas em defesa da Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 078	2022-09-01	Amazônia tem recorde de queimadas e pior agosto em 12 anos, diz Inpe	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 079	2022-09-02	Invasor da Amazônia em rios paulistas, pirarucu provoca corrida de pescadores no norte de SP	Estadão	Ambiente	Não
EST22 080	2022-09-05	Amazônia: Soluções para a floresta passam por bônus a agente ambiental e tecnologia, diz relatório	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 081	2022-09-05	Agro Amazônia intensifica expansão marcando presença em mais Estados	Estadão	Economia	Sim
EST22 082	2022-09-05	Chocolate Yanomami: cacau nativo gera renda para indígenas e ajuda a preservar a Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 083	2022-09-05	Amazônia ainda está distante da agenda política	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 084	2022-09-07	Fumaça de queimadas da Amazônia se estende da região Norte do Brasil até São Paulo	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 085	2022-09-08	O pior agosto para a Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 086	2022-09-12	O crescimento do bioma da Amazônia de forma sustentável	Estadão	Política	Sim
EST22 087	2022-09-21	Grandes hidrelétricas culpam covid por baixa geração de energia na Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST22 088	2022-10-05	Aras anuncia estudos para compra de seis aviões para os procuradores da Amazônia	Estadão	Política	Não
EST22 089	2022-10-06	Desmate da Amazônia em gestão Bolsonaro equivale à área do Estado do Rio de Janeiro	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 090	2022-10-07	Fundo Amazônia: Supremo começa a julgar se houve omissão do governo federal na gestão	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 091	2022-10-11	O Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal (LEGAL) e as eleições de 2022	Estadão	Política	Sim
EST22 092	2022-10-12	Boto da Amazônia, onça do Pantanal e tatu-bola: Estudo lista espécies no País com risco de extinção	Estadão	Ambiente	Sim

EST22 093	2022-10-17	Setembro registra metade de todas as queimadas do Brasil no ano; casos na Amazônia têm alta de 71%	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 094	2022-10-17	Governo quer leiloar aeroportos na região da Amazônia	Estadão	Economia	Sim
EST22 095	2022-10-19	Amazônia tem quase 40% de extração de madeira ilegal, diz estudo	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 096	2022-10-26	Povos da Amazônia devem ser priorizados para que hajadesenvolvimento, afirma líder indígena	Estadão	Política	Não
EST22 097	2022-10-26	Preservação da Amazônia passa por inclusão política da região, defende documento	Estadão	Política	Não
EST22 098	2022-10-27	STF tem maioria para obrigar governo Bolsonaro a reativar Fundo Amazônia	Estadão	Política	Sim
EST22 099	2022-10-27	Incêndio na Amazônia está mais ligado ao uso do fogo em pastagem e a desmate do que à seca	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 100	2022-10-31	Noruega anuncia desbloqueio de verbas do Fundo Amazônia após vitória de Lula	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 101	2022-11-01	Desmatamento da Amazônia faz Brasil ter maior alta de emissões de gases de efeito estufa em 19 anos	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 102	2022-11-01	Projetos no BNDES pedem R\$ 2,2 bi ao Fundo Amazônia, da Noruega	Estadão	Economia	Sim
EST22 103	2022-11-02	Fundo Amazônia: Alemanha confirma intenção de desbloquear repasses para uso do Brasil	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 104	2022-11-03	STF conclui julgamento sobre Fundo Amazônia e dá 60 dias para Bolsonaro reativar programa	Estadão	Política	Sim
EST22 105	2022-11-07	COP-27: Brasil escolheu ‘parar de destruir a Amazônia’, diz Al Gore, ex-vice dos EUA	Estadão	Ambiente	Não
EST22 106	2022-11-11	Desmatamento na Amazônia tem pior outubro desde 2015, aponta Inpe	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 107	2022-11-12	Marina Silva diz que não opera na chantagem e vê mundo interessado em investir na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 108	2022-11-13	COP-27: Lula terá encontro com governadores da Amazônia e fala na área da ONU	Estadão	Ambiente	Não
EST22 109	2022-11-14	Governadores da Amazônia pedirão a Lula reforço de fiscalização e em investimentos	Estadão	Política	Sim
EST22 110	2022-11-16	Lula quer COP na Amazônia: O que o Brasil precisa para sediar uma cúpula do clima? Entenda as regras	Estadão	Ambiente	Não
EST22 111	2022-11-16	COP no Brasil estimula luta para reduzir desmatamento na Amazônia, diz Carlos Nobre	Estadão	Ambiente	Sim
EST22 112	2022-11-16	COP-27: Lula vai pedir à ONU para Amazônia sediar cúpula do clima em 2025	Estadão	Ambiente	Não
EST22 113	2022-11-17	COP-27: Lula terá reuniões com ministros de Noruega e Alemanha, maiores doadores do Fundo Amazônia	Estadão	Ambiente	Não
EST22 114	2022-11-21	Alemanha ameaça retirar doação ao Fundo Amazônia se governo não aceitá-la formalmente	Estadão	Política	Sim
EST22 115	2022-11-30	Reportagem do Estadão sobre cartéis de droga na Amazônia vence Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo	Estadão	Política	Não



EST22 116	2022-12-07	Vídeo engana ao distorcer falas de Lula sobre Amazônia e sugerir ameaça à soberania nacional	Estadão	Política	Sim
EST22 117	2022-12-14	Grupo de Lula quer revogar decreto que facilita garimpo na Amazônia	Estadão	Ambiente	Sim
FSP22 001	2022-01-16	Até as menores partículas de poluição alteram ciclo de chuva na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 002	2022-02-02	Desmatamento na Amazônia brasileira bate recorde em janeiro	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 003	2022-02-06	Sob Bolsonaro, autorizações para exploração de nióbio explodem na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 004	2022-02-09	Microempresário ganhou direito de explorar nióbio em áreas do tamanho de São Paulo na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 005	2022-02-10	Ouro ilegal de terra indígena da Amazônia termina em gigante italiana	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 006	2022-02-14	Decreto de Bolsonaro vai criar corrida ilegal por ouro na Amazônia, diz Greenpeace	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 007	2022-02-15	PF faz operação contra garimpo ilegal que turvou água do Caribe da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 008	2022-02-17	Inteligência artificial aponta que desmate na Amazônia neste ano pode ser o maior desde 2006	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 009	2022-02-18	Com avanço do desmatamento, animais do cerrado e da Amazônia perdem até 90% do habitat	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 010	2022-03-01	Mudanças climáticas: como ventanias atípicas matam árvores da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 011	2022-03-01	Crise climática e desmatamento ameaçam futuro da Amazônia, diz painel da ONU	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 012	2022-03-07	Amazônia está perdendo potencial de se recuperar de secas por causa de desmate, diz estudo	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 013	2022-03-07	Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 014	2022-03-11	Amazônia tem recorde de alerta de desmate pelo 2º mês seguido	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 015	2022-03-13	Como sucesso do açaí ameaça biodiversidade da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 016	2022-03-18	GSI indica aval a garimpo de ouro em terra indígena na Amazônia com aprovação de lei	Folha	Economia	Sim
FSP22 017	2022-03-21	Novas plantas da Amazônia com potencial medicinal correm risco de extinção	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 018	2022-03-29	Garimpo ilegal cresce há 3 anos dentro de área protegida na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 019	2022-04-06	Mendonça, indicado de Bolsonaro, trava julgamento do STF sobre desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Não
FSP22 020	2022-04-07	Facebook derruba rede de desinformação sobre Amazônia operada por militares do Exército	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 021	2022-04-08	Amazônia bate recorde de alertas de desmatamento no 1º trimestre	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 022	2022-04-18	União Europeia não sabe o que é a Amazônia, diz ex-ministra Tereza Cristina	Folha	Economia	Sim
FSP22 023	2022-04-26	Quatro povos indígenas isolados na Amazônia estão com proteção vencida ou perto de expirar	Folha	Ambiente	Sim

FSP22 024	2022-05-05	Na Amazônia, 20% das bacias sofrem alto impacto de atividades humanas	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 025	2022-05-06	Amazônia tem recorde de desmate em abril, com mais de 1.000 km2 derrubados	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 026	2022-05-09	Recorde de desmatamento na Amazônia é 'péssimo' e 'horrrível', diz Mourão	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 027	2022-05-12	BR-319 pode impactar área da Amazônia maior que estado de SP	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 028	2022-05-14	Povo de território indígena mais desmatado da Amazônia cria protocolo para discutir obras	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 029	2022-05-16	Novas espécies de peixes da Amazônia já são descritas sob ameaça de extinção	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 030	2022-05-20	Sem contrato, governo anuncia parceria com Musk para conectar Amazônia	Folha	Economia	Não
FSP22 031	2022-05-25	Kerry diz que parar desmatamento da Amazônia é crucial e EUA trabalham de perto com Brasil	Folha	Ambiente	Não
FSP22 032	2022-06-02	Amazônia tem maior número de incêndios em 18 anos para maio	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 033	2022-06-03	STF marca julgamento de ação que trava ferrovia na Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP22 034	2022-06-07	Sônia Guajajara relata a John Kerry sobre desaparecidos na Amazônia; veja vídeo	Folha	Política	Não
FSP22 035	2022-06-08	Laços entre traficantes, caçadores e pescadores acirram violência onde dupla desapareceu na Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP22 036	2022-06-08	Amazônia é do Brasil, não é de vocês, disse Bolsonaro a jornalista desaparecido; veja vídeo	Folha	Política	Não
FSP22 037	2022-06-08	Indigenista Bruno Pereira acumula anos de experiência e ameaças na Amazônia	Folha	Política	Não
FSP22 038	2022-06-10	Amazônia registra segundo pior maio de desmatamento desde 2016	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 039	2022-06-14	Falta de olhar da sociedade está na origem dos conflitos na Amazônia, diz procurador	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 040	2022-06-15	Políticos lamentam mortes na Amazônia e cobram respostas; veja repercussões	Folha	Política	Não
FSP22 041	2022-06-15	Jornalista Dom Phillips, assassinado aos 57 anos, amava o Brasil e a Amazônia	Folha	Política	Não
FSP22 042	2022-06-15	Bolsonaro diz que Dom era malvisto na Amazônia e deveria ter tido mais atenção	Folha	Política	Não
FSP22 043	2022-06-16	Entidades falam em crime político na Amazônia e que região é dominada pela violência	Folha	Política	Não
FSP22 044	2022-06-16	Gabeira e Míriam Leitão vão à Amazônia para registrar destruição e resistência da floresta	Folha	Ambiente	Não
FSP22 045	2022-06-17	Livro traz semelhanças espantosas sobre Amazônia; jornalistas conectam Brasil-Inglaterra	Folha	Política	Não
FSP22 046	2022-06-18	Amazônia registra desmatamento de 2.000 campos de futebol por dia em 2022	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 047	2022-06-20	Programa de Lula muda e eleva destaque a Amazônia e Petrobras	Folha	Política	Não
FSP22 048	2022-06-21	Txai Suruí faz manifestação em Cannes em prol da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 049	2022-06-22	Noruega poderá retomar pagamentos ao Fundo Amazônia se governo mudar, diz ministro	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 050	2022-06-25	Datafolha: 4 em 10 brasileiros veem incentivo de Bolsonaro a ilegalidade na Amazônia	Folha	Política	Sim

FSP22 051	2022-07-01	Incêndios na Amazônia atingem maior volume para junho em 15 anos	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 052	2022-07-05	Datafolha: Eleitor de Bolsonaro não vê incentivo a crimes na Amazônia e vai mais à igreja	Folha	Política	Sim
FSP22 053	2022-07-06	A floresta é a infraestrutura da Amazônia, propõem ONGs em carta a presidentiáveis	Folha	Ambiente	Não
FSP22 054	2022-07-08	Amazônia tem recorde de desmatamento para o mês de junho	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 055	2022-07-08	Funai ignora alertas de técnicos sobre indígenas isolados na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 056	2022-07-10	Falar em internacionalização da Amazônia é absurdo e ridículo, diz Al Gore	Folha	Economia	Não
FSP22 057	2022-07-16	Projeto bilionário dos EUA contra desmatamento na Amazônia segue travado	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 058	2022-07-17	Desmate avança ferozmente nas 'terras de ninguém' da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 059	2022-07-18	Amazônia perdeu 18 árvores por segundo em 2021, e desmate subiu 20% no país	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 060	2022-07-19	Ibama refuta conduzir licenciamento de exploração de potássio na Amazônia	Folha	Ambiente	Não
FSP22 061	2022-07-22	Juiz aceita denúncia de caso Bruno e Dom e aponta descaso e abandono da Amazônia	Folha	Política	Não
FSP22 062	2022-07-23	Amazônia, geleiras e corais da América Latina estão em situação quase irreversível, diz novo relatório	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 063	2022-07-26	MPF dá 15 dias para empresa explicar venda de NFTs de áreas da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 064	2022-07-27	Resiliência da Floresta Amazônica cria janelas de oportunidades para regeneração passiva	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 065	2022-07-28	Desmatamento aumentará se Brasil legalizar mais mineração na Amazônia, diz estudo	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 066	2022-08-01	Supostas áreas de empresa que vende NFTs na Amazônia têm desmate	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 067	2022-08-01	Incêndios na Amazônia brasileira aumentaram em julho	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 068	2022-08-02	Pesquisa usa inteligência artificial para apontar área prioritária de combate ao desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 069	2022-08-10	Veja causas e consequências de queimadas e desmate na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 070	2022-08-12	Taxa de desmatamento na Amazônia ainda é alarmante, dizem EUA	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 071	2022-08-12	Ambientalistas e políticos condenam Bolsonaro por desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 072	2022-08-12	Não queremos ser cúmplices', diz eurodeputado que defende barrar madeira da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 073	2022-08-12	Desmatamento na Amazônia caminha para se tornar incontrollável, dizem especialistas	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 074	2022-08-12	Agência de desenvolvimento sustentável da ONU recebe recursos de petroleiras na Amazônia	Folha	Ambiente	Não
FSP22 075	2022-08-12	Área desmatada na Amazônia em 1 ano é maior que a Grande SP	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 076	2022-08-14	Sob Bolsonaro, desmatamento atinge bolsões antes preservados na Amazônia e no cerrado	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 077	2022-08-16	Indígenas dizem que não foram ouvidos sobre obras da BR-319, que corta Amazônia	Folha	Ambiente	Não

FSP22 078	2022-08-16	Erro judicial impede extinção de unidade de conservação da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 079	2022-08-17	Lula planeja crédito especial para incentivar agro verde e reduzir pressão sobre Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP22 080	2022-08-23	Amazônia tem mais de 3 milhões de km de estradas não oficiais, indica estudo	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 081	2022-08-24	Amazônia tem dia com mais queimadas do que 'dia do fogo', de 2019	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 082	2022-08-25	Incêndios na Amazônia enchem de fumaça céu de Manaus e Porto Velho	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 083	2022-08-25	Lula foi quem impulsionou o agro, e devastação da Amazônia ameaça setor, diz Alckmin	Folha	Economia	Sim
FSP22 084	2022-08-26	Amazônia viveu dia com mais queimadas em agosto em duas décadas	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 085	2022-09-01	Xingu se prepara para testar programa federal de energia para a Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP22 086	2022-09-01	Amazônia tem agosto com mais queimadas desde 2010	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 087	2022-09-04	Amazônia queima na nova 'fronteira do desmatamento'	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 088	2022-09-05	Amazônia tem dias seguidos com mais de 3.000 queimadas simultâneas	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 089	2022-09-06	Imagens de satélite mostram fumaça de queimadas sobre Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 090	2022-09-07	Fumaça de queimadas da Amazônia e da Bolívia chega a SP e outros estados	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 091	2022-09-08	Na Independência, Amazônia passa número de queimadas de setembro de 2021	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 092	2022-09-09	Paulistano amanhece com fumaça, mas relação com queimada da Amazônia é incerta	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 093	2022-09-09	Desmatamento na Amazônia explode em agosto e alcança 2ª maior marca para o mês já registrada	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 094	2022-09-12	Pesquisa estima o quanto o desmatamento pode aumentar se a mineração for liberada na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 095	2022-09-14	Campanha de Lula quer destravar Fundo Amazônia e impulsionar agenda do meio ambiente	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 096	2022-09-15	Solo pobre em fósforo na Amazônia pode limitar a absorção de carbono	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 097	2022-09-19	Queimadas na Amazônia legal neste ano já superam as registradas em 2021	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 098	2022-09-19	Com 12% do eleitorado, Amazônia Legal tem voto mais feminino e jovem	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 099	2022-09-20	Bolsonaro desperdiça crítica ambiental acertada aos europeus com mentira sobre a Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 100	2022-09-21	Amazônia já tem mês de setembro sob Bolsonaro com mais queimadas	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 101	2022-09-26	Garimpo cresce no Brasil e mais de 91% de sua área está na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 102	2022-09-26	Amazônia tem setembro com maior número de queimadas desde 2010	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 103	2022-09-26	Candidatos em Mato Grosso se dividem sobre saída da Amazônia Legal	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 104	2022-09-28	Pará é síntese de desafios e problemas da Amazônia	Folha	Ambiente	Sim

FSP22 105	2022-09-29	Pioneiro em valorizar a Amazônia, Acre vê pecuária derrubar floresta	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 106	2022-10-05	Expedição alcança árvore mais alta da Amazônia, no Pará	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 107	2022-10-07	Amazônia tem recorde de desmate em setembro	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 108	2022-10-07	Bolsonaro avança em votos nas cidades campeãs de desmatamento na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 109	2022-10-17	Bolsonaro ou Lula: em qual governo a taxa de desmatamento na Amazônia foi maior?	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 110	2022-10-18	Dá um Google na Amazônia!	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 111	2022-10-22	STF forma maioria para que governo federal reative Fundo Amazônia em 60 dias	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 112	2022-10-25	Em 100 dias, novo governo poderia 'destravar' Amazônia, defende iniciativa	Folha	Ambiente	Não
FSP22 113	2022-10-27	O que a eleição pode significar para a Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 114	2022-11-01	Alemanha sinaliza desbloqueio de repasses ao Fundo Amazônia	Folha	Ambiente	Não
FSP22 115	2022-11-03	Projeto replanta mangue na Amazônia para prevenir destruição e ensinar a proteger	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 116	2022-11-04	Desmatamento na Amazônia chega a 3ª maior marca para o mês de outubro	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 117	2022-11-09	Governos do arco de devastação da Amazônia vão à COP27 em busca de recursos e alinhamento a Lula	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 118	2022-11-11	Amazônia tem desmatamento recorde em outubro	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 119	2022-11-16	'Não há segurança climática sem Amazônia protegida'; o discurso de Lula na COP27 comentado	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 120	2022-11-16	COP27: Noruega promete aumentar repasses para proteção da Amazônia com Lula	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 121	2022-11-18	Queimadas em estados bolsonaristas da Amazônia sobem 1.200% após derrota do presidente	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 122	2022-11-21	Manejo adequado de pastagens na Amazônia pode estimular a captura de metano pelo solo	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 123	2022-11-28	Aceleradoras apoiam negócios que geram renda na Amazônia	Folha	Economia	Sim
FSP22 124	2022-11-28	Sob seca, gado na Amazônia não engorda e pecuarista antecipa venda para abate	Folha	Economia	Sim
FSP22 125	2022-11-28	Fruta amazônica, maracujá-suspiro vira cosmético com propriedade antioxidante	Folha	Economia	Sim
FSP22 126	2022-11-29	Lula quer ampliar Fundo Amazônia e negocia entrada de novos doadores	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 127	2022-11-30	Desmate na Amazônia cai 11%, mas permanece acima de 10 mil km <sup>2</sup>	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 128	2022-11-30	Acumulado de focos de calor na Amazônia em agosto e setembro de 2022 foi o maior desde 2010	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 129	2022-12-09	Vídeo engana ao distorcer falas de Lula sobre Amazônia e sugerir ameaça à soberania nacional	Folha	Política	Sim
FSP22 130	2022-12-10	Brasil perdeu a soberania da Amazônia nestes quatro anos, diz João Moreira Salles	Folha	Ambiente	Não

FSP22 131	2022-12-11	Indígenas denunciam em Montreal impacto da mineração canadense na Amazônia	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 132	2022-12-16	Mourão lança plano para Amazônia a 16 dias de deixar cargo e propõe medidas que governo desmontou	Folha	Ambiente	Sim
FSP22 133	2022-12-20	Bolsonaro turbinou indicações e esvaziou controle de Ibama e ICMBio sobre Amazônia	Folha	Política	Sim
FSP22 134	2022-12-24	Fotógrafo revela uma Amazônia vermelha como ela é	Folha	Ambiente	Não
FSP22 135	2022-12-28	Andorinhas-azuis intrigam cientistas ao fazerem pequena ilha da Amazônia de casa	Folha	Ambiente	Sim

## APÊNDICE B – GRADE DE CATEGORIAS

DADOS AMBIENTAIS	
1. Aumento do Desmatamento (DESMAT AUM)	Princípio fundamental: Unidades de registro que falam sobre o aumento do desmatamento
	Critérios de exclusão: Presença da palavra ilegal, degradação
	Critérios de inclusão: Palavras ou expressões que informem que o aumento ocorreu (aumento do desmatamento, desmatamento recorde, pico de desmatamento, por exemplo) ou pelo comparativo de números com resultado a maior.
2. Desmatamento diversos (DESMAT DIV)	Princípio fundamental: Quando desmatamento é tratado sem comparativo numérico ou percentual com outras datas
	Critérios de exclusão: Desmatamento com comparativos de aumento ou redução, degradação, presença da palavra ilegal
	Critérios de inclusão: área desmatada sem número comparativo, desmatamento por estado, estados com maior índice de desmatamento sem a informação de comparação entre um período e outro, perspectiva de percentual de desmatamento, desmatamento nos municípios, desmatamento por atividade econômica, desmatamento por tipo de ocupação de terra (assentamentos, área preservada etc.)
3. Redução do desmatamento (DESMAT RED)	Princípio fundamental: os dados versam sobre a redução, designados por palavras que informem que ocorreu a redução ou no comparativo entre números com resultado a menor
	Critérios de exclusão: Presença da palavra ilegal, degradação
	Critérios de inclusão: expressões que indiquem redução (diminuição do desmatamento, redução, tendência de queda, por exemplo) ou pelo comparativo de números com resultado a menor.
4. Degradação (DEGRADAÇÃO)	Princípio fundamental: Corresponde aos números sobre a degradação, indicando a perda da capacidade de regeneração da floresta

	<p>Critérios de exclusão: Palavra desmatamento</p> <p>Critérios de inclusão: presença da palavra degradação, encolhimento da floresta, perda de área de floresta (sem a palavra desmatamento), substituição da floresta por cerrado, árvores mortas (em área ou quantidade), prejuízo para a floresta, perda da capacidade de regeneração, o colapso ou desaparecimento da floresta, a destruição de árvores pelo fogo ou por eventos climáticos, tais como vento, tempestades, estiagem prolongada, ou causa não especificada.</p>
5. Emissão de CO2 (EMISSÃO DE CO2)	<p>Princípio fundamental: Registros da quantidade ou do percentual de CO2 emitidos</p> <p>Critérios de exclusão: absorção de Carbono</p> <p>Critérios de inclusão: emissão de carbono, emissão de CO2</p>
6. Queimada (QUEIMADA)	<p>Princípio fundamental: Dados sobre as queimadas</p> <p>Critérios de exclusão: não se aplica</p> <p>Critérios de inclusão: queimada ou expressões equivalentes a queimada, tais como, focos de calor, calcinado</p>
7. Clima (CLIMA)	<p>Princípio fundamental: Corresponde aos eventos climáticos que ocorreram na região</p> <p>Critérios de exclusão: Não ocorreu nos estados que compõem a Amazônia Legal ou o bioma informado não pertence a Amazônia Legal</p> <p>Critérios de inclusão: Seca, tempestades, diminuição de chuvas, ventos (Quando alguma destas situações ocorrem em Biomas que fazem parte da Amazônia Legal ou quando o estado afetado faz parte da Amazônia Legal ou da Região Norte), mudança climática, aquecimento global, aumento da temperatura</p> <p>OBS: Biomas da Amazônia Legal (Floresta Amazônia, Cerrado ou Pantanal), Amazônia Legal (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Manaus, Pará, Tocantins e Maranhão) e Região Norte (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Manaus, Pará, Tocantins)</p>



8. Floresta (FLORESTA)	<p>Princípio fundamental: os dados que informam sobre a Floresta Amazônica, enquanto sua biodiversidade, características e áreas de proteção.</p> <p>Critérios de exclusão: Degradação da floresta, desmatamento da floresta, clima da floresta, área do bioma</p> <p>Critérios de inclusão: Números relativos a fauna e flora, área de preservação ambiental, custo de manutenção de reservas, bacias hidrográficas, nascentes preservadas, possibilidade de regeneração da floresta, volume de rios, absorção de CO2</p>
<b>DADOS ECONÔMICOS</b>	
9. Agronegócio, madeira e mineração (AGRO MAD MIN)	<p>Princípio fundamental: Representa dos dados que correspondem aos números sobre a agricultura, pecuária, a extração de madeira e a mineração sem a informação de que estas atividades estão sendo exercidas de forma irregular</p> <p>Critérios de exclusão: A existência da palavra ilegal</p> <p>Critérios de inclusão: Madeira (produção de madeira, madeireiros, setor madeireiro, produção madeireiro, produção madeireira, madeira vendida, manejo florestal, faturamento das madeireiras, metros cúbicos de madeira, concessão de terra, permissão de extração) Agronegócio (pastagem, pasto para gado, estabelecimentos agropecuários, uso de fertilizantes, agronegócio, logística do agronegócio, grãos produzidos, produtor, mercadorias oriundas do agronegócio, plantio de soja, crédito rural, gado, pecuaristas, carne, frigorífico, custos para o agronegócio, investimentos em infraestrutura promovidos por grupos de exportadores ou produtores de grãos, cultivo do grão, propriedades rurais, cadastro ambiental rural, safra de soja, cultivo de cana, área agrícola, produtividade de soja, rebanho, produção de café, colheita, rotação de cultura. Mineração (quartzo, mineração, potássio fósforo, investimentos em projetos de mineração, extração de gás de xisto, custos de mineração, jazidas minerais, minas, garimpo, mineração industrial)</p>
10. Infraestrutura (INFRAESTRUTURA)	<p>Princípio fundamental: As grandes obras e serviços realizados pela iniciativa pública e/ou privada para o desenvolvimento econômico da região.</p> <p>Critérios de exclusão: não</p> <p>Critérios de inclusão: os dados referentes a aeroportos, comunicação, energia solar, energia elétrica, estradas, ferrovias, hidrelétricas, hidrovias, logística, termelétrica e os subsídios do governo para energia (previstos, em andamento executados ou suspensos)</p>

11. Fundos de investimentos (FUNDOS)	<p>Princípio fundamental: Trata dos fundos de investimento criados para apoiar iniciativas da região, que podem ter como objetivo o desenvolvimento econômico da Amazônia, financiamento de projetos sustentáveis ou de redução de desmatamento e manutenção de reservas.</p> <p>Critérios de exclusão: fundos Amazônia redução ou suspenso</p> <p>Critérios de inclusão: Fundo Amazônia previsto (previsão de projetos e doações) e executados (projetos aceitos, valores doados e aplicação de recursos), fundos verdes, fundos de investimentos, REDD++.</p>
12. Fundos de Investimentos suspensos (FUNDOS SUSP)	<p>Princípio fundamental: Dados sobre a suspensão ou redução do fundo chamado Fundo Amazônia</p> <p>Critérios de exclusão: Fundo Amazônia previsto (previsão de projetos e doações) e executados (projetos aceitos, valores doados e aplicação de recursos), fundos verdes, fundos de investimentos, REDD++.</p> <p>Critérios de inclusão: Fundo Amazônia (redução de valores e suspensão)</p>
12. Economia amazônica outros (ECON AMAZON)	<p>Princípio fundamental: Tema residual, nele estão as informações sobre a economia amazônica e dados econômicos</p> <p>Critérios de exclusão: palavra ilegal, assuntos pertinentes ao agronegócio, mineração ou exploração de madeira</p> <p>Critérios de inclusão: informações sobre a agricultura familiar, os dados sobre os produtos florestais não madeireiros (plantas visando alimentação, sementes, fármacos, fibras, látex e animais como peixes e insetos). Números que envolvem o comércio, a indústria e o setor de serviços, os indicadores econômicos e sociais da região norte (PIB, expectativa de crescimento e desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda, taxa de desemprego, exportações, superavit), orçamento dos municípios e o mercado do carbono.</p>
<b>DADOS DE FISCALIZAÇÃO</b>	
13. Ilegal (ILEGAL)	Princípio fundamental:

	<p>Informações que revelam que atividades econômicas como mineração, extração de madeira são realizadas de foram ilegais. Além disso há informações sobre grilagem de terra, venda de terra irregular, golpes, superfaturamentos e outras informações que indiquem irregularidades.</p> <p>Critérios de exclusão: Não aparecer a palavra ilegal ou correlata (irregularidade, clandestino) ou algo que seja considerado ilegal.</p> <p>Critérios de inclusão: Grilagem de terra, mineração ou extração de minérios em terra indígena, registrar como propriedade privada área que se encontra em reservas, fraude na comercialização de terras, madeira ilegal, mineração/garimpo ilegal, plantio em área irregular, ilegalidade documental na comercialização de produtos com o setor público ou privado, dinheiro oriundo de paraísos fiscais e superfaturamento.</p>
14. Fiscalização (FISCALIZAÇÃO)	<p>Princípio fundamental: Dados referentes às operações de fiscalizações e aos órgãos que atuam em conjunto para a fiscalização ambiental.</p> <p>Critérios de exclusão: Informações sobre órgãos e instituições públicas que não exerceram fiscalização, tais como institutos de pesquisa. O Ministério Público não foi incluído como fiscalização. A palavra ilegal</p> <p>Critérios de inclusão: Dados referentes ao número de agentes que participaram as ações de fiscalização ambiental ou de operações de combate ao crime ambiental (servidores públicos dos órgãos de fiscalização, indígenas treinados para fiscalização, militares, policiais), orçamento dos órgãos de fiscalização ambiental, as sanções aplicadas, tais como multas, apreensões, embargos, interdições e destruição de equipamentos.</p>
<b>DADOS POLÍTICOS</b>	
15. Política (POLÍTICA)	<p>Princípio fundamental: Dados referentes à avaliação do governo, ao pleito eleitoral e à composição do governo</p> <p>Critérios de exclusão: Eleições estaduais que não correspondem aos estados pesquisados</p> <p>Critérios de inclusão: números do eleitorado, as pesquisas de intenção de voto para presidente e governador dos estados da Amazônia Legal, o resultado das eleições, as pesquisas de opinião sobre a Avaliação do governo e a quantidade de militares na composição do governo, números eleitorais (voto, eleitores, pesquisas eleitorais, comparativo entre votos e problemas) regionais</p>
<b>OUTROS DADOS</b>	
16. População (POPULAÇÃO)	<p>Princípio fundamental:</p>

	Número de pessoas
	Critérios de exclusão: Não
	Critérios de inclusão: Número de habitantes de um município, cidade ou reserva indígena, número de pessoas beneficiadas por investimento específico ou envolvidas/afetadas por uma situação específica
17. Territoriais (TERRITÓRIO)	Princípio fundamental: Medições territoriais das localidades
	Critérios de exclusão: Exceto as áreas que compõem a floresta
	Critérios de inclusão: Área de município, área da Amazônia Legal, área do bioma amazônico e a distância entre localidades.
18. Diversos (DIVERSO)	Princípio fundamental: Os temas que não atingiram volume adequado para que fossem colocados de forma separada e reagrupamento em categorias menores que não alcançavam quantidades relevantes
	Critérios de exclusão: informações que estão em outras categorias
	Critérios de inclusão: Estão incluídos o orçamento de centros de pesquisa não relacionados com fiscalização, área territorial de municípios, distâncias entre localidades, homicídios e crimes, ações no judiciário e prazo para cumprimento destas ações, que tenham relação com o caso do desaparecimento do Bruno e Dom
<b>FORNECEDORES DE DADOS</b>	
19. Dados sem fontes (F DADO SEM FONTE)	Princípio fundamental: Dados apresentados nas matérias, mas a fonte não foi divulgada.
	Critérios de exclusão: Fonte indicada na notícia.
	Critérios de inclusão:
20. Governo (F GOVERNO)	Princípio fundamental:

	<p>Representa as fontes de dados oriundas do governo através dos representantes dos seus poderes, órgãos que o compõem, leis, medidas provisórias, portarias na esfera municipal, estadual ou federal.</p> <p>Critérios de exclusão:</p> <p>Critérios de inclusão:</p> <p>Informações repassadas pelos chefes do executivo, legislativo e judiciário, de representantes, ministros, tribunais, diretores e servidores de órgãos, membros das forças armadas, CGU, TCU, Ministério Público, deputados, senadores, vereadores. Documentos apresentados via leis, decretos, medidas provisórias, portarias, notas emitidas pelos órgãos.</p>
21. Instituições públicas (F INST PUB)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>representa as fontes de dados oriundas entidades administrativas que exercem de forma descentralizada atividades de governo, exceto Inpe e Universidades públicas, incluindo os artigos publicados em revistas científicas de autoria destas instituições ou de seus servidores.</p> <p>Critérios de exclusão:</p> <p>Artigos publicados de autoria do Inpe e universidades, dados coletados nos sistemas de monitoramento do Inpe: PRODES, DETER, Terra Brasilis, Programa Queimada</p> <p>Critérios de inclusão:</p> <p>Fundações públicas (exemplo: CEMADEM), Empresa pública (ex: Embrapa, EPE, CEF), Sociedade de Economia Mista (ex: Petrobras), Autarquia (ANEEL, ANM, BACEM, DNIT, FUNAI, IBAMA, IBGE, ICMBIO, INCRA, INPA, IPEN, SUDAM).</p>
22. Inpe (F INPE)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>Representa as fontes de dados geográficos produzidos pelo monitoramento ambiental realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial, informado por seus diretores ou servidores, ou artigos publicados em revistas científicas.</p> <p>Critérios de exclusão:</p> <p>não se aplica</p> <p>Critérios de inclusão:</p> <p>Exemplo de dados geográficos produzidos pelo Inpe: Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (PRODES), sistema de detecção do desmatamento em tempo real (DETER), Programa Queimadas, Projeto TerraClass.</p>
23. Universidade (F UNIVERSIDADE)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>Representa os estudos publicados por pesquisadores de Universidades brasileiras e internacionais</p> <p>Critérios de exclusão:</p> <p>não se aplica</p>

	<p>Critérios de inclusão:</p> <p>Os artigos científicos de autoria de pesquisadores de universidades são creditados por suas universidades. Quando o artigo possui mais de uma autoria, cada instituição é creditada como fonte.</p>
24. Produtor de dado ambiental (F P DADO AMB)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>São as organizações não governamentais que produzem dados referentes a temas ambientais, que não sejam Universidades</p>
	<p>Critérios de exclusão:</p> <p>Dados produzidos por universidades, instituições públicas, MapBiomias e Imazon</p>
	<p>Critérios de inclusão:</p> <p>Os artigos científicos, relatórios, estudos, monitoramentos</p>
25. Imazon (F IMAZON)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>Encontram-se neste grupo os relatórios, artigos e demais estudos realizados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)</p>
	<p>Critérios de exclusão:</p> <p>não se aplica</p>
	<p>Critérios de inclusão:</p> <p>Relatório e estudo produzidos pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), Sistema de monitoramento da exploração madeireira (SIMEX), Índice de Progresso Social (IPS), Planos de Manejo, manuais, livros, artigos de autoria de pesquisadores do Imazon</p>
26. Mapbiomas (F MAPBIOMAS)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>São as notas técnicas, os artigos e os mapas produzidos pelo Mapbiomas</p>
	<p>Critérios de exclusão:</p> <p>não se aplica</p>
	<p>Critérios de inclusão:</p> <p>mapas, dados de monitoramento do fogo, solo, vegetação, desmatamento</p>
27. Produtor de dados diverso (F P DADO DIV)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>Dados não ambientais produzidos por institutos de pesquisa nacionais ou internacionais, de iniciativa pública ou privada, bancos privados ou internacionais, entidades privadas sem fins lucrativos, consultorias</p>
	<p>Critérios de exclusão:</p> <p>dados produzidos por empresas que não são resultados de trabalhos estatísticos</p>
	<p>Critérios de inclusão:</p>

	Institutos de pesquisa de Opinião, relatórios da ONU, consultorias, empresas com ou sem fins lucrativos produzem dados não ambientais
28. Outras fontes (F OUTRO)	<p>Princípio fundamental:</p> <p>Grupo residual que reúne os dados informados por outros jornais, empresas, profissionais liberais, representantes de governos de outros países, agricultores, ONGS e associações indígenas ou não indígenas cujos dados informados não são oriundos de estudos</p>
	<p>Critérios de exclusão:</p> <p>Relatórios produzidos por ONGs ou associações provenientes de estudos</p>
	<p>Critérios de inclusão:</p> <p>jornais nacionais ou internacionais, empresas, profissionais liberais, autoridades de outros países</p>